

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
Programa de pós graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

INVENTÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA NO ABC
“Edifícios públicos em São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul, 1960-1973”

Orientador: Prof. Dr. Rafael Perrone
Aluno: Denivaldo Pereira Leite

SÃO PAULO
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

INVENTÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA NO ABC

“Edifícios públicos em São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul, 1960-1973”

Denivaldo Pereira Leite

Dissertação Apresentada à
Universidade Presbiteriana Mackenzie
para obtenção do título de
Mestre em Arquitetura e Urbanismo

SÃO PAULO
2008

Leite, Denivaldo Pereira

Inventário de Arquitetura Moderna no ABC

Denivaldo Pereira Leite - São Paulo, SP: D. P. Leite, 2008

**Dissertação de Mestrado -Programa de Pós Graduação da
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Presbiteriana Mackenzie**

Bibliografia

- 1. Arquitetura Moderna - Região do ABC - Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul. SP**
- 2. Brasil Arquitetura Moderna 3. Urbanização**
- 4. Modernização 5. Santo André, SP - História I. Título.**

Este trabalho somente pode ser realizado,
devido o apoio de duas pessoas: **Ana Lúcia e
Djailson Carlos**

Agradecimentos especiais para
**Ademir Pereira, Alline Regino
Rafael Perrone e Ruth Verde
Zein.**

Resumo

O objetivo desta dissertação é o de realizar um inventário da arquitetura pública nos municípios vizinhos à cidade de São Paulo (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul), no período de 1960 a 1973.

O inventário obusca ser uma fonte de referência documental para novos estudos e para o processo de proteção e preservação e, principalmente, valorização das edificações estudadas.

Nos casos e período em pauta, esta documentação é bastante significativa, pois retrata em linhas gerais uma produção vinculada a um conjunto de posturas (técnicas, formais e construtivas) identificadas com o que se denomina Arquitetura Brutalista Paulista.

A dissertação não só documenta graficamente os exemplares como os descreve, compara e analisa em relação com os percursos gerais da Arquitetura Moderna Paulista do período.

Abstract

The object of this research, is identify and quantify the Public Architecture of some cities near form the city of São Paulo (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul), during the years of 1960 till 1973.

This research looks to realize a documental reference for new researchs, and to help in process of preservation, and the most important, give a new value to the buildings studied in this work.

In the case and period studied, the documentatin is very important, because shows, in general lines, a production that is part of what is called "Arquitetura Brutalista Paulista".

This work gives not only a grafic document, because compare, and make a description based on the general ways of the Modern Architecture in São Paulo at the period.

Composição da Banca

DR. RAFAEL ANTONIO CUNHA PERRONE

DRA RUTH VERDE ZEIN

DRA MONICA JUNQUEIRA DE CAMARGO

Sumário

1.0	Introdução.....	09			introdução	
1.1	O desenvolvimento da região do ABC e as obras públicas.....	10				
1.2	Órgãos estaduais como clientes.....	10				
1.3	Recorte temporal.....	11				
1.4	Objetivo.....	12				
1.5	Materiais e Métodos.....	13				
1.6	Critério de escolha das obras.....	14				
2.0	Breve Histórico.....	15			histórico	
2.1	Grande ABC, breve histórico.....	16				
2.2	Uma primeira fase: A Ferrovia São Paulo Railway e a Estação São Bernardo	16				
2.3	A via Anchieta - O grande vetor de crescimento de São Bernardo do Campo	18				
3.0	Fichas 1960-1973.....	20			fichas	
3.1	Composição das fichas.....	21				
01	Centro Cívico de São Caetano do Sul.....	22	16	Ginásio do Baeta Neves.....		115
02	Ginásio de Utinga.....	28	17	Faculdade de Medicina.....		121
03	Ginásio do Taboão.....	34	18	Corpo de Bombeiros e Batalhão policial.....		126
04	SENAC.....	41	19	APAE.....		133
05	Centro Cívico de São Bernardo do Campo.....	47	20	Faculdade de Economia Fundação do ABC.....		141
06	Tiro de Guerra 02 072.....	53	21	Faculdade de Filosofia Fundação do ABC.....		147
07	Centro Cívico de Santo André.....	60	22	Centro de Processamento de Dados.....		152
08	Ginásio de Ferrazópolis.....	71	23	Centro Poliesportivo do Baeta Neves.....		155
09	Auditório do Bosque do Povo.....	77	24	Mercado Distrital de Rudge Ramos.....		159
10	Ginásio da Vila Brasília.....	82	25	Escola Infantil da Vila Alpina.....		163
11	Ginásio do Jardim Ipê.....	88	26	CIM Alcina Dantas Feijão.....		168
12	Faculdade de Sociologia IMES.....	95	27	Corporação Musical Lira.....		174
13	Ginásio Comercial.....	100	28	Núcleo de Educação Infantil do Jardim Calux.....		179
14	Faculdade de Economia IMES.....	105	29	Instituto Adolgo Lutz.....	184	
15	Fundação Anne Sullivan (FUMAS).....	110	30	Ginásio do Jardim Silveira.....	190	
4.0	Considerações finais.....	195			considerações	
5.0	Anexos.....	201				
5.1	Anexo I: Linha de Análise por estruturas.....	202				
5.2	Anexo II: Linha de Análise pela implantação e pavimento térreo.....	203				
6.0	Referências Bibliográficas.....	205				
6.1	Bibliografia Geral.....	207				

1.0_INTRODUÇÃO

1.0_Introdução

O viés para esta pesquisa, teve origem no trabalho intitulado “Inventário de Arquitetura Moderna”, feito pelo Grupo de Trabalho Docomomo São Paulo, e iniciou-se com a realização do I Seminário Docomomo Município de São Paulo (Unicentro Belas Artes, 2004), onde houve o esforço coletivo de alunos, ex-alunos e professores para realizar uma exposição com algumas obras modernas situadas na região da Vila Mariana. Este trabalho teve continuidade e sua metodologia foi aplicada na organização de outra exposição, durante o III Seminário Docomomo Estado de São Paulo, (Universidade Presbiteriana Mackenzie 2005), na região dos bairros de Higienópolis e Pacaembu.

O conhecimento adquirido despertou o interesse de aplicar a metodologia na região do ABC paulista e esta nova pesquisa foi apresentada como Trabalho Final de Graduação, TFG (Unicentro Belas Artes, 2006). Em um levantamento preliminar foi encontrado um número grande de obras, impossibilitando a elaboração de um TFG abordando todos os municípios, restringindo-se, portanto, ao município de Santo André. Este material coletado serviu como base para a presente pesquisa, porém somente as obras públicas modernas encontradas em Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. A abordagem temporal limitou-se as obras construídas entre 1960 e 1973 que foram analisadas através de reconstituição gráfica e documental. Os edifícios (industriais, residenciais e outros não públicos) não foram abordados nesta pesquisa pois interessou-se apenas pela produção de arquitetura via agentes do Estado.

Os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul fazem parte de uma macro-região conhecida como “Grande ABC” que é atualmente, constituída por sete municípios (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra). Todos estes municípios foram bairros ou distritos do antigo município de São Bernardo da Borda do Campo (antiga freguesia de São Paulo

e reconhecido como município em 1890). Entre as décadas de 1940 e 1970 processos de emancipação configuraram a divisão política da região como é conhecida hoje.

1.1_O desenvolvimento da região do ABC e as obras públicas.

A região do ABC teve importância na consolidação do parque industrial da região metropolitana de São Paulo. Sua expansão industrial ocorreu num momento de escassez de lotes favoráveis para a atividade industrial na capital - segundo Lagenbuch, lotes planos, próximos à ferrovia e com disponibilidade de água - e durante o início e meados do século XX forneceu condições atraentes para a implantação de atividades industriais (lotes da várzea do Tamanduateí e sua recém inaugurada estação São Bernardo). Junto com esta implantação uma grande leva de migrantes se deslocou para a região em busca de postos de trabalho, o que obrigou as prefeituras municipais a realizarem uma boa quantidade de obras, para suprir esta nova demanda por edifícios públicos para diversas finalidades como, saúde, educação, lazer, administração e segurança. São Bernardo do Campo, Santo André e São Caetano do Sul, se projetaram durante a década de 1960 e 1970, em todo o estado de São Paulo, através de suas obras modernas, sendo a região considerada como *"pólo de arquitetura e planejamento público"*. (Acrópole Setembro de 1969 e Bonfim 2005 e 2008). A carência de estudos e levantamentos sobre as obras produzidas nesta fase justificou a escolha desta região para a presente pesquisa.

1.2_Órgãos estaduais como clientes

A demanda por projetos em obras públicas, no Estado de São Paulo, foi significativa durante a década de 1960: *"[...] Foi uma época maravilhosa. Os arquitetos, de repente, tiveram de se preparar para um novo momento, que se iniciava com a construção de fóruns, escolas etc. O processo que havia acontecido no Rio, anos depois em São Paulo. O Estado*

mostra-se o grande cliente e o trabalho fica mais ágil [...]”. (Depoimento de Abraao Sanovicz em matéria assinada por Jose Wolf. “Uma pedra no caminho” publicada pela AU número 17). Este fato comentado por Sanovicz é notório e observado em outros estudos e, no ABC, as condições não foram muito diferentes da comentada. Houve um investimento pesado das municipalidades em produzir uma quantidade de próprios municipais para atender as mais diferentes demandas, desde edifícios administrativos a cemitérios.

O momento em que foram projetadas estas obras coincide com o período de expressão mais clara do que é conhecido como Escola Brutalista Paulista de arquitetura. A grande maioria dos arquitetos que atuou no ABC ou possuíam escritório em São Paulo estavam em contato com esta produção, pois marcou a produção feita nesta região. As características das obras, tanto a resolução estrutural como o uso do concreto aparente, indicam esta vinculação. Além disto, outras características elencadas na tese de doutorado de Zein (2005), podem ser observadas com bastante nitidez.

As obras públicas, contratadas pelos órgãos do Estado, são exemplares desta difusão da Escola Brutalista Paulista de arquitetura, o que justifica o seu estudo.

1.3_O recorte temporal

Algumas datas são importantes para compreender qual o recorte temporal adotado:

1.3.1. **1960**. Neste ano foram compostos em São Bernardo do Campo e Santo André, simultaneamente, os Departamentos de Obras Públicas. Neste momento a demanda por projetos era de tal ordem, que os diretores destes departamentos viram-se obrigados a encomendar projetos de escritórios paulistanos, pois seus quadros técnicos eram incapazes de atender tal demanda. (Bonfim, 2005). Deve-se destacar que os primeiros anos da década de 1960, marcam o início da atividade de escritórios importantes para o desenvolvimento

da chamada Escola Brutalista Paulista. (Solto, 2004)

Segundo Ruth Verde Zein: "*[...] basicamente uma arquitetura de concreto aparente, cujo protótipo principal é sem dúvida, Vilanova Artigas [...] Acho a característica principal dessa arquitetura a intenção ética, estética, embutida no discurso de suas obras, é isso que forma o entre aspas dessa escola. Então, quando alguém faz uma casa não faz uma casa, mas a casa: modelo de casa, como esse modelo pode ser reproduzido [...] Ela aplica uma utopia de sociedade. Enquanto essa utopia não se realizar, ela serviria de modelo do devir de um tipo de sociedade. O que caracteriza é essa intenção de subjacente e não exatamente as questões construtivas, embora se manifeste pela construção*".¹ O ano de 1960 é o ano em que os arquitetos Artigas e Cascaldi realizaram o projeto do Ginásio de Itanhaém. Levando-se em conta que das 30 obras analisadas neste trabalho, grande parte constitui-se por edifícios que de alguma forma estão relacionados a transmissão do conhecimento e todos produzidos após 1960. Realmente podemos dizer que este ano constitui um marco referencial para iniciar-se um estudo da Escola Brutalista Paulista de arquitetura, também levando-se em conta as diferenças dos projetos a partir deste período se comparados aos realizados até os anos 1950.

1.3.2. **1973.** Este ano é a data do projeto da Escola Estadual da Vila Pires (ficha, 33). As obras a partir dos anos 1970, começam a apresentar características diferenciadas, tanto formais como estéticas, destoantes das produzidas durante os anos 1960. Pode-se verificar que este período (1960 até 1973) é marcado pela produção de um conjunto de obras de finalidade pública, com um conjunto de características comuns.

1.4_Objetivo

O objetivo principal foi registrar e analisar a produção de obras públicas construídas no período de 1960 a 1973, período este de difusão, via arquitetura paulista, dos preceitos

1- Ruth Verde Zein em matéria assinada por Jose Wolf "Uma pedra no caminho", AU 17

do movimento moderno, nos municípios de São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Santo André.

1.5_Materiais e Métodos

Os materiais utilizados nesta pesquisa basearam-se na análise crítica dos dados já levantados em pesquisas anteriores: consultas às revistas (como Acrópole, Habitat e as citadas na bibliografia), demais periódicos e livros. Um reconhecimento "in loco" ampliou a relação, com obras que não foram publicadas anteriormente, mas que por suas características plásticas e projetuais, foram consideradas neste trabalho. Este método já fora adotado pelo grupo de trabalho Docomomo São Paulo, em outras ocasiões, e foi batizado de "Pente fino", onde as obras são identificadas por passeios planejados, varrendo os bairros rua por rua. As obras são fotografadas e registradas para posterior análise.

A vivência no mestrado possibilitou novas maneiras de localizar obras ainda não registradas e informações adicionais sobre as obras já levantadas. Foram pesquisados trabalhos acadêmicos como dissertações e teses de doutorado disponíveis nas bibliotecas desta e de outras Universidades e Faculdades de São Paulo, num registro do que de novo havia sido estudado.

Cruzando métodos, selecionou-se um grupo de 78 projetos, que tiveram seus desenhos originais localizados nos arquivos das prefeituras de cada município. Foram inicialmente digitalizados em arquivos de imagem (.Tiff). Apenas 37 destes projetos tiveram seus arquivos de imagem importados para o software Auto Cad 2004, onde foram transformados em arquivos vetoriais (.Dwg). Através do redesenho, ampliou-se o conhecimento sobre o projeto e seus detalhes compositivos, além de colaborar para apresentação gráfica dos resultados, uma vez que foram impressos com mais qualidade e precisão.

1.6_Critérios de escolha das obras

Em alguns trabalhos semelhantes a este, ou que se baseiem em estudos de caso, cada autor procura definir os parâmetros de escolha para, da melhor maneira, selecionar o material que fará parte da dissertação final.

Neste Inventário também foi necessário adotar um filtro, que selecionasse os projetos seguindo determinados parâmetros, pois a listagem inicial contava com mais de cem obras. Optou-se por mesclar soluções adotadas em trabalhos acadêmicos publicados por alunos e professores da FAU Mackenzie ou da FAU USP. Assim o principal critério adotado foi a disponibilidade de material primário. As obras selecionadas deveriam apresentar alguma possibilidade de obtenção do material original. Para o estudo das obras públicas as consultas aos arquivos municipais foram fundamentais, onde encontrou-se o material original composto por plantas, perspectivas, detalhamentos e demais desenhos onde verificasse as datas de projeto e autoria. Após este primeiro parâmetro, outros foram adotados, como definidos abaixo:

1 - Ser edifício construído ou administrado por órgão público, ou privado desde que associado, conveniado, contratado ou qualquer tipo de parceria prática ou legal em conjunto a entidades Estaduais, Federais ou Municipais.

2 - Ter sido projetado ou construído a partir de Janeiro de 1960 até Dezembro de 1973.

3 -Disponibilidade de imagem tirada próxima a data da inauguração, ou um curto período depois. Na ausência da fotografia, uma perspectiva do material original.

2.0_BREVE HISTÓRICO

2.1_Grande ABC – Breve histórico.

Em 1560 foi denominado de Vila de Santo André da Borda do Campo a área que hoje engloba os sete municípios da Região do Grande ABC, fundada por João Ramalho. Com este nome durou pouco tempo pois, apenas uma década depois o pelourinho fora transferido para o pátio do colégio, ficando a região praticamente entregue ao abandono por quase três séculos até 1720. As terras foram doadas aos monges beneditinos, que passaram a cultivar e povoar a área denominando-a de Fazenda São Bernardo, sendo nesta época um bairro do município de São Paulo, (MÉDICE, 1984).

2.2_Uma primeira fase – A Ferrovia São Paulo Railway e a Estação São Bernardo.

A região do grande ABC, no final do século XIX e início do século XX tinha um aspecto totalmente rural e sua gente composta por uma minoria de brasileiros. Politicamente era um bairro da capital, São Paulo. Somente a partir da década de 1870, com a inauguração da Ferrovia e conseqüentemente da Estação São Bernardo, que a região passou a receber um grande fluxo de imigrantes vindos, sobretudo, da Itália. O ABC, como subúrbio paulistano, era um mero distrito, distante do foco de decisões. Carente das mínimas obras públicas, obrigou a união dos moradores, os quais através da fundação de Sociedades de Mútuo Socorro, buscaram criar meios para que a população encontrasse saídas próprias para problemas de saúde, segurança e educação. Somente em 1890, a região passa a ser chamada de Município de São Bernardo, e a contar com uma maior atenção do governo. (MÉDICE, 1984).



Foto 1.1_Chácara Bastos sendo desmatada em 1950. Seu terreno seria local para sede da futura Prefeitura de Santo André
Fonte: SANTOS, 2002, p.50



Foto 1.2_Retificação do leito do Tamandateí em 1969
Fonte: SANTOS, 2002, p.78

Nos primeiros anos do século XX a “Vila Estação São Bernardo” assumiu uma importância maior que as demais, marcada sobretudo por um constante aumento da atividade industrial, em seu território, e produzia por exemplo sabão, tijolos, móveis e outros. Em pouco tempo, passou a registrar crescimento maior que a sede política, atraindo gente e investidores diversos. A administração pública, que era primordialmente feita, em um prédio situado na Vila De São Bernardo (hoje município de São Bernardo do Campo), passa a ser dividida com uma sub-prefeitura da Estação, que teve esta denominação até 1910, quando passou a “Distrito de Santo André” (MÉDICE, 1992).

Santo André, ou Distrito de Santo André, e São Caetano do Sul, ou Distrito de São Caetano apresentaram, durante os primeiros quarenta anos do século XX, um crescimento industrial, econômico e demográfico muito maior que toda a região do ABC (PASSARELI, 1994). Este crescimento, deveu-se a dois fatores primordiais: o Rio Tamanduateí e a Ferrovia São Paulo Railway. Langenbuch, 1971, cita a disponibilidade de transporte (ferrovia), rios e terrenos planos, como atrativos para a instalação de indústrias. O que de fato ocorreu.

Santo André e São Caetano, além de novas indústrias lançaram durante todo este período diversos loteamentos para abrigar toda uma massa de imigrantes, que vinham direto da Europa e também de migrantes, pois, muitas vezes pessoas mudavam-se do interior paulista, ou outras regiões do país, em busca de postos de trabalho, na região do ABC. Este movimento gerou um crescimento populacional, que intensificou-se ao longo dos anos 1950, 60 e 70. As chácaras e fazendas de Santo André e São Caetano passaram a ser loteadas a partir de 1920, inicialmente próximas aos centros, depois cada vez mais distantes e, quase sempre, os parcelamentos realizaram-se sem a menor infra-estrutura, levando cerca de vinte ou trinta anos para efetiva implantação de benfeitorias como luz, transporte público, água e esgoto. (MÉDICE, 1992).

Adhemar de Barros, em 1938, elevou o distrito de Santo André a condição de município, subordinando sua administração às vilas e distritos que hoje compõem os demais municípios



Foto 1.3_ Estação Santo André em 1930
Fonte: SANTOS, 2002, p.35



Figura 1.4_ Sede da Kowarick em S. André
Fonte: SANTOS, 2002, p.26

² Esta é uma das características do início da urbanização do ABC: a ausência de um planejamento unificado, englobando todos os distritos e vilas. As tentativas de planejamento eram sempre isoladas. (MÉDICE, 1993)

² Neste momento todos os sete municípios que compõem a atual Região do Grande ABC eram chamados de São Bernardo.

do grande ABC. São Caetano simplesmente deixou de existir, passando a se chamar Segundo Distrito de Santo André. Esta situação permaneceu até 1944, quando São Bernardo ganhou sua emancipação, passando a se chamar São Bernardo do Campo, seguido por São Caetano (em 1948) que passou a se chamar São Caetano do Sul. As décadas seguintes (1950 e 60) foram palco para a emancipação política de todos os demais quatro municípios. A situação de inferioridade de São Bernardo do Campo, no tocante ao desenvolvimento urbano e econômico, permaneceu assim até a construção, em 1947, da Via Anchieta, que mudou os rumos do crescimento da região do ABC. (MÉDICE,1992)

2.3 – A Via Anchieta – O grande Vetor de crescimento de São Bernardo do Campo

A Via Anchieta, que em 1947 estava inaugurada, liberou suas margens para implantação de um novo parque industrial, onde destacavam-se as metalúrgicas e indústrias químicas.

São Bernardo do Campo passou a ser o novo centro das atenções da arquitetura industrial, bem como a nova “vedete” dos investidores internacionais. Dois fatores se destacaram neste momento: primeiro a saturação industrial vivida pela capital, que atingiu seu momento crítico e não comportando mais espaço para a implantação de grandes indústrias; em segundo a mudança da ferrovia para a rodovia, como meio de transporte principal para as operações logísticas. A Via Anchieta além de criar espaços novos para implantação de indústrias estava alinhada com esta nova maneira de transportar bens e serviços, e fornecia uma ligação direta entre São Paulo e o porto de Santos. Este fenômeno se percebe também em outras regiões, como no Vale do Paraíba e a Via Dutra. (SANTOS, 2006).

São Bernardo neste contexto, posicionou-se de maneira singular em relação aos demais municípios. São Caetano, mesmo antes de sua emancipação, já demonstrava a



Foto 1.5_Via Anchieta em 1954

Fonte: Acervo Memória e patrimônio PMSBC



Foto 1.6_Via Anchieta em 1954

Fonte: Acervo Memória e patrimônio PMSBC

impossibilidade de expansão horizontal devido à sua limitada área, que como Santo André situavam-se relativamente distantes da nova via de transporte. A partir da inauguração da Via Anchieta São Bernardo passa a ter níveis de arrecadação maiores que seus vizinhos e atrair assim um exército de mão de obra devido os novos postos de trabalho. Naquele momento São Bernardo que tinha seus loteamentos abertos em menor velocidade, experimentou uma taxa positiva de urbanização, assistindo o crescimento da pressão imobiliária que, a exemplo de Santo André e São Caetano, acelerou o loteamento de antigas propriedades rurais (chácaras e fazendas), transformando-as em bairros para abrigar os novos moradores (MEDICI, 1984).

A região apresentou um rápido crescimento de implantação industrial sendo que, num período de setenta anos, avançou de simples olarias e carvoarias para a indústria química (o grupo Rhodia iniciou suas operações na região em 1919), moveleira e automobilística (a General Motors iniciou suas atividades em São Caetano do Sul em 1932). Em linhas gerais o desenvolvimento urbano acompanhou o crescimento industrial que necessitava sempre de grandes quantidades de mão de obra.

As obras públicas do período analisado indicam algumas das políticas do Estado para atendimento das demandas da população.



Foto 1.7_Sede da Mercedes por Alfredo Duntuch
Fonte: Acrópole 258 março 1960



Foto 1.8_Sede Paramount tecidos, Miguel Badra Jr.
Fonte: Acrópole 220 fevereiro 1957

1960-1973

3.1_ Composição das fichas

Esta parte do trabalho, apresenta as obras documentadas e analisadas por meio de fichas de identificação, dispostas em ordem cronológica, referente a data de projeto ou construção da obra (de acordo com o dado levantado). Estas fichas procuraram organizar de maneira prática as informações adquiridas ao longo da pesquisa, constituídas pela documentação de cada obra construída e seu projeto. Incluem-se nas fichas as plantas redesenhadas em programas vetoriais (Auto Cad), a partir do material original levantado nos acervos dos Departamentos de Obras Públicas de cada município.

Baseando-se em experiências anteriores do Grupo de Trabalho Docomomo São Paulo e no livro "Arquitetura Industrial em São José dos Campos", de Ademir Pereira (2006) este trabalho dividiu as informações na seguinte ordem:

- Informações sobre a contratação do projeto, se foi por concurso público ou contratação direta.
- Descrição da implantação da obra, seu terreno, maneira como se distribuem os acessos ao edifício, suas características formais principais (se a obra é constituída por volume único ou volumes associados, quantidades de pavimentos e etc.)
- Distribuição do programa na obra.
- Características que possam qualificá-la como obra moderna, ou características marcantes da Escola Brutalista Paulista. Neste item também é inserido um comentário sobre os materiais utilizados nas estruturas, vedações e demais.
- Estado atual da obra.

Os desenhos, na grande maioria, também tiveram quesitos para uniformizá-los. Além das plantas e implantações gerais, desenhou-se um corte transversal ou longitudinal de cada obra, para observar a maneira como suas estruturas se dispunham e contribuíram para o acabamento ou expressão formal das obras, bem como a integração dos espaços internos ao exterior de cada edifício, comentado ao longo das fichas como a questão do edifício ser uma "praça", ou para outras observações como os "pórticos como o desenho da obra", ou meramente elementos estruturais. Estas observações estão comentadas na parte "Considerações Finais" deste trabalho.



Foto 3.1.1 e 2_ No canto superior direito, fica sempre o ano em que foi projetada ou construída a obra, e seu título. No canto superior esquerdo o número da ficha. No centro uma perspectiva ou fotografia antiga. Há sempre uma ficha técnica logo no primeiro parágrafo, contendo autoria, datas, endereço e fontes de pesquisa ou periódicos em que fora publicada a obra anteriormente. Os desenhos (plantas, cortes etc.) ocupam as últimas folhas de cada ficha

Fonte: LEITE, 2008

Ginásio do Taboão
Autores: **Paulo Mendes da Rocha e João de Gennaro**
End.: **Rua Nigéria - Bairro Taboão - São Bernardo do Campo**
Data (projeto): **1962**
Publicações: **Acrópole nº 369 e Mendes da Rocha 1988**

Paulo Mendes da Rocha e João de Gennaro foram convidados para este projeto dentro do âmbito das contratações realizadas pela Diretoria de Obras da municipalidade. Além deste projeto, a dupla projetou duas outras escolas no município de São Bernardo e analisadas nas fichas 16 e 30.

O projeto do Ginásio do Taboão ocupa um lote de topografia irregular, no bairro de mesmo nome e próximo a divisa com o recém emancipado município de Diadema. Volumetricamente, trata-se de um monobloco cuja face sudeste está apoiada sobre pilotis e a face noroeste está apoiada sobre o muro de arrimo que divide o terreno em duas cotas.

Talvez possamos observar similaridades deste projeto com o executado por Décio Tozzi 4 anos mais tarde, no Ginásio do Jardim Ipê (ficha 09) , também estudado neste Inventário. Os acessos são feitos pelos dois níveis do terreno o que possibilita entrar nas dependências da escola por qualquer um dos logradouros, como numa praça pública. O programa está dividido em duas partes: na cota mais alta estão os espaços voltados a administração, serviços e sala de professores, além de sanitários. Meio lance de escada liga um nível intermediário ao acesso superior. Ai estão dispostas 8 salas de aula. Um outro lance de escada liga o pavimento das aulas com o pátio, que também esta dividido em duas cotas: a cota mais alta abriga grandes sanitários, refeitório e cantina. A cota mais baixa, no nível dos pilotis, abriga uma grande área livre ocupada pelo pátio de recreações, abrigado por uma cobertura em concreto, vazada por lanternins que filtram a luz solar e distribuem ao longo do volume.

Os lanternins, garantem farta iluminação natural. Esta cobertura curiosamente está distribuída por uma única cota e liga ambos os lados do volume e seus diferentes níveis, camuflando estas diferenças. Uma passagem desatenta pelo



Foto 3.02.2_ Vista a partir da cota mais alta, acesso direto a área da administração e diretoria
Fonte: Acrópole 364, outubro de 1969.



Foto 3.02.3_ Vista interna, a direita o balcão da cantina e refeitório, conjugado com áreas de circulação.
Fonte: Acrópole 364, outubro de 1969.



Figura 3.01.1_Perspectiva, mostrando todo o projeto, que foi construído parcialmente.

Fonte: Acervo Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul

Centro Cívico de São Caetano do Sul

Autor: **Zenon Lotufo**

End.: **Av. Goiás - Bairro Vila Gerty - São Caetano do Sul**

Data (projeto): **1970**

Publicação:

Zenon Lotufo projetou na região do ABC alguns projetos publicados nas revistas especializadas das décadas de 1950 e 1960. Dentre estas obras, o projeto para a Faculdade de Engenharia Industrial, FEI, a sede da Indústria Cerâmica São Caetano, próximo ao Córrego dos Meninos, uma série de ginásios esportivos, que foi concluída com outro projeto e um restaurante as margens da Via Anchieta, também não construído. Estes edifícios não constam nesta lista, ora por não apresentarem os requisitos básicos adotados, ora por serem de um período anterior ao analisado neste trabalho. O projeto do Paço Municipal de São Caetano, foi mais uma destas obras, porém não foi publicado nas revistas da época, como os outros projetos e segundo as entrevistas colhidas ao longo desta pesquisa, foi contratado diretamente para executá-lo, sem licitação ou outro método de seleção.

O terreno possui 7 500 m² (sete mil e quinhentos metros quadrados) e apresenta um leve aclive no sentido sul. Assim o projeto, composto por uma embasamento dividido em dois volumes e uma lâmina de seis pavimentos, possui seu pavimento térreo todo em apenas uma cota. Por compreender um pedaço do quarteirão, situado na Vila Gerty, o projeto apresenta multiplicidade de acessos, tanto pelo Av. Goiás, Rua Guaitacazes e Rua Rio Grande.

Apenas foi construído, do projeto original, a lâmina de seis pavimentos, liberando o terreno em frente a mesma para uma praça, batizada posteriormente de "Praça do Estudante". Utilizada também como praça cívica, possui usos no lote ao lado, lindeiro a Rua Manuel Coelho, conformando uma praça cívica diferenciada, devido às vias que cortam o espaço ao meio, sem continuidade do piso, criando um espaço segmentado. Nesta segunda praça, havia uma concha acústica e um volume que abrigava camarins, salas de apoio e segurança, como mostram as figuras. O volume que deixou de ser construído, como mostrou a figura 3.01.1, seria utilizado pelo Fórum e Câmara, dividindo o volume ao meio, de acordo com as necessidades de uso de cada um. Na lâmina



Foto 3.01.1 e 2_ Vista aérea do conjunto. No canto inferior a concha acústica. Aqui percebemos, comparando com a figura anterior, que o projeto foi construído faltando o volume que abrigaria o Fórum e Câmara. Na imagem 2, vemos a maneira como a Praça cívica divide-se em duas partes, cortada pela Rua Rio Grande.

Fonte: Acervo Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.



ficavam as dependências destinadas ao atendimento ao público e as secretarias, bem como o gabinete do prefeito.

A utilização de brises nas fachadas voltadas para o norte, e a estrutura modulada, ao estilo Le Corbusier, são as referências claras do modernismo presentes nesta obra. As faces voltadas para leste e oeste, por abrigarem os sanitários, possuem fachadas menos translúcidas, com caixilhos menores. Nestas fachadas, foram colocadas uma trama com peças de alumínio, compondo uma textura. Rampas laterais, fazem a ligação entre o primeiro pavimento e o nível da rua, uma para cada logradouro. O pavimento térreo, originalmente foi planejado para comportar um estacionamento coberto, porém devido ao corte na construção, passou a abrigar partes da câmara dos vereadores.

A Prefeitura Municipal, vinte anos depois, construiu uma nova sede no bairro Cerâmica, ligeiramente afastado do centro comercial, deixando o edifício para uso exclusivo da Câmara dos Vereadores. O prédio passou por reformas, e no momento que foi produzido este trabalho, estava em fase de conclusão das obras, que provavelmente, baseado no que se pode olhar por trás dos tapumes, será todo modificado e alterado para abrigar as funções da Câmara. Infelizmente, São Caetano do Sul deixou de possuir um projeto de centro cívico desenhado por um grande mestre da arquitetura brasileira moderna, reconhecido nacionalmente pelos seus projetos. Talvez este seja o edifício, associado a outros que não integraram esta lista, que apresentem características alinhadas ao modernismo carioca, compondo um quadro rarefeito de obras desta envergadura na região.



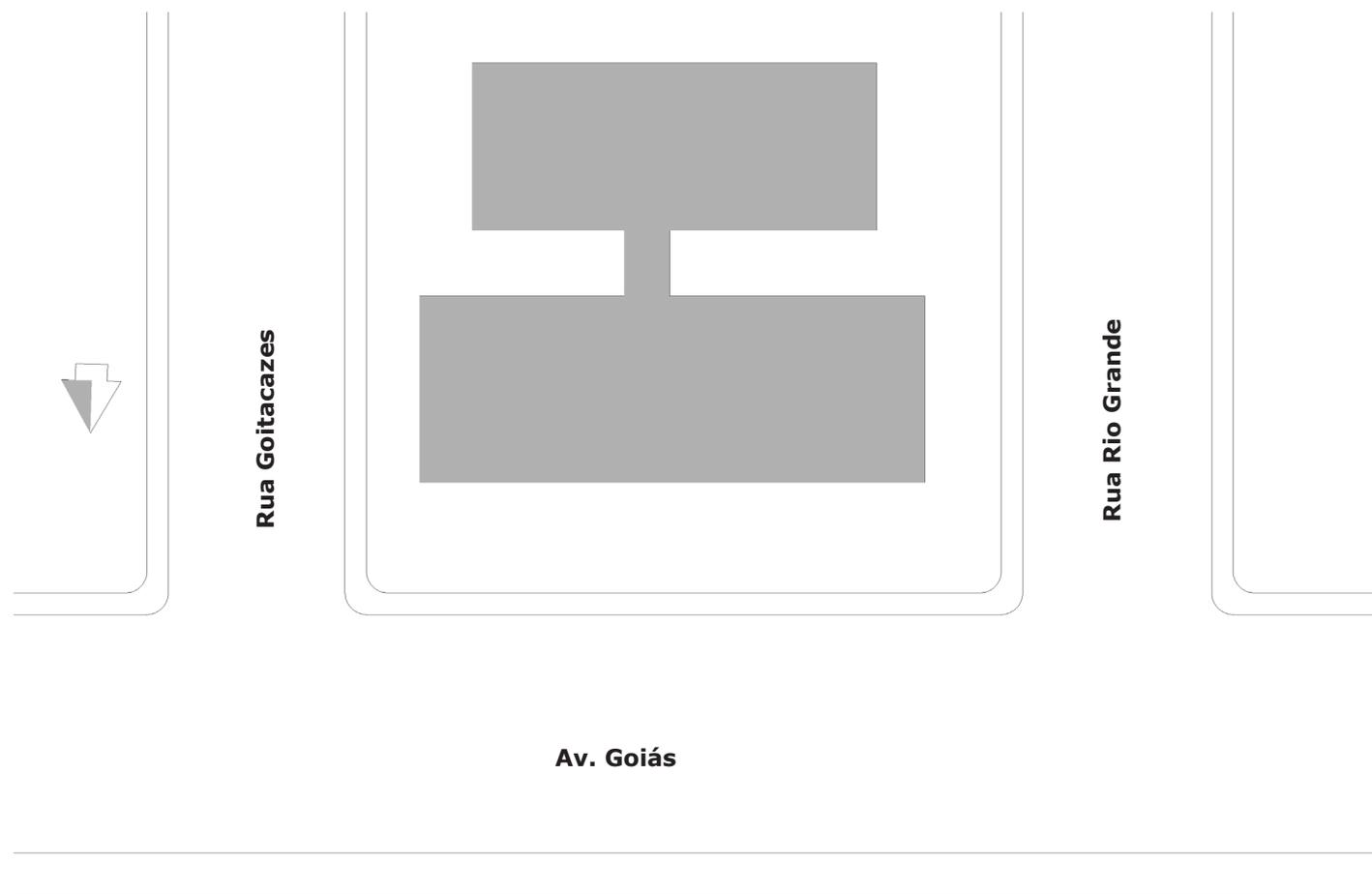
Foto 3.01.3_ Vista do edifício, e no detalhe a textura criada, adotando perfis metálicos na fachada. Também observa-se por esta imagem, a rampa de acesso ao primeiro pavimento.

Fonte: Acervo Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.



Foto 3.01.4 e 3 _ Vista da concha acústica e do volume que abriga os camarins e salas de apoio. Ao fundo o edifício do executivo, que vista por esta foto não denuncia a situação de praça cívica cortada pela Rua Rio Grande.

Fonte: Acervo Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.



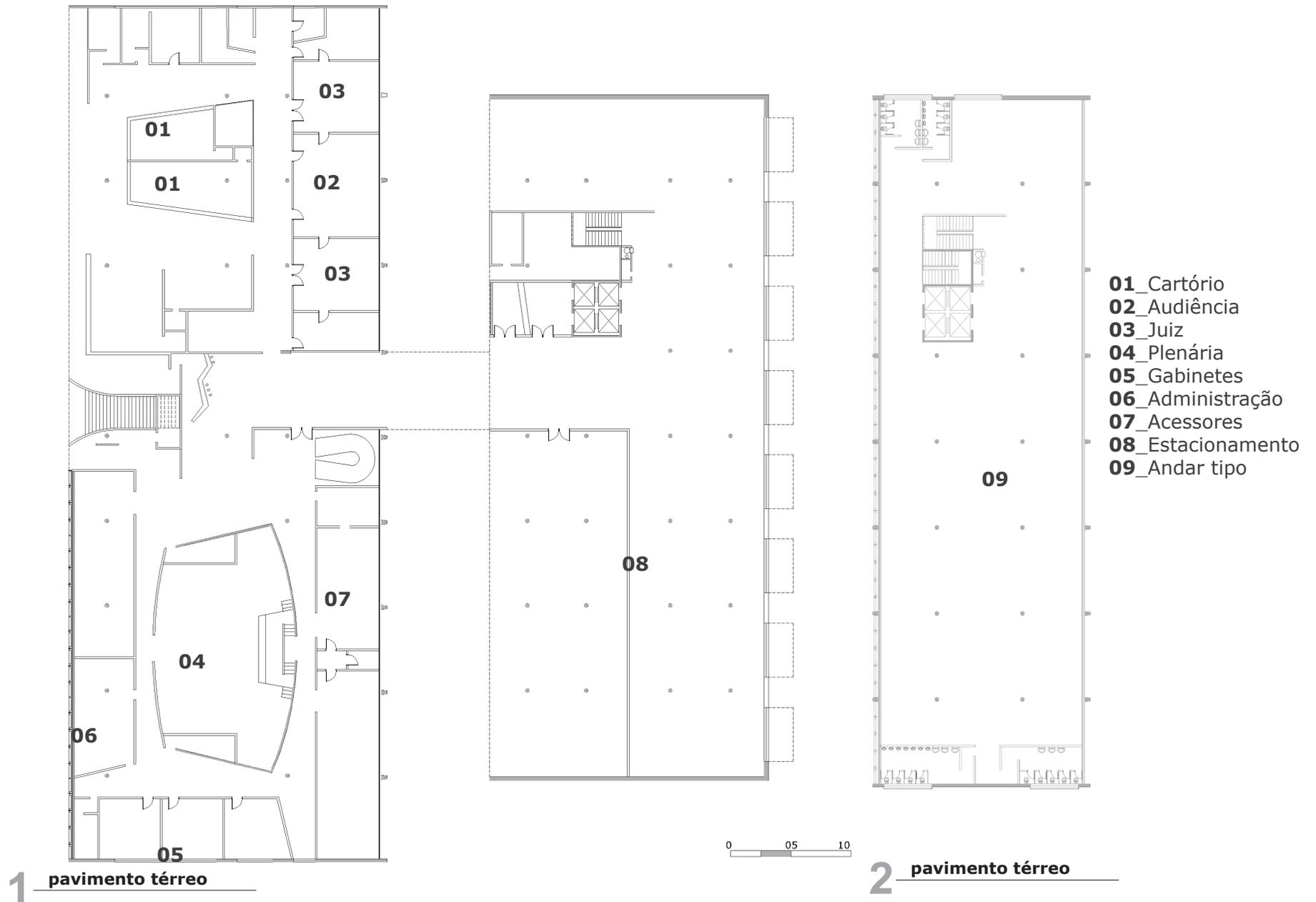
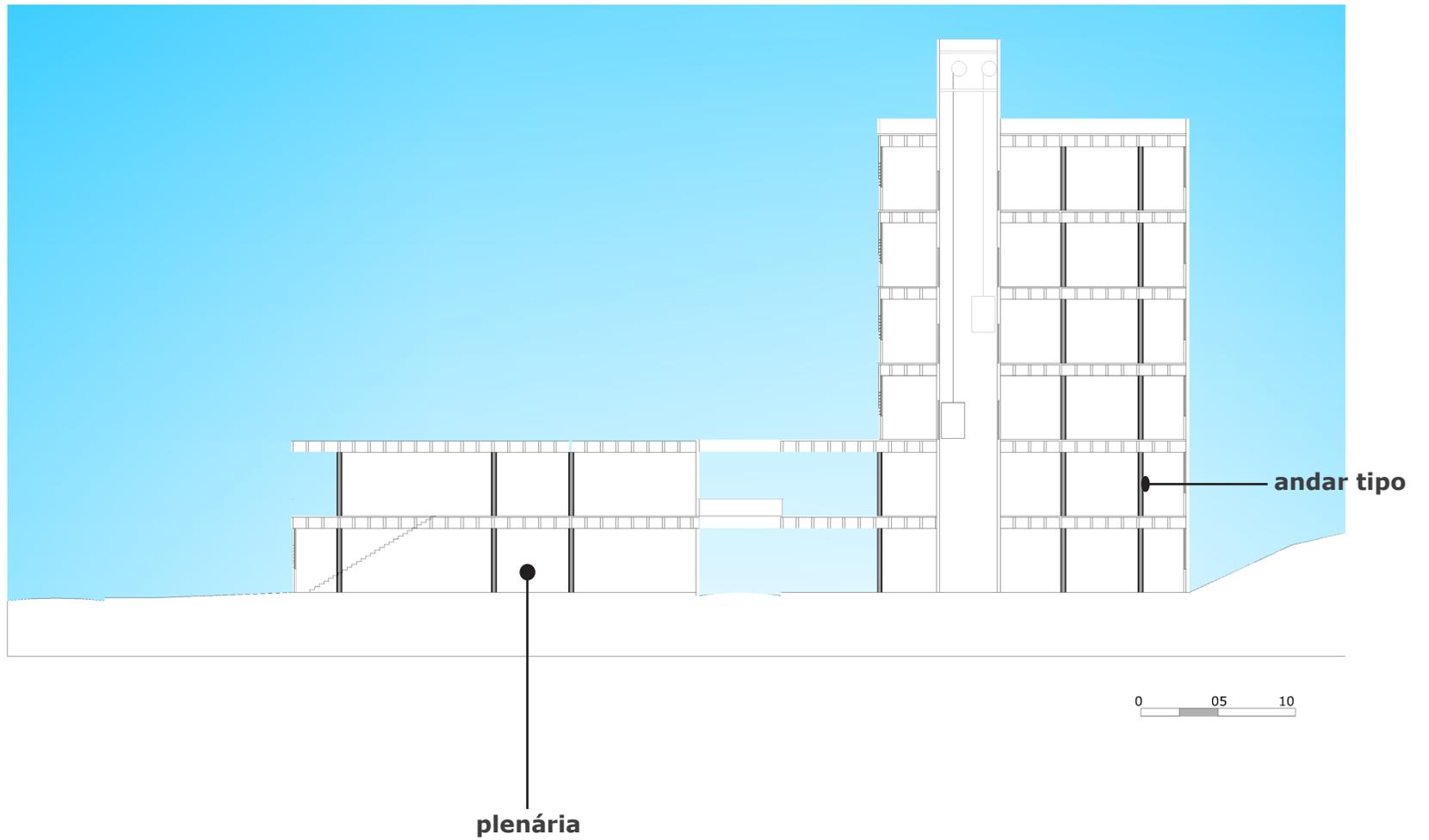


Figura 3.4.1_Implantação
Fonte: LEITE, 2008 e FERRAZ, 2008



2 pavimento térreo

Figura 3.4.1 Implantação
Fonte: LEITE, 2008 e FERRAZ, 2008

1962



Foto 3.21.1_Recém inaugurado, fotografado pela Av. Utinga
Fonte: Acrópole nº387

Ginásio de Utinga

Autor: **João Batista de Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi**

End.: **Avenida Utinga nº1100 – Utinga Santo André**

Data (projeto): **1962**

Fontes: **Acrópole nº387, VALENTIN 2003, ARTIGAS 1997, FERREIRA e MELLO 2006, Estúdio Brasileiro 2005**

A Vila Metalúrgica é o nome antigo do Bairro Utinga, em Santo André. Ela foi sempre tratada por este nome e tem suas origens em decorrência da inauguração da estação ferroviária Utinga, no ano de 1933. O ginásio de Utinga ocupou alguns outros edifícios na mesma região, porém a demanda por novas vagas sempre em ritmo crescente, obrigou o poder público a iniciar a construção do prédio que foi inaugurado em 31 de Março de 1970, sendo que manteve este nome até outubro de 1985, quando passou a ser conhecido como EEPSG Prof. Adamastor de Carvalho.

Vilanova Artigas é notório por sua vasta experiência na concepção de projetos escolares, projetando em Santo André, não somente o presente colégio, mas também a escola infantil da Vila Alpina, também estudada neste Inventário. Tal como o prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), também de autoria de Artigas, este edifício possui todos os componentes do programa abrigados em um único volume que ocupa o quarteirão das Av. Utinga e ruas Atenas, Cairo, Bruxelas e Bogotá possuindo forte declive no sentido da Av. Utinga. Em um grande platô, centralizado no lote ergueu-se a obra.

Os acessos, tanto a pedestres como veículos, se dão exclusivamente pela confluência da Rua Atenas com Avenida Utinga. Há uma escadaria, logo na entrada, que garante acesso direto ao jardim e quadra, daí outro lance de escada leva para as salas de aula e demais dependências. Sinteticamente o conjunto é composto por duas lâminas paralelas, que abrigam o programa, protegidas pela mesma cobertura. No fundo, disposto perpendicularmente às lâminas, fica o anfiteatro, coberto por clarabóias de fibra de vidro, onde se criou uma área de convívio que dava visuais a quadra, situada, logo abaixo, na continuação do pátio coberto e área ajardinada do espaço vazio, entre as lâminas. A lâmina do lado direito possuía um elevador para acesso aos dois pavimentos. Com exceção deste elevador, as conexões entre os pavimentos se dão através de escadas em meio lance. Tal como em outros projetos escolares, tanto do próprio Artigas, como de outros arquitetos, as salas de



Foto 3.02.2_ Fachada para a Rua Bogotá

Fonte: Acróple 387



Foto 3.02.3_ Face para Av Utinga, em destaque o pilar

Fonte: Acróple 387

aula ocupam o pavimento superior. As dependências voltadas a administração e secretaria ficam no pavimento térreo. No térreo também estão laboratórios, bibliotecas e sanitários.

O concreto armado foi utilizado, em grande escala, neste projeto: cobertura em laje nervurada, paredes, beiral, colunas, divisórias e com destaque para os bancos dispostos no corredor de acesso às salas de aula que serviam também como guarda-corpo. As bancadas dos laboratórios também são em concreto. As esquadrias de ferro possuem visual semelhante das utilizadas na FAU-USP, embora o sistema de abertura não seja semelhante. O piso das salas é revestido com régua de madeira (assoalho) aplicadas sobre contrapiso bruto de concreto. Nas áreas externas às salas, o piso é de cimento desempinado.

O edifício encontra-se em bom estado de conservação, embora algumas características do projeto original foram retiradas ou simplesmente modificadas: salas de aula acrescentadas, peitoris de alvenaria colocados no lugar de algumas esquadrias (que iam até o chão em todas as faces), as clarabóias do anfiteatro foram cobertas com concreto e os bancos dos corredores foram substituídas por um guarda corpo em alvenaria. Sem mais a escola guarda o mesmo uso, desde sua inauguração. Espécies vegetais de grande porte dificultam belas perspectivas a partir da rua, confundindo a identificação da obra no tecido urbano, num primeiro olhar. A visita ao prédio é simples e livre de burocracia, bastando uma conversa prévia com o diretor da unidade.



Foto 3.02.4_ Os sanitários possuem uma distribuição peculiar dos equipamentos ao invés da tradicional bancada apoiada na parede.

Fonte: ARTIGAS 1997

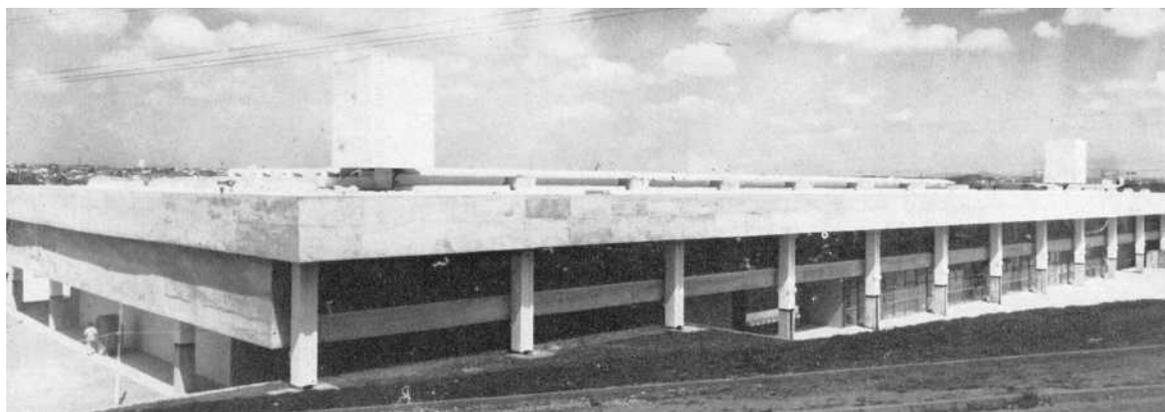


Foto 3.02.5_ Foto a partir da Rua Bogotá
Fonte: Acróple 387

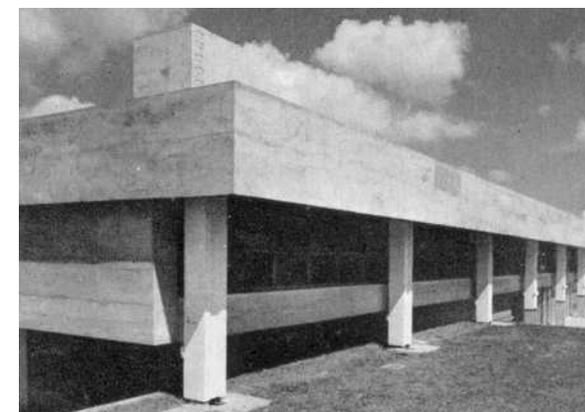


Foto 3.02.6_ Fachada para a Rua Bogotá
Fonte: Acróple 387

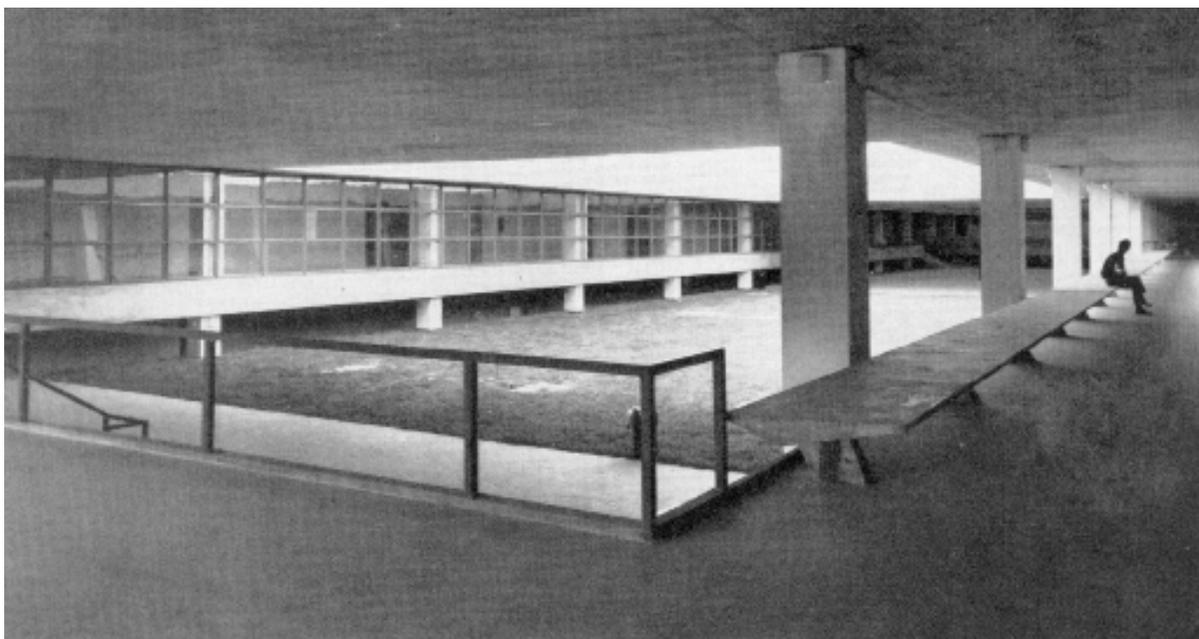


Foto 3.02.7_ O projeto possui grandes qualidades, especialmente nos detalhes. O banco possui clara dupla função servindo de assento e guarda corpo. As vidraças que aparecem ao fundo, isolavam acusticamente as dependências destinadas a administração e direção da escola, embelezados pelo grande jardim central. Abaixo das vidraças, observar a abertura que leva luminosidade para a circulação do pavimento inferior, que também possui aberturas voltadas para a Rua Bogotá, como mostram as figuras anteriores.

Fonte: Acróple 387

Foto 3.02.9_ A cobertura em peças pré fabricadas de concreto foram substituídas, por outras bem menos nobres. A escultura, comum nas obras escolares do Plano de Ação, foi substituída por uma quadra extra. Pode-se observar que as alterações não desconfiguraram o projeto.

Fonte: Acróple 387

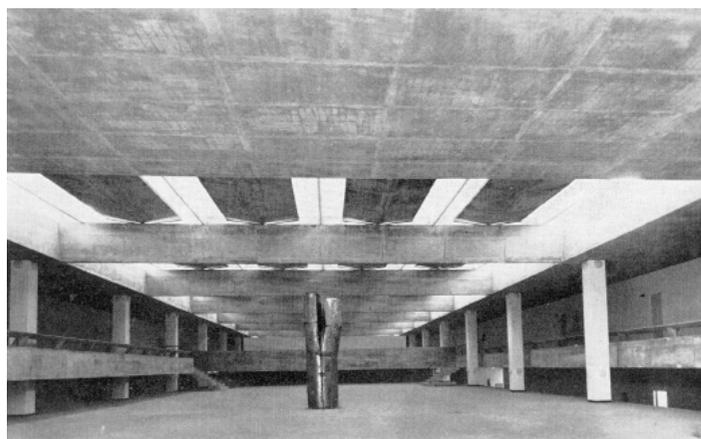


Foto 3.02.8_ Jardim atualmente

Fonte: LEITE 2006



Foto 3.02.10_ Jardim na inauguração

Fonte: ARTIGAS 1997



Foto 3.02.11_ Sai escultura, entra futebol.

Fonte: LEITE 2006

1 **implantação**

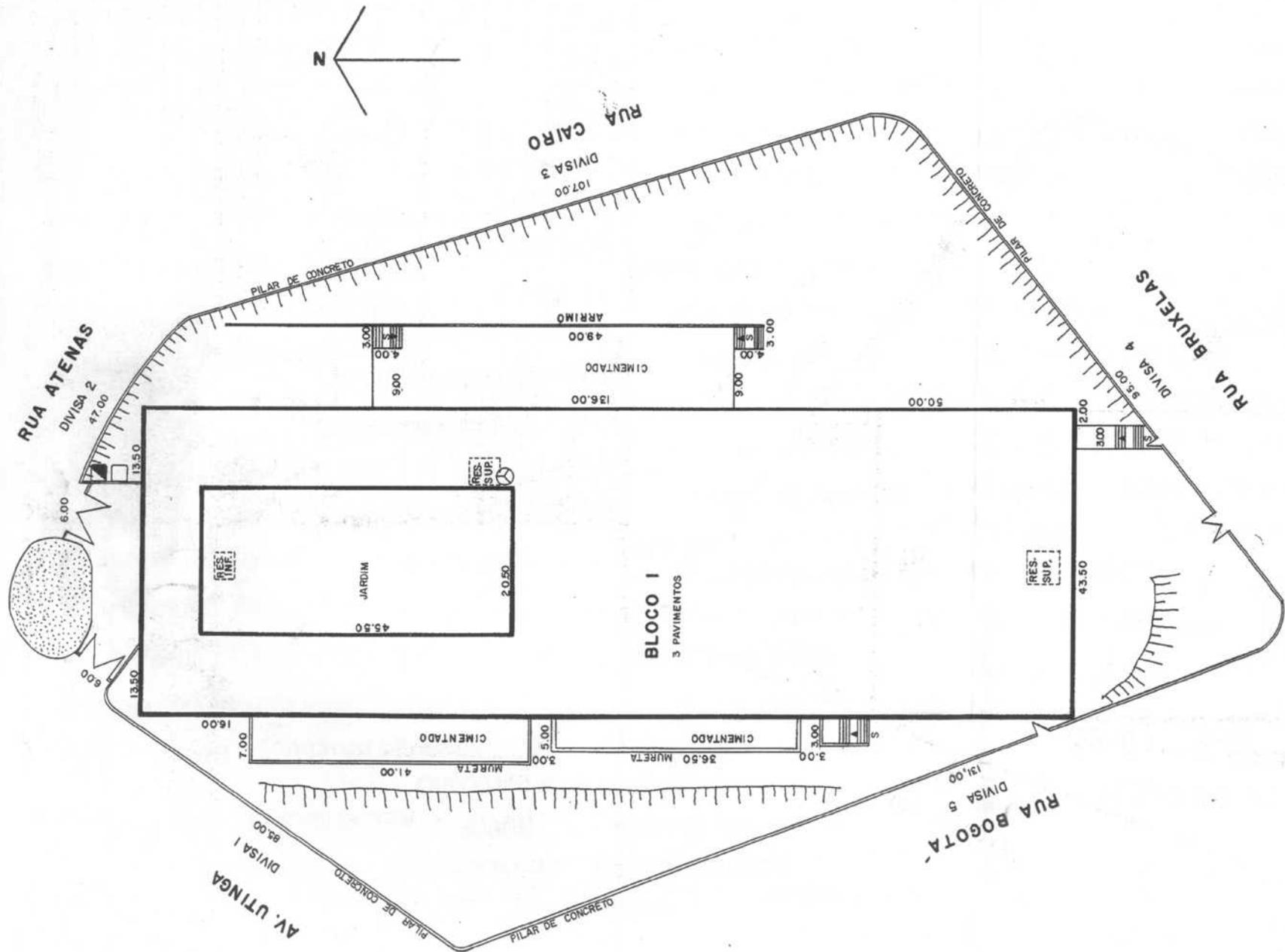
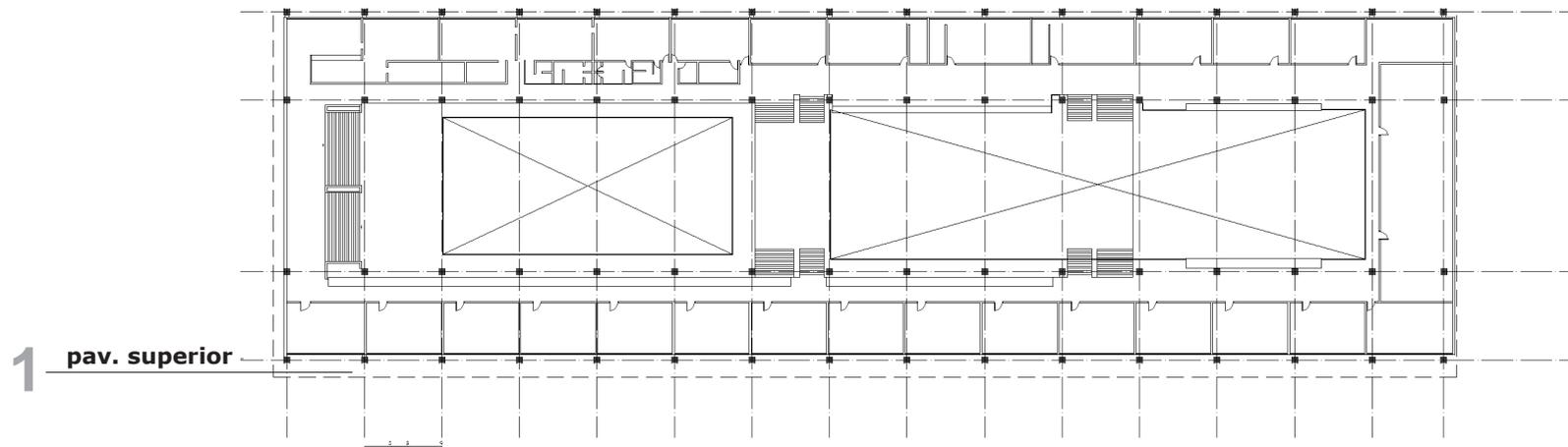
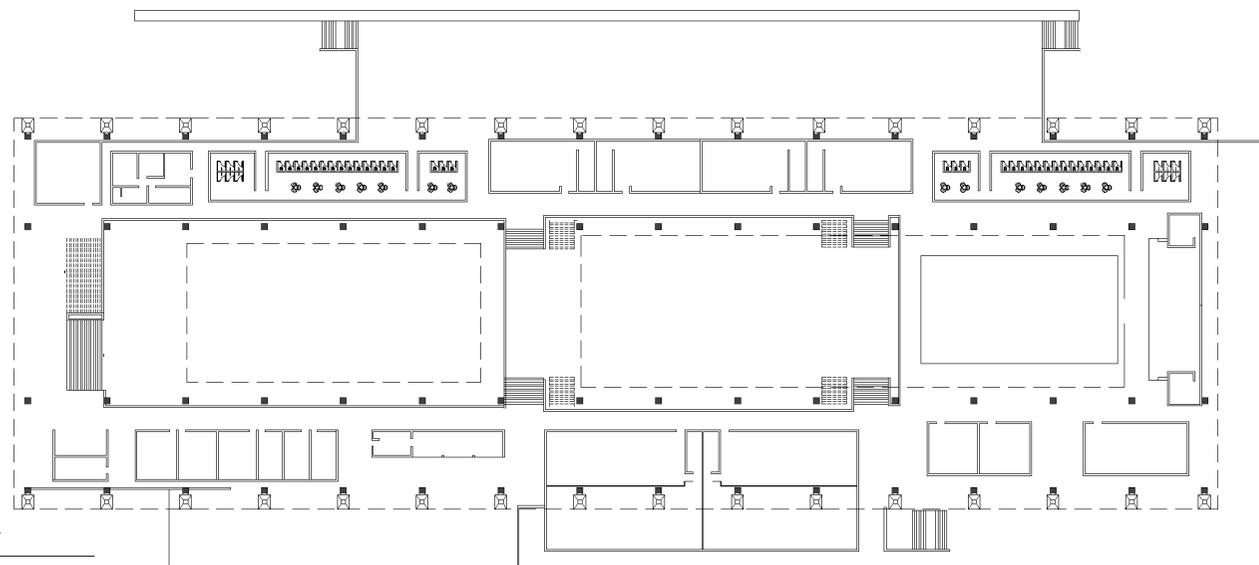


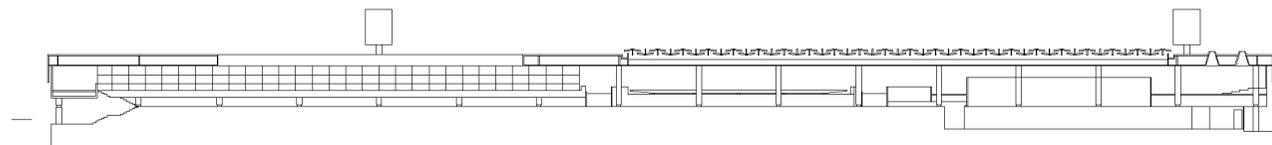
Figura 3.02.1_ Implantação.
Fonte: Acervo FDE



1 pav. superior



2 pav. terreo



3 corte

Figura 3.02.1_ Plantas e cortes
Fonte: Acervo FDE

1962



Foto 3.03.1_Ginásio do Taboão, visto do pátio externo logo na sua inauguração.
Fonte: Acrópole nº364 outubro de 1969.

Ginásio do Taboão

Autores: **Paulo Mendes da Rocha e João de Gennaro**

End.: **Rua Nigéria - Bairro Taboão - São Bernardo do Campo**

Data (projeto): **1962**

Publicações: **Acrópole nº 369 e Rocha, 1991**

Paulo Mendes da Rocha e João de Gennaro foram convidados para este projeto dentro do âmbito das contratações realizadas pela Diretoria de Obras da municipalidade. Jorge Bonfim acabara de assumir o cargo de Diretor do departamento, e formou-se em 1959, no Mackenzie, contemporâneo a Paulo Mendes da Rocha, formado pela mesma escola. Além deste projeto, a dupla projetou duas outras escolas no município de São Bernardo e analisadas nas fichas 16 e 30.

O projeto do Ginásio do Taboão ocupa um lote de topografia irregular, no bairro de mesmo nome e próximo a divisa com o município de Diadema. Volumetricamente, trata-se de um monobloco cuja face sudeste está apoiada sobre pilotis e a face noroeste está apoiada sobre o muro de arrimo que divide o terreno em duas cotas.

Talvez possamos observar similaridades deste projeto com o executado por Décio Tozzi 4 anos mais tarde, no Ginásio do Jardim Ipê (ficha 09). Os acessos são feitos pelos dois níveis do terreno o que possibilita entrar, nas dependências da escola por qualquer um dos logradouros, como numa praça pública. O programa está dividido em duas partes: na cota mais alta estão os espaços voltados a administração, serviços e sala de professores, além de sanitários. Meio lance de escada liga o nível intermediário ao acesso superior (vide o corte). Neste nível estão dispostas 8 salas de aula. Um outro lance de escada liga o pavimento das aulas com o pátio, que também está dividido em duas cotas: a cota mais alta abriga grandes sanitários, refeitório e cantina. A cota mais baixa, no nível dos pilotis, abriga uma grande área livre ocupada pelo pátio de recreações, abrigado por uma cobertura em concreto, vazada por lanternins que filtram a luz solar e distribuem ao longo do volume.

Os lanternins, garantem farta iluminação natural. Esta cobertura, curiosamente, está distribuída, por uma única cota, e liga ambos os lados do volume e seus diferentes níveis, camuflando estas diferenças. Uma passagem desatenta pelo projeto não denuncia a riqueza de detalhes construtivos, impostos pela quantidade de cotas que distribuem o



Foto 3.03.2_ Vista a partir da cota mais alta, acesso direto a área da administração e diretoria
Fonte: Acrópole 364, outubro de 1969.



Foto 3.03.3_ Vista interna, a direita o balcão da cantina e refeitório, conjugado com áreas de circulação.
Fonte: Acrópole 364, outubro de 1969.

programa. Grandes empenas de concreto, dispostas nos eixos transversais do volume, coincidem com as divisórias das aulas, e garantem um controle da incidência de luz, elementos estes, que são repetidos no acesso superior, simetricamente.

Novamente, as grandes empenas laterais de concreto do projeto constituem-se num contraponto: passam a sensação do intransponível, de isolado para quem o olha, porém a adoção dos pilotis e o grande pé direito interno do pátio de recreio, que liga visualmente as partes do programa, inserem a obra do Ginásio do Taboão como uma grande praça pública abrigada, integrada pela facilidade e diversidade de acessos. O Ginásio com esta conformação relaciona-se com a cidade organicamente: o desenho da cidade comunica-se com o desenho do edifício e vice versa.

Atualmente o conjunto atende seu programa original. Sofreu diversas reformas e alterações até a presente data. A alteração mais visível é mudança do acesso, que agora é feito somente pela cota superior e por um tímido portão de aço. As grandes muralhas que envolvem o lote tiraram a situação de praça originalmente prevista. A obra não apresenta visuais para quem a olha da cidade, apenas o muro incapaz de imprimir emoções. Felizmente, o edifício em si, agora isolado do desenho urbano, sobrevive através da administração municipal. São Bernardo do Campo a exemplo de seus vizinhos, é impecável na manutenção de seus edifícios. O concreto de toda a obra apresenta-se como novo: impermeabilizado e brilhando.

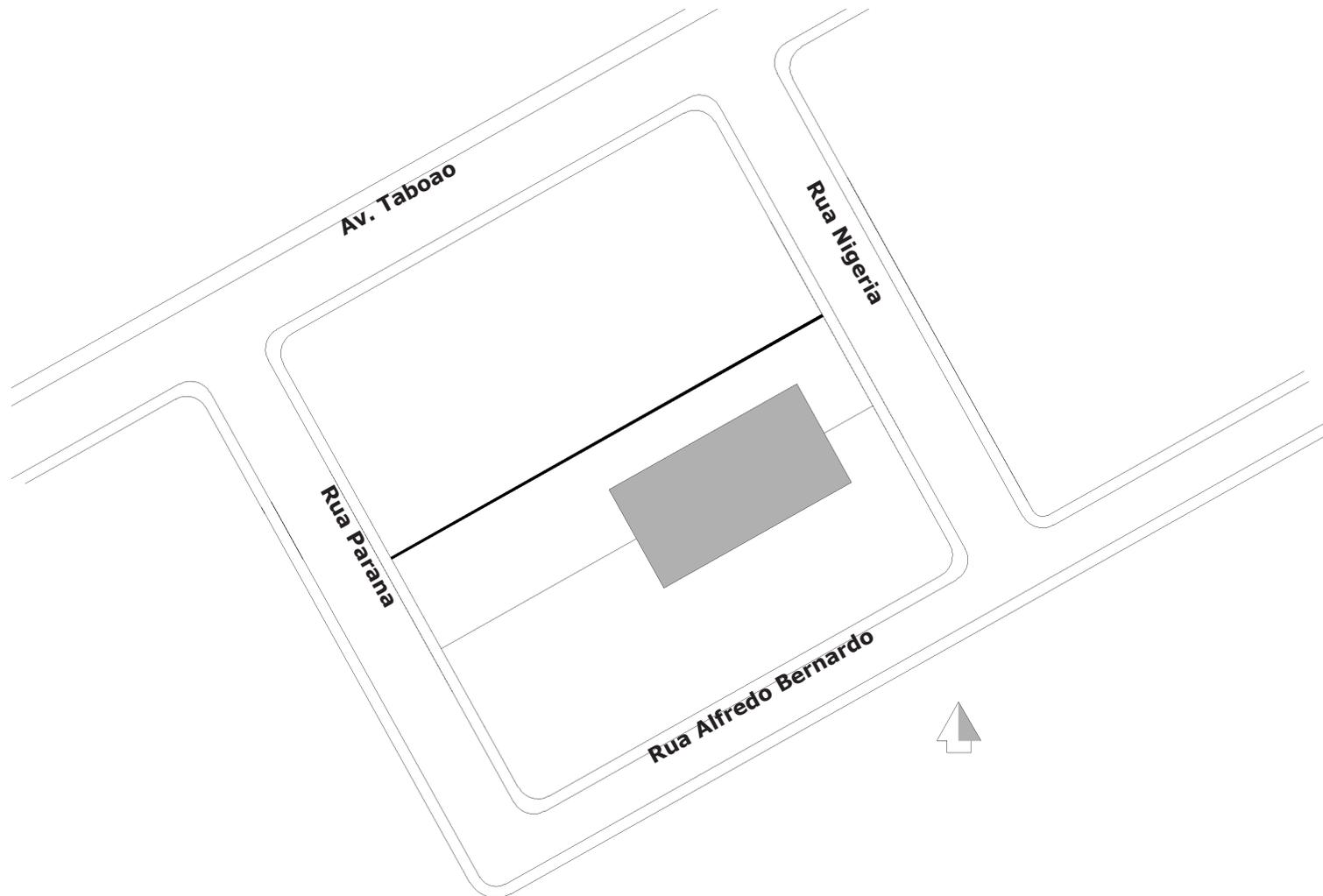


Foto 3.03.4_ Este mesmo tipo de iluminação zenital, através de grandes clarabóias na linha central da laje de cobertura, foi utilizada pela dupla no projeto do Ginásio do Baeta, bem como a solução do terreno dividido pela sua própria declividade apoiando funções de um lado e sobrando um pé-direito alto, que abriga as funções recreativas ocupada pelo pátio interno, coberto. Nesta imagem também notamos a leveza que sugere o desenho dos pilares aparentando estes suportarem uma estrutura muito mais leve que a real.

Fonte: Acrópole 364, outubro de 1969.

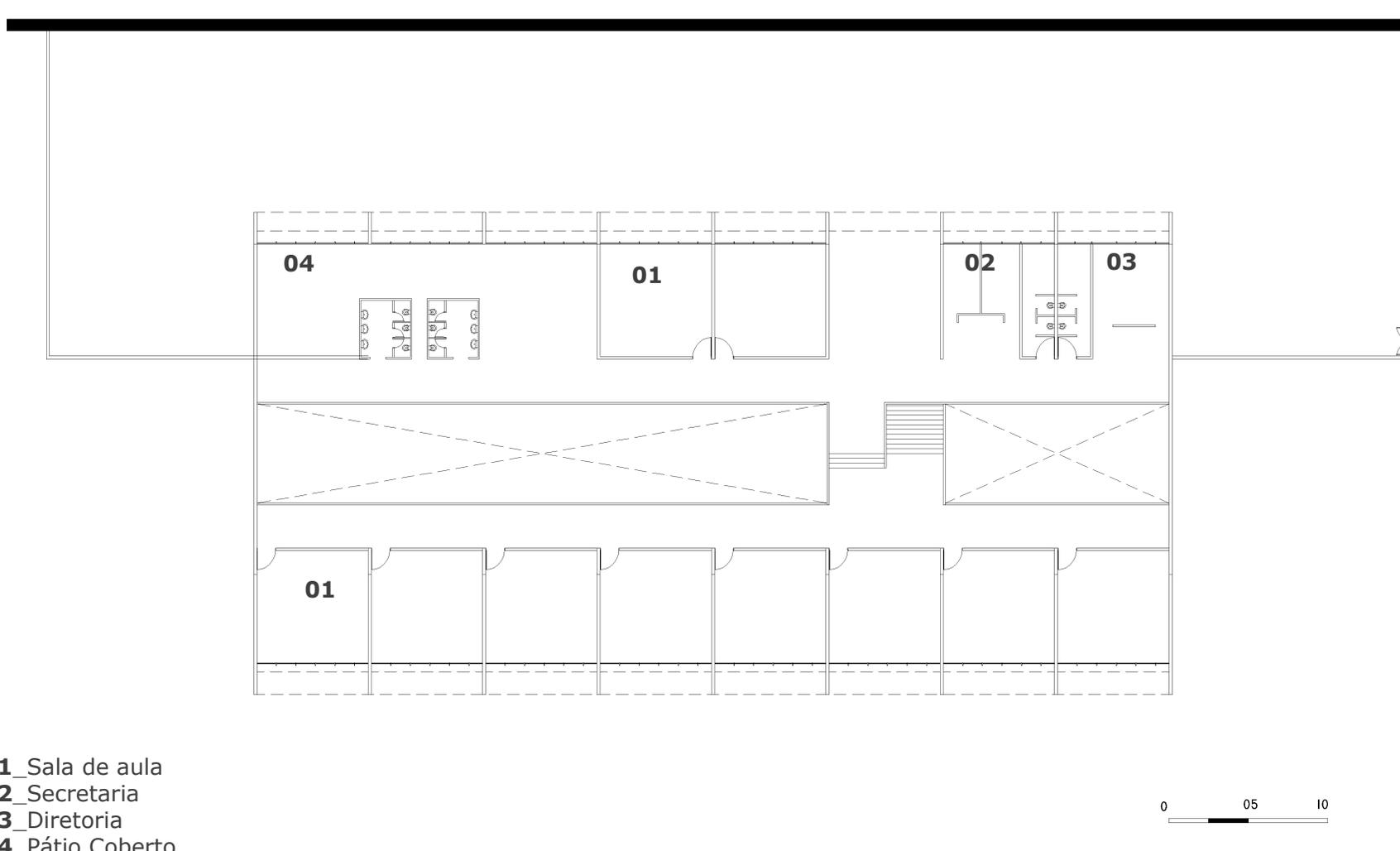
Foto 3.03.5_ Nesta imagem, uma outra dimensão do grande vazio central do projeto, que secciona os usos, distribui a luz natural e de quebra cria uma integração entre as atividades de ensino em sala de aula com as atividades recreativas, que devido a implantação do projeto, totalmente aberto para a cidade, reforça a idéia da relação Indivíduo e Sociedade, inserida no ideário brutalista, segundo os estudos de Denise Solto, 2004.

Fonte: Acrópole 364, outubro de 1969.



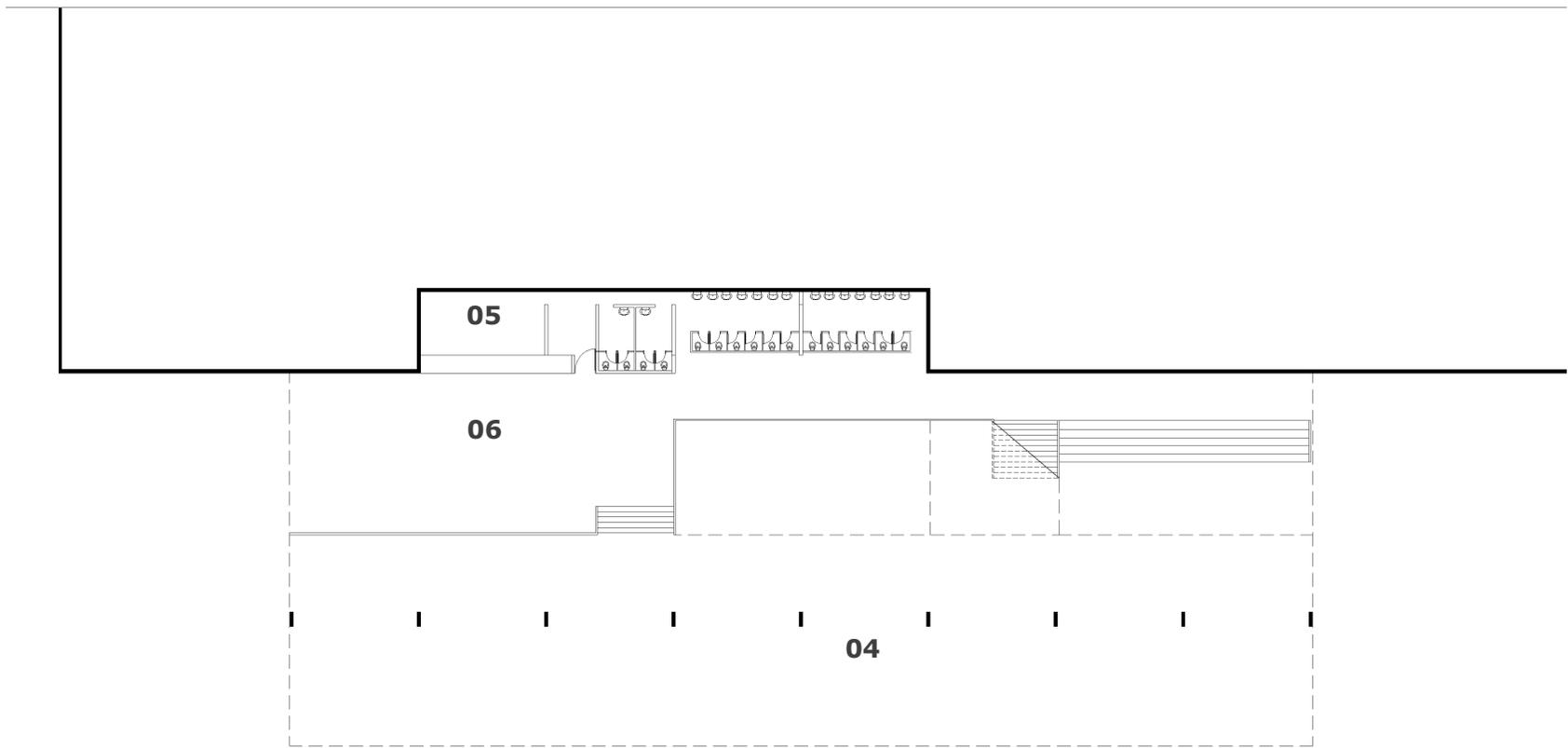
0 **implantacao**

Figura 3.03.1_ Implantação
Fonte: Leite 2008.



1 pavimento superior

Figura 3.03.2_ Planta
Fonte: Acrópole 364, outubro de 69, p38 e Leite 2008

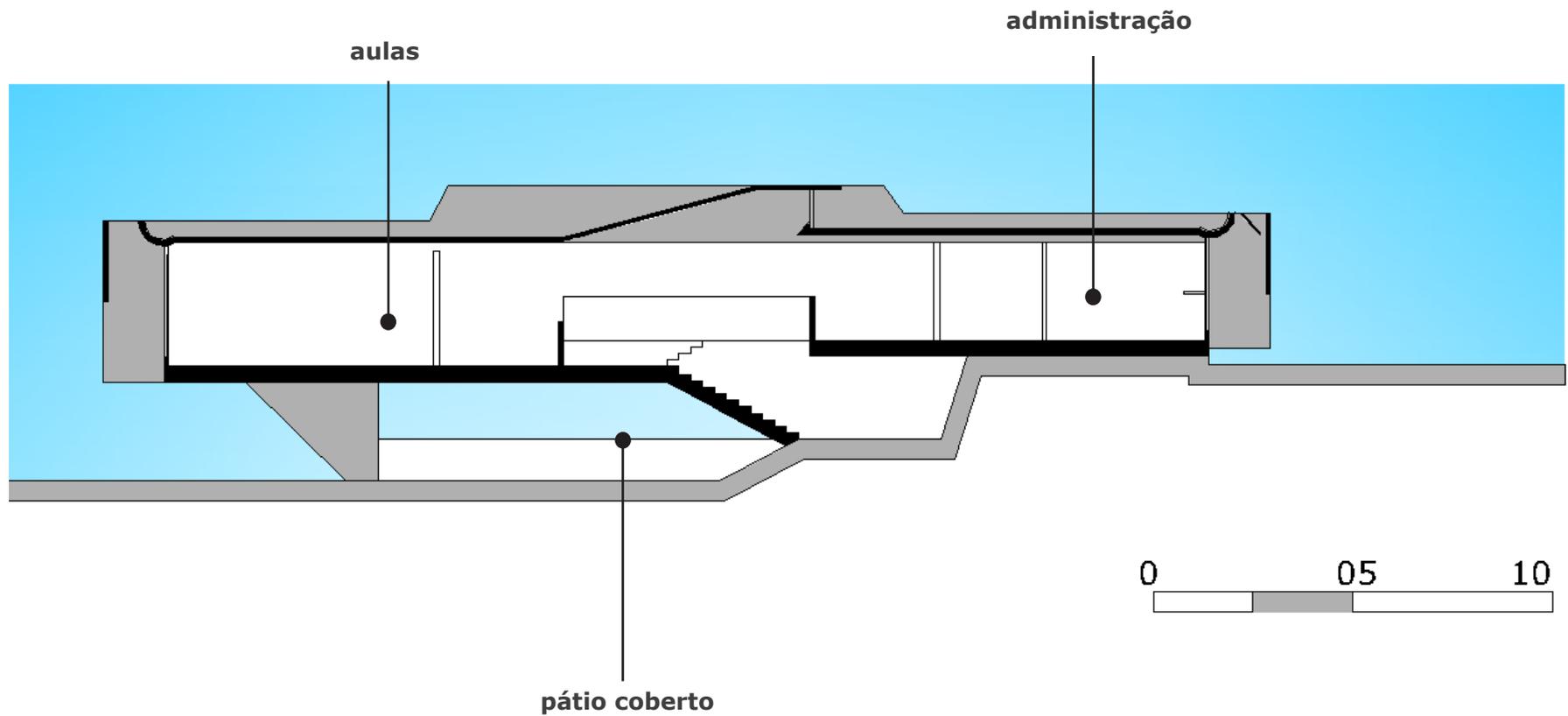


05_Cantina
06_Refeitório

0 05 10

2 pavimento inferior

Figura 3.03.3_ Planta e corte
Fonte: Acrópole 364, outubro de 69, p38 e Leite 2008



3 corte

Figura 3.03.3_ Planta e corte
Fonte: Acrópole 364, outubro de 69, p38 e Leite 2008

1964

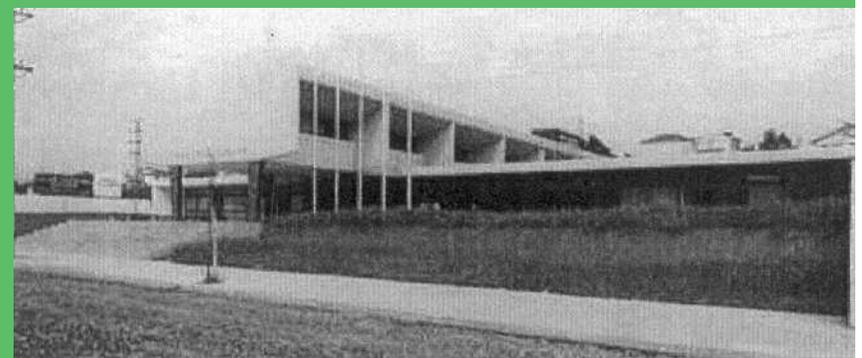


Foto 3.04.1_Fachada para a Rua Ramiro Coleoni
Fonte: FERRAZ, 2008

SENAC

Autor: **Jorge Wilhein e Miguel Juliano**

End.: **Av. Ramiro Coleoni - SANTO ANDRE**

Data (projeto): **Maio de 1964**

Publicação: **FERRAZ, 2008, Estúdio Brasileiro 2005**

O SENAC de Santo André faz parte de um grupo de projetos construídos entre 1952 e 1968, todos contratados pelo Senai e Sesc, para abrigar suas unidades. Assim como nos projetos do Convênio Escolar e Plano de Ação, arquitetos paulistas foram contratados para realizar estes projetos, que possuem características similares quanto à composição e plasticidade. Dentre o quadro de profissionais que prestaram serviços para o SENAI e SENAC neste período, destaca-se Hélio Duarte, Ernest Mange, Roberto Tibau, Lúcio Grinover, Miguel Juliano e Jorge Wilhein, sendo estes últimos, autores desta obra. (FERRAZ, 2008)

O edifício ocupa um lote vizinho ao Instituto Adolfo Lutz (ficha 33), na Avenida Ramiro Coleoni. A quadra é ocupada por imóveis institucionais diversos, como um posto de saúde e uma Escola Técnica Estadual, ETE. Na porção voltada para a avenida estão as cotas mais baixas, formando um aclave em direção ao fundo do lote, que os arquitetos resolveram com o corte de terra, liberando a área livre necessária ao projeto. Aos fundos do lote, restou um talude.

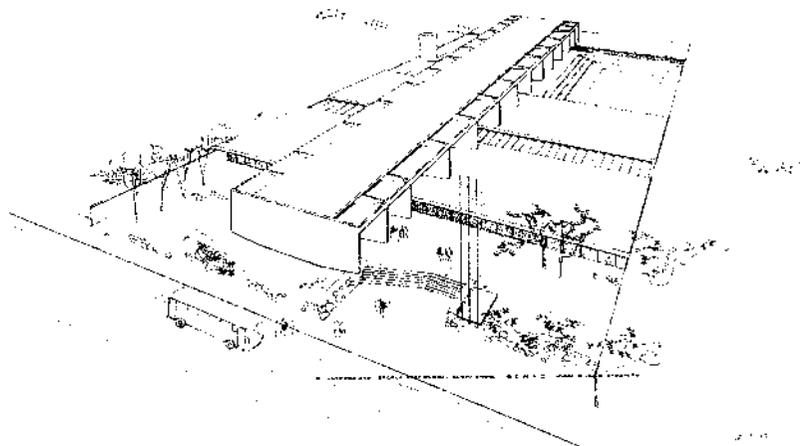


Figura 3.03.1_

Neste desenho podemos observar a diferença entre projeto e obra executada. Artente ao detalhe da escada, que no original deveria ser lateral, ocupando uma área maior. Na obra construída, a escada é menor e colocada por baixo do piloti.

Fonte: FERRAZ, 2008



Foto 3.04.2_Fachada Oeste: Notar as empenas, que protegem as salas de aula da luz do Sol e no interior dividem uma sala da outra. Esta alternativa é observada em outras escolas estudadas neste Inventário.

Fonte: FERRAZ, 2008



Foto 3.04.3_Fachada Leste: Nesta face foi utilizado elemento vazado de concreto como vedo. Logo atrás deste está a circulação do pavimento superior, que serve às salas de aula e de datilografia.

Fonte: FERRAZ, 2008

O programa foi disposto em dois blocos sobrepostos e perpendiculares que, em desenho, formam uma cruz. O acesso para o edifício encontra-se voltado para a Avenida Ramiro Coleoni, na porção sudeste do lote. Uma pequena escada dá acesso ao hall de entrada, que distribui a circulação: à direita secretaria, diretoria e administração da escola e ao lado esquerdo depósitos e biblioteca; à frente estão a escadaria que dá acesso ao pavimento superior, o pátio coberto e dependências voltadas para os alunos, como grêmio, vestiários, jardim, cantina, quadra, loja e escritório modelo. O pavimento superior é tomado por sete salas de aula, datilografia e depósito. Assim, as atividades ligadas diretamente ao ensino, ocupam a porção superior da obra; as funções administrativas e sociais a porção inferior. (FERRAZ, 2008)

O projeto é em concreto armado, material que originalmente foi utilizado sem revestimentos, ficando aparente. Na fachada leste, as paredes que compartimentam as salas de aula se prolongam fazendo as vezes de brise, protegendo a sala de aula da incidência de luz solar através dos caixilhos de alumínio e vidro. A porção oeste é vedada por elementos vazados, que guardam a circulação superior, criando um ambiente arejado o tempo todo. As grandes vidraças e disposição das salas de aula, bem como o pátio coberto por pilotis, integram escola e lazer, estimulando a relação entre aluno e escola.

O projeto desta escola, apresenta características parecidas com outras estudadas neste inventário, como a integração entre o meio urbano e os ambientes internos. Originalmente, o projeto não oferecia barreiras para o acesso, permitindo que qualquer um pudesse continuar a caminhada da calçada até a quadra, por exemplo. Os pilotis insinuam uma situação de leveza a obra, em contraste com o pavimento superior, com suas pesadas empenas de concreto e beirais.

Atualmente o SENAC de Santo André é denominado Centro de Formação Profissional Eduardo Saigh e possui cursos nas áreas de Comunicação, Administração e Artes. Passou por uma série de reformas, sendo a mais visível a que mudou o eixo de circulação vertical, e a nova compartimentação, que eliminou o pátio coberto, transformando-o em biblioteca. O projeto perdeu a permeabilidade, entre quadra e dependências, entre edifício e cidade, tornando-se fechado e não acolhedor, como nos traços originais de Juliano e Wilhein. Apresenta bom estado de conservação, como e notório nos edifícios da instituição.



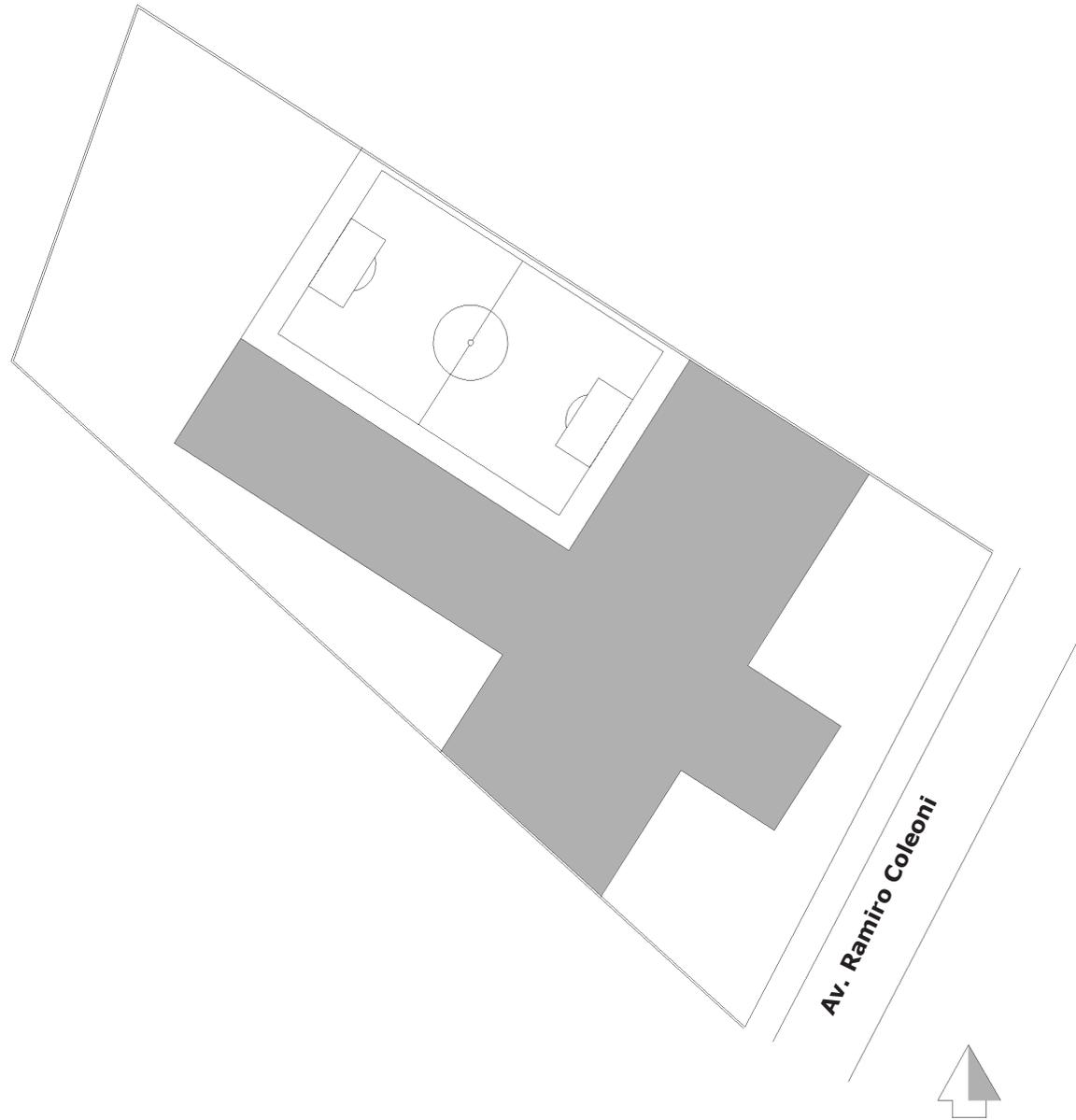
Foto 3.04.4_Fachada para a Rua Ramiro Coleoni. Aqui observa-se a escada, colocada na direção do pilotis, diferente do que observado no projeto. (figura 3.6.1)

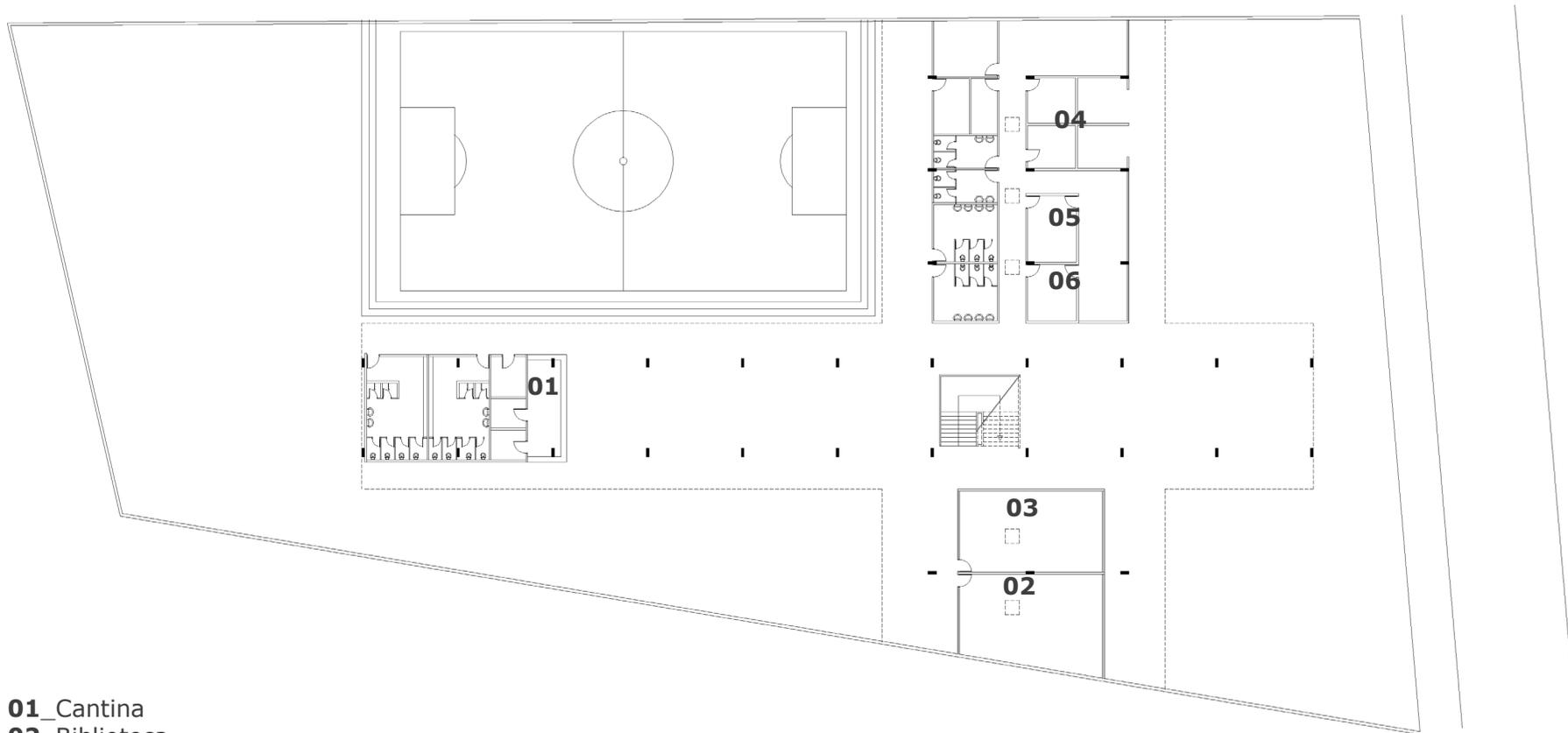
Fonte: FERRAZ, 2008



Foto 3.04.5_Vista da quadra. Aqui observa-se como as duas linguagens se misturam: o peso das empenas são anulados pela esbeltez dos pilotis, criando uma situação de contraste (REIS, 2002)

Fonte: FERRAZ, 2008





- 01**_Cantina
- 02**_Biblioteca
- 03**_Gremio
- 04**_Diretoria
- 05**_Professores
- 06**_Secretaria



1 pav. superior

Figura 3.04.2_Planta
Fonte: LEITE, 2008 e FERRAZ, 2008

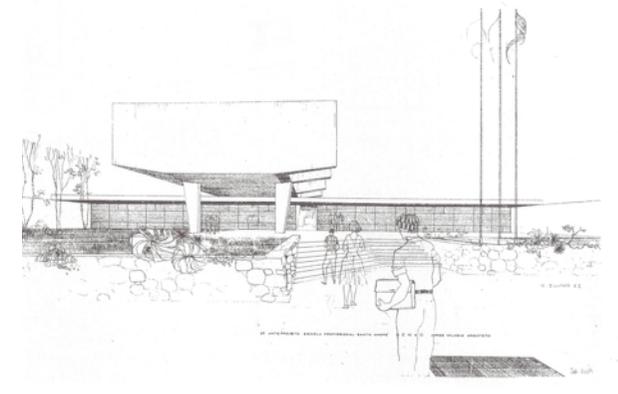
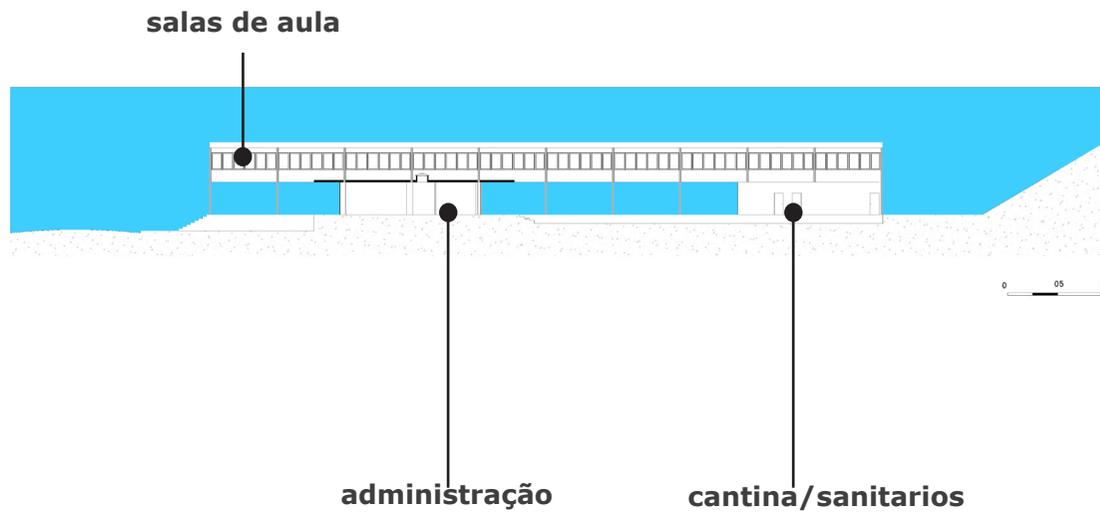
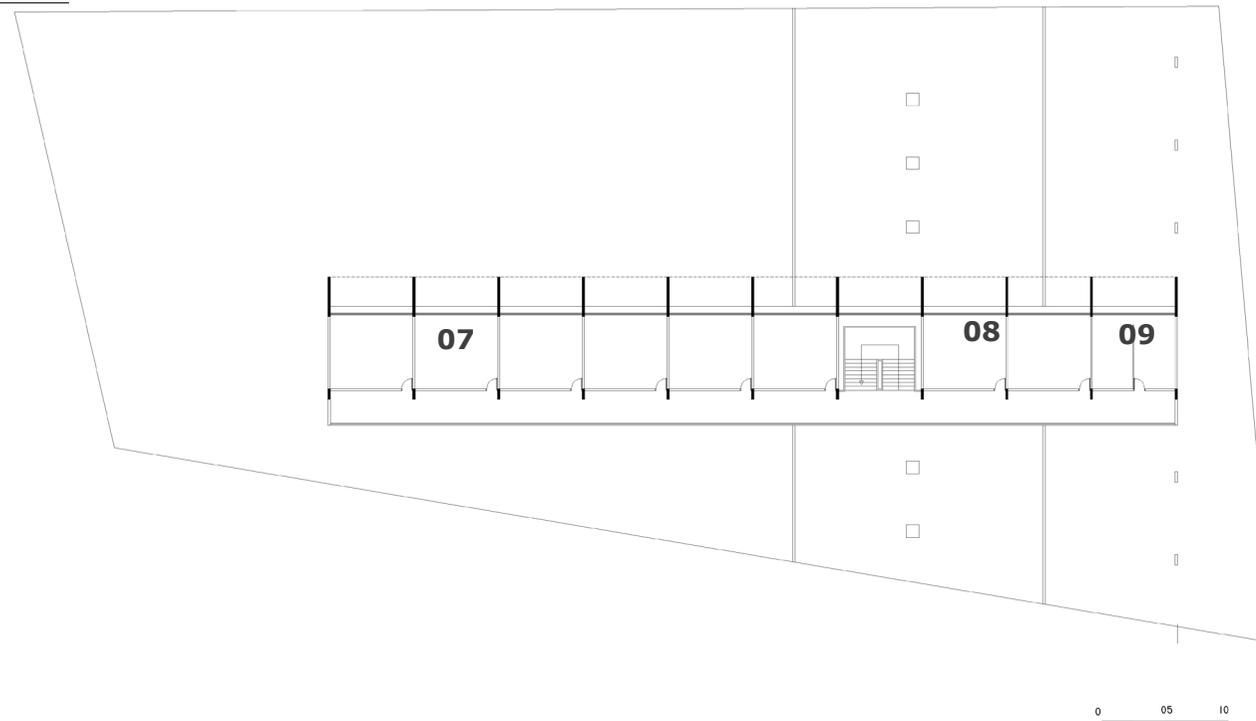


Figura 3.03.3 Perspectiva
Fonte: FERRAZ, 2008

2 corte esquemático



- 07_Salas de Aula
- 08_Datilografia
- 09_Depósito

3 planta, pav. superior

Figura 3.03.4 Planta, pavimento superior
Fonte: LEITE, 2008 e FERRAZ, 2008

1964



Foto 3.05.1_Paço Municipal recém inaugurado

Fonte: Acervo DPH-PMSBC

Paço Municipal e Centro Cívico de São Bernardo do Campo

Autor: **Jorge Bonfim, Mauro Zuccon, Roberto Tross Monteiro, Toru Kanazawa**

End.: **Praça Samuel Sabatini – Centro SAO BERNARDO DO CAMPO**

Data (projeto): **1964**

Publicação: **Acrópole nº 365, ZURRON 2005, BONFIM 2001**

Os autores pertenciam ao quadro de funcionários do Departamento de Obas da Prefeitura de São Bernardo do Campo, sendo chefiados por Jorge Bonfim (BONFIM, 2005). Não houve concurso ou qualquer outro tipo de licitação para definição dos responsáveis pelo projeto. O projeto extrapolou sua função inicial de edifício administrativo e se tornou marco referencial para toda a região, redesenhando uma confluência de caminhos importantes na história do desenvolvimento urbano bernardense.

O conjunto do Paço Municipal está implantado na Praça Samuel Sabatini que ocupa uma área na várzea do Córrego Saracantan, afluente do Córrego dos Meninos, que foi canalizado. Uma consideração importante deve ser feita sobre a escolha do terreno: O projeto redesenhou a confluência de algumas vias, a começar pela Estrada do Vergueiro (atual Av. Senador Vergueiro), que já era utilizada pelas tropas de mula na viagem de Santos para São Paulo, durante o a colonização; Caminho do Pilar (atual Av. Pereira Barreto) que era a principal via de acesso para a Estação São Bernardo (atual Estação Santo André) (PASSARELI, 2005); Avenida Lucas Nogueira Garcês, responsável pela ligação do centro com a recém inaugurada Via Anchieta e caminho natural para Santo Amaro, passando pelos bairros que hoje compõem o município de Diadema.

O projeto volumetricamente é resolvido com um embasamento, chamado de placa, uma torre e volume cilíndrico menor, também apoiado neste placa que serve a plenária da câmara. Uma rua atravessa a placa e dá acesso a todo o conjunto todo: Câmara Municipal, Teatro e Praça de atendimento ao Munícipe, bem como aos elevadores que dão acesso às Secretarias e Gabinete do Prefeito, situados ao longo da torre. A placa é permeável apenas visualmente, pois suas faces são vedadas com vidro e placas cimentícias. Abriga além do atendimento público, dependências de serviço, triagem, banco, uma área destinada a exposições e o hall de elevadores.

A torre destacou o projeto quanto ao seu entorno, uma vez que não havia muitos edifícios em altura nas redondezas, e abriga as funções administrativas das secretarias diversas. O pavimento tipo é marcado por uma planta livre com pilares recuados,



Foto 3.05.2_Paço Municipal durante as obras.
Fonte: Acervo DPH-PMSBC



Foto 3.05.3_Vista da torre, que assim que inaugurada representou um marco referencial na paisagem da ainda bucólica São Bernardo. A ausência de edifícios em altura nas redondezas reforçou este aspecto à obra
Fonte: Acrópole nº 365

permitindo um balanço da laje em todo seu perímetro. Possui um núcleo de serviços e elevadores deslocado do centro da laje, disponibilizando o restante para distribuição de funções diversas, com possibilidade de compartimentação por utilização de divisórias leves. Suas vedações são compostas por vidro e alumínio. O último andar foi destinado a um salão de eventos e há uma varanda com guarda corpo em alumínio, com as mesmas dimensões dos caixilhos, que formam um coroamento ao edifício e visualmente uma textura. Tal como outros edifícios administrativos construídos na mesma época, como o edifício do poder executivo de Santo André, (ficha 05) há uma distinção visual clara do embasamento, corpo e coroamento.

A Câmara Municipal ocupa uma das extremidades da placa, com vedações de mesmo material que a praça de atendimento. Seu acesso, como os demais edifícios, é pela rua interna. Um grande hall faz a recepção aos usuários e triagem. Em formato circular, a plenária ocupa a porção central da planta e seu acesso é feito, tanto pela rua interna, como pela cota superior da placa. Os gabinetes dos vereadores, sala de acessórios, sala de imprensa, sanitários e dependências de serviços, ocupam as extremidades da planta. Duas das fachadas da Câmara ficam voltadas para a rua interna (inclusive a que faz acesso ao interior do edifício). A iluminação é resolvida com uma solução típica da Escola Brutalista Paulista, onde a luz natural chega à câmara por meio de aberturas na placa (iluminação zenital). Estas aberturas estão dispostas sobre a rua interna e abrem-se sobre jardins: a exuberância das espécies adotadas permite que a luz chegue filtrada às dependências da Câmara. A disposição das aberturas na placa, e sua condição de praça elevada, configuram-na como uma quinta fachada.

Atualmente, o prédio encontra-se com os mesmos usos de quando inaugurado. Algumas secretarias pela sua importância ganharam edifícios próprios, ao longo dos anos, e hoje o edifício que nunca passou por reformas significativas, encontra-se no limite de sua utilização.

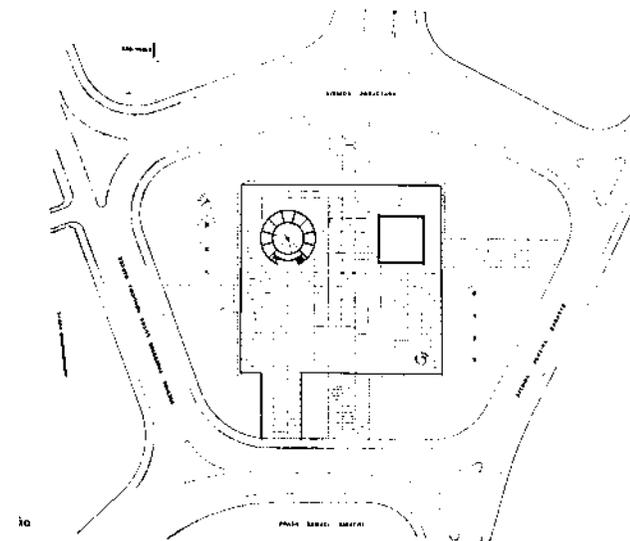


Figura 3.05.1_Implantação. Nota-se o traçado proposto por Bonfim e equipe que redesenhou o alinhamento dos dois caminhos mais importantes para a formação de São Bernardo: o Caminho do Vergueiro (atual Av. Senador Vergueiro e Caminho do Pilar (atual Av. Pereira Barreto). A primeira comunicação entre São Paulo e Santos, e a segunda comunicação entre a Estação São Bernardo (em Santo André) e a Vila de São Bernardo.

Fonte: Acrópole nº 365

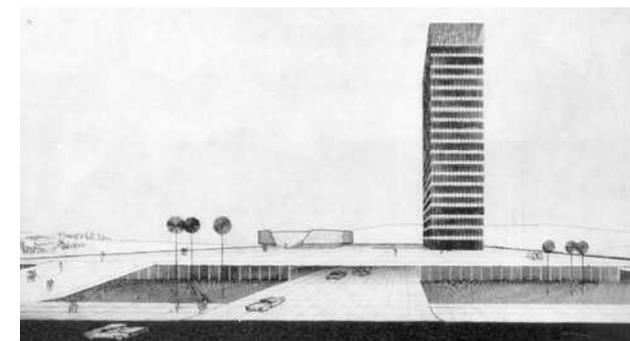


Figura 3.05.2_Perspectiva do conjunto

Fonte: Acrópole nº 365

0 implantação

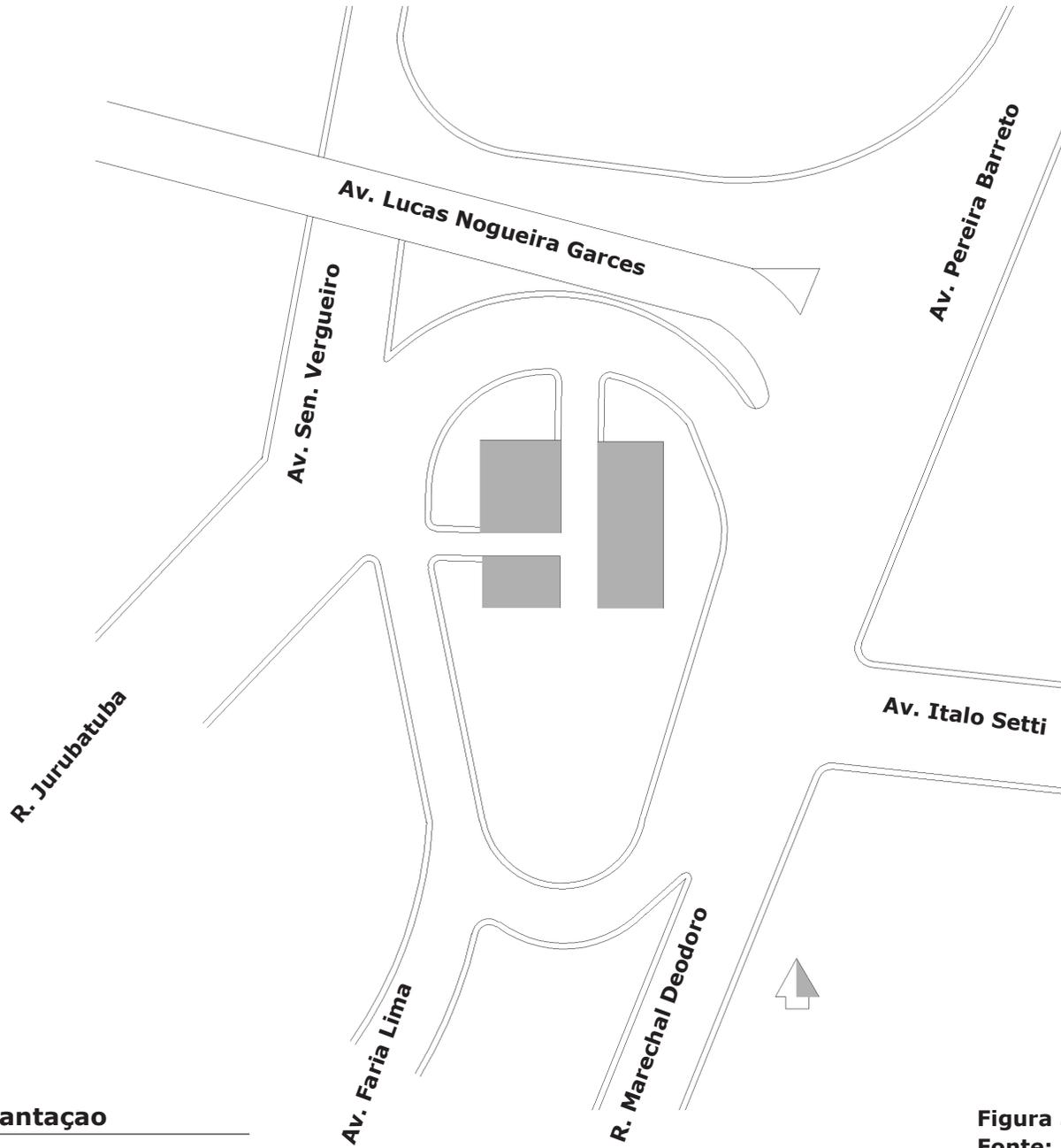
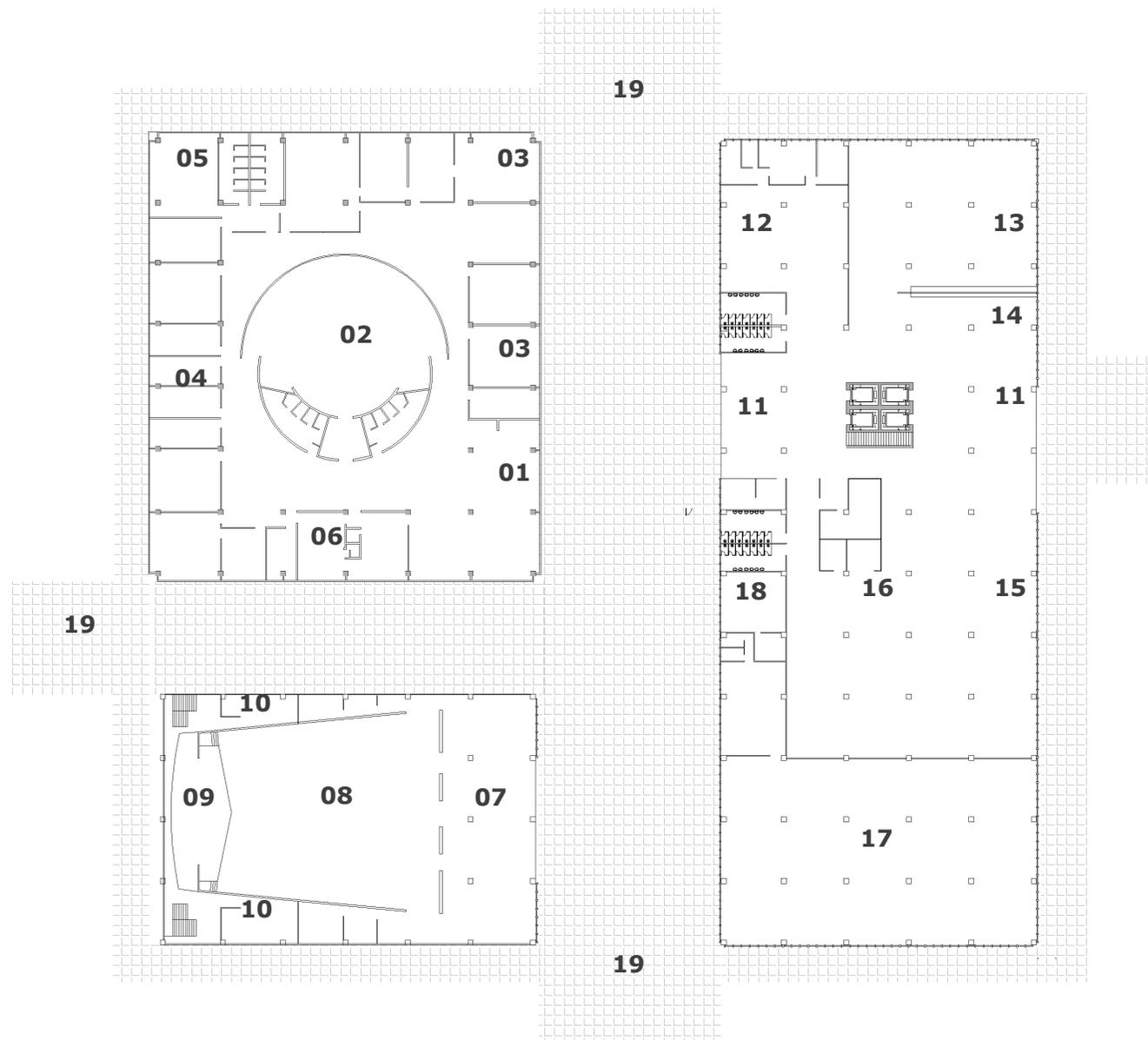


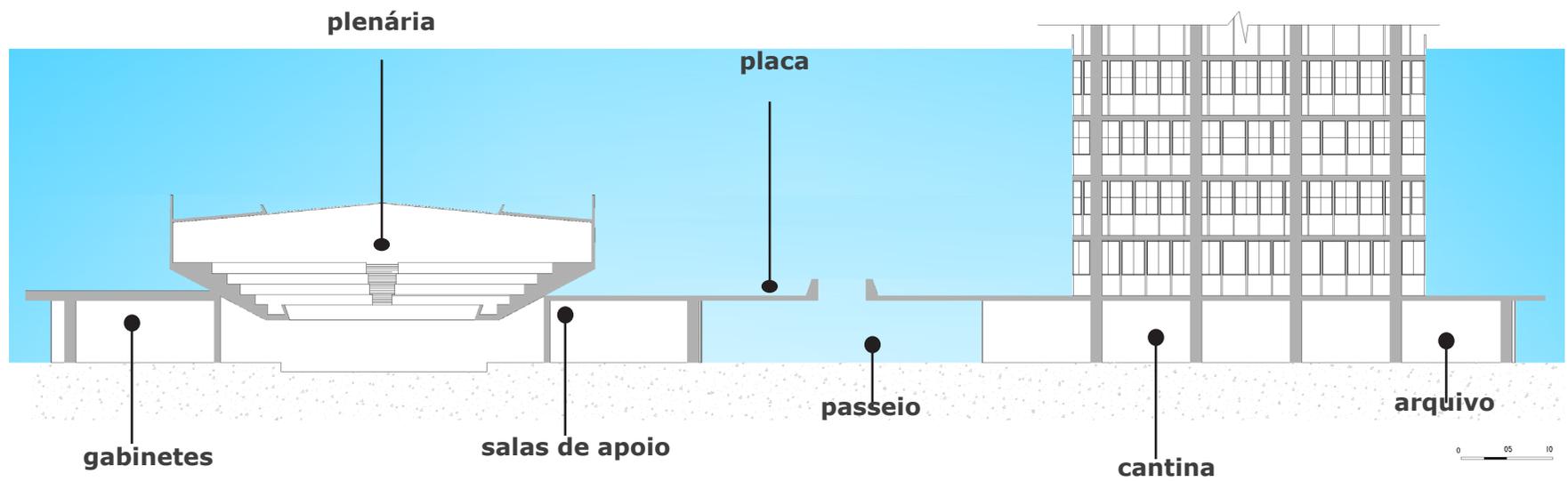
Figura 3.05.2 Implantação
Fonte: LEITE, 2008 e GEGRAM

- 01_Acesso camera
- 02_Plenária
- 03_Salas de apoio
- 04_Gabinetes
- 05_Presidência
- 06_Administrativo
- 07_Acesso auditório e foyer
- 08_Plateia
- 09_Palco
- 10_Camarins
- 11_Acesso executivo
- 12_Cantina
- 13_Arquivo
- 14_Protocolo
- 15_Exposições
- 16_Recebedoria (banco)
- 17_Almojarifado
- 18_Topografia
- 19_Passeio



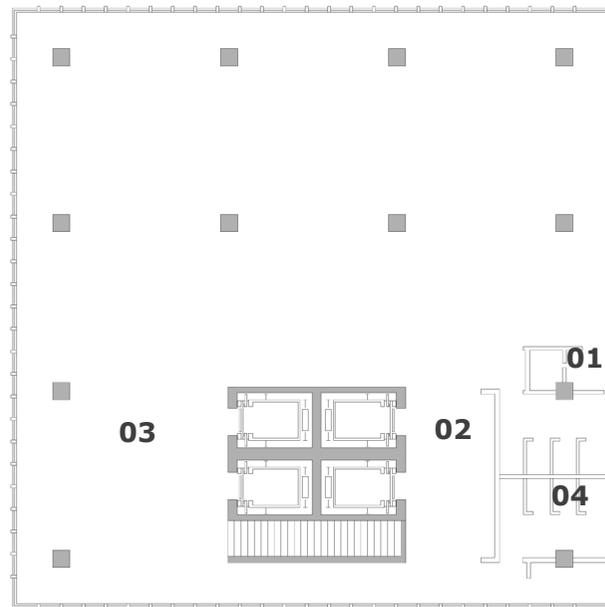
1 planta terreo

Figura 3.05.2_Planta terreo
Fonte: LEITE, 2008 e Dept Obras PMSBC



3 corte

- 01_Copa
- 02_Acesso funcionários
- 03_Acesso público
- 04_Sanitários



4 pavt. tipo torre

Figura 3.05.4 Planta tipo e corte
Fonte: LEITE, 2008 e Dept Obras PMSBC

1964



Foto 3.06.1_Tiro de Guerra em dia de formatura.

Fonte: Acervo MUSA

Tiro de Guerra 02-072

Autores: **Toru Kanazawa**

End.: **Rua das Silveiras esquina com Av. Prestes Maia - SANTO ANDRE**

Data (projeto): **Abril de 1964**

Fontes: **Estúdio Brasileiro 2005**

Durante a gestão do prefeito Newton Costa Brandão, foi destinada uma verba para formação de um núcleo de segurança na região do Bairro Santa Maria, o que originou as obras do 8º Grupamento de Incêndio, 1º Batalhão da Polícia Militar e Tiro de Guerra 02-072 (antigo Tiro de Guerra nº285). A Av. Prestes Maia, onde localizam-se os lotes, é uma região estratégica, uma vez que faz ligação com duas vias importantes para a cidade: em direção leste a Av. Dos Estados e a oeste a Via Anchieta. Aqui será analisado apenas a obra do Tiro de Guerra, que antes desta obra ocupava instalações que embora fossem apropriadas para as suas atividades, eram acanhadas perante a população em idade de serviço militar, podendo na nova unidade, atender uma parcela maior deste contingente.(BONFIM, 2006)

O edifício, projetado por Kanawaza, ocupa a esquina da Av. Prestes Maia com Rua Imbuassu (atual Rua das Silveiras) e possui o acesso tanto de veículos como para pedestres voltados para esta última. O terreno apresenta suave declividade no sentido da Prestes Maia levando o autor a alocar o programa em dois platôs. O volume que abriga quase todo o programa foi colocado na porção mediana do terreno, garantindo um visual imponente da obra em relação aos que passam pela avenida. A quadra e campo de TAF (treinamento físico militar) ficam dispostos em um platô mais baixo. O campo de instrução e treinamento é complementado com a área dos pilotis.

O térreo (que em relação a Rua das Silveiras configura-se como subsolo) abriga os vestiários, depósito de materiais, cantina, sanitários e alojamentos para o corpo e o chefe da guarda além de barbearia. No térreo, existem comunicações com algumas casas que não fazem parte do projeto original e compõem a Vila Militar, onde ficam as residências dos sargentos responsáveis pela instrução. Há, no térreo, também um anexo que serve como depósito e ligação com o edifício do batalhão de polícia militar.



Foto 3.06.2 e 3 A intenção de fazer o pilar “cantar no ponto de apoio” é observada nas pirâmides que apoiam a base dos pórticos. O desenho puramente como imaginado pelo autor, não seria capaz de suportar o alto momento de força na base do pilar, necessitando um reforço. Este artifício é comum e podemos vê-lo também no projeto do Corpo de Bombeiros da ficha 21. Na foto abaixo podemos ver o espaço formado pelos pilotis. Um grande vão de 25 metros. Um dos maiores analisados neste Inventário.

Fonte: Acervo LEITE 2006.



O pavimento superior possui sua estrutura de distribuição de usos muito clara e respeitada até hoje. Um grande hall, logo no final da escada de acesso, distribui toda a circulação em dois corredores, dividindo em três zonas o interior do volume. Voltados para o leste ficavam dispostas as cinco salas de aula dotadas de amplas esquadrias de ferro de canto a canto dos pórticos da estrutura. No centro ficam os depósitos de armas e munições iluminados por farta iluminação natural fornecida pelas zenitais na laje. Para oeste ficam as salas destinadas aos sargentos e intrutores, como sala de reuniões, almoxarifado, secretaria, sala dos sargentos, salas dos instrutores e sala da direção. Os banheiros ocupam as extremidades do bloco, sendo dois voltados para norte e dois voltados para sul.

As fachadas voltadas para o sul e para o norte são empenas de concreto armado aparente e possuem apenas as janelas dos banheiros, cobertas por amplo beiral. Todas as paredes, tanto de vedação como de compartimentação, são de concreto armado aparente, sem nenhum tipo de tratamento. As lajes vencem um grande vão e são todas compostas por uma base de vigas em duplo sentido, formando uma grelha estrutural que recebe o pano de laje, também, em concreto armado. Grandes anéis de concreto protegem a saída de águas pluviais, criando um contraste com as formas retilíneas do projeto. As gárgulas se lançam para fora das arestas e complementam os poucos detalhes deste projeto que tem sua forma totalmente definida pelo desenho de sua estrutura, sem nenhum tipo de utilização de brises ou demais artifícios. Seu desenho é puro e marcado pela economia dos materiais: concreto, ferro e vidro. Com exceção dos pisos do pavimento superior, que são em tacos de madeira, todo o projeto foi resolvido com estes materiais. Os cortes, mostram como se comporta a estrutura deste edifício. As características brutalistas deste projeto não estão meramente colocadas, fazem parte de um todo projetual, incrustado no partido, na forma, na cor, no uso, no material... De fato um belo exemplar desta escola de arquitetura.

Atualmente apresenta excelente estado de conservação, exceto pelas ferragens de estribo que estão expostas em alguns pontos apresentando avançado estado de oxidação. O espaço é utilizado como sede do Tiro de Guerra e abriga também um projeto assistencial voltado para crianças carentes, mantidos pela prefeitura e exército brasileiro.



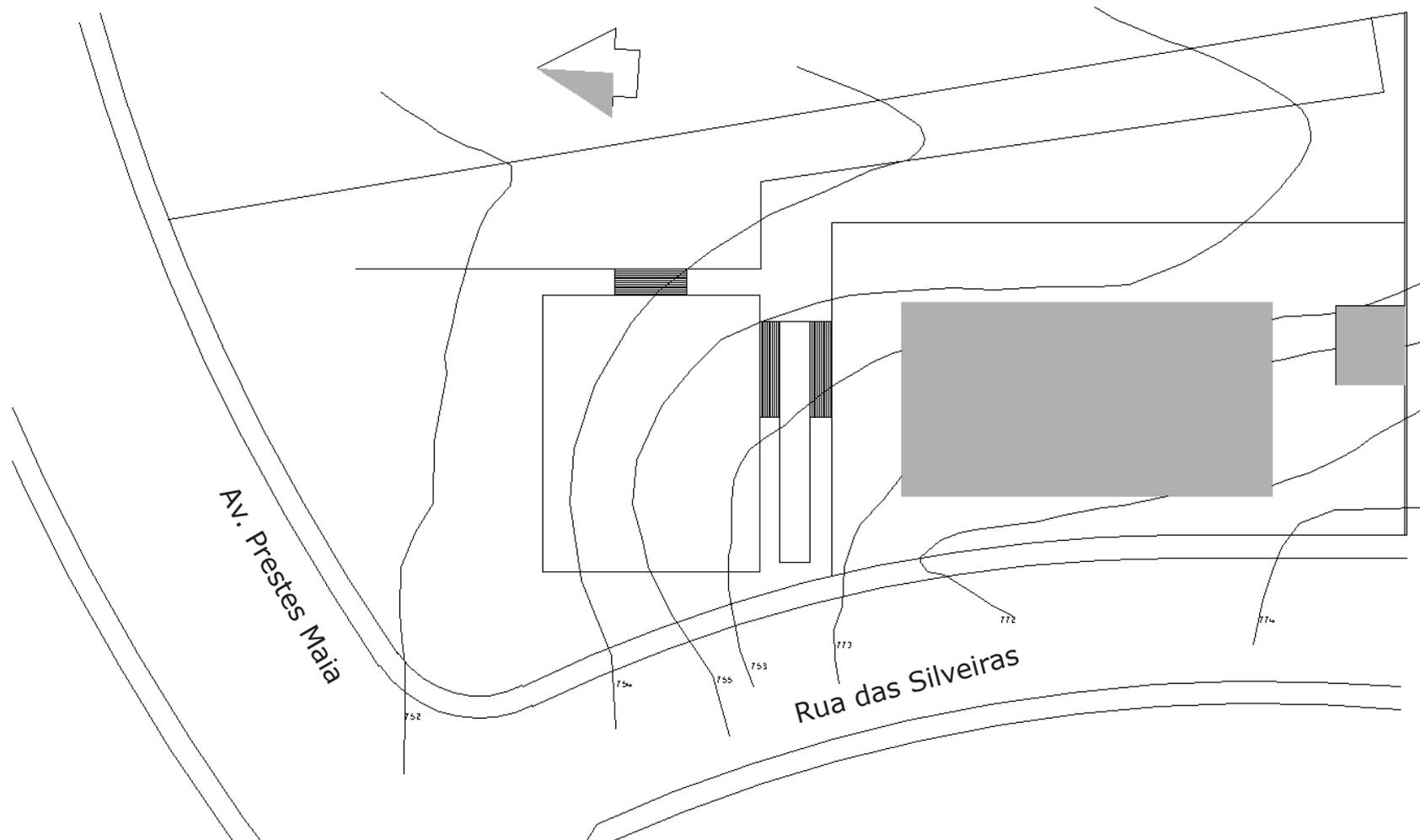
Foto 3.06.4_ Fachada para a Rua das Silveiras. A guarita do canto esquerdo não faz parte do projeto original. Mesmo no outro eixo o vão é respeitável, marcando dez metros entre uma coluna e outra.

Fonte: Acervo LEITE 2006.



Foto 3.06.5_ A simplicidade formal e o virtuosismo de sua estrutura são os diferenciais deste projeto de Kanawaza, falecido em 2007.

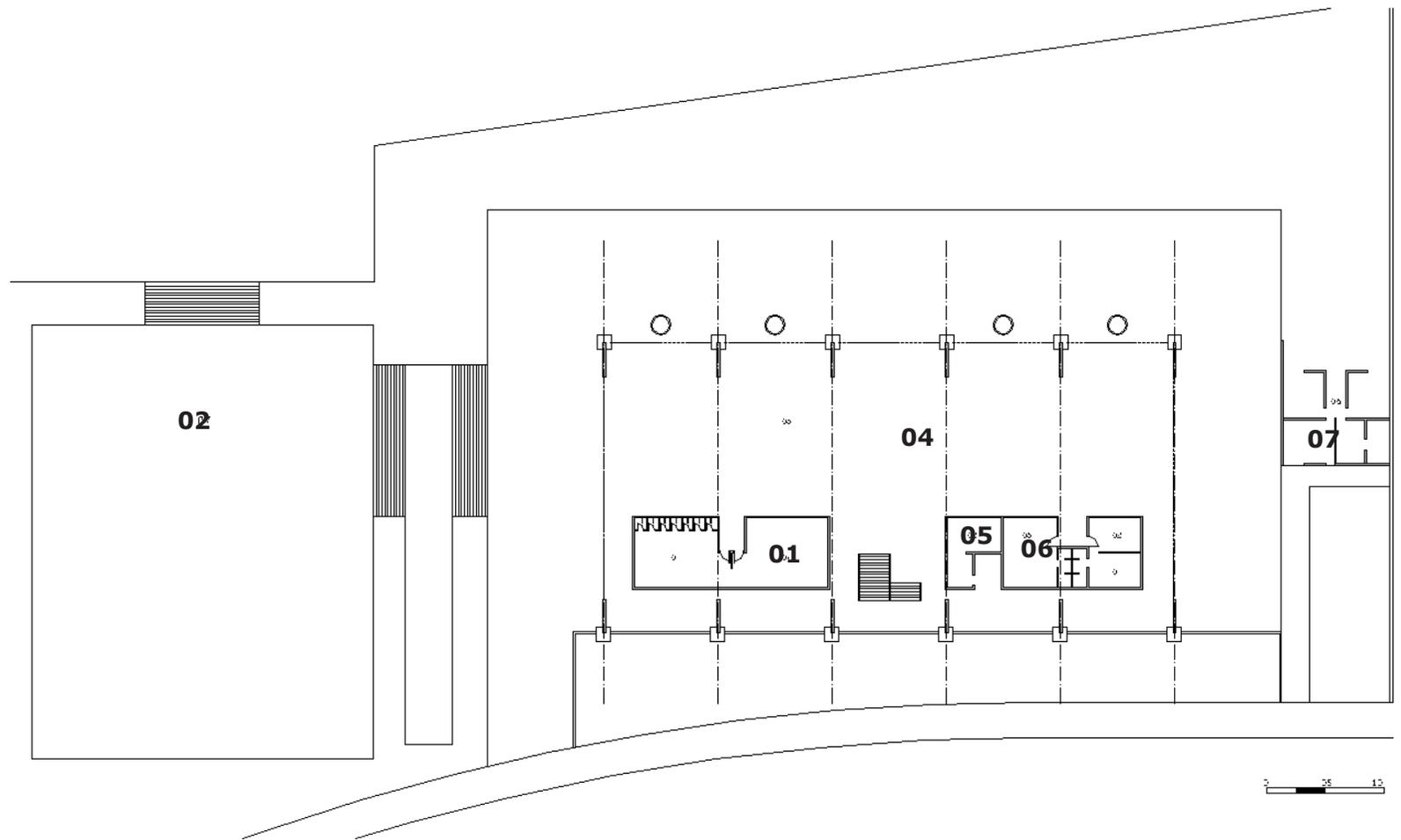
Fonte: Acervo LEITE 2006.



0 implantação

Figura 3.06.1_ Implantação
Fonte: Acervo LEITE 2006 e CEDOC PMSA

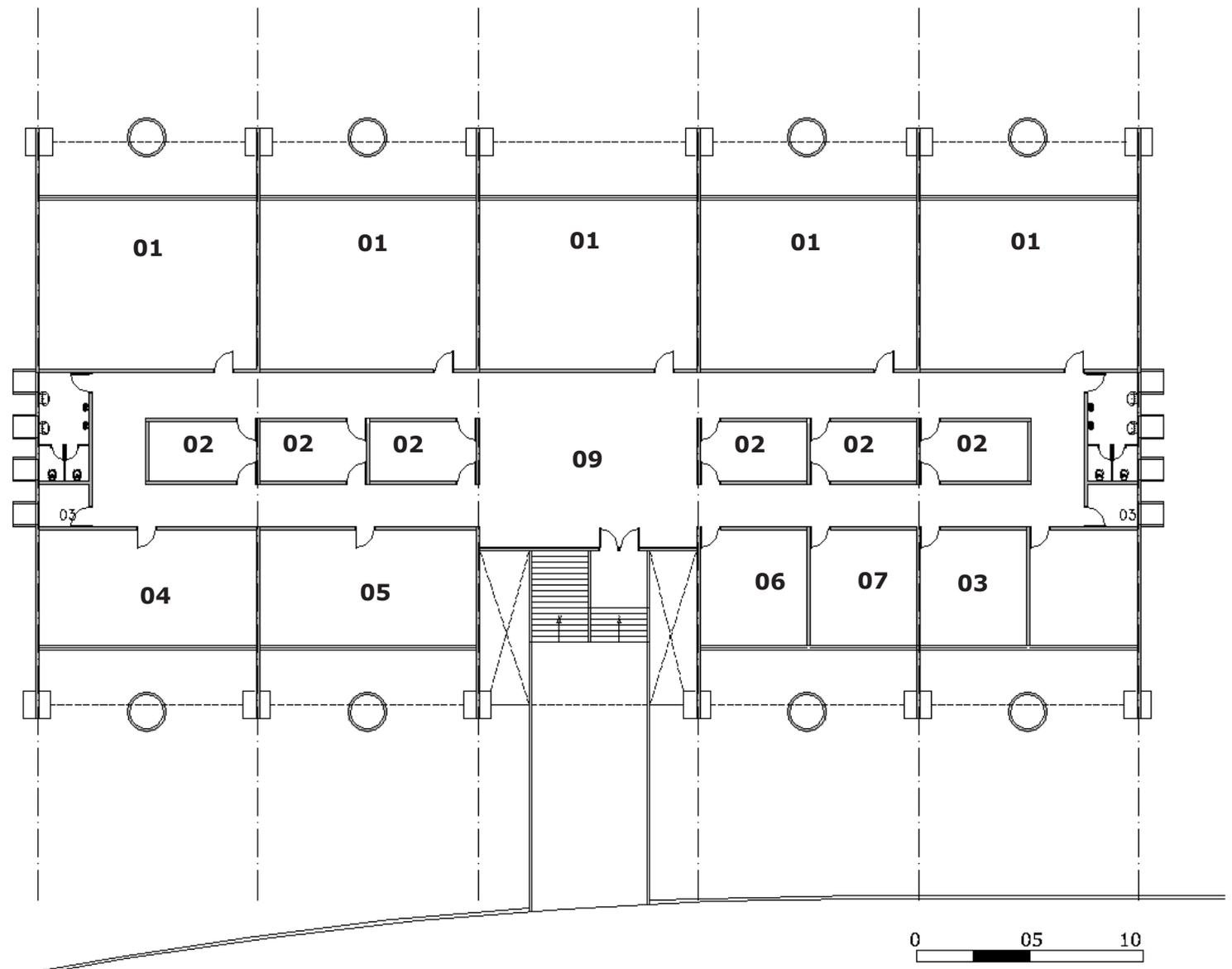
- 01_Alojamentos
- 02_TAF
- 03_Tenente
- 04_Pátio Coberto
- 05_Cantina
- 06_Barbearia
- 07_Depósito



1 pav. inferior

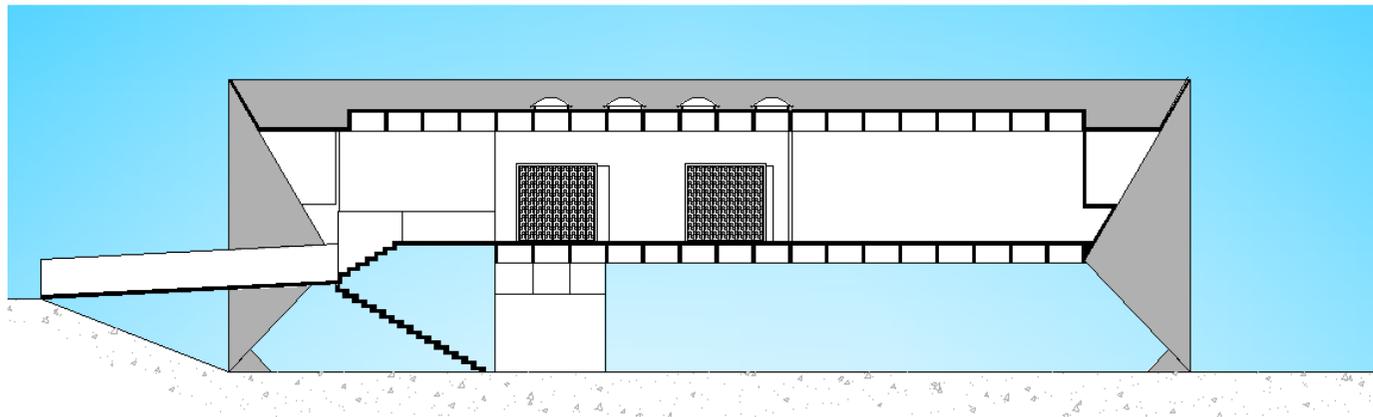
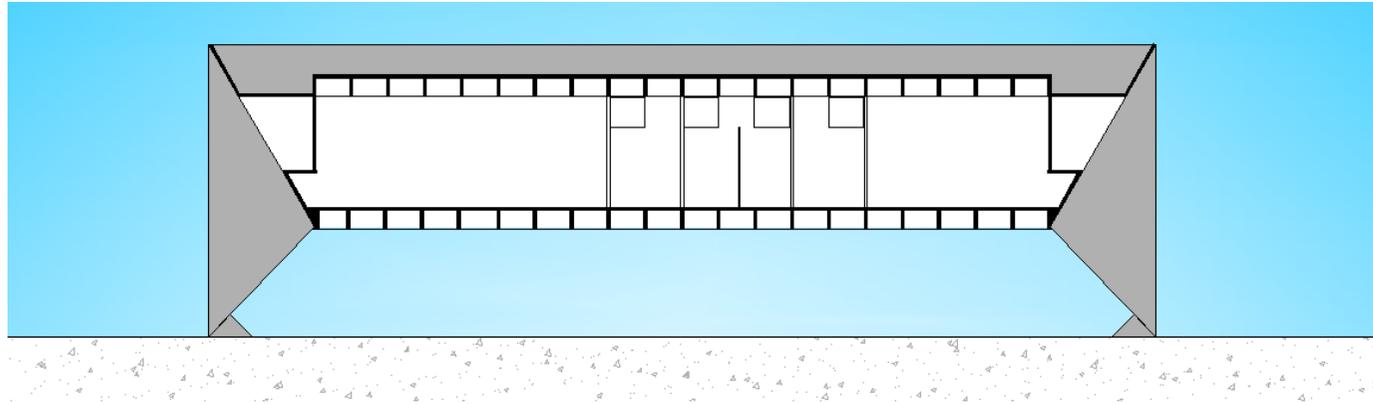
Figura 3.06.2_ Planta
Fonte: Acervo LEITE 2006 e CEDOC PMSA

- 01**_Sala de aula
- 02**_Armas
- 03**_Tenente
- 04**_Comandante
- 05**_Banda
- 06**_Secretario
- 07**_Reuniões
- 08**_Espera



2 pav. superior

Figura 3.20.3_ Planta
Fonte: Acervo LEITE 2006 e CEDOC PMSA



0 05 10

3 corte

Figura 3.06.4_ Corte
Fonte: Acervo LEITE 2006 e CEDOC PMSA

1965



Foto 3.07.1_Paço Municipal em obras

Fonte: Acervo MUSA

Centro Cívico de Santo André

Autores: **Rino Levi, Roberto Cerqueira César e Luiz R. Carvalho Franco**

End.: **Praça IV Centenário, Santo André.**

Data (projeto): **1965**

Publicação: **Rino Levi, 2001, Esc. Rino Levi, 19___, Acrópole n. 320, 1965, Estúdio Brasileiro 2005**

O acelerado ritmo de crescimento da economia e população de Santo André pressionou a administração pública a lançar o concurso para construção do novo centro cívico da cidade, que além de abrigar os três poderes, unificaria em apenas um conjunto os setores ligados a administração pública municipal e atendimento à população, que até então encontravam-se distribuídos em pequenas construções espalhadas pela cidade. O júri deu como vencedora a proposta de Rino Levi e equipe. Em segundo lugar ficou a proposta de Julio Neves e, em terceiro, Jorge Wilhem e Rodney Guaraldo.

A obra do Centro Cívico é constituído por quatro volumes: Uma torre com 18 andares, dois edifícios menores, com apenas dois pavimentos cada. Há também um volume cilíndrico (ocupado pelo teatro), que destaca-se, no conjunto, devido seu formato diferenciado, em relação aos outros edifícios que possuem formas ortogonais. O terreno situa-se próximo à Escola Estadual Américo Brasiliense, nas imediações da Estação Santo André de trem. O terreno apresenta topografia acidentada, com 10 metros de desnível entre suas extremidades, o que provavelmente colaborou no partido adotado por Levi e equipe, onde criaram pavimentos que acompanham este caimento distribuindo partes do programa

Observando a implantação (figura 3.6.1), e a maquete (foto 3.6.3) o volume colocado mais ao norte, foi planejado para abrigar as instalações da Câmara. Esta é a parte mais alta do lote, próximo da Av.Portugal. É um edifício de apenas dois pavimentos e em área é o menor do conjunto Centro Cívico.

Embora seja um volume ortogonal, a planta do térreo segue o formato do plenário, que é circular. Existem dois acessos: um para o público em geral e acesso exclusivo para o corredor de serviços. O andar térreo possui gabinetes para contabilidade, tesouraria, secretaria, expediente, sala de ar condicionado, copa, sanitários, almoxarifado e mimeógrafo. Os acessos para o pavimento superior são distintos, divididos em seis escadas: uma para



Foto 3.07.2_Paço Municipal durante as obras.
Fonte: Acrópole n. 320

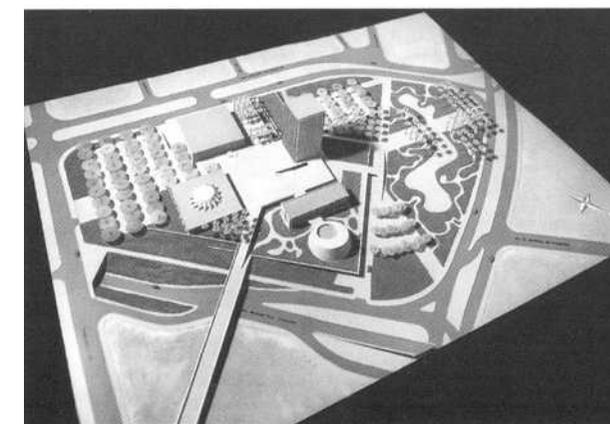
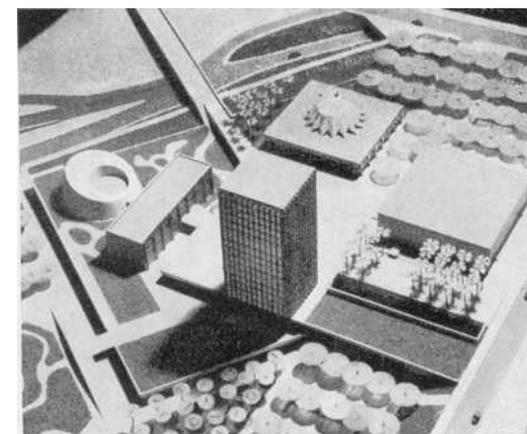


Foto 3.07.3 e 4_Maquete do projeto
Fonte: Acrópole n. 320



vereadores, outra para imprensa, uma terceira para o público geral e uma exclusiva para o presidente da câmara. Uma quinta escada dá acesso do corredor de serviços e administração para o andar superior. Há uma sexta escada, circular que serve apenas as dependências de serviço.

O segundo pavimento abriga os gabinetes dos vereadores, voltados para sul, e um gabinete maior com hall exclusivo para o presidente da câmara voltado para o norte. Hall público, biblioteca, além de sanitários, sala de café, uma copa de apoio e sala de imprensa complementam o programa neste pavimento. A plenária ocupa a porção central da laje do segundo pavimento. A iluminação na plenária é proveniente de clarabóias no teto (figura, 3.6.7), que conferem a este edifício uma cobertura com formato peculiar, como mostram as figuras 3.6.5 e 4.

Logo abaixo do edifício da Câmara, há a torre que abriga as dependências do poder executivo, como gabinetes diversos, secretarias e afins. Composta por dezesseis pavimentos, possui solução estrutural com seus pilares e vigas na periferia do edifício, formando uma trama em sua fachada, o que lhe confere um visual parecido com o encontrado em outros edifícios construídos na região do ABC, onde a estrutura já é a solução formal adotada para o desenho da obra, característica de obras da Escola Paulista Brutalista. Esta estrutura ocupa as superfícies da fachada e, no centro, está o núcleo central, que abriga os elevadores, escadas, sala de material de limpeza e copa.

No andares térreos (que são três), estão dispostos os serviços de recepção e triagem do atendimento ao público: Protocolo, banco, e secretaria de finanças estão dispostos no primeiro térreo, que constitui uma grande praça de atendimento geral e unificado. No segundo térreo estão dispostas repartições diversas que direta ou indiretamente também estão relacionadas com os munícipes. Desta forma, com os serviços mais procurados nos andares térreos, pode-se evitar uma grande circulação aos andares superiores, o que permitiu um alívio na circulação vertical, que fica toda centralizada no cerne da torre, servindo como canal de acesso desde o térreo um, até o gabinete do prefeito que ocupa os dois últimos andares. A torre articula a circulação vertical e horizontal do conjunto, pois em sua projeção estão escadarias que ligam o Centro Cultural, ao Executivo e Secretarias.



Foto 3.07.5 e 6_Câmara durante as obras
Fonte: Acervo MUSA



Foto 3.07.7_Plenária, iluminada pela clarabóia.
Fonte: Acrópole n.320

Todo construído em concreto armado, sua trama estrutural possui dimensões que colaboram, nas faces sul e sudeste, para proteção contra as intempéries. Já nas faces norte e nordeste foram colocados *brises* de fibrocimento parafusados em suportes nas próprias colunas, e ajudam a controlar a incidência de luz solar. Um recuo de aproximadamente um metro de distância separa as esquadrias das colunas e *brises*. Protegido por um guarda corpo, este serve de apoio para as manutenções periódicas nas esquadrias de alumínio e vidraças. Todas estas esquadrias são basculantes permitindo, quando abertas, ventilação cruzada no andar. A imagem 3.6.8 mostra bem esta configuração da planta, pois vista através da grelha estrutural, percebe-se bem sua permeabilidade visual.



Foto 3.07.8_Edifício do executivo durante as obras
Fonte: Acervo MUSA



Foto 3.07.8_Ao centro, a torre do executivo, a esquerda o Fórum (ficha 04), e a direita o edifício da câmara.
Fonte: Acrópole n.320



Foto 3.07.9_Edifício fotografado em um final de tarde chuvoso
Fonte: Acervo MUSA

Os volumes da porção oeste, abrigam o Centro Cultural: um bloco laminar de 4 pavimentos e um semi-cone, distribuídos ao longo do desnível. Os acessos são feitos no segundo térreo para o teatro municipal (que ocupa o espaço do semi-cone), bilheterias, salão de exposições dotada de elevador monta carga interligado no primeiro térreo, onde está o estacionamento, salas de aulas para cursos e um anfiteatro. No terceiro térreo mesmo nível da praça cívica e Av.Portugal, encontra-se o acesso para os três pavimentos superiores da lâmina. Nesta estão alojados os departamentos da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, além da Biblioteca Municipal

O teatro foi concebido com o palco contornando a platéia em três lados, possibilitando espetáculos com cenas simultâneas e mudanças cênicas rápidas por meio de plataformas móveis. Atrás do palco, em um nível inferior, foi disposta uma área destinada aos serviços do depósito com acesso direto a caminhões. O tratamento acústico foi levado nos mínimos detalhes, tal como no plenário do legislativo, contando com ressoadores nas paredes circulares duplas, dotadas de câmara de ar intermediária, garantindo fidelidade acústica, tradicional preocupação da equipe de Rino Levi nos projetos desta envergadura e uso.

O conjunto do Centro Cívico de Santo André, atualmente em excelente estado de conservação, pode ser considerado como uma das grandes obras primas construídas no Grande ABC, tanto pela implantação, utilização dos materiais e volumetria. Tão grande sua qualidade, ainda concentra grande maioria das secretarias operando em seu interior, sem maiores modificações, da mesma maneira de quando foi construído e inaugurado em 1970.

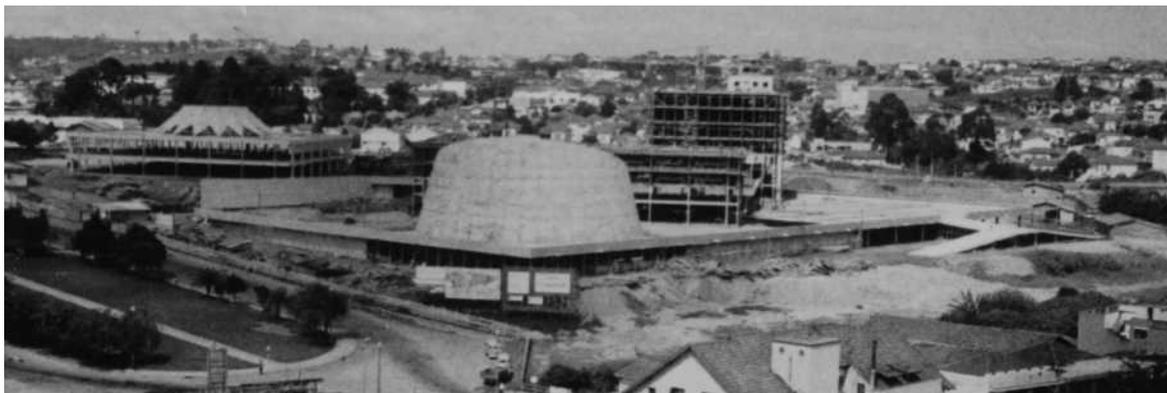


Foto 3.07.10_O volume cônico que abriga o teatro.

Fonte: Acervo MUSA

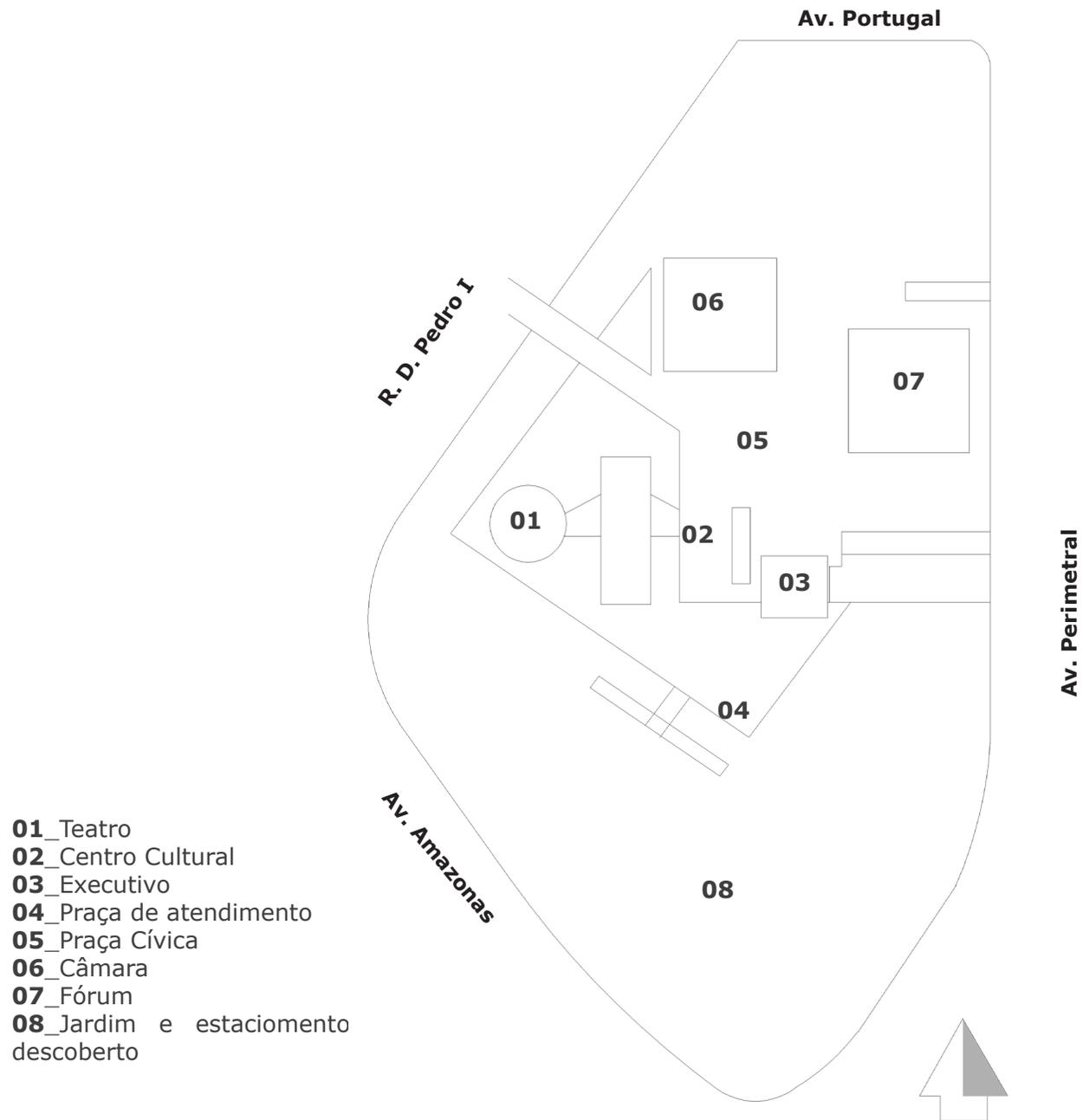


Foto 3.07.11_Ao fundo o teatro, e a estrutura que abriga o Dept. de Cultura. No centro o as primeiras lajes do edifício do executivo

Fonte: Acervo MUSA

Foto 3.07.12_Nesta imagen o teatro aparece em destaque. O entorno denuncia o impacto que representou esta construção em Santo André: poucos edifícios em altura ao seu redor uma paisagem quase bucólica.

Fonte: Acervo MUSA

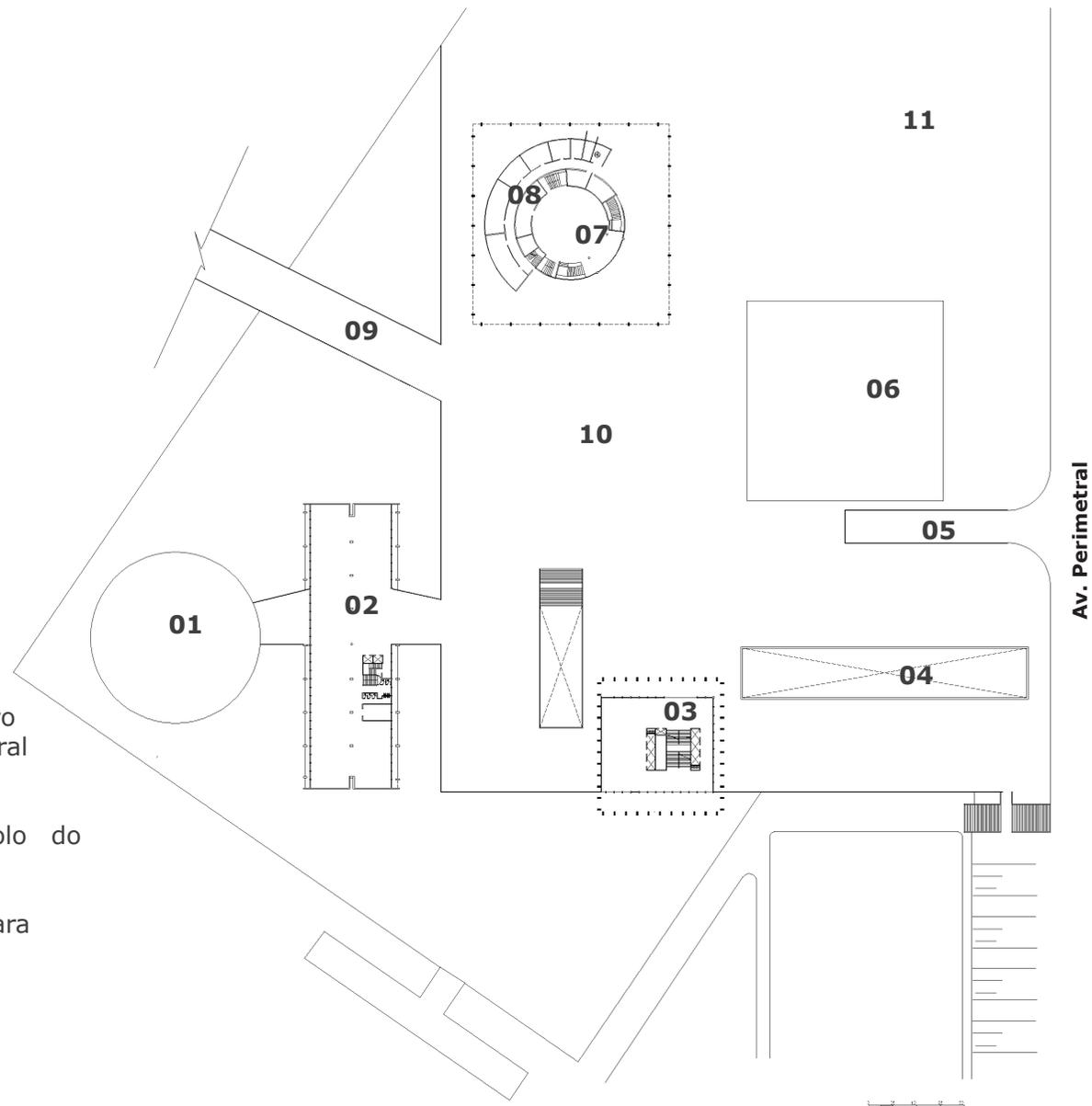


- 01**_Teatro
- 02**_Centro Cultural
- 03**_Executivo
- 04**_Praça de atendimento
- 05**_Praça Cívica
- 06**_Câmara
- 07**_Fórum
- 08**_Jardim e estacionamento descoberto

0 implantação

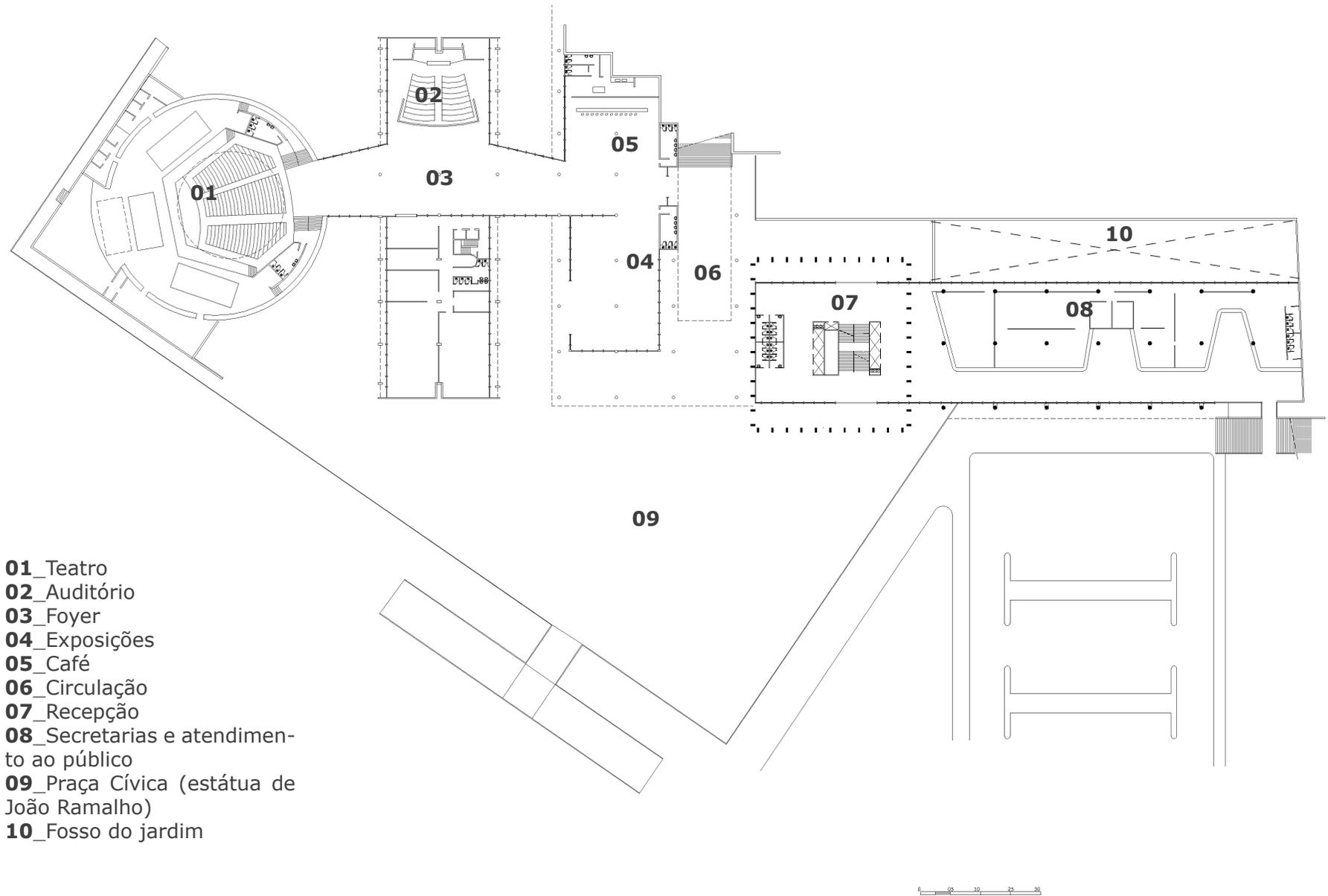
Figura 3.07.1_Implantação
Fonte: LEITE, 2008 e Acrópole n.320

- 01**_Cobertura do teatro
- 02**_Tipo, Centro Cultural
- 03**_Recepção
- 04**_Fosso do jardim
- 05**_Acesso ao subsolo do Fórum
- 06**_Fórum (ficha 04)
- 07**_Recepção da Câmara
- 08**_Serviços
- 09**_Passarela
- 10**_Praça cívica
- 11**_Estacionamento



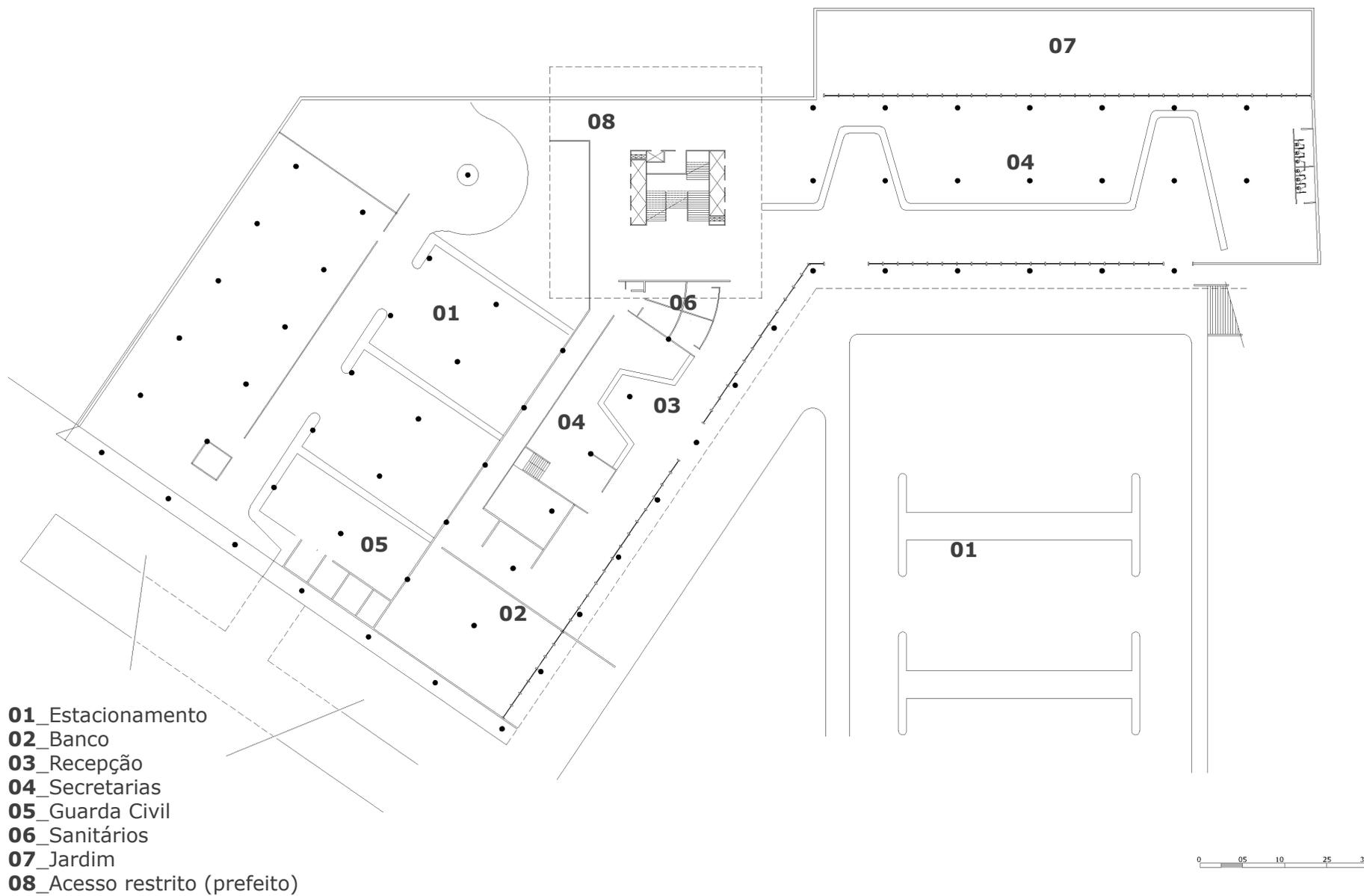
1 **térreo 3**

Figura 3.07.2_Planta térreo 3
Fonte: LEITE, 2008 e Acrópole n.320



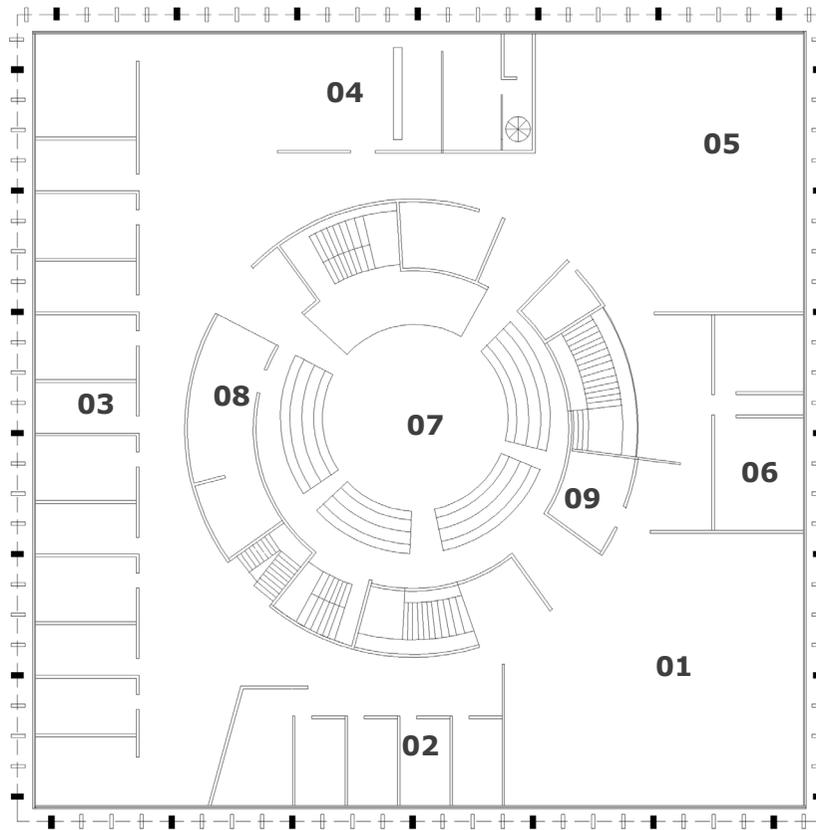
2 térreo 2

Figura 3.07.3 Planta térreo 2
Fonte: LEITE, 2008 e Acrópole n.320



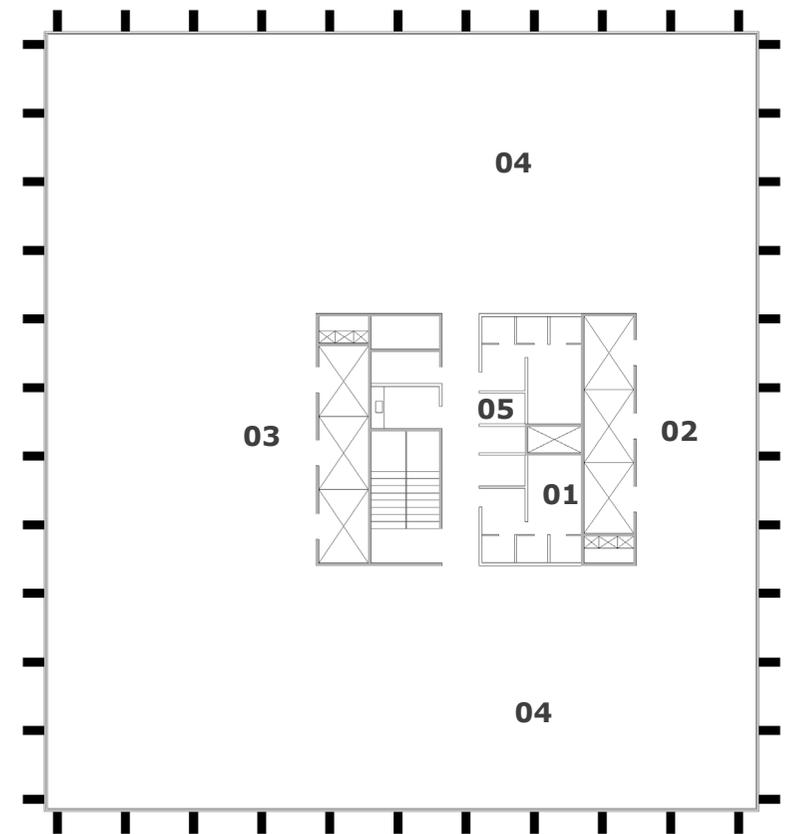
3 térreo 1

Figura 3.07.4_Térreo 1
Fonte: LEITE, 2008 e Acrópole n.320



- 01**_Hall
- 02**_Imprensa
- 03**_Gabinetes acessórios e vereadores
- 04**_Café
- 05**_Biblioteca
- 06**_Gainete Presidente
- 07**_Plenária
- 08**_Secretaria
- 09**_Sanitários

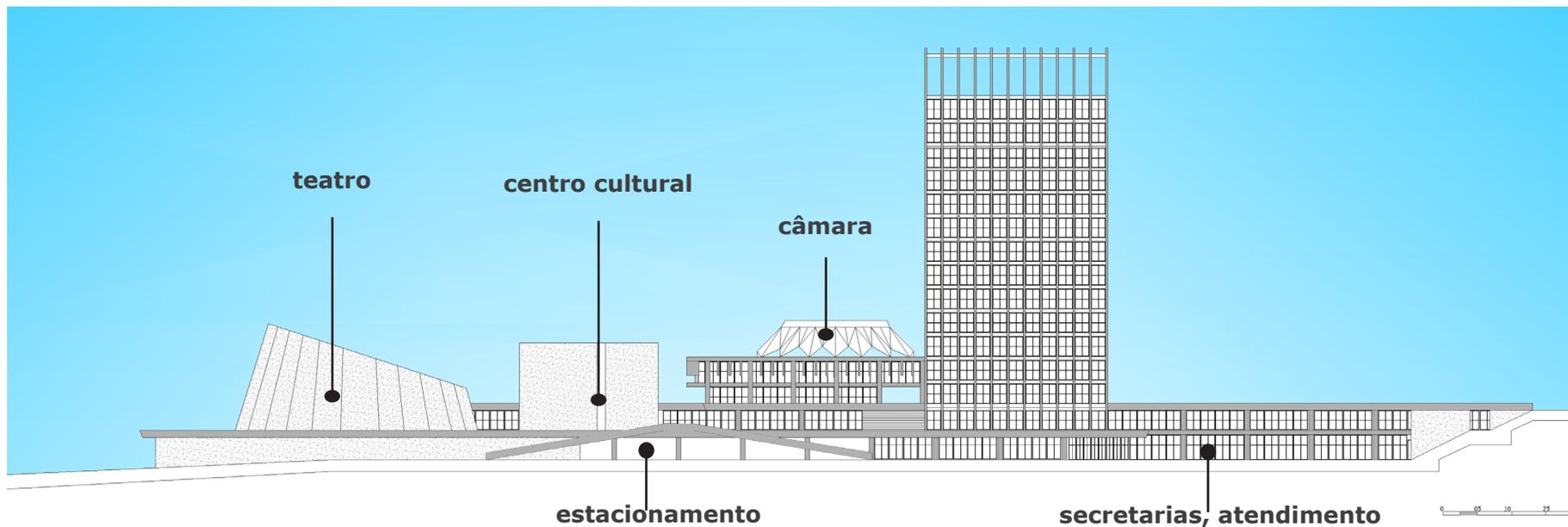
4 câmara, pavt. superior



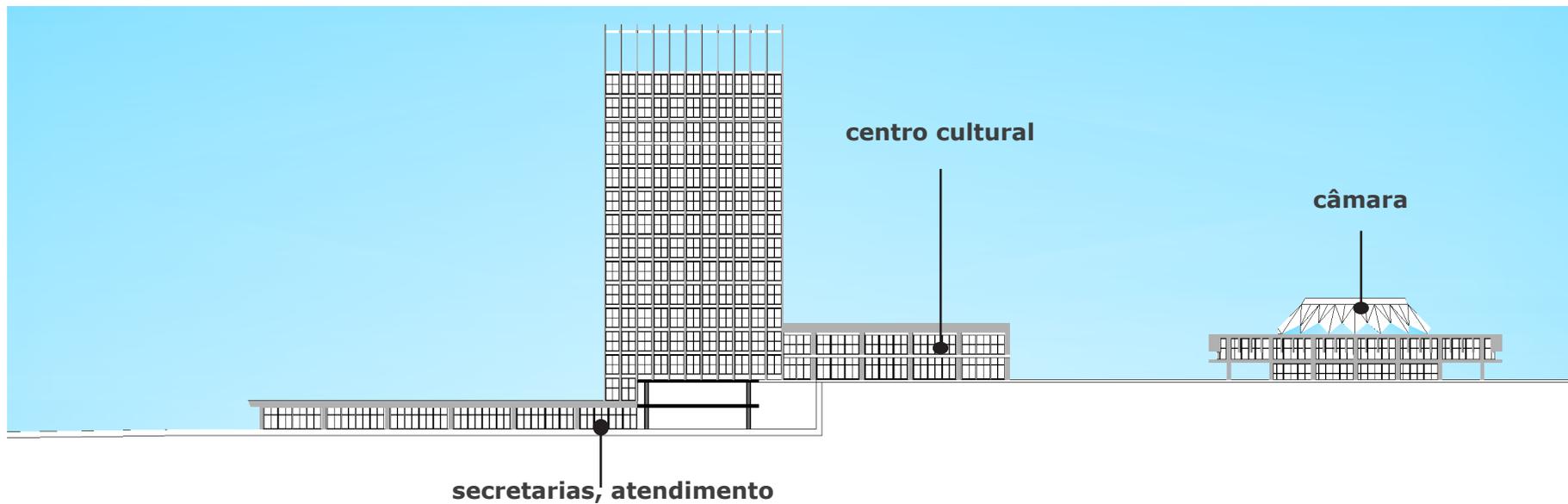
- 01**_Copa
- 02**_Hall elevadores público
- 03**_Hall elevadores func.
- 04**_Área de trabalho
- 05**_Sanitários

5 tipo, torre do executivo

Figura 3.07.5 e 6_Plantas
Fonte: LEITE, 2008 e Acrópole n.320



6 elevação sul



7 corte longitudinal

Figura 3.07.6 e 7 Elevação e corte
Fonte: LEITE, 2008 e Acrópole n.320

1966



Foto 3.08.1_Recém inaugurado e fotografado a partir do estacionamento
Fonte: Acrópole, 364, outubro 1969

Ginásio Ferrazópolis

Autores: **Ubirajara Gilioli**

End.: **Vicente Moreira da Rocha, Ferrrazópolis, São Benardo do Campo**

Data (projeto): **1966**

Publicações: **Xavier 1983 e Acrópole 369.**

Ubirajara Gilioli, pode-se dizer que foi um grande construtor de escolas, devido ao número de projetos realizados, inclusive com projetos recentemente elaborados, já para a FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação). Além da escola analisada nesta ficha, em 1967 Gilioli projetou em São Bernardo do Campo a EEPSG Fausto Cardozo Figueira de Mello e não analisada neste trabalho, pela falta do material original.

O projeto do Ginásio de Ferrazópolis ocupa um terreno estreito situado na Rua Vicente Moreira da Rocha, por onde se dá o acesso principal. É constituído por um monobloco suspenso por pilotis, liberando dois ambientes, diferenciados pelas cotas, uma mais baixa que a outra, em um terreno de topografia pouco acidentada.

A distribuição dos usos é corriqueira e presente em outros projetos escolares do mesmo período, pois aloca no pavimento térreo administração, secretaria, almoxarifado, manutenção e acesso ao público numa das cotas do térreo, aproveitando o mesmo nível da rua. A outra cota, um metro e vinte mais baixa que a primeira, abriga e protege a cantina, refeitório, pátio para recreação e sanitários. Especialmente, esta distinção por níveis favoreceu a divisão do pavimento térreo de acordo com a utilização, separando o recreio dos alunos e espaços correlatos, de maneira que a vida administrativa da escola não interfere no lazer dos alunos. Já no pavimento superior, as salas de aula ocupam o mesmo piso que os laboratórios e sala dos professores, posição pouco usual e que aproxima espacialmente professores e alunos, uma vez que na maioria das escolas estudadas neste Inventário, as dependências de professores ocupam sempre um espaço contíguo a administração ou serviços.

Segundo Xavier (1983, ficha 82), as soluções para a iluminação natural merecem destaque devido a engenhosidade do arquiteto. Para noroeste, as placas perfuradas

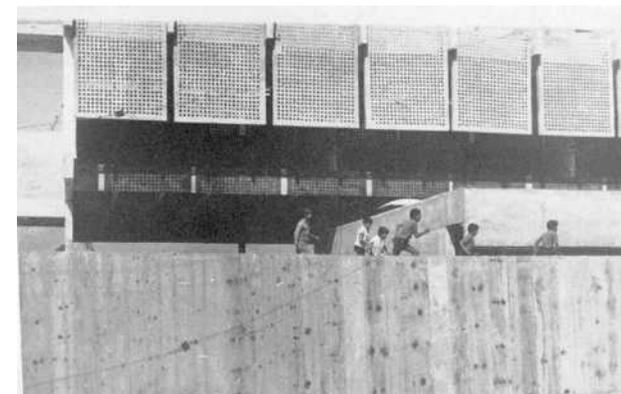


Foto 3.08.2_ Vista dos brises da fachada noroeste

Fonte: Acrópole, 369 outubro 1969



Foto 3.08.3_ Vista dos brises da fachada nordeste

Fonte: Acrópole, 369 outubro 1969



Foto 3.08.4_ Vista do acesso principal

Fonte: Xavier, ficha 82

apoiadas sobre o prolongamento das vigas da laje, permitem que a luz mais intensa seja filtrada. A luz do sudoeste é captada por meio de grandes lanternins de concreto armado e vidro e sobre os corredores de acesso à salas de aula, domus circulares garante a distribuição da luz natural. Outro elemento que merece destaque são as paredes divisórias das aulas, que quando voltadas para o corredor central, não tocam o teto: possuem respaldo em vidro, possibilitando farta ventilação e iluminação natural. Os lanternins também garantem a iluminação dos ambientes situados nas cotas mais baixas, como refeitório e sanitários, que para a rua aparecem como se enterrados, permitindo uma visual interessante da fachada voltada para a rua, como observa-se pelas fotografias.

Este projeto destaca-se dentro do conjunto das obras estudadas neste Inventário, e possui uma porção de elementos, que leva a se pensar que Ubirajara era um arquiteto bem alinhado as idéias Brutalistas, tanto pelo uso do material, distribuição do partido, apropriação da linguagem estrutural como elemento definidor da forma. A exemplo de Artigas e Paulo Mendes da Rocha, que também possuíam órgãos do Estado como cliente, Gilioli procurava criar espaços coletivos significativos para a vida das escolas.

O edifício atualmente é zelado pela administração estadual, e encontra-se em estado de conservação satisfatório. Até a data de entrega deste trabalho, estava passando por reformas.

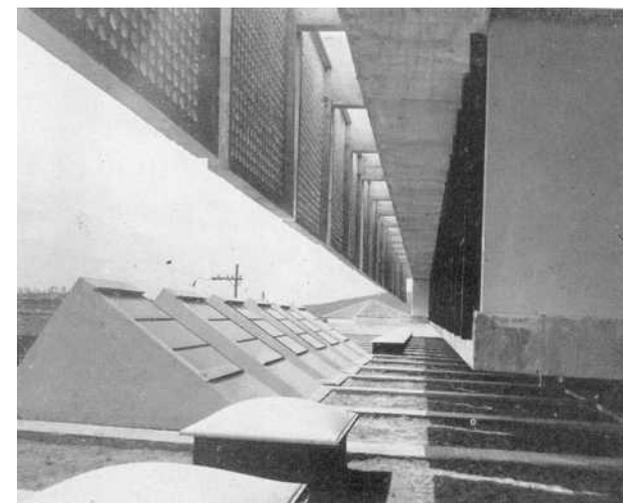


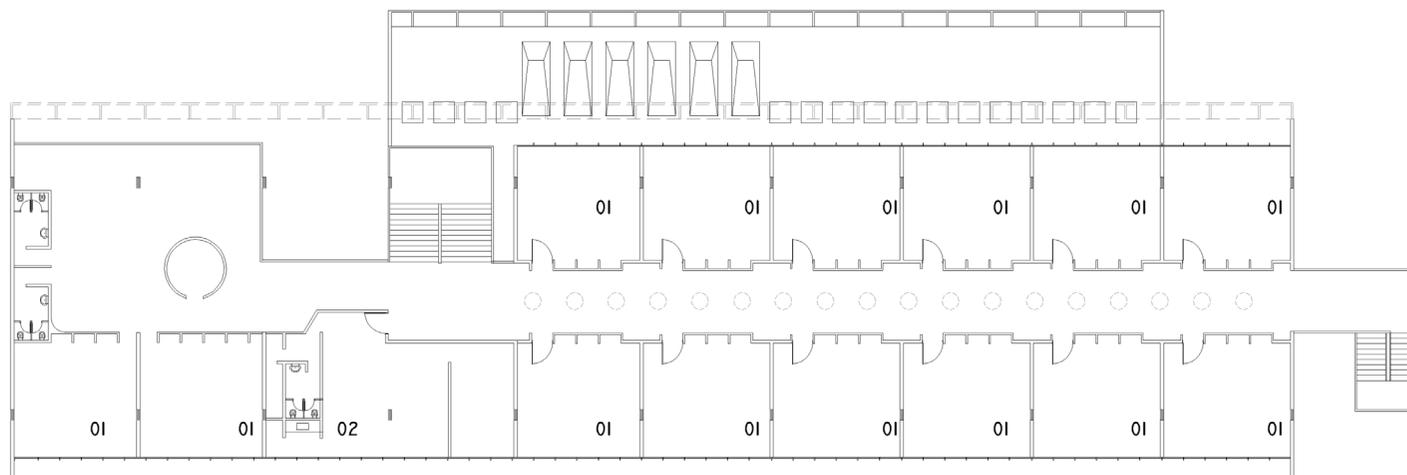
Foto 3.08.6_ Vista dos domus (que iluminam o refeitório, sobre o jardim da laje

Fonte: Acrópole 364, outubro de 1969 e Xavier, ficha 82.

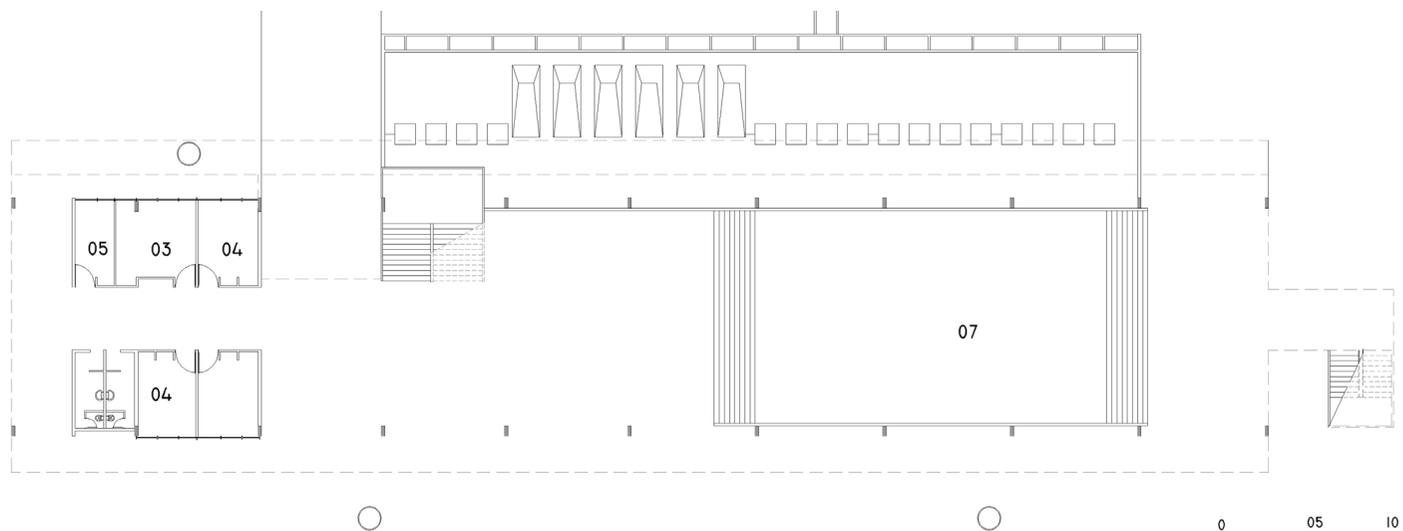
Foto 3.08.7_ Corredor de acesso as aulas. Note-se que as divisórias não chegam a laje, liberando uma área envidraçada, que ajuda a distribuir a luz natural das clarabóias do teto. Estas mesmas divisórias pelo seu desenho, servem como armários para dentro da sala, artifício usado na Faculdade de Medicina do ABC, de Esc. Rino Levi (ficha 17), e no Ginásio da Vila Brasília de Paulo Bastos (ficha 08).

Fonte: Acrópole 364, outubro de 1969.

- 01_Salas de aula
- 02_Professores
- 03_Diretoria
- 04_Secretaria
- 05_Almojarifado
- 07_Pátio coberto
- 08_Refeitório
- 09_Cozinha



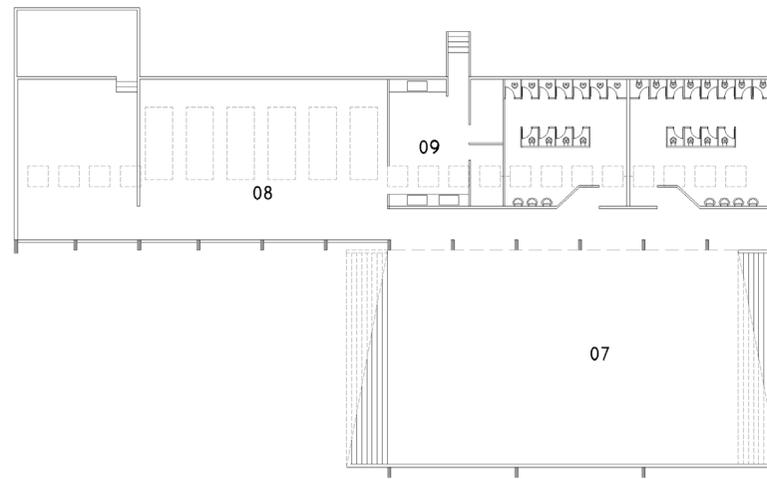
1 pavt superior



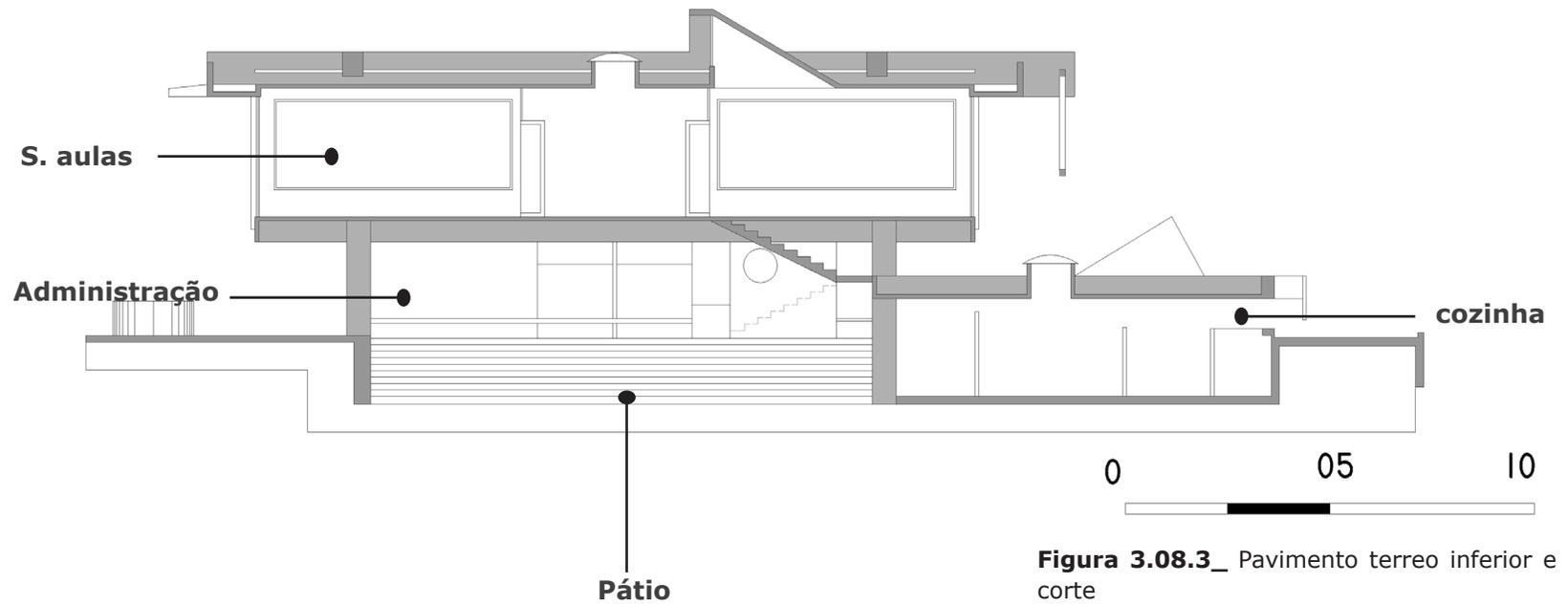
2 pavt terreo

Figura 3.08.2_ Planta do pavimento superior e terreo.

Fonte: Acrópole 364, outubro de 1969 e Arquivo FDE.

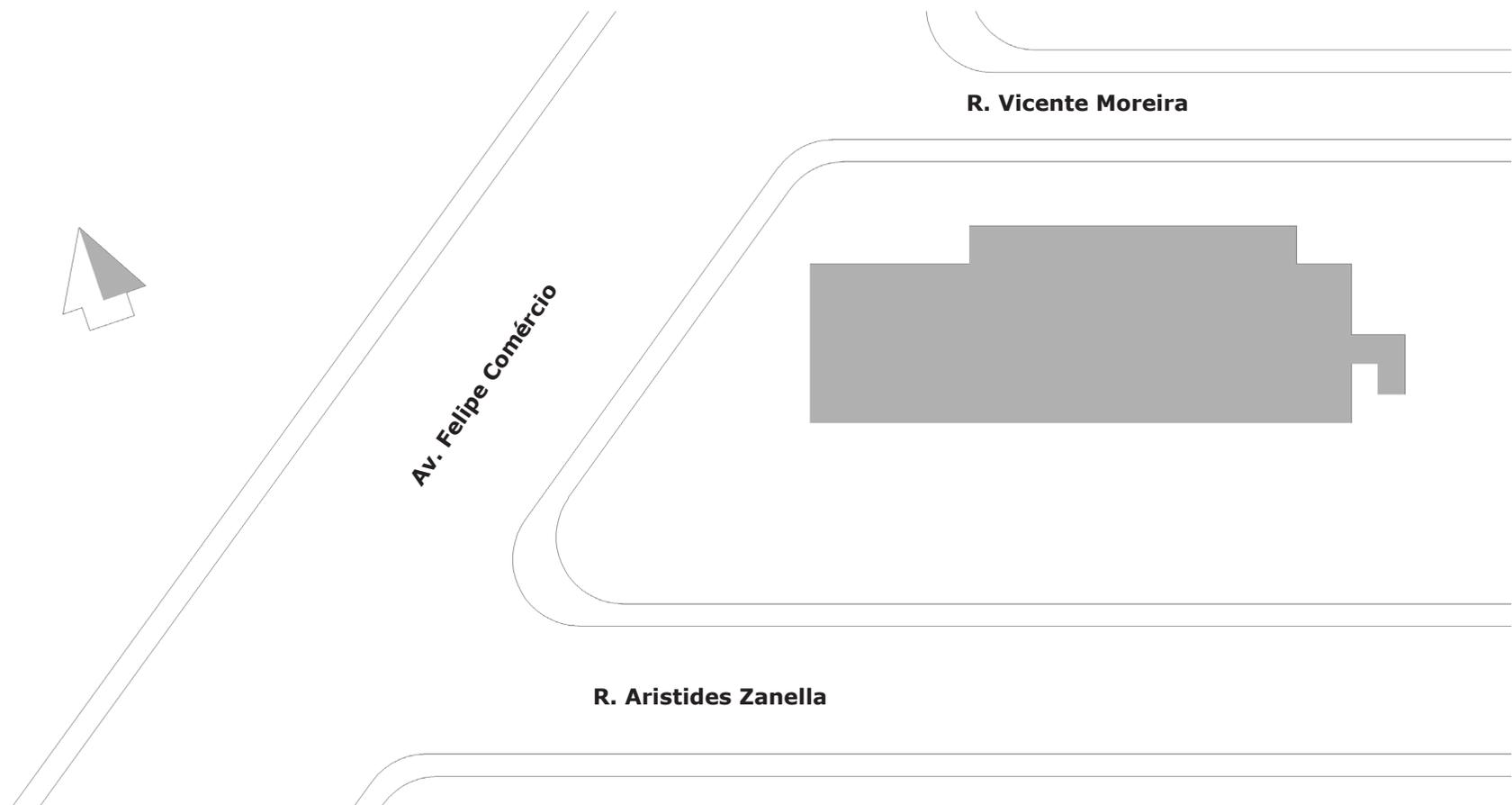


3 terreo inf.



4 corte

Figura 3.08.3_ Pavimento terreo inferior e corte
Fonte: Acrópole 364, outubro de 1969, Arquivo FDE e Leite 2008



0 implantação

Figura 3.08.1_ Implantação
Fonte: Leite, 2008

1966



Foto 3.09.1_Recém inaugurado e fotografado a partir do estacionamento

Fonte: Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.

Auditório do Bosque do Povo

Autores: **Joaquim Alves Heleno**

End.: **Bosque do Povo, Av. Kenedy - São Caetano do Sul**

Data (inauguração): **1966**

Joaquim Alves Heleno projetou para a Prefeitura de São Caetano do Sul, além deste auditório, algumas escolas infantis como a Fundação Anne Sullivan, também analisada neste trabalho (ficha 14), e foi contratado pela municipalidade para colaborar na elaboração de diversos projetos necessários para atender a demanda da população por equipamentos públicos, a exemplo de Santo André e São Bernardo do Campo.

O projeto ocupa uma porção do terreno destinado ao chamado "Bosque do Povo", parque público que abriga além do auditório uma escola para excepcionais, uma escola de primeiro e segundo grau, um ginásio poliesportivo coberto e a praça. Está situado numa situação de declive, que foi bem-vindo para este tipo de uso, pois se conseguiu apoiar a curva de visibilidade da platéia de aproximadamente seiscentos lugares.

O público em geral tem acesso ao edifício por meio da praça central do Bosque do Povo, onde fica o estacionamento. O segundo acesso, situado nas cotas mais baixas do projeto, é feito pela Avenida Kenedy e possui conexão direta com o palco. É destinado apenas a funcionários, artistas e equipes de apoio.

Na porção mais alta ficam o foyer, sanitários públicos e acesso a platéia. Sobre o foyer há apenas sanitários para funcionários e cabine de projeção (pois o espaço também pode ser utilizado para apresentações cinematográficas), com área também para um mezanino. Ao longo do corpo da obra, se distribuem as fileiras com as cadeiras. Na parte mais baixa (cota 84.00) ficam o palco e todas as dependências necessárias ao funcionamento das apresentações: vestiários, camarins, poço para músicos, depósito para cenários e acesso para o estacionamento de serviços.

Na fachada de acesso ao público, pórticos de alvenaria e concreto intercalados por vidraças, abrem o teatro para a cidade e apoiam uma marquise, que protege das intempéries a entrada. Estes pórticos, revestidos por pastilhas cerâmicas, levam olhares mais especializados a imaginá-los como estruturais, mas não o são. Suas empenas laterais, revestidas por massa raspada, possuem anteparos para as janelas dos banheiros e aberturas para saídas de emergência, "disfarçando" suas verdadeiras funções. Toda a



Foto 3.09.2_ Vista aérea do projeto após intervenções diversas. No canto superior direito avista-se a FUMAS.

Fonte: Acervo Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.



Foto 3.09.2_ Durante as obras. Destaque para os beirais, que recobrem as janelas dos sanitários, ao mesmo modelo do adotado por Kanawaza no Tiro de Guerra.

Fonte: Acervo Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.

cobertura do teatro é em estrutura metálica e telhas de fibrocimento.

O tipo caracterizaria por si apenas uma obra monumental, graças ao volume de construção necessário para sua execução. Os pórticos da entrada insinuam referências brutalistas: porém a utilização de revestimentos em toda a obra desqualificaria como tal, pois não apresentam os materiais que o constituem, nem mesmo uma verdade estrutural, pois não possuem esta função.

O edifício, como grande parte dos projetos estudados até aqui, passou por reformas que descaracterizaram o trabalho. Foi inserido uma platéia superior, que agregou novos 532 lugares. Também foi colocado sistema que reduz a área do teatro, podendo abrigar apresentações menores. Possui, hoje, bom estado de conservação.



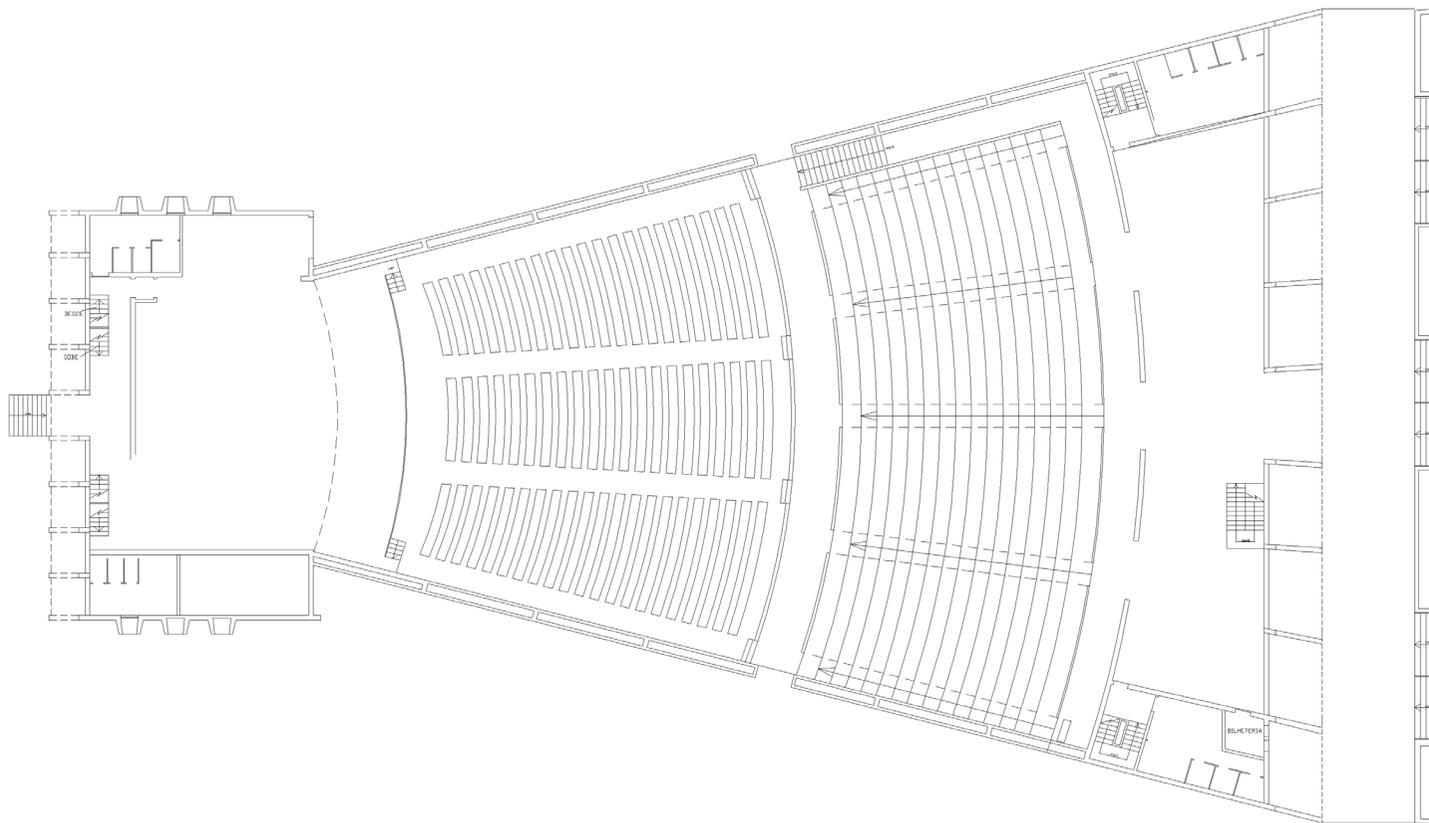
Foto 3.09.2_ Vista da fachada lateral, após as obras.

Fonte: Acervo Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.



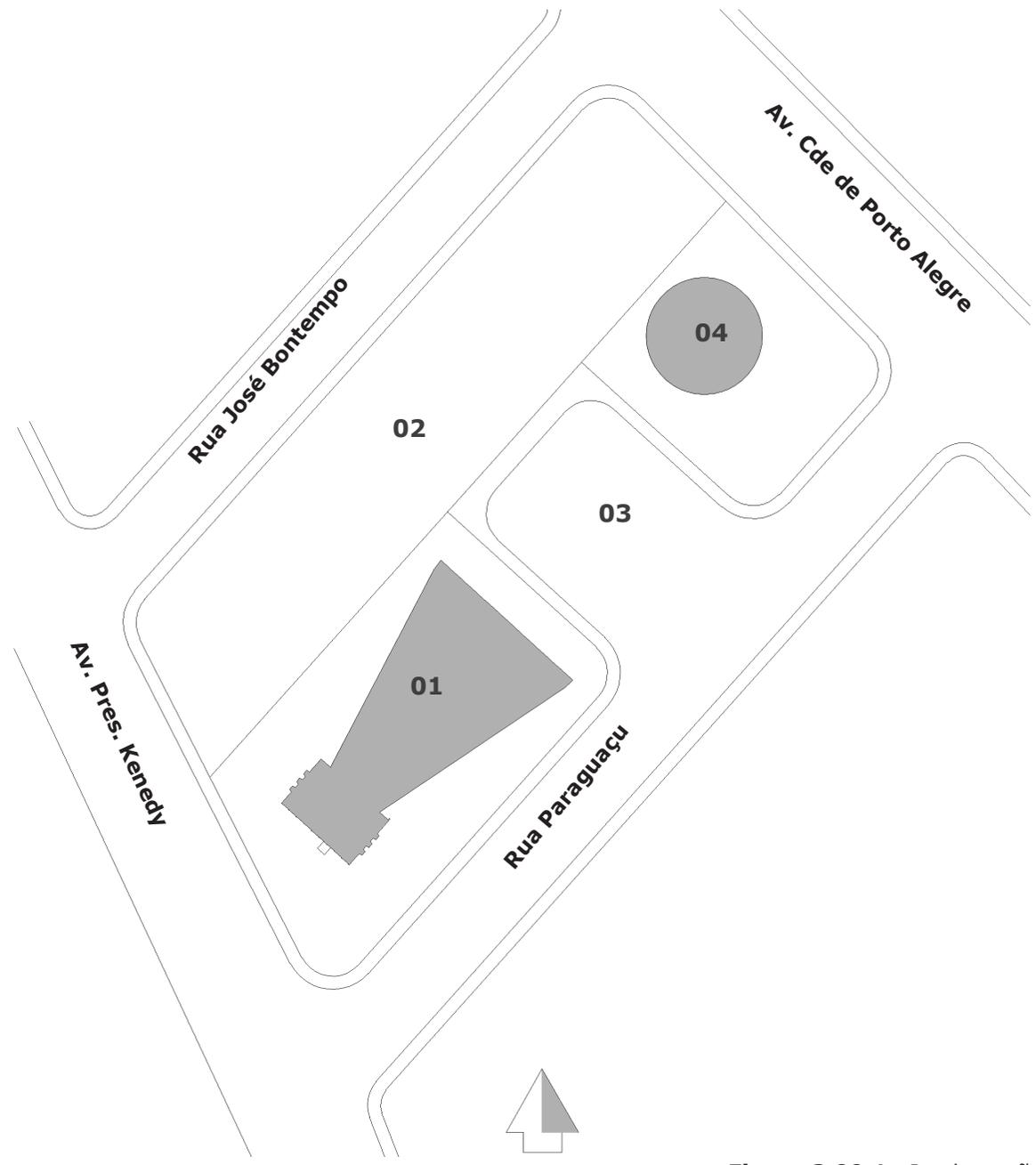
Foto 3.09.3_ Vista da fachada voltada para o estacionamento

Fonte: Acervo Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.



1 planta da plateia

Figura 3.09.2_ Planta do teatro
Fonte: Deptº de Obras Públicas de São Caetano do Sul.



- 01**_Teatro
- 02**_Bosque do Povo
- 03**_Estacionamento
- 04**_Fund. Ane Sullivan

0 implantação

Figura 3.09.1_ Implantação
Fonte: Leite 2008

1966



Foto 3.10.1_Recém inaugurado e fotografado a partir da futura Av. Tiradentes
Fonte: Acrópole nº 364-out 69 -p36

Ginásio de Vila Brasília

Autores: **Paulo de Melo Bastos e Leo Bonfim Jr**

End.: **Rua São João**

Data (projeto): **1966**

Publicação: **Xavier 1983, e Acrópole nº364 (outubro 1969)**

Em São Bernardo do Campo, Paulo Bastos e Leo Bonfim Jr realizaram duas obras a pedido da administração municipal: O edifício do corpo de bombeiros(ficha 18) e a presente escola. O projeto do Ginásio de Vila Brasília recebeu Menção Especial na premiação do IAB de 1968.

A obra ocupa um terreno de 5000 m² com forte declividade que nas palavras de Alberto Xavier: *"... os arquitetos implantaram um monobloco marcadamente horizontal, contrariando em tese as sugestões que aconselham paralelismos às curvas de nível. Optaram pela unidade plástica, condicionando o perfil do terreno ao partido pré-adotado..."*

O edifício possui acesso tanto pela Rua São João como pela Rua Alcides de Almeida, sendo que pela primeira se dá o acesso principal para professores, alunos e pais e, pelo outro logradouro, o acesso é restrito e dificultado por uma grande escadaria.

Os usos, neste projeto, distribuem-se da seguinte maneira: No primeiro plano, situado alguns metros abaixo do nível da rua, estão as salas de aula do pré-primário e as salas que servem a administração, secretaria e diretoria. Duas rampas distribuem o usuário pelo resto do edifício: uma que dá acesso ao pavimento superior, que abriga as salas de aula do primário e a outra que dá acesso ao pavimento inferior, ocupado por cozinha, refeitório e sanitários. Um grande espaço coberto é a própria via de circulação e integração dos diversos níveis, que unifica todos os ambientes e forma um grande pátio.

Se o desenho de suas estruturas não possuem um forte e carregado jeito brutalista de projetar, o partido adotado é indubitavelmente diferenciado de outros projetos escolares da região do ABC inclusive pelo programa que unifica escola pré-primária e primário, num mesmo edifício. Segundo Alberto Xavier, os dois níveis em



Foto 3.10.2_ Vista do pátio externo, que surge como uma continuação do pátio interno devido sua configuração espacial, de alocar sob o grande volume todos os usos em volumes menores, como se "encaixados", inclusive extrapolando as projeções da lâmina.

Fonte: Acrópole 364, outubro de 69, p36

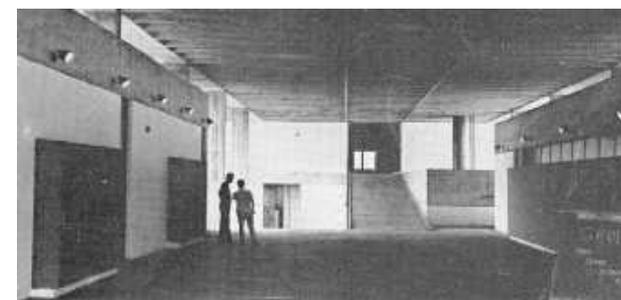


Foto 3.10.3_ Vista do pátio interno, que segue e sequencia as rampas, unificando os diferentes espaços da escola, livrando de barreiras o pré-primário do curso primário.

Fonte: Acrópole 364, outubro de 69, p37

que está dividido a escola estendem-se de maneira natural para fora do edifício criando espaços para jardins e pátios para recreação. Este aspecto também reforça a idéia contida em outros projetos escolares similares, como o prédio para a escola do Jardim Ipê (ficha 09) e Ginásio do Taboão (ficha 02), que cria uma situação onde a escola é de certa maneira e guardada as intenções e usos, uma praça pública, ou mesmo uma continuação da cidade. Assim como no projeto da Escola Infantil do Calux (ficha 30) há um esforço no sentido de integrar indivíduo e sociedade. (SOLTO, 2004)

Atualmente, o edifício que passou por diversas reformas mantém algumas características originais e hoje abriga uma escola de primeiro grau. Suas estruturas de concreto aparente e vedações de alvenaria, em massa raspada, e caixilharia em vidro e alumínio permanecem como originais e em bom estado de conservação.



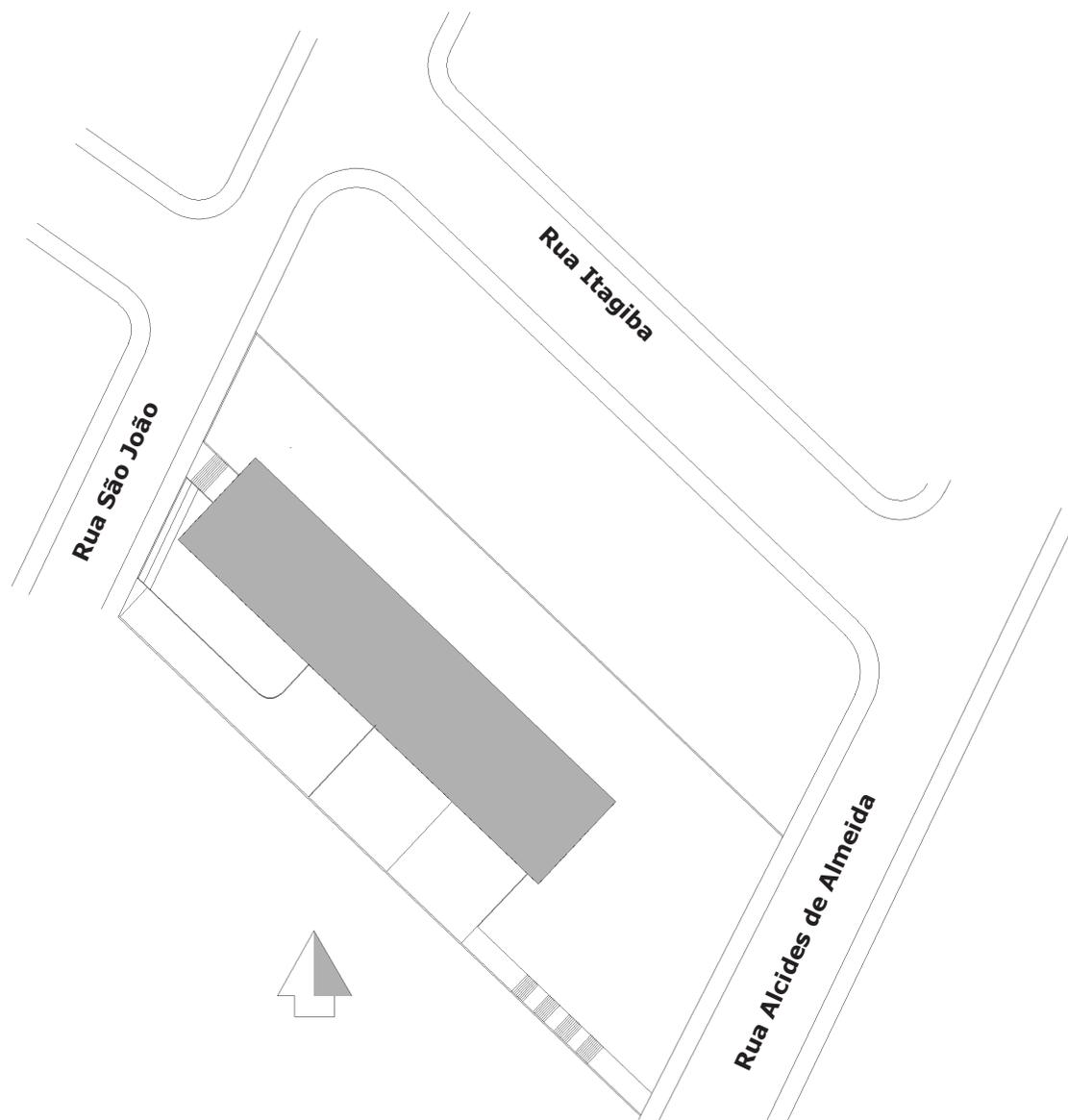
Foto 3.10.5_ Vista a partir da Rua São João
Fonte: Acrópole 364, outubro de 69, p38



Foto 3.10.4_ Nesta imagem vemos o detalhe dos brises da fachada oeste
Fonte: Acrópole 364, outubro de 69, p36

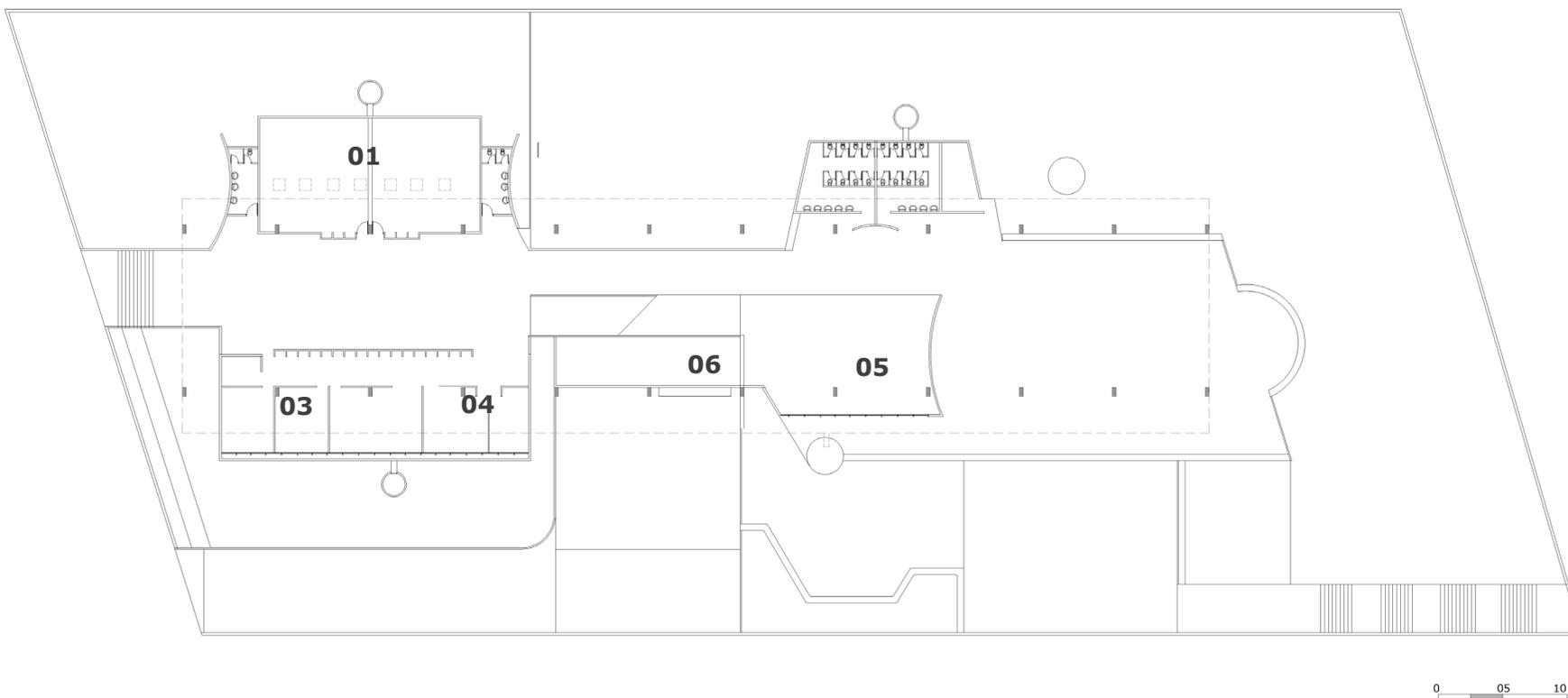


Foto 3.10.6_ O grande vazio formado pelos pilotis e ao centro as esquadrias que iluminam a circulação do pavimento superior.
Fonte: Acrópole 364, outubro de 69, p38



0 implantação

Figura 3.10.1_ Implatação
Fonte: Leite 2008



- 01**_Sala de aula, pré primário
- 02**_Sala de aula ginásio
- 03**_Administração e diretoria
- 04**_Professores
- 05**_Cantina
- 06**_Depósito

1 planta terreo

Figura 3.10.2_ Planta
Fonte: Acrópole 364, outubro de 69, p38 e Leite 2008

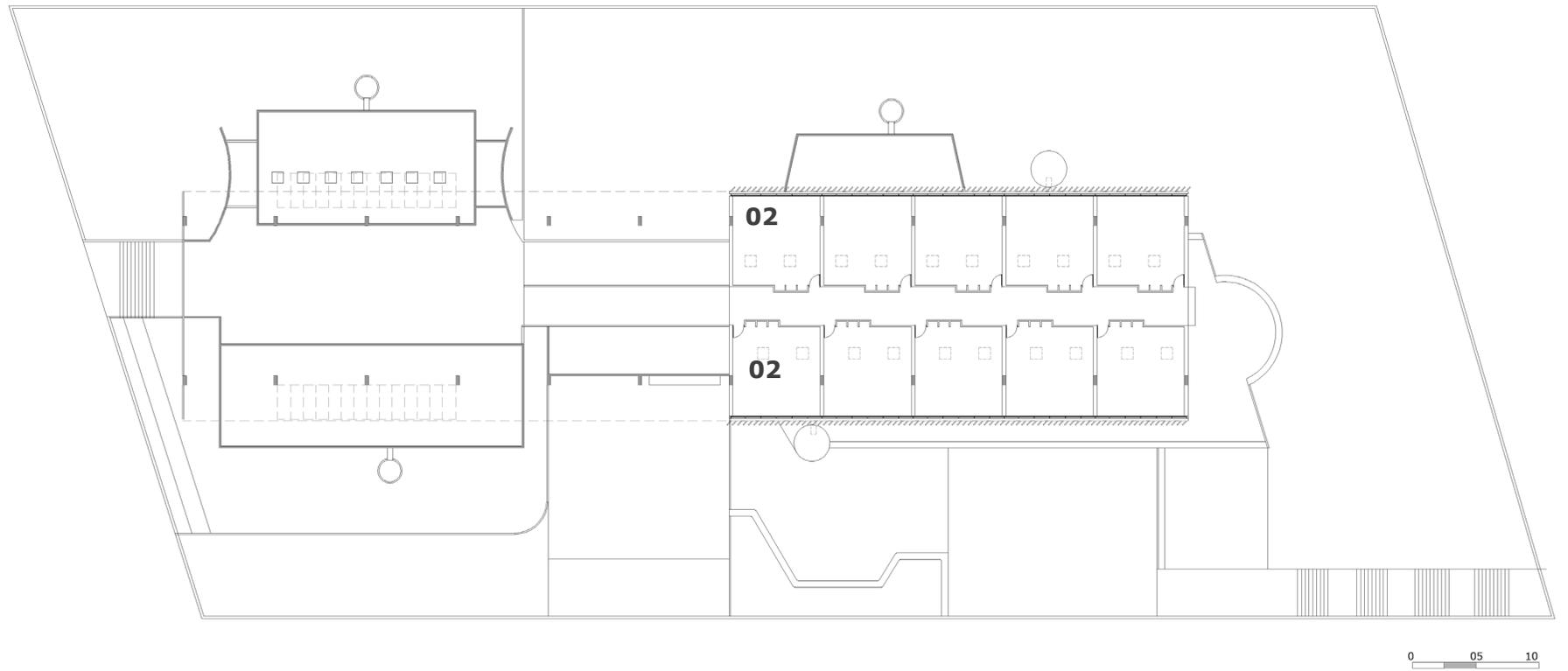
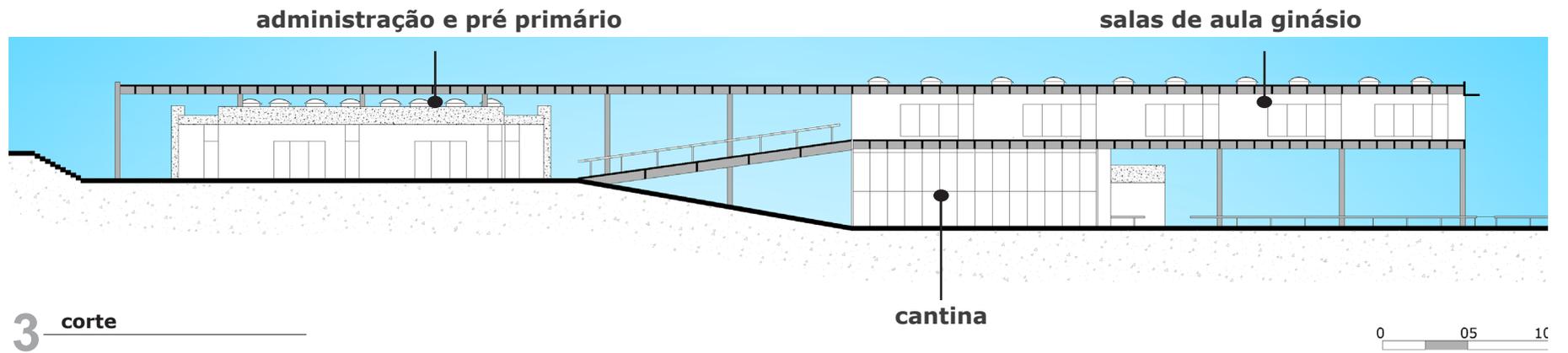


Figura 3.10.3_ Planta e corte
Fonte: Acrópole 364, outubro de 69, p38 e Leite 2008

1966



Foto 3.11.1_Vista da rampa de entrada
Fonte: Tozzi, 2005

Ginásio do Jardim Ipê

Autor: **Decio Tozzi**

End.: **Estrada dos Casas - Jardim Ipê - São Bernardo do Campo**

Data (projeto): **1966**

Publicação: **Xavier 1983, Tozzi 1981, Tozzi 2005, Cadernos Brasileiros de Arquitetura número 4 de 1978 e Arquitetura Brasileira volume 7 de 1972.**

A Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, convidou Décio Tozzi para dois projetos, que lhe renderam reconhecimento: O projeto do Centro Poliesportivo do Baeta Neves (ficha 25), premiado pelo IAB, em 1971 (XAVIER, 1983) e a presente obra, o Ginásio do Jardim Ipê, que ganhou os seguintes prêmios: Concurso Internacional de Arquitetura, Bienal Internacional de São Paulo de 1969 (menção), Prêmio Rino Levi (melhor conjunto de obras), Prêmio Bienal IAB de 1970, Prêmio na Exposição Nacional de Arquitetura (melhor conjunto de obras) e o IX Congresso Brasileiro de Arquitetos, em 1976 (Cadernos Brasileiros de Arquitetura 1978)

O terreno possui 5.419 m² (cinco mil, quatrocentos e dezenove metros quadrados). Sua topografia acentuada, foi domada com o movimento de terra, que criou três grandes platôs, acomodando o corpo da obra que toca o solo por pilotis. Está localizado na Estrada dos Casas, responsável pela ligação do distrito industrial ao centro de São Bernardo do Campo. O projeto possui dois acessos, ligando-se à rua por meio de uma rampa voltada para a Estrada dos Casas, outro para a Rua Dos Manacás por um desnível no próprio perfil do terreno e complementado por escadarias.

Quanto ao partido arquitetônico Xavier, 1981 diz o seguinte: *"Este edifício da continuidade à série de soluções semelhantes iniciadas por Artigas nas escolas de Itanhaém e Guarulhos, onde pela primeira vez se procurou integrar os espaços de recreação e estar aos utilitários ou pedagógicos. De tal partido integrador resultam sempre soluções arquitetônicas extremamente agradáveis e belas visuais internas, mercê dos vazios sempre a buscar uma continuidade espacial que as soluções clássicas não possuem."* Décio Tozzi define sinteticamente o partido adotado em seu livro de 2005: *"... Desta forma, adotei o partido arquitetônico horizontal em que um amplo espaço central integra e organiza todos os setores, além de propiciar total flexibilidade na organização espacial e didática da escola."* Esta configuração espacial de certo modo,

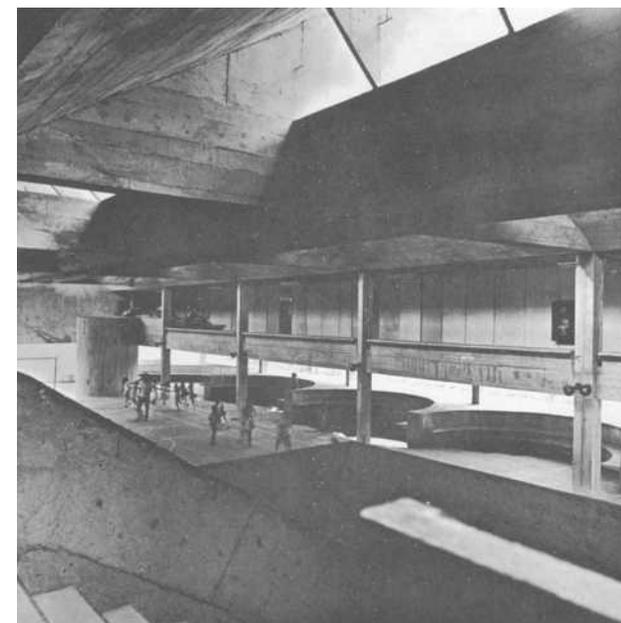


Foto 3.11.2 e 3_ O grande vazio formado pelos pilotis, iluminados pelos sheeds do teto lembra a cobertura de indústrias e serve como patio coberto para atividades diversas

Fonte: Tozzi, 2005



sugere a continuação do espaço urbano no interior da escola extrapolando sua função primeira de equipamento para o ensino, tornando-a também em praça pública.

Embora o partido tenha similaridades com outros projetos, como comentado acima, a distribuição dos usos é diferenciada, pois agrupa salas da administração e professores no mesmo pavimento que a salas de aula. São separadas somente pelo grande vazio central, deixando no pavimento inferior somente serviços e cantina. O vazio central permite que de qualquer ponto, aviste-se todas as dependências do edifício, além de ser responsável pela distribuição da luz natural, proveniente de *sheeds*, dois sobre o pátio coberto e um sobre cada ala do pavimento superior. Estruturalmente, o volume da construção é composto por uma sequência de pórticos de concreto armado, material usado, fartamente, em toda a obra.

Atualmente, a idéia de Décio Tozzi, de integrar o edifício ao espaço urbano, não pode ser percebida, pois foram construídos muros altos ao redor de toda a escola, que necessita de reformas, devido seu estado de conservação precário. Não há continuidade visual entre o desenho urbano e o desenho do edifício, principalmente no pátio central, que foi totalmente fechado, em suas laterais, por vedações em alvenaria: a única iluminação é a zenital.



Foto 3.11.4_ O grande vazio formado pelos pilotis e ao centro os *sheeds* que iluminam a circulação do pavimento superior.

Fonte: Tozzi, 2005

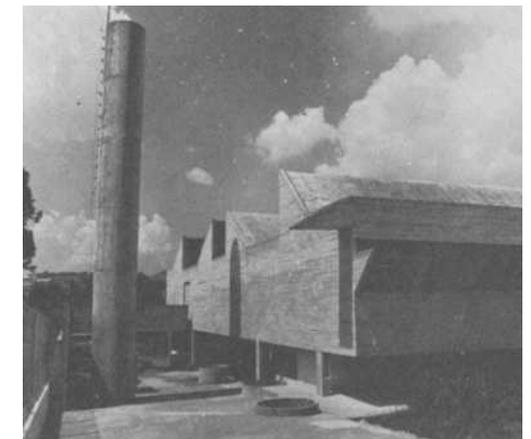
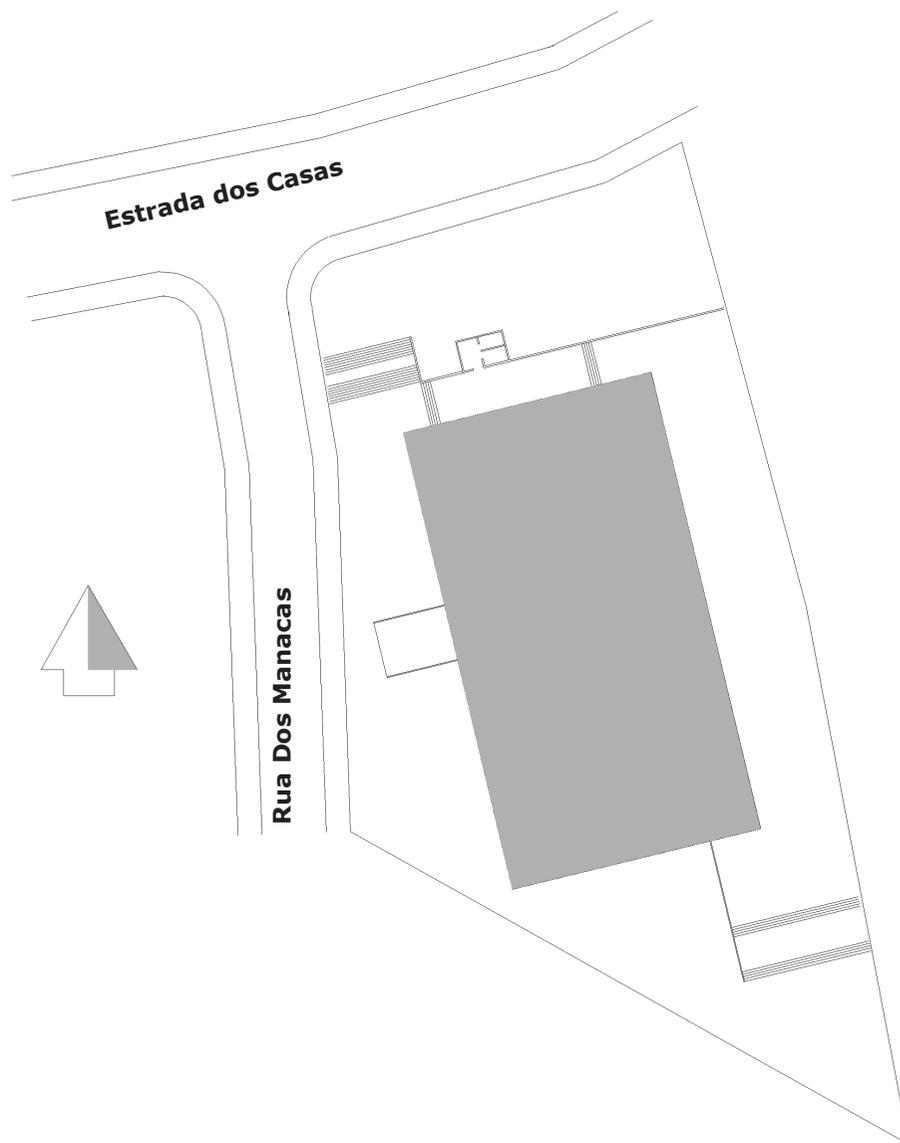


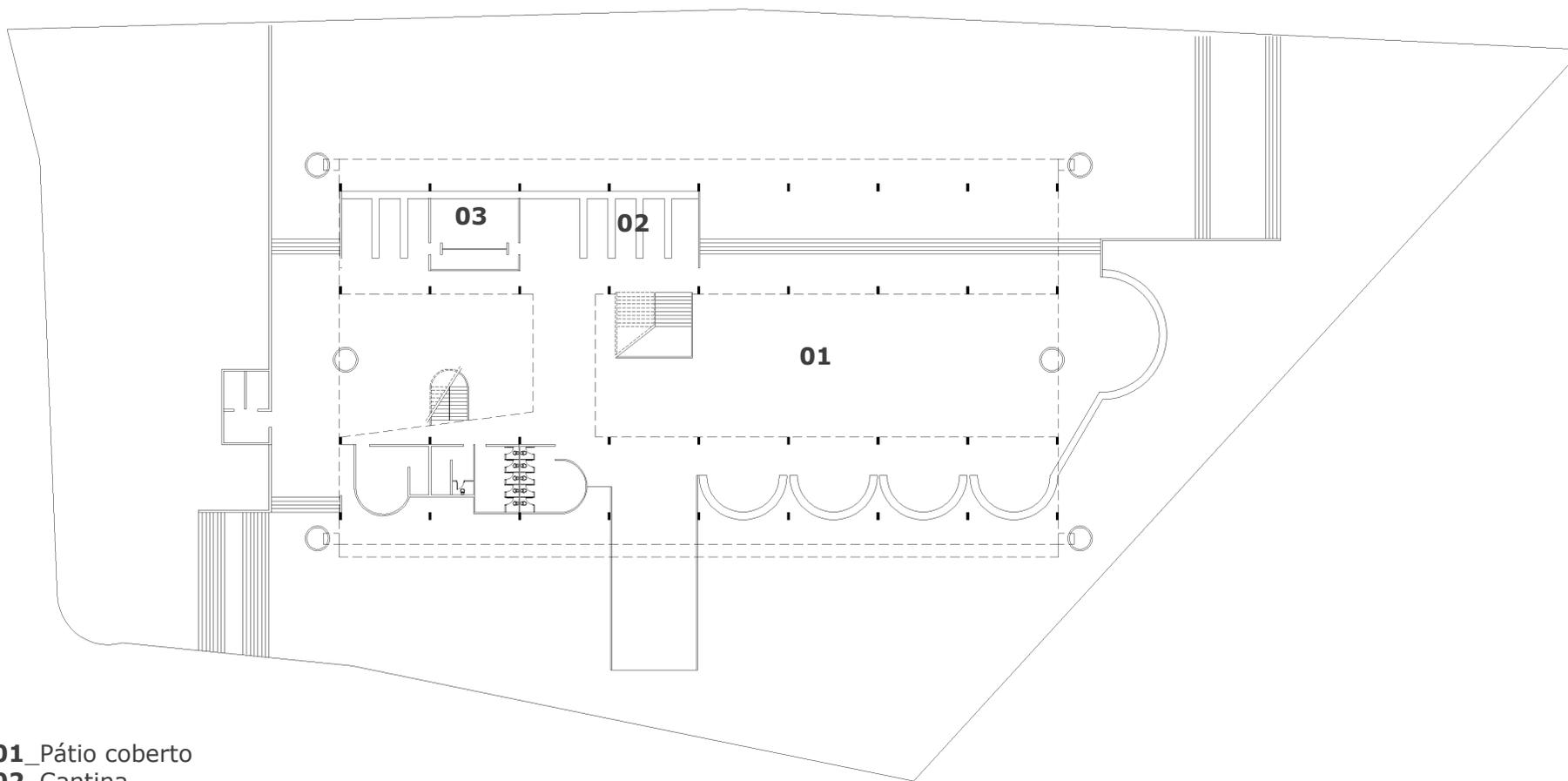
Foto 3.11.5 e 6 _ Nestas imagens, pode-se observar como abre-se o edifício para a cidade, integrando o espaço da escola ao espaço público

Fonte: Tozzi 2005 e Caderno Bras. Arq. 1978

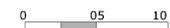


0 implantacao

Figura 3.11.1_ Implantacao
Fonte: Leite 2008

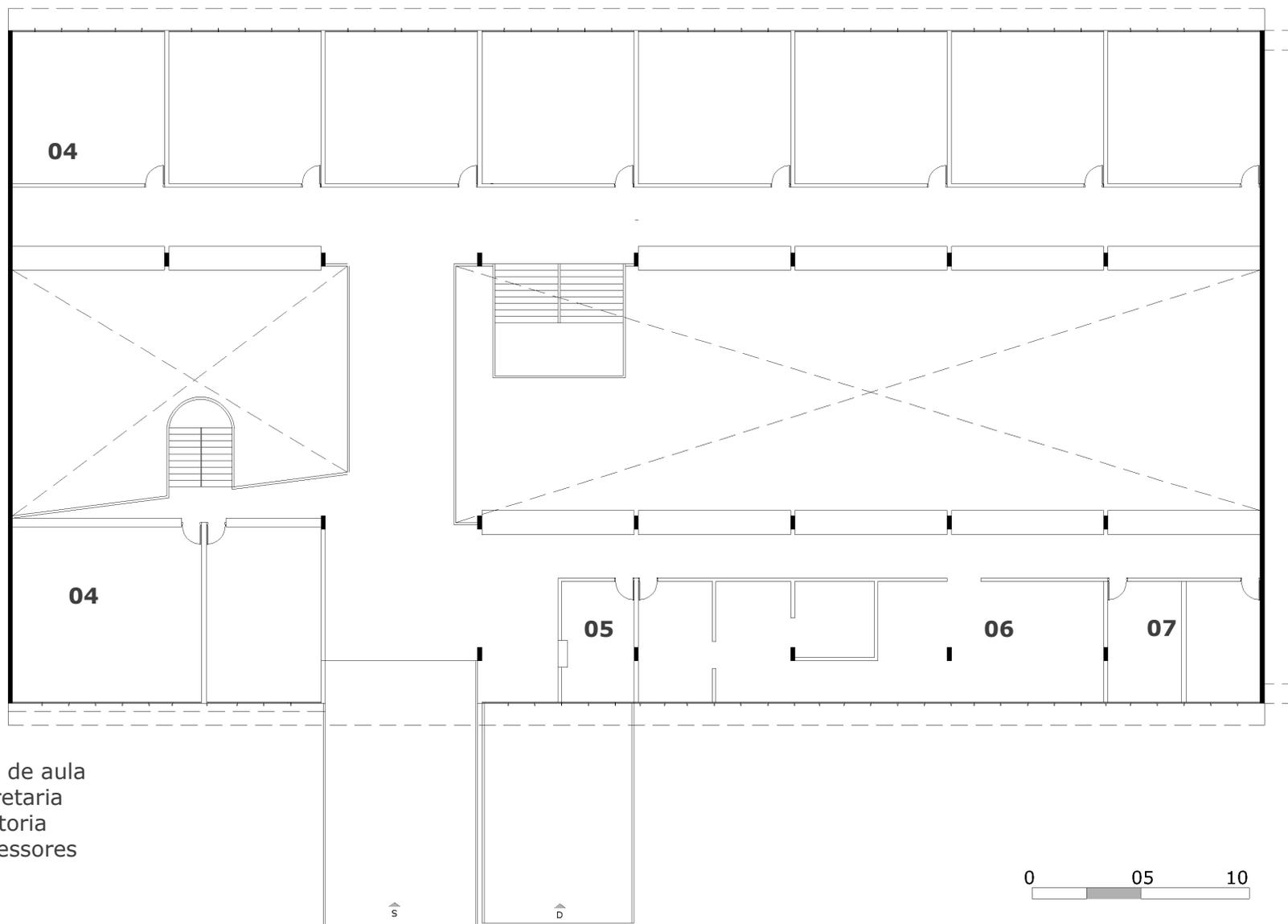


- 01_ Pátio coberto
- 02_ Cantina
- 03_ Serviços



1 terreo

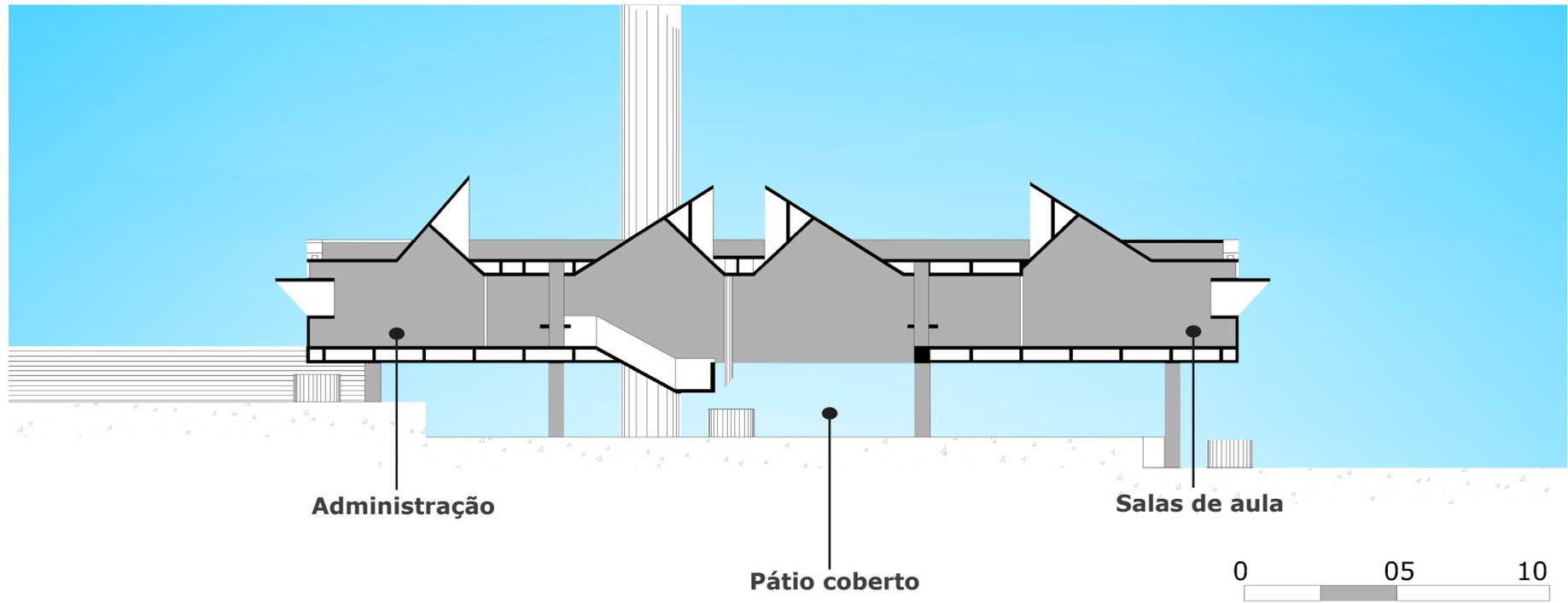
Figura 3.11.2_ Planta
Fonte: Tozzi 2005, Arquivo FDE, Leite 2008



- 04_Sala de aula
- 05_Secretaria
- 06_Diretoria
- 07_Professores

2 pav.. superior

Figura 3.11.3_ Planta
Fonte: Tozzi 2005, Arquivo FDE, Leite 2008



3 corte transv.

Figura 3.11.4_ Corte
Fonte: Tozzi 2005, Arquivo FDE, Leite 2008

1966

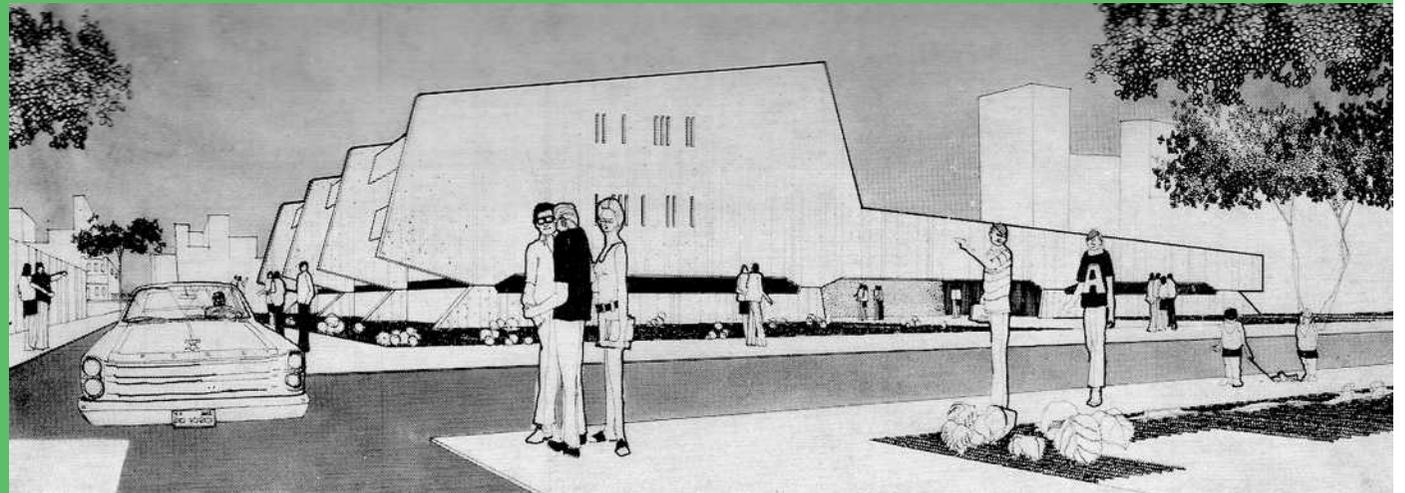


Figura 3.12.1_Perspectiva
Fonte: Acrópole nº345

Faculdade de Ciências Políticas e Sociais

Autor: **Rodney Guaraldo e Luiz Gobeth Filho**

End.: **Rua Visconde de Inhaúma esquina com Rua Ernesto Giuliano - São Caetano do Sul.**

Data (projeto): **1966**

Fontes: **Acrópole nº345 e Acervo da Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.**

Rodney Guaraldo e Luiz Gobeth prestaram seus serviços para a Prefeitura de São Caetano do Sul por meio de contratos diretos, sem licitação ou concorrência. O projeto para o edifício para a Faculdade de Sociologia seguiu o mesmo princípio de contratação.

O edifício está implantado em um terreno situado, na esquina da Rua Visconde de Inhaúma com Rua Ernesto Giuliano, no centro comercial de São Caetano do Sul, algumas quadras distante do Ginásio Comercial. Tal como no ginásio, o lote não apresenta grandes desníveis, sendo que o térreo do projeto foi praticamente implantado sobre uma mesma cota. Todo o programa se distribui ao longo dos três pavimentos do monobloco, com acesso principal voltado para a Rua Visconde de Inhaúma e entrada de funcionários e estacionamento pela Rua Ernesto Giuliano.

Os usos no pavimento térreo circundam, o pátio coberto que é iluminado por zenitais. Ao lado direito, de quem entra no edifício, estão as dependências ligadas a administração direção, secretaria, tesouraria, contabilidade e professores. Também estão nesta mesma ala o grêmio e a biblioteca. Ao lado esquerdo encontra-se o auditório, que a exemplo da Faculdade de Economia (ficha 13), é preparado para receber apresentações teatrais, pois possui camarins e sanitários logo atrás do palco. Atrás da platéia, há cabine de áudio e projeção, podendo o espaço ser utilizado para apresentações cinematográficas. O pátio corta o monobloco ao meio, estabelecendo comunicação entre os fundos e o jardim voltado para a Visconde de Inhaúma. Logo na entrada, um elemento destaca-se devido sua volumetria cilíndrica, em contraste com as formas ortogonais do projeto, e abriga sanitários. Também, no pátio, ficam vestiários para funcionários e a cantina.

O pavimento superior, como em outros projetos escolares contemporâneos a este, é destinado às salas de aula. O acesso não é tão visível e fica ao lado da secretaria.

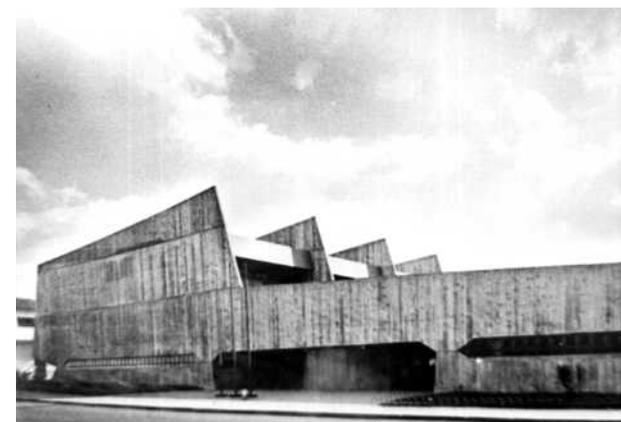


Foto 3.12.1_Vista da Fachada para a Rua Visconde de Inhaúma. Das três obras projetadas para as escolas, esta é que possui maior vão central: dezesseis metros e meio. O raciocínio projetual observado nos projetos anteriores está encrustrado neste projeto desde seu partido, porém devido a imposições programáticas, este edifício não possui salas de aulas em ambos os lados, como ocorre no Ginásio Comercial e Faculdade de Economia, compondo um desenho peculiar a este projeto e ainda não observado nos demais projetos escolares estudados neste inventário.

Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS

As colunas dos pórticos possuem um desenho especial: são prolongadas e possui um efeito plástico interessante: a dupla repetiu este motivo no desenho da Faculdade de Economia do IMES (ficha 13) e Ginásio Comercial (ficha 12).

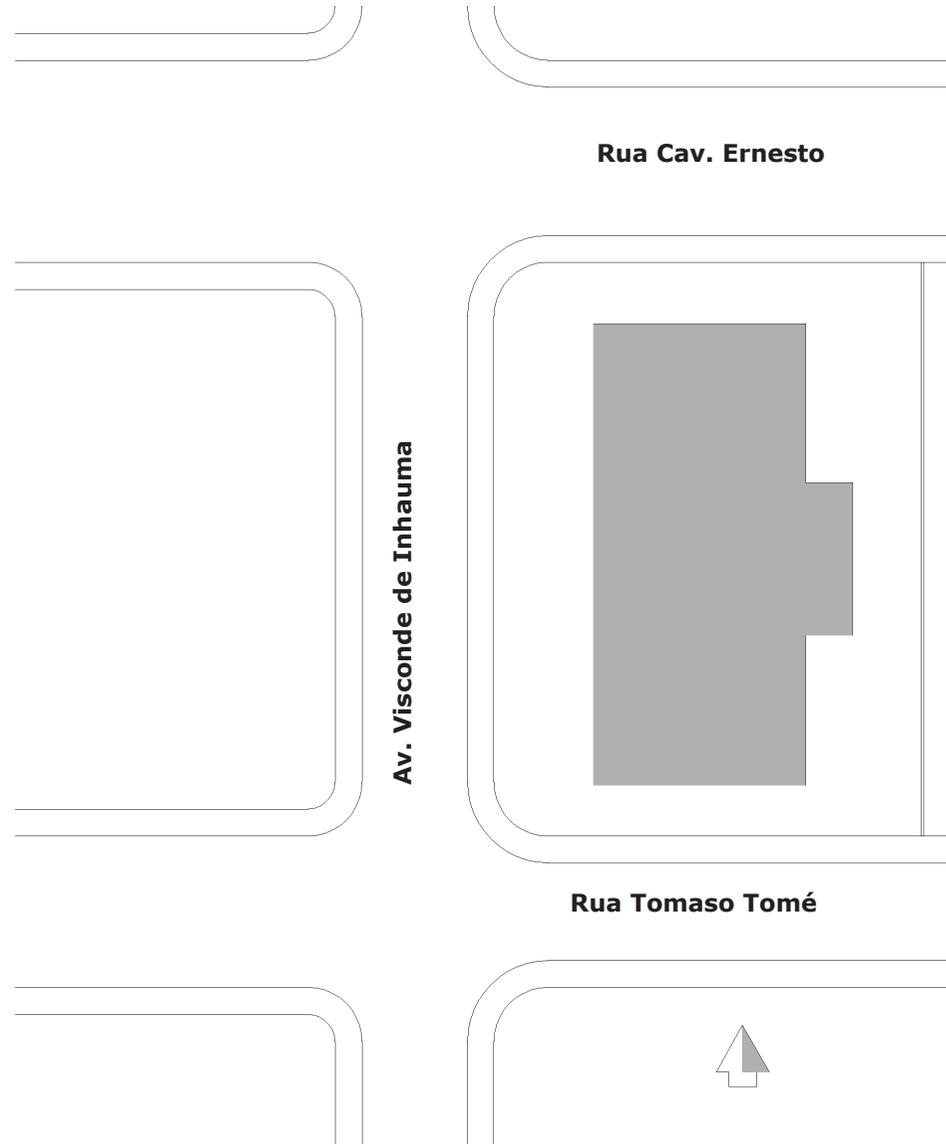
No corte pode-se observar a intenção de transformar a estrutura num elemento que extrapola sua função pragmática. A base do pórtico apresenta-se como se desmontada, graças a sulcos na altura das janelas. Este efeito é quem proporciona ao projeto uma sensação de leveza e contraste. Como num espelho, nos pavimentos superiores este desenho persiste, porém em escala maior: é anteparo para a luz do Sol, é compartimentação, é vedação e é estrutura. Porém em alguns momentos é apenas um motivo plástico. Vale a pena reparar como este motivo é análogo com os utilizados na Faculdade de Economia e Ginásio Comercial. Olhando mais atentamente ainda, pode-se especular que faz parte de um raciocínio formal, pois o desenho dos "anteparos-pórticos-vedação" estão presentes em outros projetos elaborados para a PMSCS. Os autores, principalmente neste projeto e na Faculdade de Economia, tiveram um raciocínio arquitetônico condizente com a Escola Brutalista Paulista: grandes vãos, estendendo as possibilidades técnicas do concreto armado, verdade dos materiais, grandes empenas cegas e toda uma clareza estrutural digna de um projeto brutalista.

O projeto originalmente, como observamos pelas fotografias, deixava exposto o concreto armado de suas estruturas e vedações. Seus caixilhos, como era muito comum em projetos deste finalidade, eram em alumínio e vidro. Os pisos externos no momento da inauguração, segundo os projetos levantados na Prefeitura de São Caetano do Sul, eram revestidos com mosaico português (pedras de tamanhos variados assentadas sobre areia). Atualmente, a Faculdade de Sociologia encontra-se no campus do IMES, na Avenida Goiás, nos arredores das Faculdade de Economia, e este edifício é ocupado pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul, notória escola de artes visuais, cênicas e musicais da região.



Foto 3.12.2_Vista da Fachada, na esquina da Inhaúma com Ernesto Giuliano. A grande empena voltada para a Inhauma possui aberturas pequenas que jogam luminosidade para os camarins, no térreo e para a sala de aula no pavimento superior.

Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS

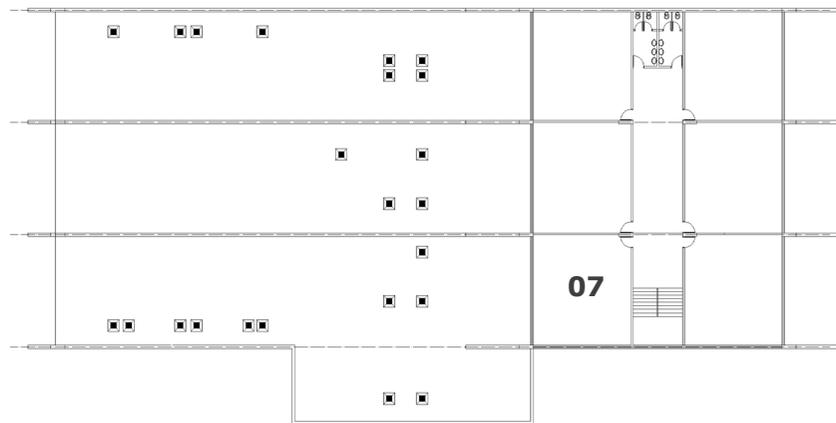


0 implantação

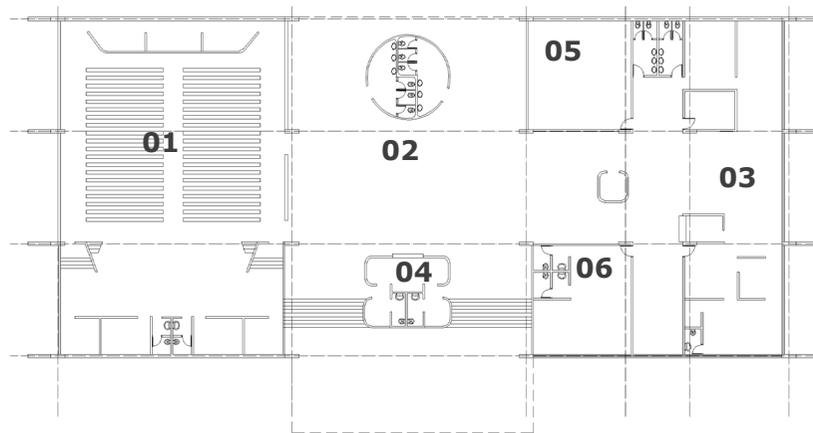
Figura 3.12.1_Implantação
Fonte: LEITE, 2008 e Acrópole nº345

- 01_Anfiteatro
- 02_Pátio coberto
- 03_Administração
- 04_Cantina
- 05_Biblioteca
- 06_Professores
- 07_Salas de aula

1 1 e 2 pavt. sup.



2 pav. terreo



3 corte

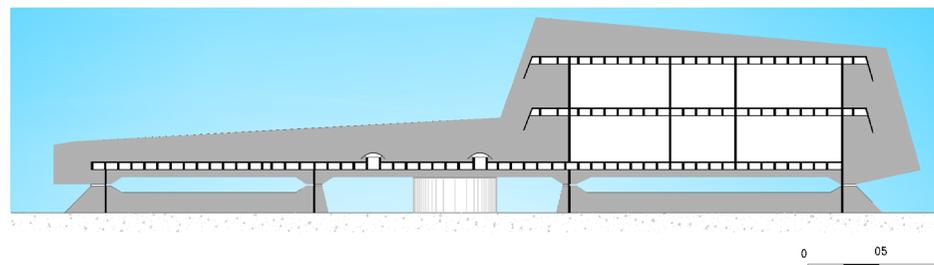


Figura 3.12.2 Plantas e cortes
Fonte: LEITE, 2008 e Acrópole nº345

1966



Figura 3.13.1 Perspectiva a partir da Rua Paraíso
Fonte: Acrópole nº 345

Ginásio Comercial de São Caetano do Sul

Autores: **Luiz Gobeth Filho e Rodney Guaraldo**

End.: **Rua Paraíso - SAO CAETANO DO SUL**

Data (projeto): **Outubro de 1966**

Fontes: **Acrópole nº345 e Acervo da Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.**

Luiz Gobeth Filho e Rodney Guaraldo, no âmbito das contratações de profissionais autônomos da Prefeitura de São Caetano do Sul, realizaram alguns projetos escolares como a Escola de Sociologia (ficha 11), Faculdade de Economia do IMES (ficha 13) e, em conjunto com Sidney de Oliveira, projetaram a sede da APAE em São Caetano do Sul, que não foi analisada neste trabalho por falta das plantas originais: as encontradas no arquivo da Prefeitura não condiziam com a construída na Av. São Caetano.

O projeto do Ginásio Comercial ocupa um terreno na esquina da Rua Paraíso com a Rua Visconde de Inhaúma, na Vila Santo Alberto em São Caetano do Sul, região do centro comercial. É constituído por dois blocos paralelos, unidos por passarelas e abrigados pela mesma cobertura, que protege o pátio. O terreno não possui topografia acidentada, possibilitando que o pavimento térreo ocupe uma mesma cota. Os acessos são realizados pela Rua Paraíso, de menor intensidade de tráfego em relação a Visconde de Inhaúma.

Quanto a distribuição dos usos, os ambientes ligados a administração e professores, juntamente com espaços como grêmios, laboratórios, cantina e pátio, situam-se no pavimento térreo. As salas aulas e escritórios modelos ocupam o segundo pavimento. No segundo andar, um grande vazio integra os pavimentos criando uma atmosfera envolvente, pois de qualquer ponto se avista toda a escola. O pátio coberto corta transversalmente a escola, que se abre para o bairro como uma simples continuação do passeio público.

Os grandes vãos (9.50m x 12.50m) são intercalados por pórticos de concreto que invadem os recuos laterais formando grandes anteparos para controlar a incidência de luz no interior das salas. Originalmente, como demonstram as fotografias, estes pórticos não eram revestidos, deixando aparente o concreto que se exibe também nas vigas que formam as platibandas, escondendo a cobertura em telhas de fibrocimento com uma estrutura de apoio em perfis metálicos. O concreto também se repete no guarda corpo do vazio central



Foto 3.13.1 Fachada para a rua Paraíso. Há claramente na fachada a marcação da estrutura, dividida em três vãos: ambientes fechados nas laterais e um grande pátio aberto porém coberto ao centro
Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS



Foto 3.13.2 Esquina da Rua Paraíso com a Rua Visconde de Inhaúma.
Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS

do segundo pavimento. Estes anteparos, são observados tanto nos outros projetos da dupla analisados neste inventário, como no edifício do SENAC (vide ficha 6 Foto 3.6.2).

Este projeto possui, desde seu partido, uma intenção brutalista: blocos paralelos estruturados por pórticos de concreto aparente com grandes vãos formando um monobloco. Outras escolas projetadas, pelos grandes mestres da Escola Brutalista Paulista possuem este tipo de solução e aqui no ABC podemos destacar o Ginásio de Utinga (ficha 22) e o Ginásio do Taboão (ficha 02). Se a plasticidade não pode ser considerada o maior destaque deste projeto, deve-se dar a importância devida ao partido adotado e ao uso de pórticos, que, indubitavelmente, estão associados a Escola Brutalista Paulista.

Atualmente, o conjunto atende seu programa original. Sofreu diversas reformas e alterações até a presente data, a exemplo de uma série de outros edifícios do município de São Caetano do Sul. O estado de conservação é excelente tal como muitos outros próprios municipais analisados neste inventário.

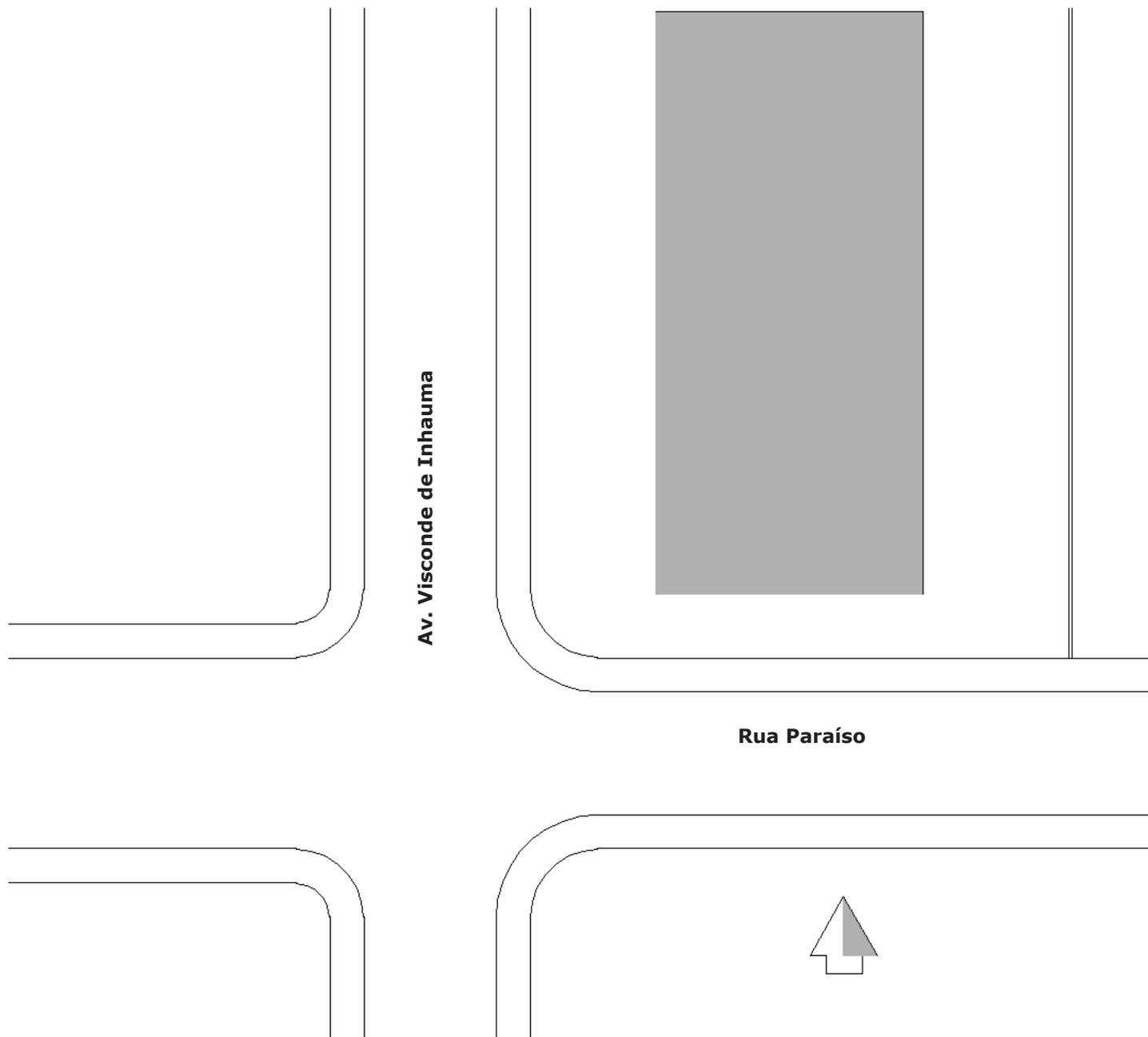


Foto 3.13.3_As empenas de concreto que formam anteparos para a luz solar, não tocam o chão em sua totalidade, apenas no ponto de apoio, trazendo uma sensação de leveza ao projeto.

Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS

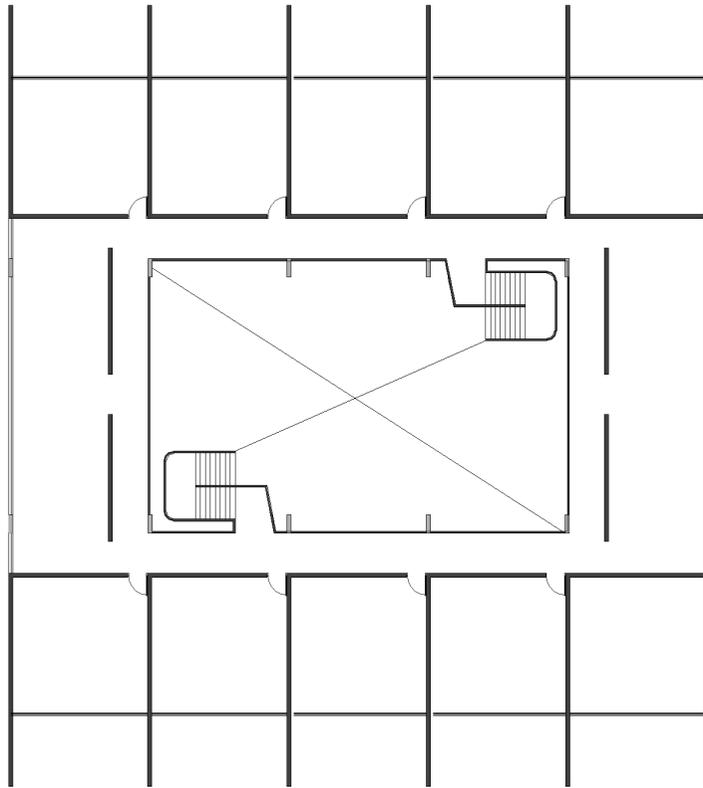
Foto 3.13.4_Esta imagem é da obra recém inaugurada e percebe-se como o projeto era aberto a cidade: no detalhe da entrada social, percebe-se a ausência de gradis ou portão, apenas o cercado da obra, que na foto 4, já está derrubado.

Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS

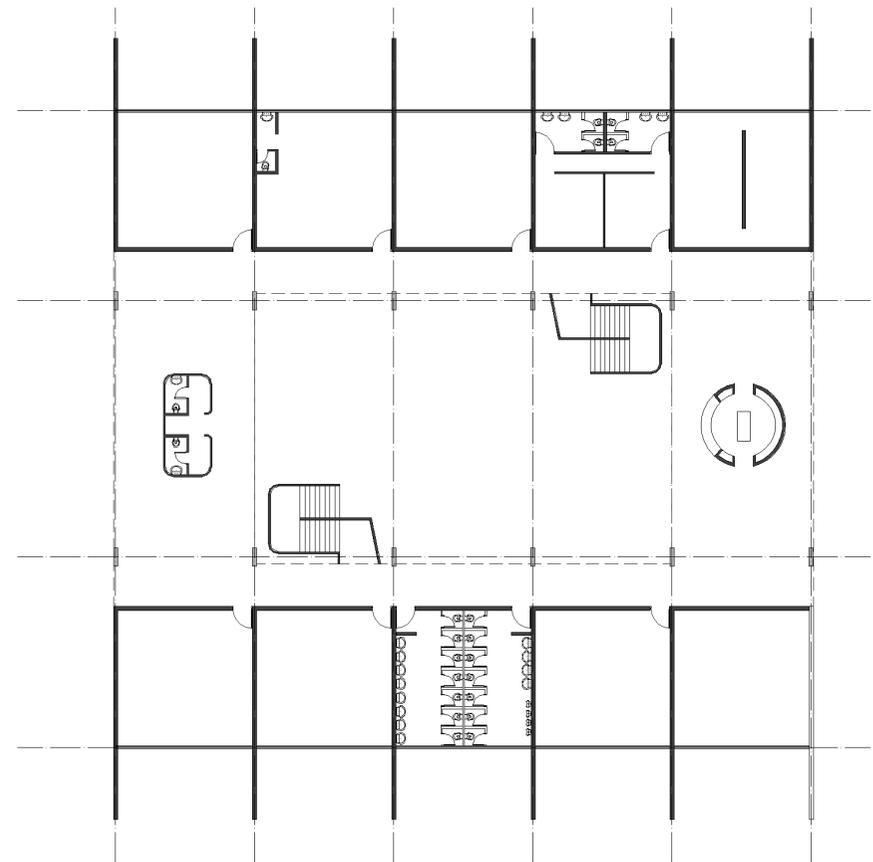


0 implantação

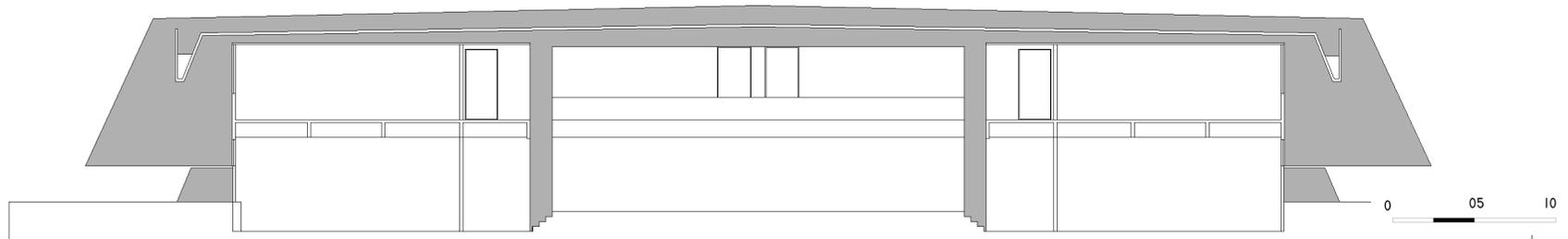
Foto 3.13.2_Implantação
Fonte: LEITE, 2008 e Acropole n 345



1 pav. superior



2 pav. térreo



3 corte

Foto 3.13.3 Plantas e cortes
Fonte: LEITE, 2008 e Acropole n 345

1966



Figura 3.14.1 Imagem tirada a partir do estacionamento

Fonte: Acervo Fundação Pró Memória de SCS

Faculdade de Economia do IMES

Autor: **Rodney Guaraldo e Luiz Gobeth Filho**

End.: **Rua Goiás esquina com Rua Joana Angélica- SAO CAETANO DO SUL**

Data (projeto): **1966**

Fontes: **Acrópole nº345 e Acervo da Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.**

A Faculdade de Ciências Econômicas, Ciências Políticas e Sociais do Instituto Municipal de Ensino Superior foi projetada por Guaraldo e Gobeth em 1966, sendo inaugurada somente em 1968, e foi contratado pela Prefeitura do Município de São Caetano do Sul no âmbito das contratações municipais. O total de vagas, para os estudantes, disponíveis na ocasião era de 122, sendo 84 para alunos da Economia que estudariam no edifício analisado nesta ficha e 46 alunos de Ciências Sociais e Políticas que estudariam no edifício da ficha 11. (UCSC, 2008)

O edifício está implantado em um terreno situado na esquina da Rua Goiás e Rua Joana Angélica. Para a implantação foi criado um patamar que recebeu todo o projeto composto por um monobloco, apoiado sobre pórticos em concreto com beiras extensos, protegendo as aberturas. Seu interior é constituído por duas lâminas paralelas conectadas por um pátio, que abriga um terceiro volume de cantos arredondados, todos dispostos sob uma única cobertura. Os acessos e estacionamento estão na porção da Rua Goiás.

Os usos se distribuem ao longo de três níveis. O pátio coberto está no nível mais alto e serve como espaço de convívio para os alunos. Quatro degraus fazem a ligação do pátio com o nível das lâminas, cerca de setenta centímetros mais baixo. Ao longo destas duas cotas, distribuem-se do lado direito da planta as dependências voltadas para funcionários e professores: salas de reunião, arquivos, direção, secretaria, almoxarifado e depósitos. Ao lado esquerdo da planta estão a entrada principal, grêmio, recepção e salas para mimeógrafo e mecanografia. O terceiro volume, comentado acima, atende as dependências de um anfiteatro com palco, platéia e camarins além de sala de projeção de vídeo e áudio. Um lance de escada faz a comunicação entre o pátio coberto e o pavimento superior das lâminas, uma de cada lado: não há comunicação entre as lâminas, como no projeto do Ginásio Comercial (ficha 12), mas a exemplo deste, as salas de aula ficam no pavimento superior. Além das aulas, o primeiro andar possui salas específicas para atendimento de monografias e pesquisa. No projeto original não



Foto 3.14.1 _ Como no projeto da ficha anterior, as empenas de concreto que formam proteção para incidência de luz solar, não tocam o chão em sua totalidade, mostrando a mesma intenção de deixar a obra com uma aparência de leveza. O balcão, do lado esquerdo da imagem, serve como continuação do pátio coberto e forma um beiral para a biblioteca, situada logo abaixo.

Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS



Foto 3.14.2 _ Vista da Fachada para a Rua Goiás.

Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS

constam paredes divisórias entre os ambientes, havendo apenas a sugestão de utilização com o emprego de divisórias leves. Curiosamente, neste projeto há uma terceira cota: dois lances de escada fazem a comunicação do pátio com o ambiente da biblioteca, situada no nível inferior. Fica na face oposta a do anfiteatro e recebe iluminação natural proveniente da fachada da Rua Joana Angélica.

No corte, pode-se ver que a base do pórtico apresenta-se como se desmontada, graças a sulcos na altura das janelas, onde podemos observar a seqüência de um mesmo raciocínio plástico presente no Ginásio Comercial (ficha 12) e também no projeto da Faculdade de Ciências Políticas e Sociais (ficha 11). O pórtico apresenta a divisão em três vãos, também comum aos projetos escolares de Utinga (ficha 22) e Taboão (ficha 02), onde o vão central é o pátio coberto.

O projeto originalmente, como se observa pelas fotografias, deixava exposto o concreto armado de suas estruturas e vedações. Seus caixilhos, como era muito comum em projetos deste fim, eram em alumínio e vidro. Os pisos externos no momento da inauguração, segundo os projetos levantados na Prefeitura de São Caetano do Sul, eram revestidos com mosaico português (pedras de tamanhos variados assentadas sobre areia).

Possui bom estado de conservação, porém mal pode ser identificado devido ao enorme números de construções elaborados no seu entorno e de uso do próprio IMES.

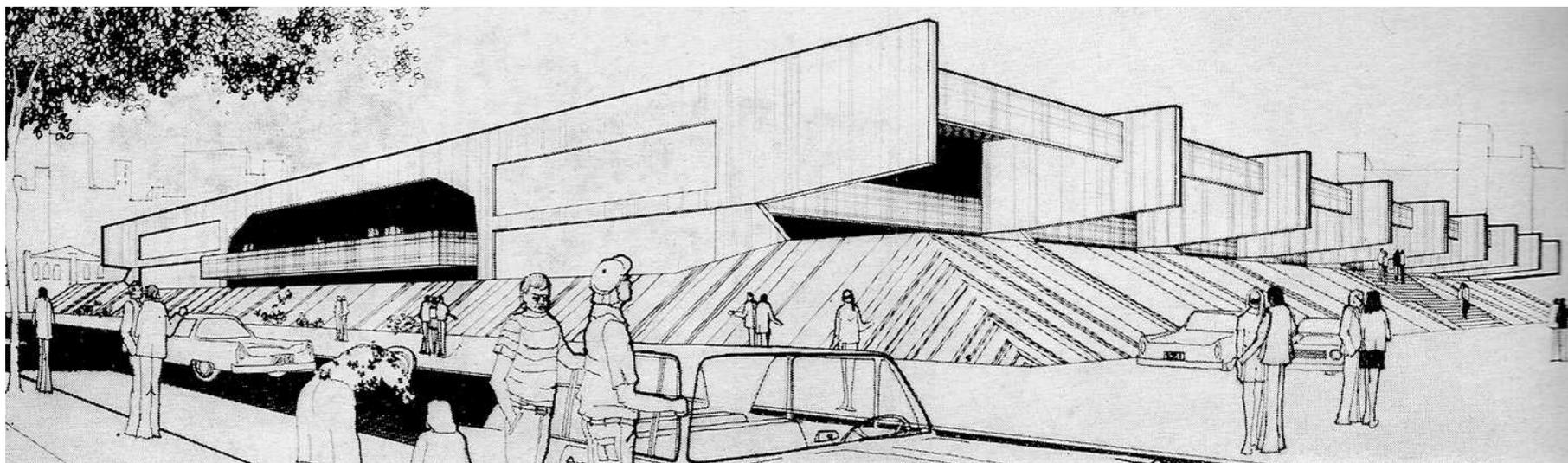


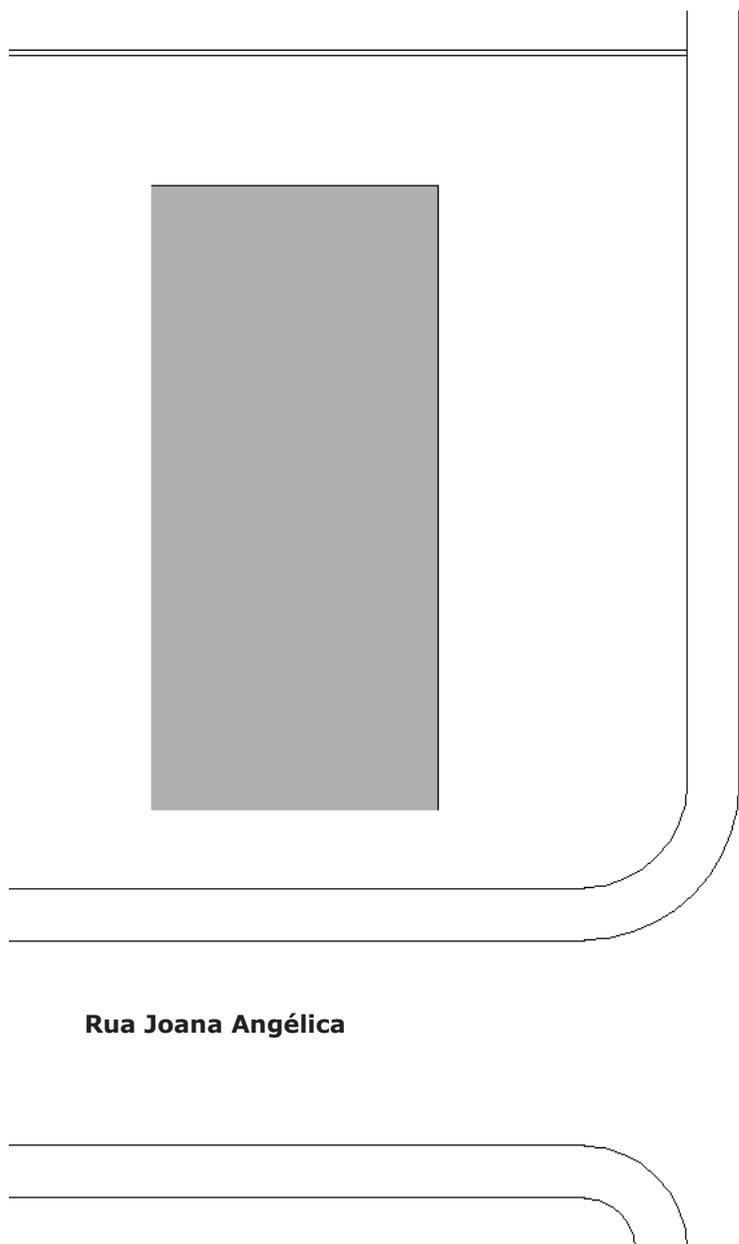
Foto 3.14.3_Vista da Fachada para a Rua Goiás, em destaque escultura.

Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS

Figura 3.14.1_Vista da Fachada para a Rua Joana Angélica

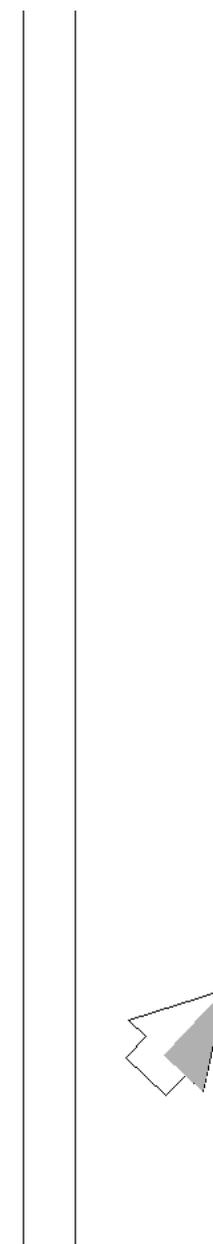
Fonte: Acrópole nº345





Av. Goiás

Rua Joana Angélica



0 implantação

Figura 3.14.1_implantação
Fonte: LEITE, 2008

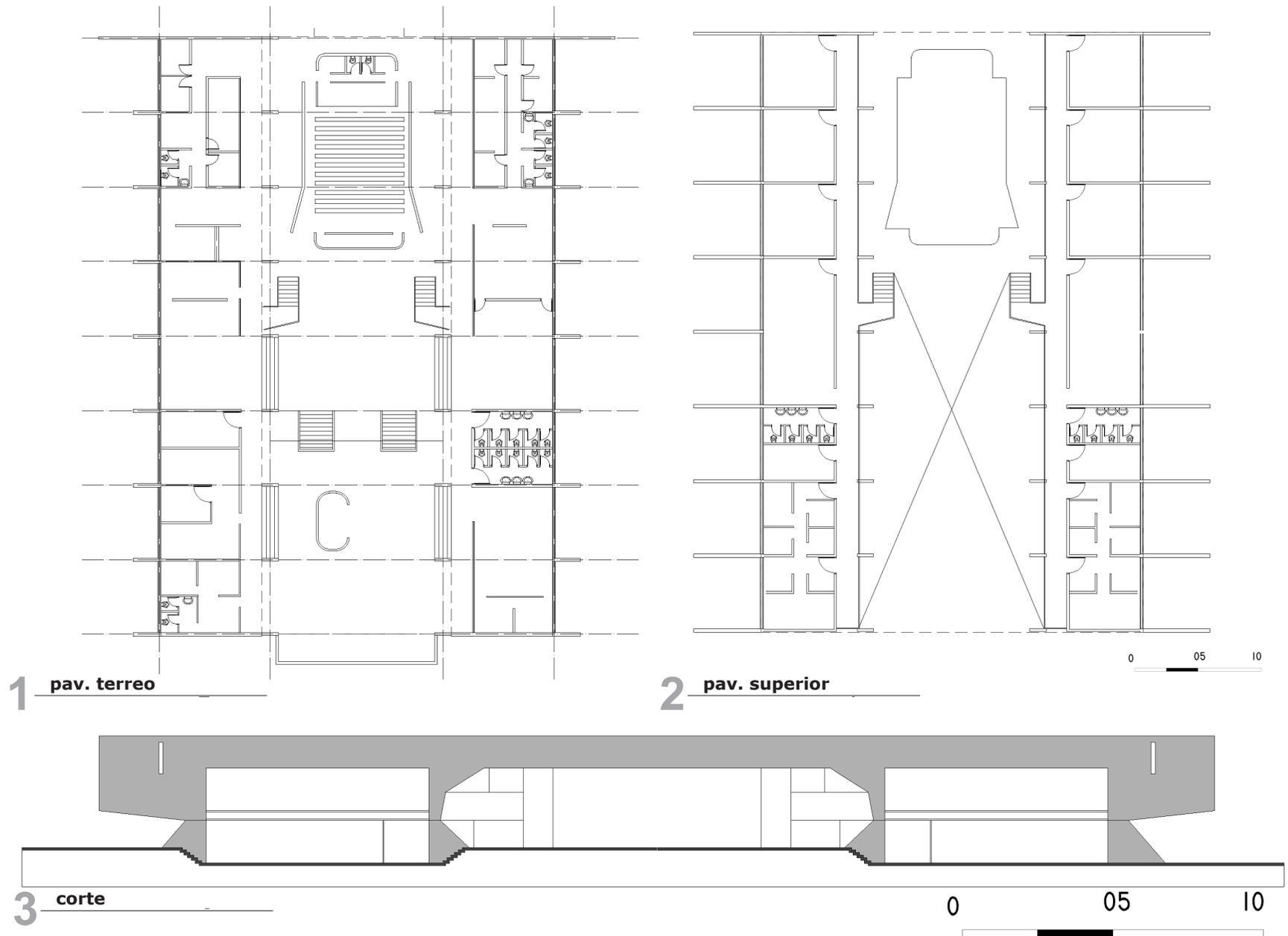


Figura 3.14.2 Plantas e cortes
Fonte: LEITE, 2008 e Acrópole nº345

1966



Foto 3.15.1_Recém inaugurado e fotografado a partir do jardim do Bosque do Povo
Fonte: Fundação Pró Memória de São Caetano do Sul.

FUMAS - Fundação Anne Sullivan

Autor: **Joaquim Alves Heleno**

End.: **Rua Conde de Porto Alegre, esquina com Rua Paraguaçu**

Data (projeto): **1966**

A exemplo do que ocorreu em Santo André e São Bernardo o Departamento de Obras de São Caetano necessitava contratar arquitetos para realizar projetos para a municipalidade, ocasião que contratou Heleno para realizar alguns projetos como por exemplo o Teatro Municipal (ficha 10) e outras escolas infantis. Esta escola destina-se a atender crianças com necessidades especiais.

O projeto ocupa uma área de 2250 m², com suave declividade, na porção mais alta do terreno, em lote situado logo acima do Teatro Municipal. Seu partido consiste num monovolume, de apenas um andar e formato circular com raio de vinte e cinco metros de comprimento. A entrada está nas cotas mais altas, e o volume apoia-se num platô criado especialmente para este fim.

Quanto aos acessos, são feitos apenas pela Rua Paraguaçu, sendo este o acesso geral e utilizado por alunos, pais, professores e funcionários porém o estacionamento da escola é dividido com o amplo estacionamento do teatro, com acesso quase ao meio do Parque do Povo.

A volumetria deste projeto é peculiar e lembra outros edifícios construídos na região, e que não foram analisados aqui. Outras escolas foram construídas seguindo o mesmo princípio projetual na região do ABC, como a Escola de Educação Infantil da Vila Olímpica em São Caetano, de autoria de Mamor Sugo e a Biblioteca do Riacho Grande em São Bernardo com autoria de Jorge Bonfim e equipe. Logo na entrada estão situadas as salas relativas as funções administrativas e direção onde ficam também a enfermaria e sala para fonoaudiologia. Após uma vedação constituídas por biombos, que permite entrever o pátio central descoberto, está a grande circulação central, que circunda todas as salas separando-as do espaço do recreio das crianças, integrando o lazer ao aprendizado, utilizando um mesmo espaço, fluído e livre de compartimentações. De qualquer ponto da escola avista-se o mastro, envolto por um espelho d'água.



Figura 3.15.2_ Vista da obra durante a construção.

Fonte: Acervo Fundação pró memória de São Caetano.



Figura 3.15.3_ Vista da obra durante a construção, a partir do estacionamento.

Fonte: Acervo Fundação pró memória de São Caetano.

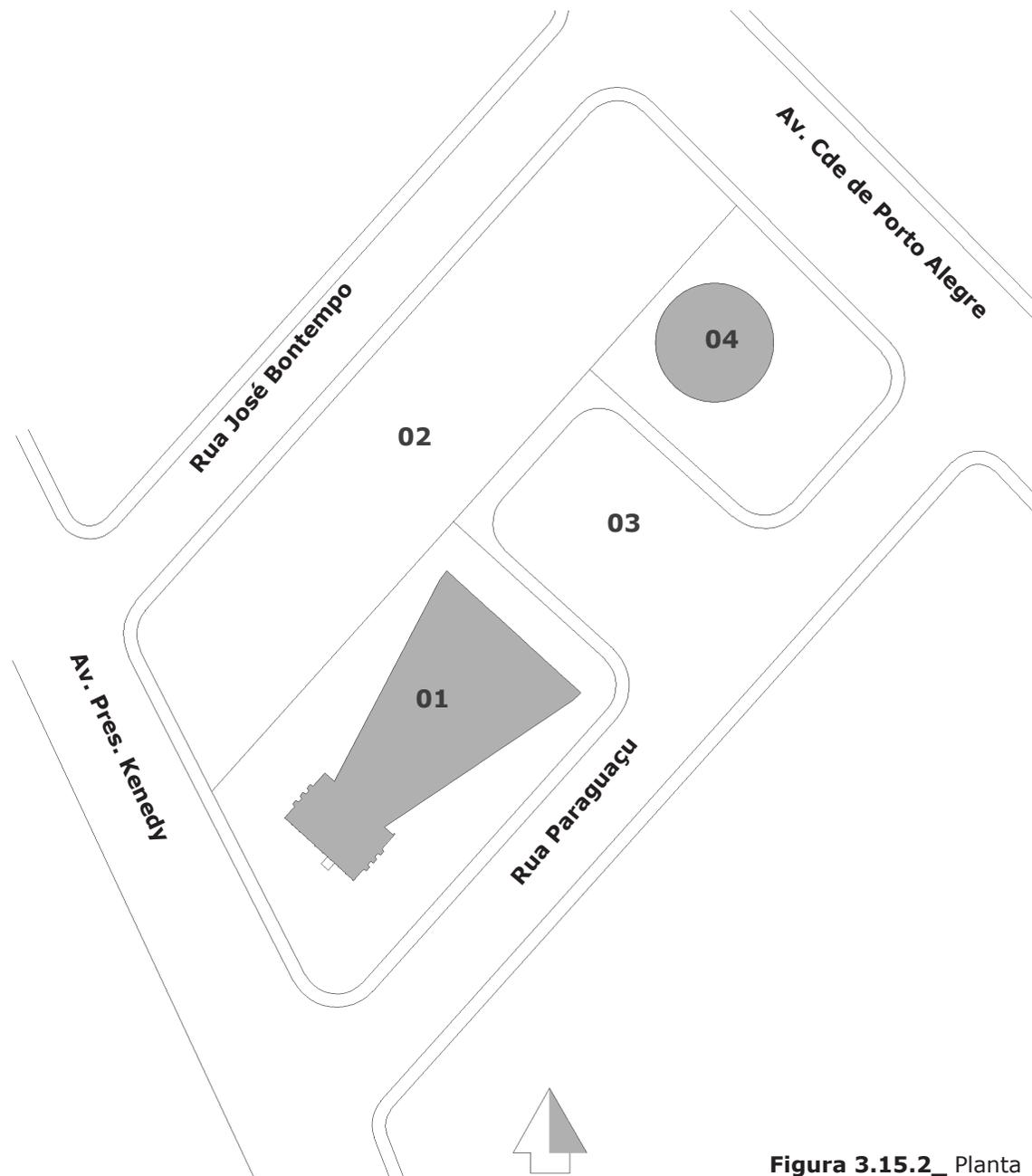
Assim como as demais obras da região do ABC, o edifício da FUMAS possui algumas características da Escola Brutalista Paulista, porém não pode-se afirmar que estejam claramente expressas, como nas escolas de outros autores contemporâneos a Heleno. Marcam a obra a sequência dos pórticos em alvenaria revestida por massa raspada e a preocupação com as questões relacionadas ao conforto ambiental: as janelas altas voltadas para fora do edifício e as amplas aberturas das salas de aula, garantem circulação de ar farta. Os grandes balanços na estrutura protegem as mesmas das intempéries e sugerem espaços abrigados para as brincadeiras e aprendizado.

O edifício passou por diversas reformas e ampliações. As linhas marcantes do projeto, bem como a distribuição dos usos e soluções espaciais diversas como o pátio central e a circulação lateral foram mantidos e bem conservados, tal como os demais próprios municipais de São Caetano do Sul.



Figura 3.15.4_ Vista do pátio interno através da divisória de elemento vazado, que fica logo no acesso principal. No lado oposto, em frente a uma das salas de aula, há uma parede como esta também. Consegue-se perceber bem a cobertura em laje, que protege o corredor que circunda todo o projeto. O elemento de destaque, ao centro da fotografia, é o mastro da Bandeira Nacional, envolto por um espelho d'água.

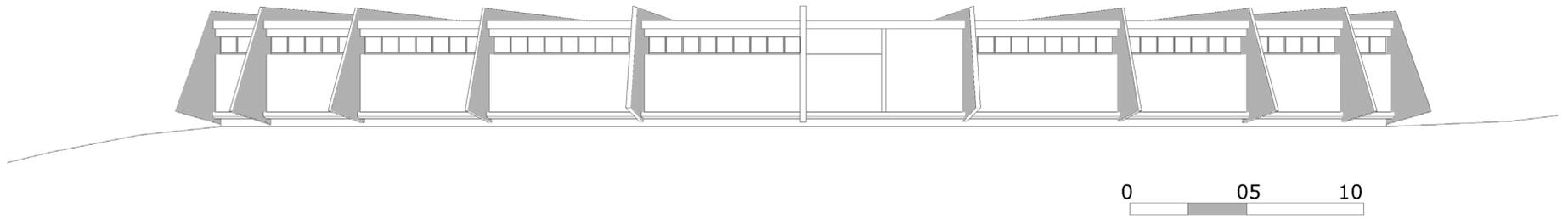
Fonte: Acervo Fundação pró memória de São Caetano.



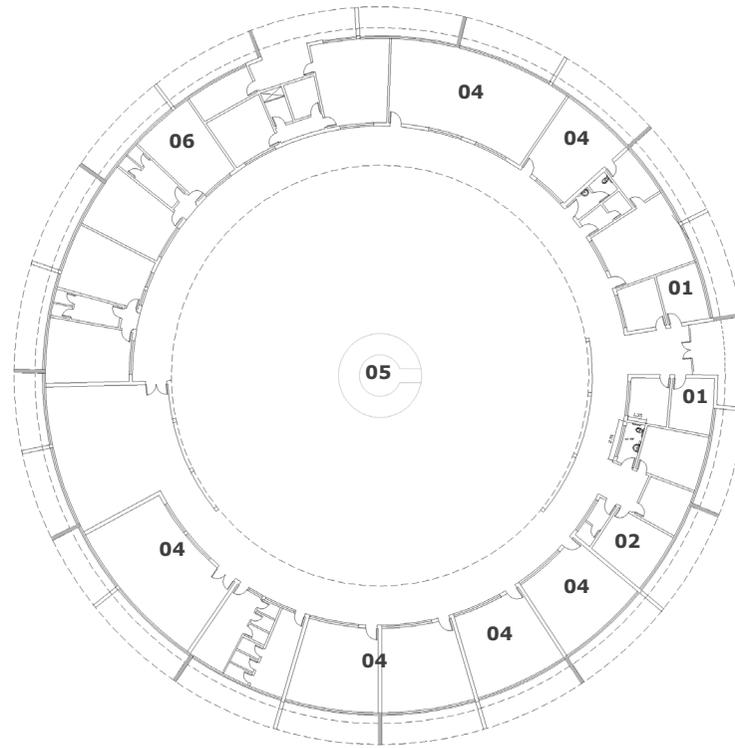
- 01**_Teatro
- 02**_Bosque do Povo
- 03**_Estacionamento
- 04**_Fund. Ane Sulivan

0 implantação

Figura 3.15.2_ Planta
Fonte: Leite, 2008



1 elevação



- 01**_Administração
- 02**_Fonoaudióloga
- 03**_Dentista
- 04**_Sala de aula
- 05**_Espelho d'água
- 06**_Depósito

2 pavt terreo

Figura 3.15.3 e 4_ Elevação e planta
Fonte: Acervo Departamento de Obras
 Públicas de São Caetano do Sul.

1967

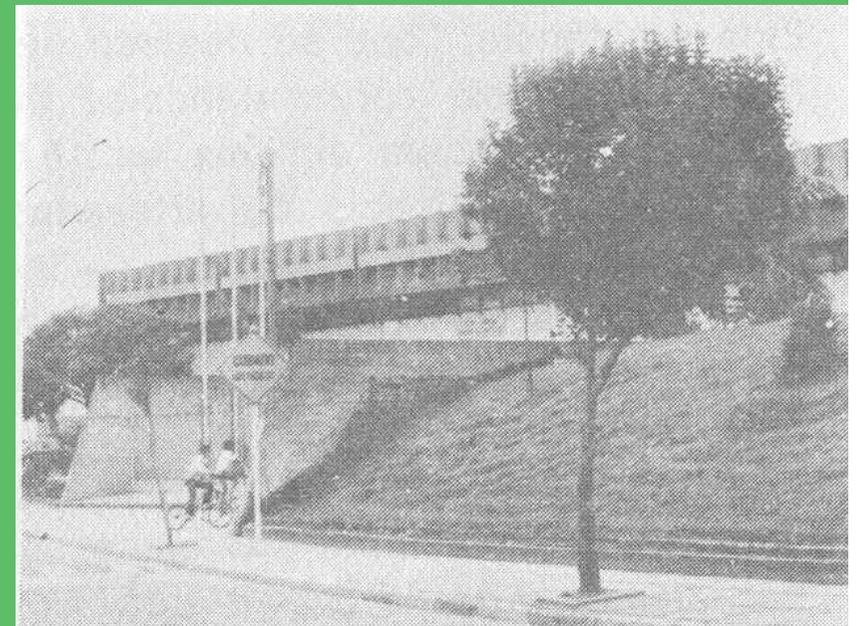


Foto 3.16.1_Vista a partir da Rua Giacinto Tognato

Fonte: Xavier, 1981

Segundo Ginásio do Baeta Neves

Autores: **Paulo Mendes da Rocha e João de Gennaro**

End.: **Rua Giacinto Tognato**

Data (projeto): **1967**

Publicação: **Xavier, 1983**

Paulo Mendes da Rocha e João de Gennaro, como comentado em fichas anteriores, desenvolveram alguns projetos para a Prefeitura de São Bernardo do Campo (fichas 02 e 30), e no bairro do Baeta Neves, projetaram a presente obra.

O projeto ocupa um terreno de quatro mil metros quadrados, relativamente plano, situado no topo do chamado "Morro do Piolho". Possui dois acessos, ambos voltados para o logradouro principal, a Av. Giacinto Tognato. Um portão principal garante acesso aos estudantes e um caminho leva os professores e funcionários ao estacionamento, situado na porção de trás do lote. Ambos os acessos conduzem os usuários para o pátio central coberto.

Os usos neste projeto distribuem-se de maneira um pouco menos usual que na maioria das escolas analisadas neste trabalho. Ao invés de manter as dependências necessárias a administração, no pavimento inferior, os autores alocaram estes ambientes no pavimento superior, logo nas proximidades da escada. O pavimento superior abriga também as salas de aula do curso ginásial, de quinta a oitava séries, e o curso primário de primeira a quarta séries. A exemplo do Ginásio da Vila Brasília, de Paulo Bastos, o Ginásio do Baeta agrega espaço para o pré-primário, com salas no pavimento térreo, que também abriga a cantina e o bloco dos sanitários.

Quanto a solução estrutural e formal, Alberto Xavier no seu livro "Arquitetura Moderna Paulistana" fez a seguinte descrição: "*O programa de necessidades de uma escola primária frequentemente faculta soluções formais do maior interesse, pois dada a sua simplicidade propicia ao sistema estrutural e à conformação do terreno a definição final do partido... Tanto neste como em outra escola primária próxima e projetada 5 anos antes (Rua Nigéria), o partido é similar e determinado pelo desnível oferecido pelo lote ...*". A escola que Xavier menciona é o projeto do Ginásio do Taboão (ficha 02). Realmente ambos os projetos possuem parte de seu programa apoiado sobre cotas mais

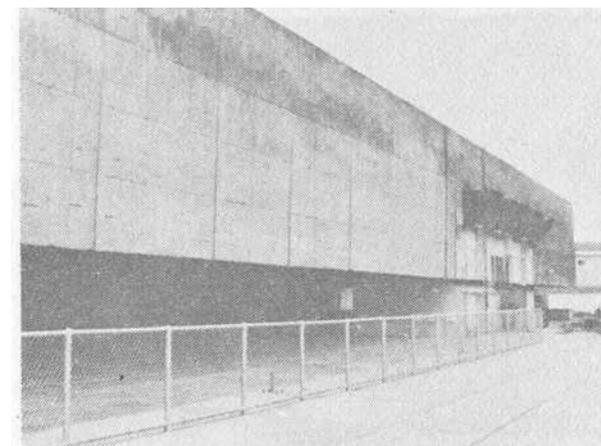


Foto 3.16.2_ Vista a partir do patio aberto, por onde se tem acesso ao estacionamento.

Fonte: Xavier, 1981.

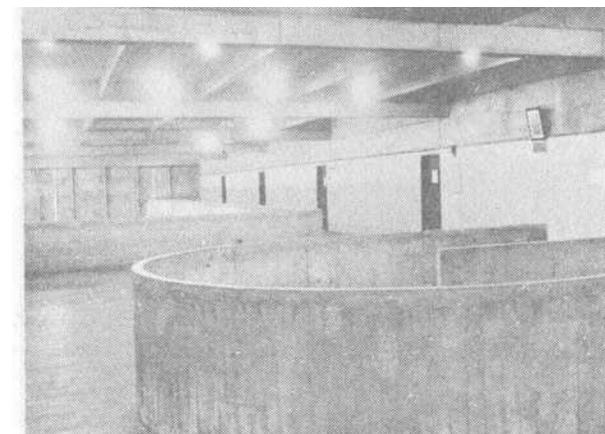


Foto 3.16.3_ Vista do mezanino, por onde distribuem-se as salas de aula.

Fonte: Xavier, 1981.

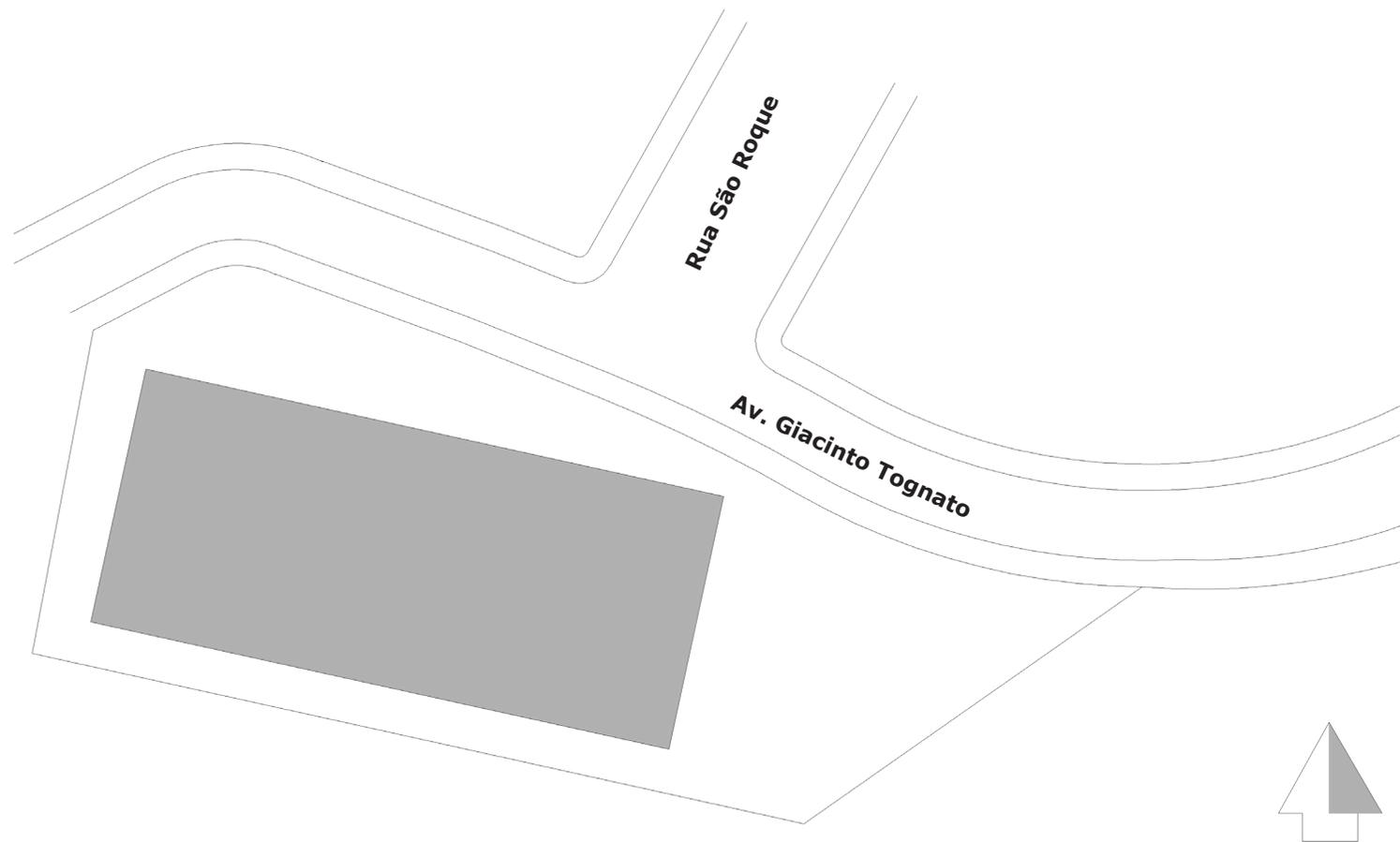
altas do lote, liberando um grande pé-direito para abrigar o pátio coberto na cota mais baixa, originando lugar protegido das intempéries facilitando as brincadeiras e atividades educacionais necessárias mesmo com situações climáticas adversas. Estas palavras de Xavier reforçam o caráter brutalista que existe em diversos projetos escolares realizados neste período.

Atualmente, o edifício ganhou uma série de anexos e rampas para se adequar as normas de acessibilidade, porém o estado de conservação das clarabóias chamam a atenção pela limpeza e permitem a distribuição da luz natural da maneira como foram projetados. Internamente o edifício recebeu pintura branca e revestimento cerâmico nos pisos, igualmente na cor branca, bem com os brises que antes de concreto, mais pesados e foram substituídos por elementos com desenho muito similar, porém em alumínio anodizado na cor branca.



Foto 3.16.4_ Vista do patio coberto, e ao centro o mezanino.

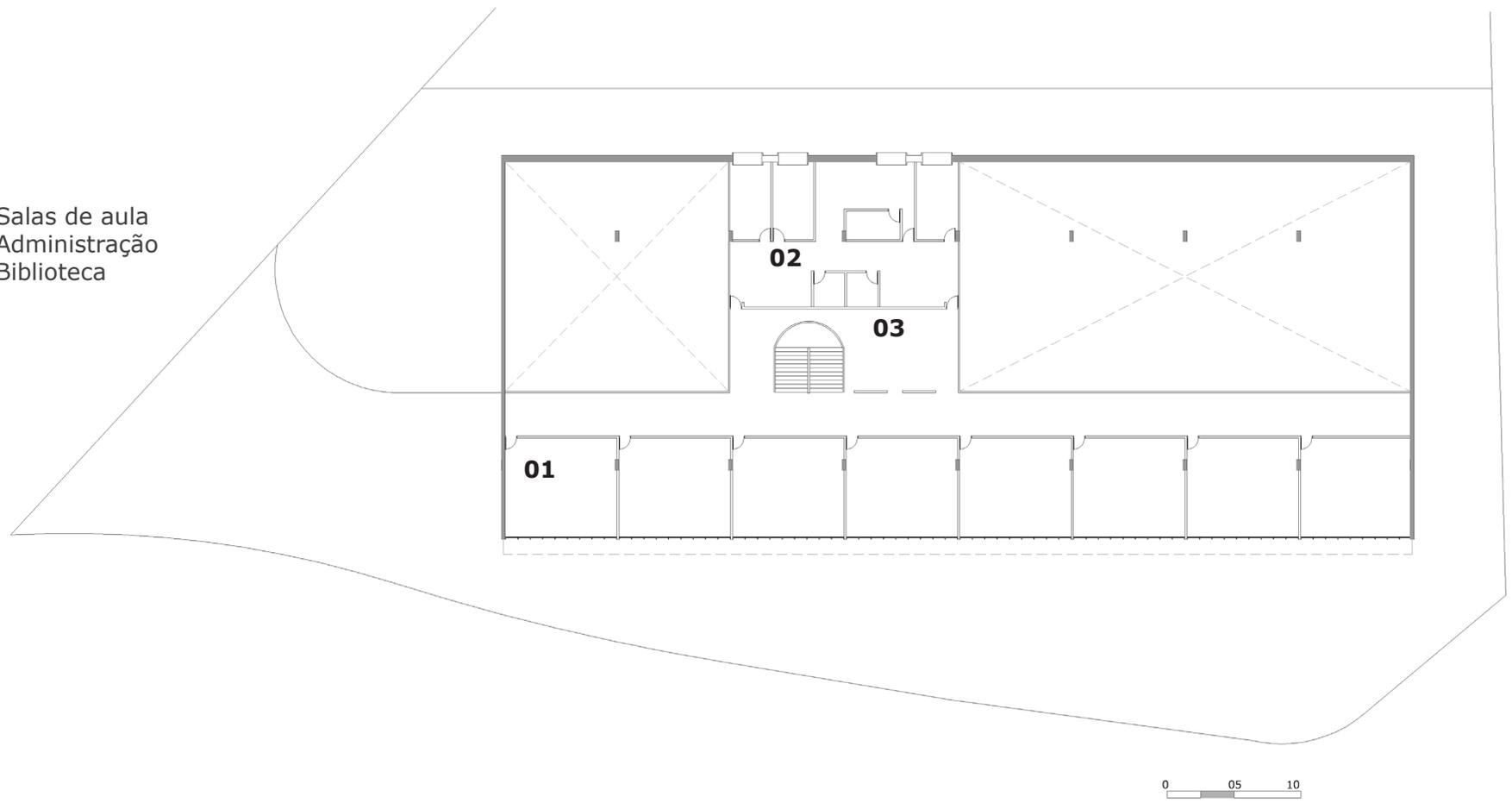
Fonte: Xavier, 1981.



0 implantação

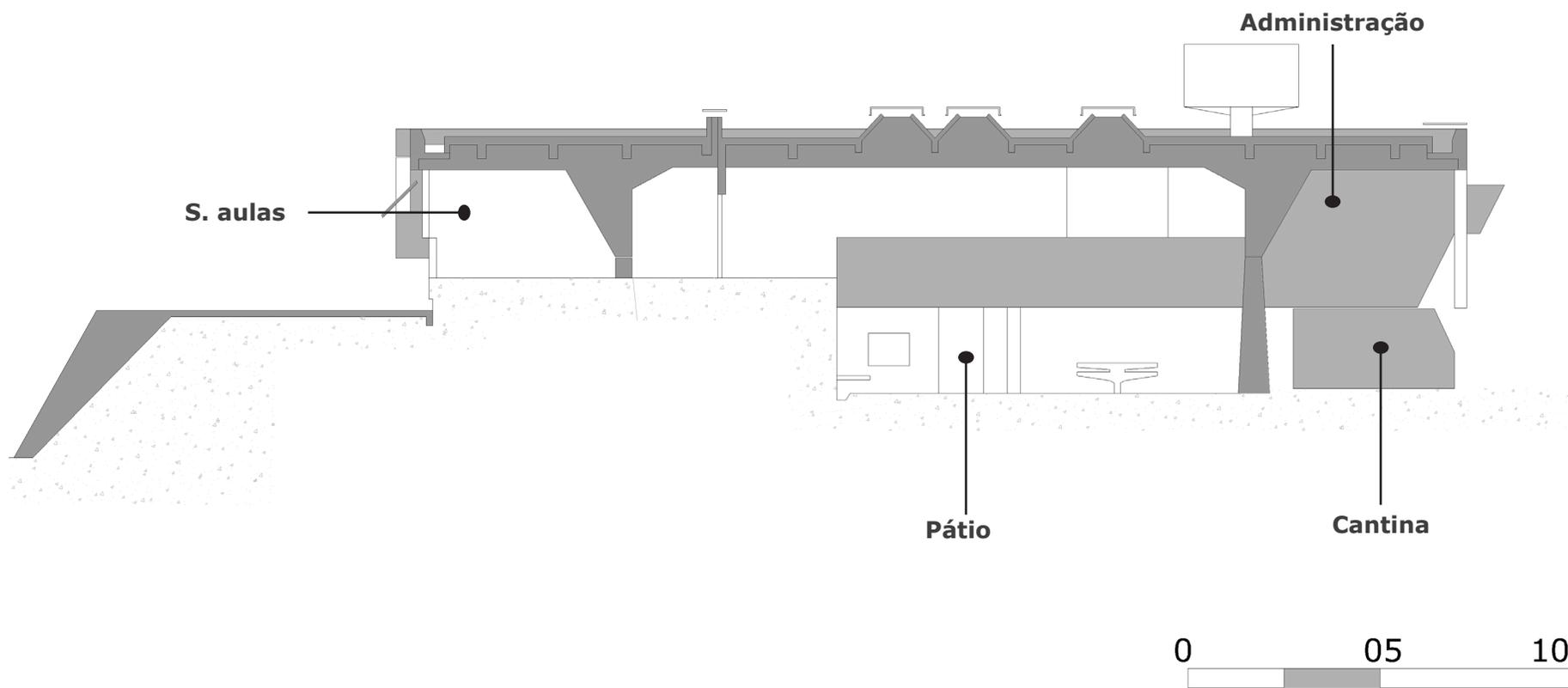
Figura 3.16.1_ Implantação
Fonte: Leite 2008

- 01**_Salas de aula
- 02**_Administração
- 03**_Biblioteca



1 planta

Figura 3.16.2_ Planta
Fonte: Xavier, 1983 e Leite 2008



2 corte

Figura 3.16.3_ Corte
Fonte: Xavier, 1983 e Leite 2008

1967



Foto 3.17.1_Faculdade de Medicina, pavilhão das salas de aula, fotografado em 1981
Fonte: Acervo MUSA

Faculdade de Medicina da Fundação do ABC

Autores: **Escritório Rino Levi**

End.: **Av. Prestes Maia, Santo André.**

Data (projeto): **1967**

Publicação: **Escritório Rino Levi (19__)**

A Prefeitura Municipal de Santo André contratou o escritório Rino Levi para alguns projetos além do Paço Municipal (talvez um dos projetos mais importantes desta dissertação, (ficha 06) foi projetado também um Hospital Municipal, que não saiu do papel e o projeto para a Faculdade de Medicina da Fundação ABC, que teve executado apenas uma lâmina do projeto original. Esta obra é das primeiras obras após a morte de Rino.

O projeto ocupa uma porção da área que abriga a Cidade Universitária do ABC projetada, também em 1967, por Jorge Bonfim e equipe. Está implantado numa área com suave declividade, que permitiu ao autor adotar uma distribuição do programa com meios lances de escada. A porção do terreno é muito próxima do Córrego dos Meninos, e voltada para a futura Avenida do Corredor Intermunicipal do ABC, também idealizada por Bonfim e equipe.

O projeto original previa três acessos para o conjunto: um por dentro da Cidade Universitária que serviria a professores, que possuíam um estacionamento privativo. Os outros acessos eram voltados para as Marginais dos Córregos Beraldo, que atendia ao biotério e Instituto Médico Legal, e outro no Córrego dos Meninos que atendia aos alunos e visitantes.

Os usos neste projeto possuem peculiaridades e foram distribuído ao longo de 3 blocos e 2 lâminas. As lâminas concentravam as atividades acadêmicas e de convívio dos alunos, bem como as atividades administrativas e ambientes para funcionários e professores. Eram unidas por um volume central, que abrigava auditórios, anfiteatros e circulações. Ambas possuíam 3 pavimentos, porém a lâmina mais voltada para o Córrego dos Meninos era dotada de um térreo em pilotis, para o acesso dos alunos e equipada com ambientes necessários a vida estudantil *"como o grêmio estudantil, a cantina e outras facilidades..."*.



Foto 3.17.2_ Vista durante as obras, a partir do estacionamento de estudantes. O pavimento térreo, livre e sob pilotis pode ser visto aqui, uma vez que ao longo do tempo sofreu acréscimos de área, perdendo a liberdade visual e possibilidade de permeabilidade por qualquer pilar.

Fonte: Rino Levi, 19__



Foto 3.17.3_ Vista da maquete, onde observa-se todos os volumes projetados e não construídos: no canto direito o biotério e no canto esquerdo o bloco administrativo. O volume central seria ocupado por uma série de auditórios e anfiteatro.

Fonte: Rino Levi, 19__

O partido adotado levava em consideração a utilização de peças pré-fabricadas de concreto aparente para superestrutura, escadas, peitoris, vigas, pilares e etc., e segundo os autores, a adoção deste partido devia-se ao fato da urgência para a construção e a proximidade de um fabricante destes elementos, porém o material não foi utilizado, sendo o edifício construído em concreto moldado "in loco". Na área de acesso aos alunos os pilares terminavam com um desenho peculiar, conforme a figura 3.17.4, que dão a impressão de suportarem um peso muito maior que o real. Há também longos balanços na estrutura que associado a placas de concreto verticais, exerciam a proteção contra a incidência de luz solar excessiva. Este conjunto de elementos criaram uma atmosfera para o conjunto, que afirma a utilização de pré fabricados, bem como fora planejado.

Há uma hierarquia criada, onde os edifícios lâmina possuem tratamento e volumetria diferenciada dos demais blocos do projeto, menores e sem a mesma riqueza de elementos. Esta relação de hierarquia é característica a uma obra brutalista. Assim, talvez possa ser dito que há certa analogias entre a Cidade Universitária do ABC, planejada pela equipe dos arquitetos locais (Jorge Bonfim, Toru Kanazawa e Roberto Monteiro) e com a obra do escritório Rino Levi, no aspecto estético e implantação dos edifícios que a constituem.

Como mencionado no início desta ficha, apenas uma das lâminas foi construída (a voltada para o Córrego dos Meninos), conforme a planta de implantação do conjunto. Os demais usos foram ao longo do tempo sendo abrigados em construções anexas. O térreo que permitia uma visão da paisagem do entorno, devido seu caráter translúcido criado pelas áreas envidraçadas, foi totalmente ocupado e descaracterizado.

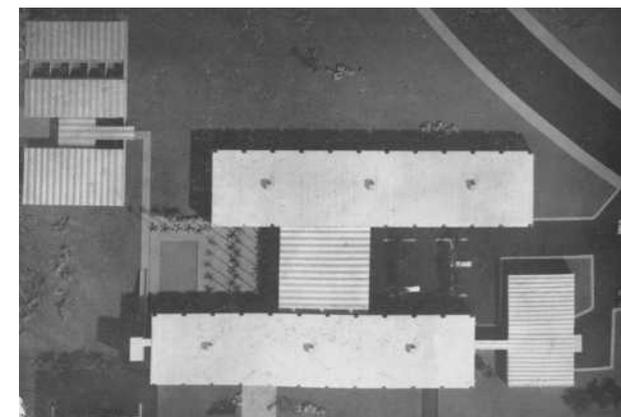


Foto 3.17.5_ Vista da maquete, onde pode-se ver claramente a implantação planejada para o conjunto.

Fonte: Rino Levi, 19_

Foto 3.17.4_ Vista da fachada, a partir da maquete.

Fonte: Rino Levi, 19_

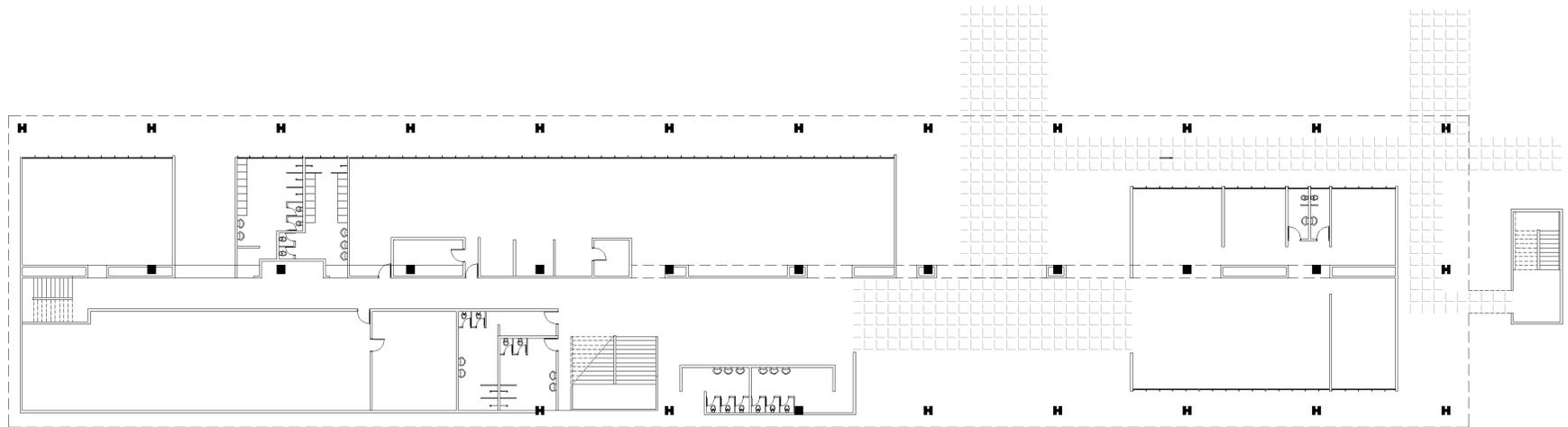
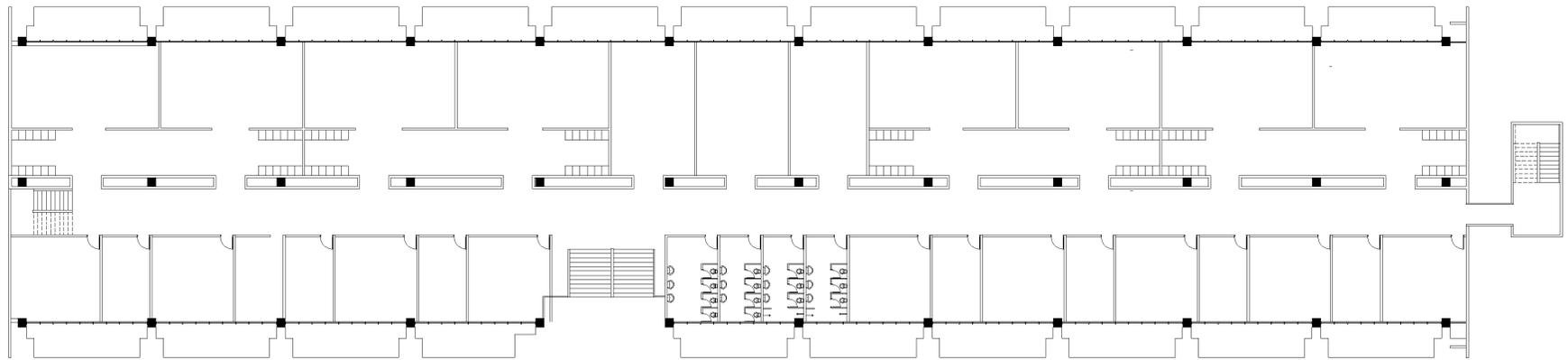


- 01**_ Faculdade de Medicina
- 02**_ Faculdade de Filosofia
- 03**_ Centro Proc. Dados
- 04**_ Faculdade de Economia

0 implantação

Figura 3.17.1_ Implantação geral da Fundação

Fonte: Google Earth em 06 de novembro de 2008 18:30 e Leite 2008



0 05 10

1 plantas

Figura 3.17.1_ Planta do edificio construido
Fonte: Rino Levi 19_

1967

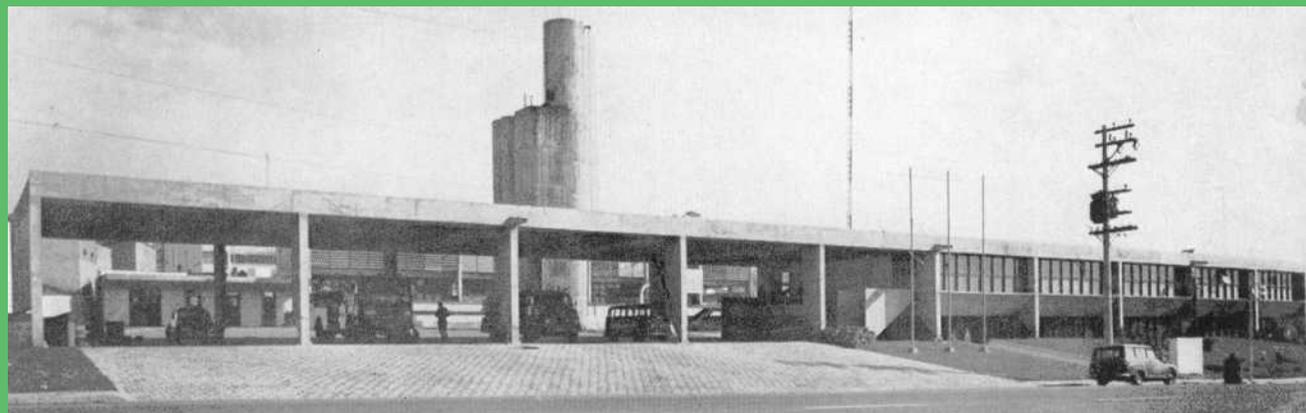


Foto 3.18.1_Recém inaugurado, fotografado da Av. Kennedy

Fonte: Acrópole nº365

Corpo de Bombeiros e Batalhão Policial

Autores: **Paulo Bastos e Leo Bonfim Jr.**

End.: **Av. Kennedy**

Data (projeto): **1967**

Fonte: **Acrópole nº365 e Bastos 2006.**

Paulo Bastos e Leo Bonfim Jr. já haviam elaborado projetos para outros edifícios militares, como o Comando Militar do Sudeste, no Ibirapuera. Devido ao relacionamento que os autores tinham com oficiais da Polícia Militar, foram convidados para realizar mais este projeto. Todo o programa foi desenvolvido pelo corpo de oficiais dos Bombeiros e entregue para os arquitetos para elaborarem o projeto de arquitetura (Acrópole, n 365, 1969 e Bastos 2006).

O projeto ocupa um terreno situado entre a Rua Ligure e a Avenida Kennedy, no bairro do Jardim do Mar em São Bernardo do Campo. É constituído por dois blocos, o primeiro voltado para a Rua Ligure, e com cotas mais altas, planejado para o 10º Batalhão da Polícia Militar. O segundo na porção mais baixa, voltado para a Avenida Kennedy esta o 8º Grupamento de Incêndio. Na porção central, localiza-se a torre de treinamento, que ocupa posição escultórica no projeto e serve para recriar todo tipo de situação que o bombeiro enfrenta no combate a incêndios (Acrópole, n 365, 1969).

Os acessos, feitos por ambos logradouros, procuram abrir o quartel para a cidade, para os munícipes, tanto que de qualquer ponto do projeto, percebe-se a permeabilidade e liberdade de circulação. Pode-se caminhar da cota mais baixa até a mais alta sem nenhum tipo de impedimento, barreira ou grade. A intenção de abertura do quartel é percebida inclusive na arquibancada para que visitantes pudessem assistir aos treinamentos (BASTOS, 2006).

Em ambos edifícios a distribuição dos usos é a mesma: pavimento inferior serve de garagem e espaço para instalações diversas relacionadas a administração, almoxarifado, depósito e atendimento ao público. No pavimento superior, ficam dispostos ambientes voltados a atender necessidades dos militares, como alojamentos, sanitários, cozinha, cantina e etc.

Embora a distribuição seja a mesma, a intenção plástica os diferencia. No edifício para os bombeiros, o pavimento térreo ocupa um situação de meio subsolo, protegido



Foto 3.18.2_ Garagem de viaturas dos bombeiros. A imagem permite observar o detalhe do ponto de apoio. Esta composição, de "afinar" o pilar junto ao chão, da sensação de leveza e esta presente em outros projetos, como no Tiro de Guerra de Kanawaza (1964, ficha 16).

Fonte: Acrópole nº365



Foto 3.18.3_ Garagem de viaturas dos batalhão da polícia. Aqui Bastos repete o motivo do desenho adotado nos bombeiros, apenas mudando os ângulos. Segundo Ruth V. Zein, no Brutalismo Paulista, os autores obtinham estes desenhos a partir do diagrama de forças das peças, fornecido pelos calculos estruturais.

Fonte: Acrópole nº365

pela projeção do pavimento superior. Uma linha de esquadrias de alumínio e vidro servem de vedação. Venezianas separadas das janelas ocupam o lugar das portas e protegem da incidência de luz os alojamentos. Já no bloco da policia, as venezianas são substituídas por brises que ficam no alinhamento dos pilares. Em ambos os edifícios a estrutura é de concreto armado e aparente, com pórticos distanciados oito metros um do outro. O pilar vai ficando esbelto à medida que se aproxima do piso e sugere uma situação de leveza para o conjunto. As escadas são elementos plásticos que merecem atenção, devido a sua composição sugerindo um trabalho de dobradura em papel.

Os grandes vãos e a solução em monoblocos, são elementos característicos da Escola Brutalista Paulista (ZEIN, 2007) e percebe-se solução similar em outros projetos de Paulo Bastos, como no Ginásio da Vila Brasília.

Atualmente o conjunto atende seu programa original. Sofreu diversas reformas e alterações e até a presente data estava passando por mais uma modificação, onde aplicaram textura, conhecida comercialmente como "grafiato", na cor verde em toda sua estrutura e vedação, além de acréscimos de área. O estado de conservação é exemplar e comum aos edifícios administrados pela Polícia Militar do Estado de São Paulo.



Foto 3.18.6_ Vista do conjunto. Ao centro a torre de exercícios destaca a obra no entrono
Fonte: Acrópole nº365

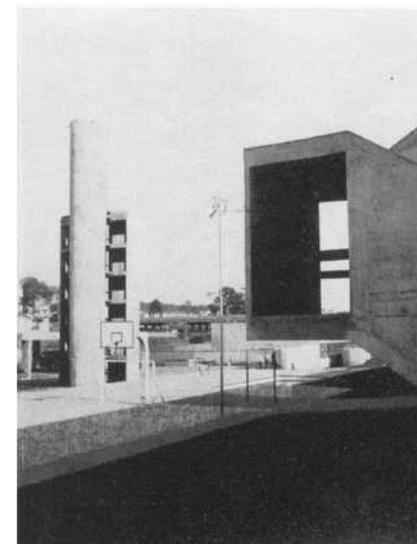
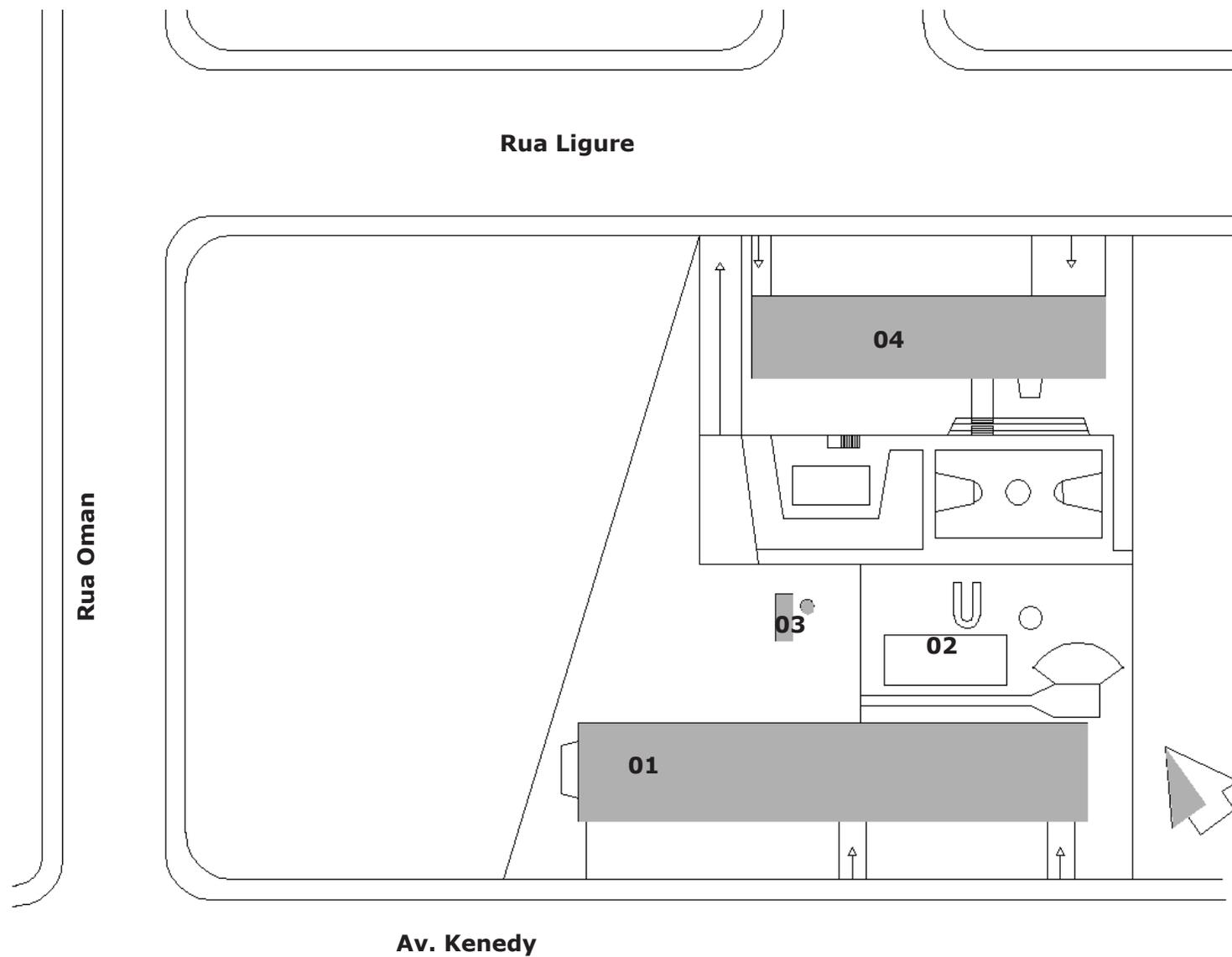


Foto 3.18.4 e 5_ As escadas ganharam atenção especial no seu desenho neste projeto
Fonte: Acrópole nº365



- 01**_Bombeiros
- 02**_Pátio de exercícios
- 03**_Torre de exercícios
- 04**_Policia Militar



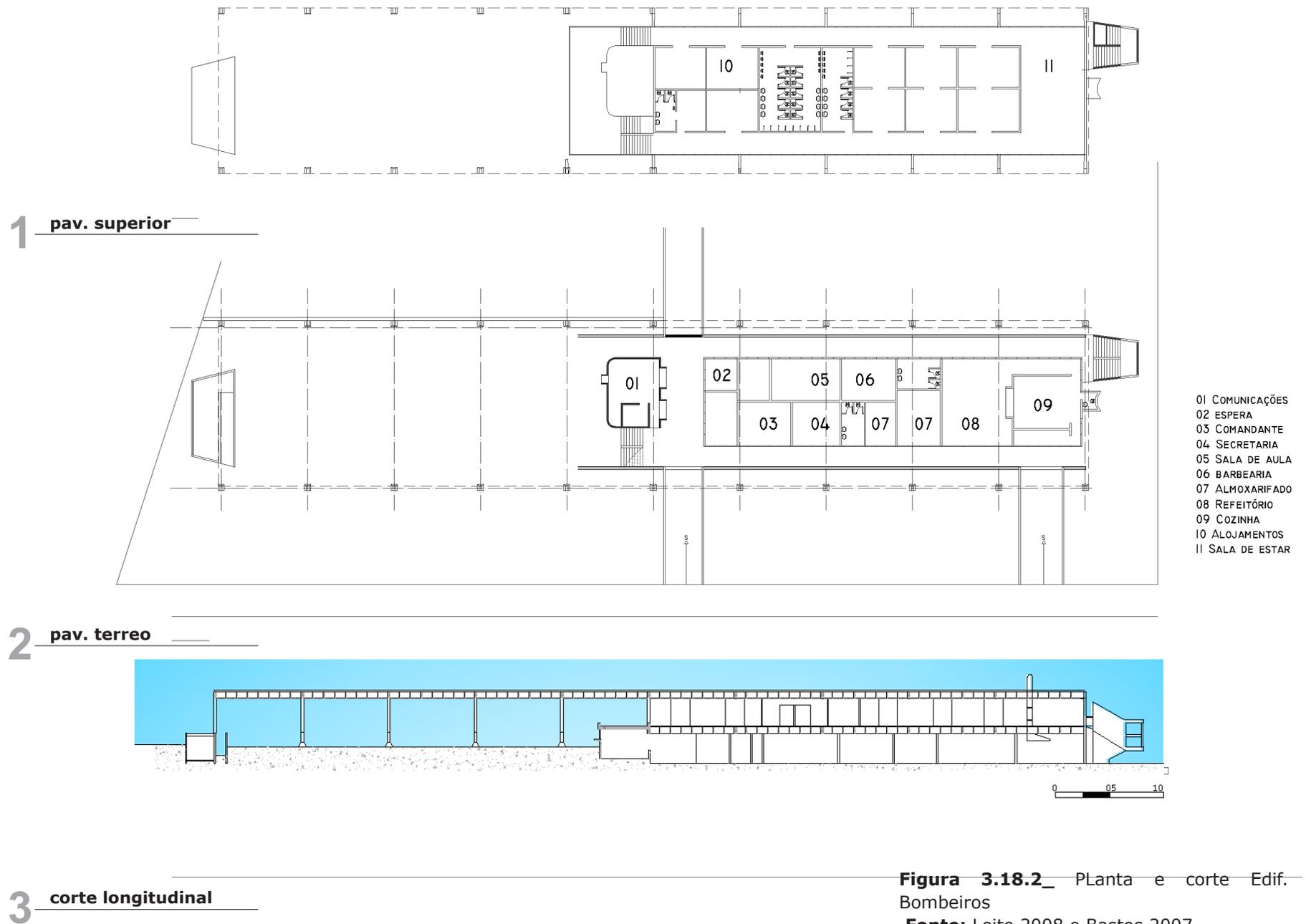
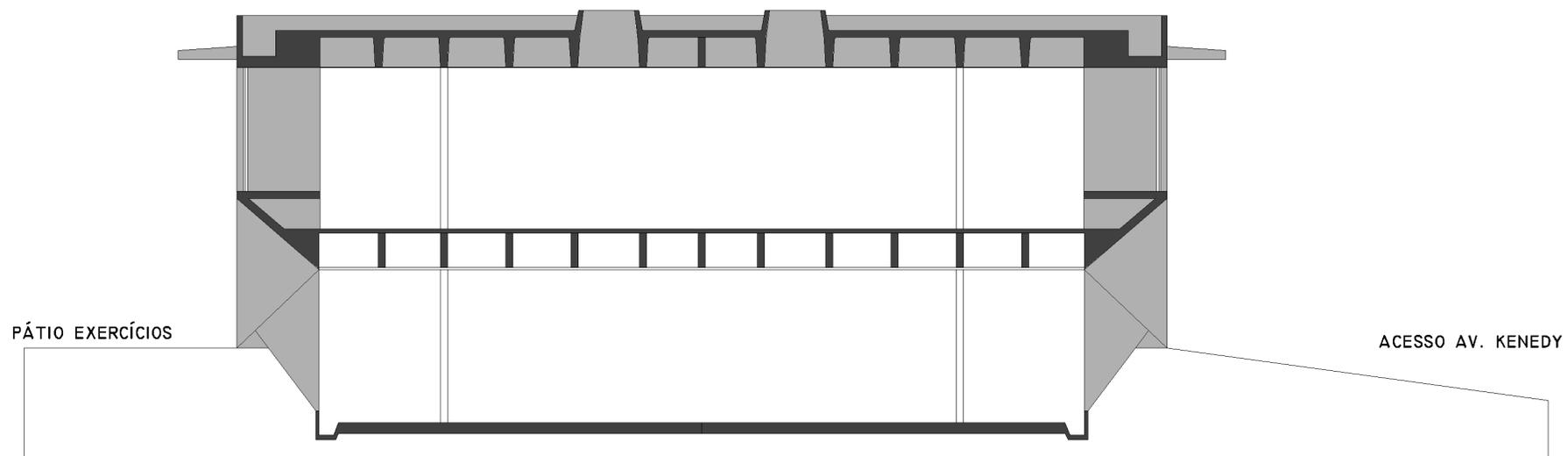


Figura 3.18.2_ Planta e corte Edif. Bombeiros
Fonte: Leite 2008 e Bastos 2007



4 corte transversal

Figura 3.18.2_ Corte transversal do edifício da Polícia. As cores demonstram bem como funciona o pórtico que apoia a cobertura do volume e sua situação de parcialmente enterrado, em relação ao lote e rua.

Fonte: LEITE 2008 e Bastos 2007

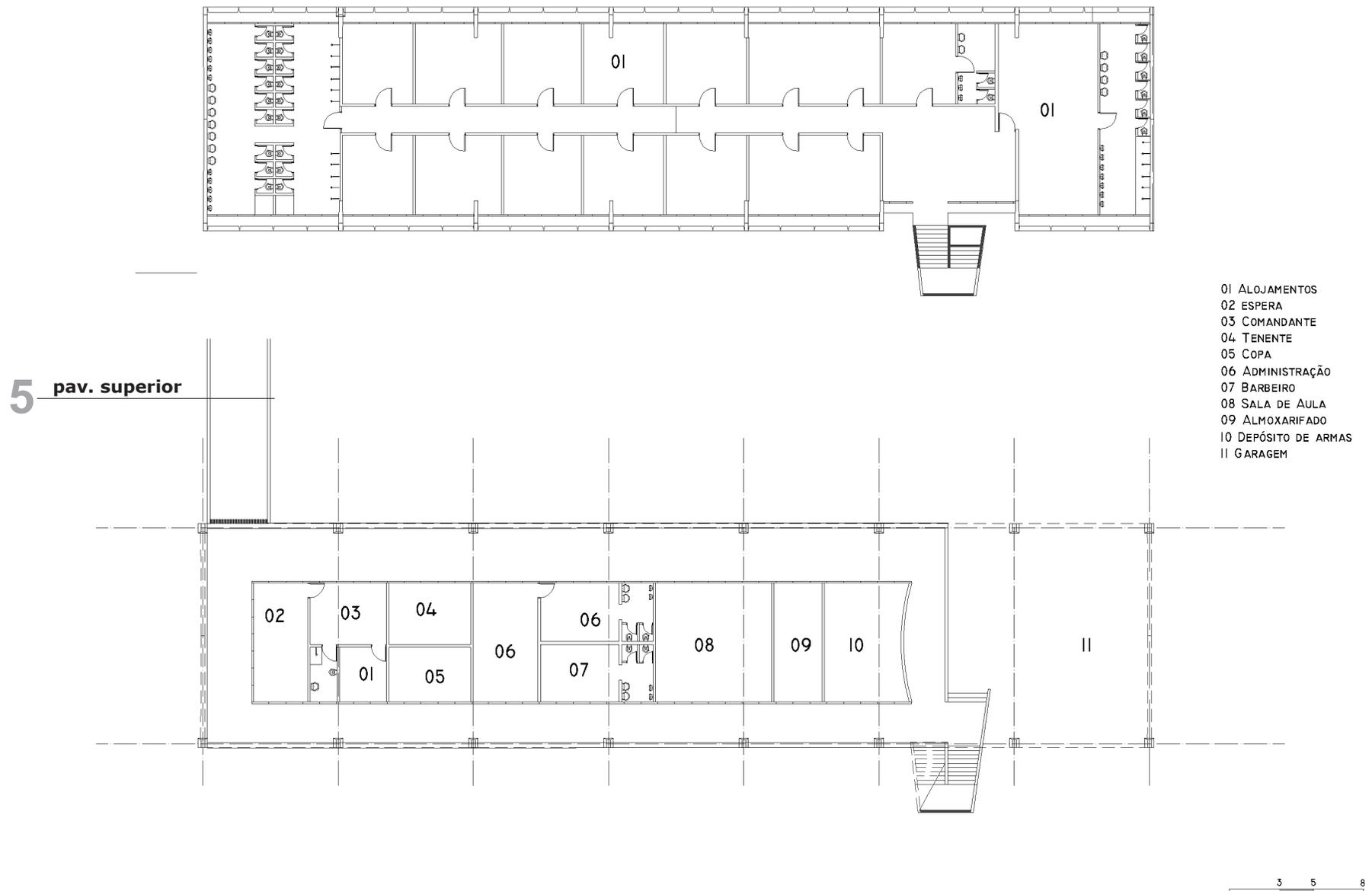


Figura 3.18.2_ Planta, edf policia
Fonte: LEITE 2008 e Bastos 2007

1968



Figura 3.19.1_Perspectiva da fachada oeste

Fonte: Bonfim, 2001

APAE - Unidade Santo André

Autor: **Jorge Bonfim**

End.: **Rua Joana Anes esquina com Rua das Silveiras - Vila Guiomar - Santo André**

Data (projeto): **1968**

Publicação: **Bonfim, 2001**

Jorge Bonfim no início de sua carreira, esteve dedicado, assim como a grande maioria dos arquitetos paulistanos, no período analisado, ao atendimento da demanda por edifícios públicos, sendo responsável por uma série de edifícios espalhados por Santo André e São Bernardo do Campo, daí sua elevada importância para a Arquitetura Moderna do ABC, tanto pela qualidade de seus projetos, que estavam sempre de alguma forma alinhados com a produção contemporânea, como pela quantidade de obras executadas, devido sua posição de Diretor de Obras Públicas de São Bernardo do Campo, durante a década de 1960.

O edifício da APAE, de Santo André, ocupa um terreno com forte declividade na mesma rua do Tiro de Guerra (ficha 21), também estudado neste inventário. Por apresentar forte declividade em sentido da Rua Joana Anes, o partido adotado foi o de distribuir o programa em dois patamares, aproveitando este desnível natural, sem maiores aterros ou cortes de terra. Voltado para a Rua das Silveiras (sul), fica o acesso ao primeiro pavimento; para o segundo o acesso fica no nível da Rua Joana Anes (leste), como mostra o corte na figura 3.19.3. A comunicação entre os dois pavimentos é feita pela escadaria disposta na face oeste do edifício.

No primeiro pavimento, próximo a entrada, estão partes do programa relacionadas com o atendimento ao público, como recepção, secretaria, sala de reuniões, sala da diretora e sala da assistente social, além do auditório. Separado por uma porta de vidro, fica o pátio de acesso as salas de aula e biblioteca. Nas duas extremidades do edifício situam-se os sanitários. No pavimento inferior, distribui-se a área de serviço, cozinha, almoxarifado e depósito. No centro há mais um pátio e salas de aulas e oficinas. Na porção oeste estão consultórios diversos: dentistas, médico, ambulatório, fonoaudióloga e psicóloga.



Foto 3.19.1_ APAE no dia de sua inauguração
Fonte: Acervo MUSA



Foto 3.19.2_ Fachada para Rua das Silveiras
Fonte: Acervo MUSA

Neste projeto, Jorge Bonfim experimentou texturas através de revestimentos, fato que observa-se em outras obras posteriores a esta. As estruturas são completamente destacadas das alvenarias de vedação formando um exoesqueleto de concreto aparente. Os pilares servem de apoio para a tubulação das águas pluviais que ficam aparentes e pintadas. As paredes são revestidas com chapisco grosso, pintadas com cal e a laje, também em concreto, possui aberturas cobertas por domus, permitindo ventilação e iluminação natural ao pátio interno.

Atualmente o edifício encontra-se em excelente estado de conservação, bem como suas características originais mantidas, fato pouco comum a estes edifícios.

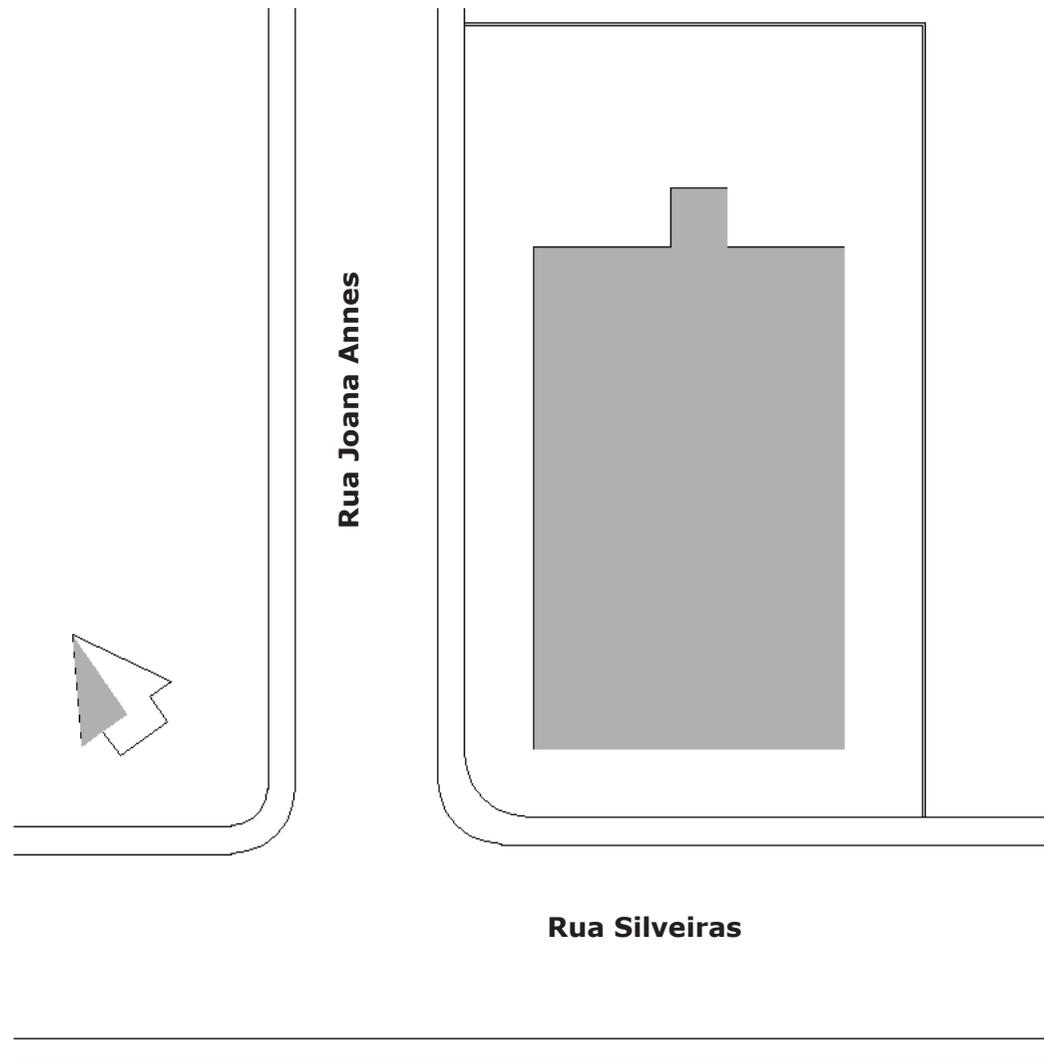


Foto 3.19.3_ Detalhe da Fachada voltada para Rua Joana Hannes
Fonte: Acervo MUSA

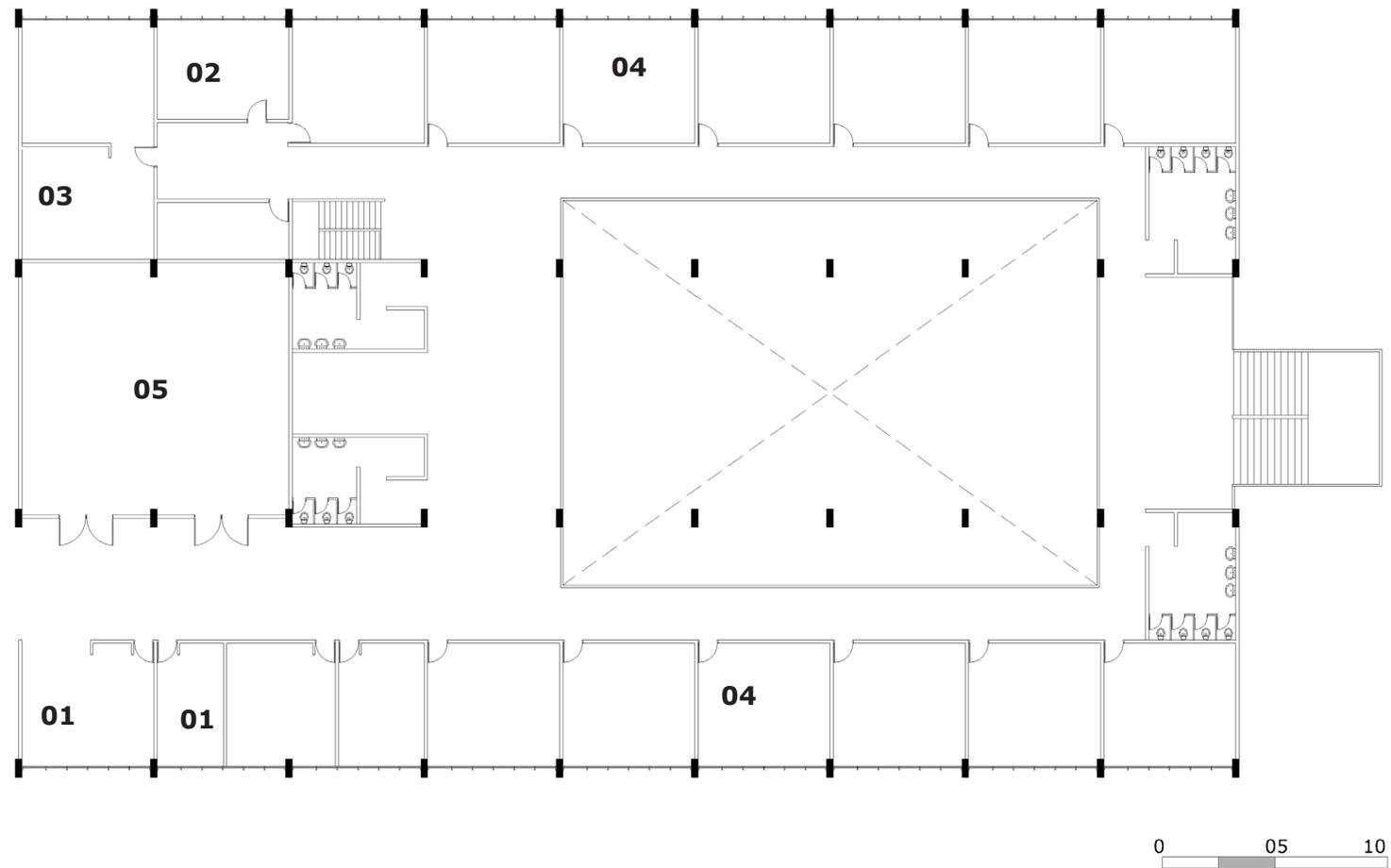


Foto 3.19.4_ Nesta imagem pode-se observar a maneira como o vazio central é elemento de integração das diversas depências do projeto, podendo-se avistar diversos pontos a partir de um mesmo lugar. Esta configuração de espaço foi observada em outros edifícios, inclusive alguns premiados, como Ginásio Jd IPê (ficha 09). Aqui além de integrar os espaços, o vazio central distribui a iluminação natural.

Fonte: Acervo MUSA

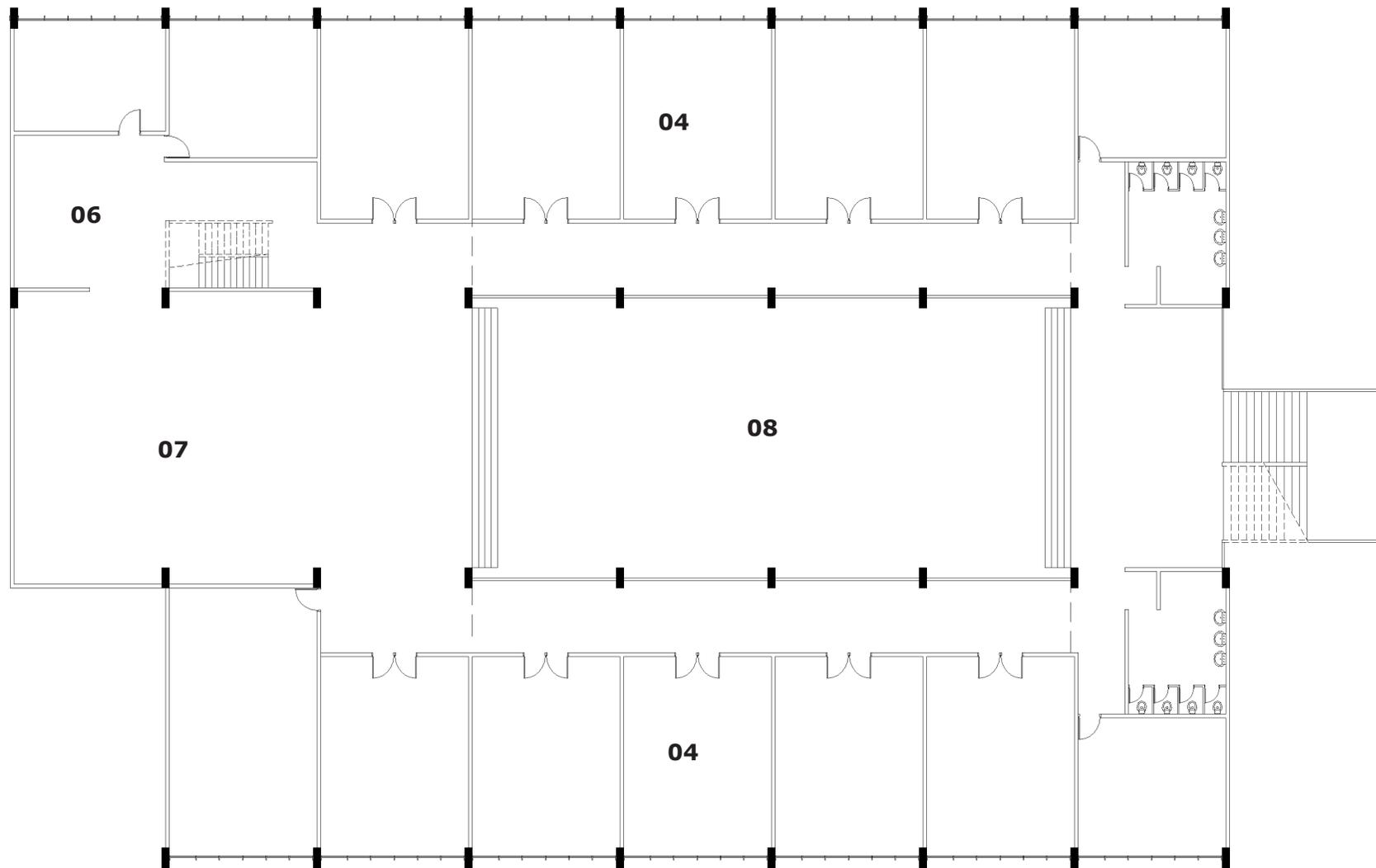


- 01_Administração
- 02_Fonoaudióloga
- 03_Dentista
- 04_Salas de aula
- 05_Anfiteatro
- 06_Cozinha
- 07_Refeitório
- 08_Pátio coberto



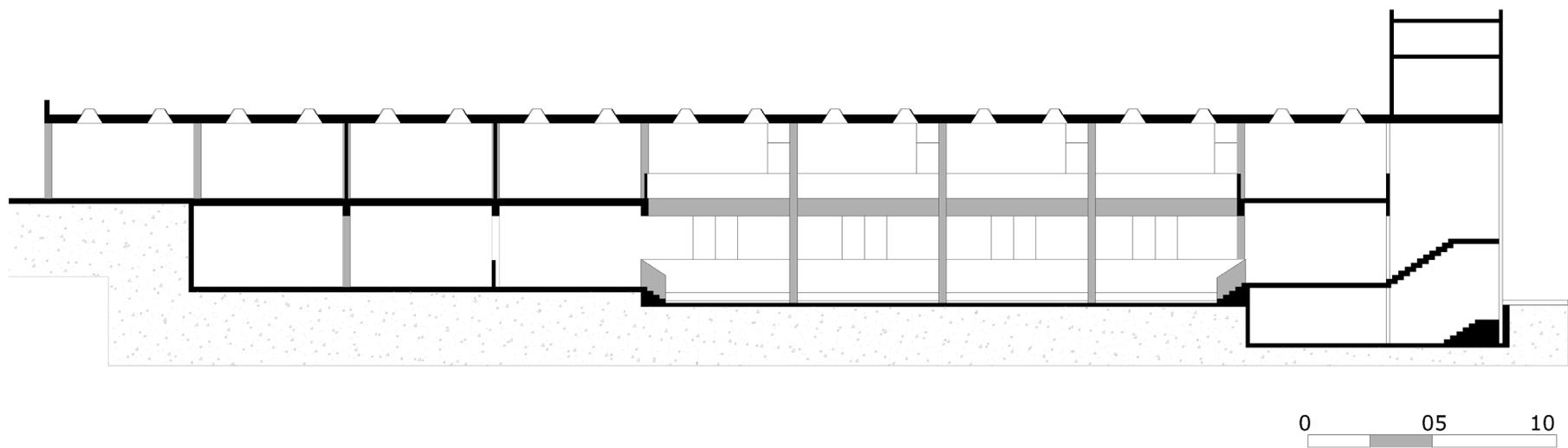
1 pavimento terreo

Figura 3.19.1_ Planta
Fonte: Acervo CEDOC PMSA e Leite 2008



2 pavimento inferior

Figura 3.19.2_ Planta
Fonte: Acervo CEDOC PMSA e Leite 2008



3 corte

Figura 3.19.3_ Corte
Fonte: Acervo CEDOC PMSA e Leite 2008

1967

A Fundação Santo André é uma instituição comunitária de caráter público e de direito privado, foi criada em 1962 pela Prefeitura de Santo André inicialmente para abrigar a Faculdade de Economia, FAECO, também originada pelo poder público em 1953. Foi a primeira escola superior do ABC e ocupava as instalações da Escola Técnica Júlio de Mesquita, antes de ocupar o edifício aqui analisado. As Prefeituras de São Caetano e São Bernardo do Campo, participaram da implementação da Fundação, pois o orçamento era previsto no Plano Trienal de Investimentos unindo as três prefeituras. (FUNDAÇÃO do ABC, 2008 e Acrópole nº355)

O projeto previa a implantação de outras faculdades: considerava um edifício para a criação da Faculdade de Filosofia e Letras, um Centro de processamento de dados, criado para atender a demanda por este serviço na região e a Faculdade de Medicina do ABC, de autoria do escritório Rino Levi (Rino Levi, 19_ e Ficha 17), primeira obra após seu falecimento.



Foto 3.1_Recém inaugurado, fotografado de ponto hoje ocupado pelo Diário do Grande ABC

Fonte: Acervo MUSA

1967



Foto 3.20.1 Recém inaugurado, visto pelo estacionamento

Fonte: Acrópole nº355, outubro de 1968

Faculdade de Economia da Fundação do ABC

Autores: **Jorge Bonfim, Toru Kanazawa, Roberto Tross Monteiro**

End.: **Avenida Prestes Maia - Santo André**

Data (projeto): **1967**

Fontes: **Acrópole nº355, Bonfim 2001, Estúdio Brasileiro 2005**

O edifício encontra-se em um platô que abriga uma praça ligando a FAECO com a FAFIL criando um espaço de convivência, pois ambos os térreos estão na mesma cota. O acesso à praça é composto por um caminho cimentado ladeado de grandes áreas ajardinadas aproveitando o perfil natural do terreno.

O programa está dividido ao longo de três níveis e esta solução remete a adotada no Ginásio do Taboão (Ficha 03), que apoia parte do edifício sobre um talude. No térreo, estão as áreas destinadas a administração e professores: secretarias, direção, arquivos, sala de professores, almoxarifado e atendimento ao aluno. Um pavimento intermediário, abriga o acesso ao anfiteatro e dependências voltadas aos alunos como grêmio, cantina, biblioteca e convívio. O pavimento superior, como analisado outras vezes neste inventário, também aloja as salas de aula. Os sanitários ocupam um volume separado, porém não é como no Ginásio Comercial ou Escola de Ciências Políticas: o volume dos sanitários da FAECO está fora do monobloco. A situação é peculiar e cria visualmente uma situação de hierarquia entre o volume principal e o menor. (REIS, 2002)

Todos os pavimentos do edifício estão abrigados numa grande laje de concreto armado, apoiada sobre pórticos do mesmo material, onde a própria estrutura do prédio é definidora da forma final da obra, cujo desenho evidencia influências da Arquitetura Brutalista Paulista. Ruth Verde Zein, em sua tese de doutorado, comenta esta característica como "*solução de teto homogêneo*" e "*pilares com desenho trabalhado analogamente às forças estáticas suportadas*". Há uma intenção plástica reverberando idéias contidas em outro projetos, como o do Tiro de Guerra da (Ficha 21): o ponto de apoio do pilar no chão é tão esbelto, que traz a sensação de que a estrutura não é tão pesada como aparenta. O espaço criado por baixo destes pórticos é aproveitado como área de convívio e integra-se à praça. No pavimento superior, entre os pórticos, ficam apoiados os caixilhos de alumínio necessários para criar a vedação das salas de aula. Aqui neste projeto, há uma similaridade com a Escola de Economia do IMES (Ficha 13): o auditório ocupa uma porção central do projeto, que acaba por dividir em lados opostos as salas



Foto 3.20.2_ FAECO, em obras
Fonte: Acervo MUSA



Foto 3.20.3_ FAECO, recém inaugurada
Fonte: Acrópole nº355, outubro de 1968



Foto 3.20.4_ FAECO, recém inaugurada
Fonte: Acrópole nº355, outubro de 1968

de aula. A foto 3.1 e 3.23.4 mostram bem a maneira como se abre o pátio coberto para a cidade, pois no momento da implantação não havia edifícios que impedissem suas visuais a partir da Avenida Prestes Maia: esta solução foi adotada e devidamente observada em outras obras analisadas como o Ginásio do Jardim Ipê (Ficha 09), ou a Faculdade de Medicina (Ficha 17). A cidade é uma continuação natural deste pátio, tanto pelo plano de piso como pelas visuais.

Dentro do conjunto de edifícios projetados, o edifício da Faculdade de Economia apresenta mais características alinhadas com a Escola do Brutalismo Paulista, que os demais. Atualmente o edifício encontra-se em bom estado de conservação. Ganhou acréscimo de área, logo abaixo das salas de aula, perdendo em sua volumetria a beleza, original.

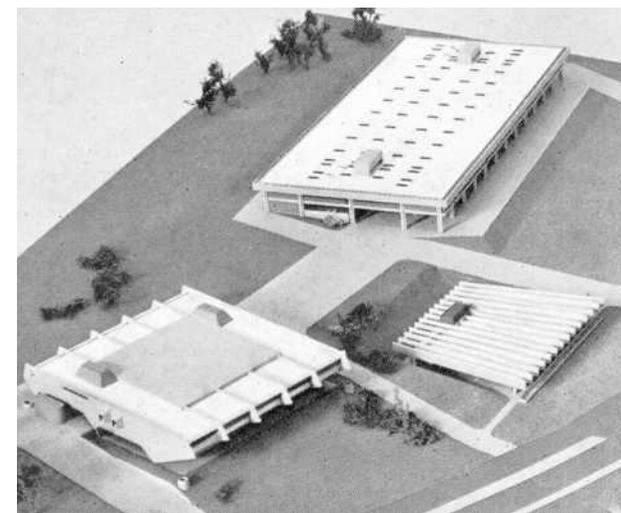


Foto 3.20.4_ Maquete, a Faeco e o edifício do canto esquerdo inferior
Fonte: Acrópole nº355, outubro de 1968

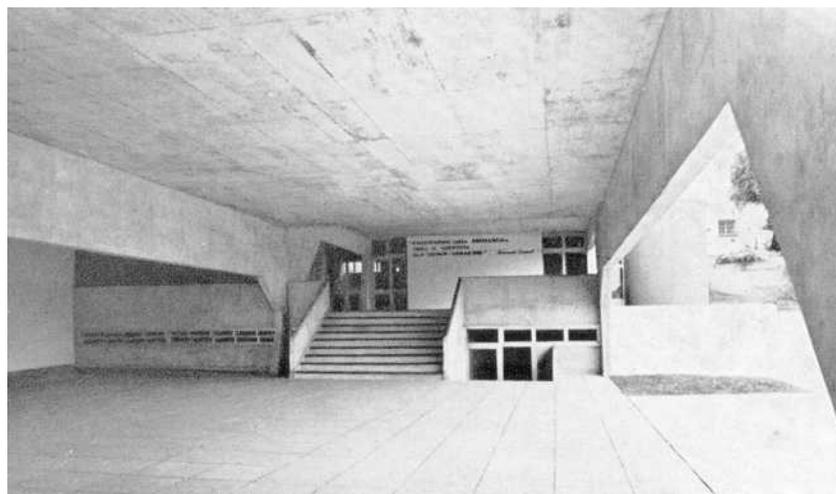


Foto 3.20.4_ Vista do patio interno
Fonte: Acrópole nº355, outubro de 1968

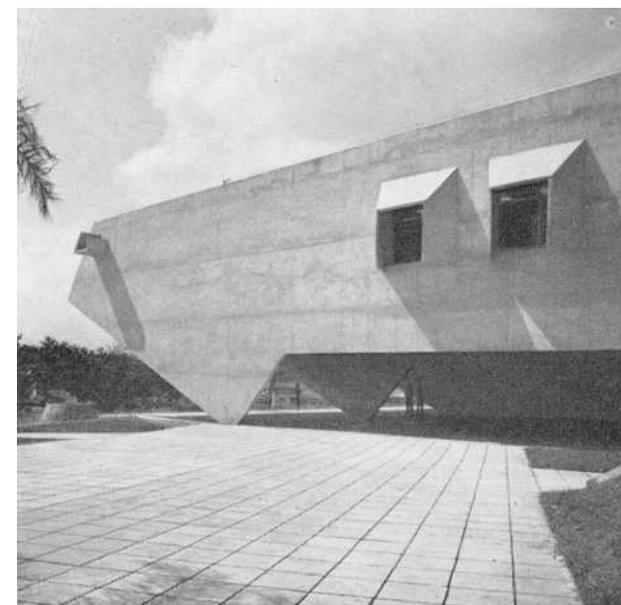


Foto 3.20.4_ FAECO, recém inaugurada
Fonte: Acrópole nº355, outubro de 1968

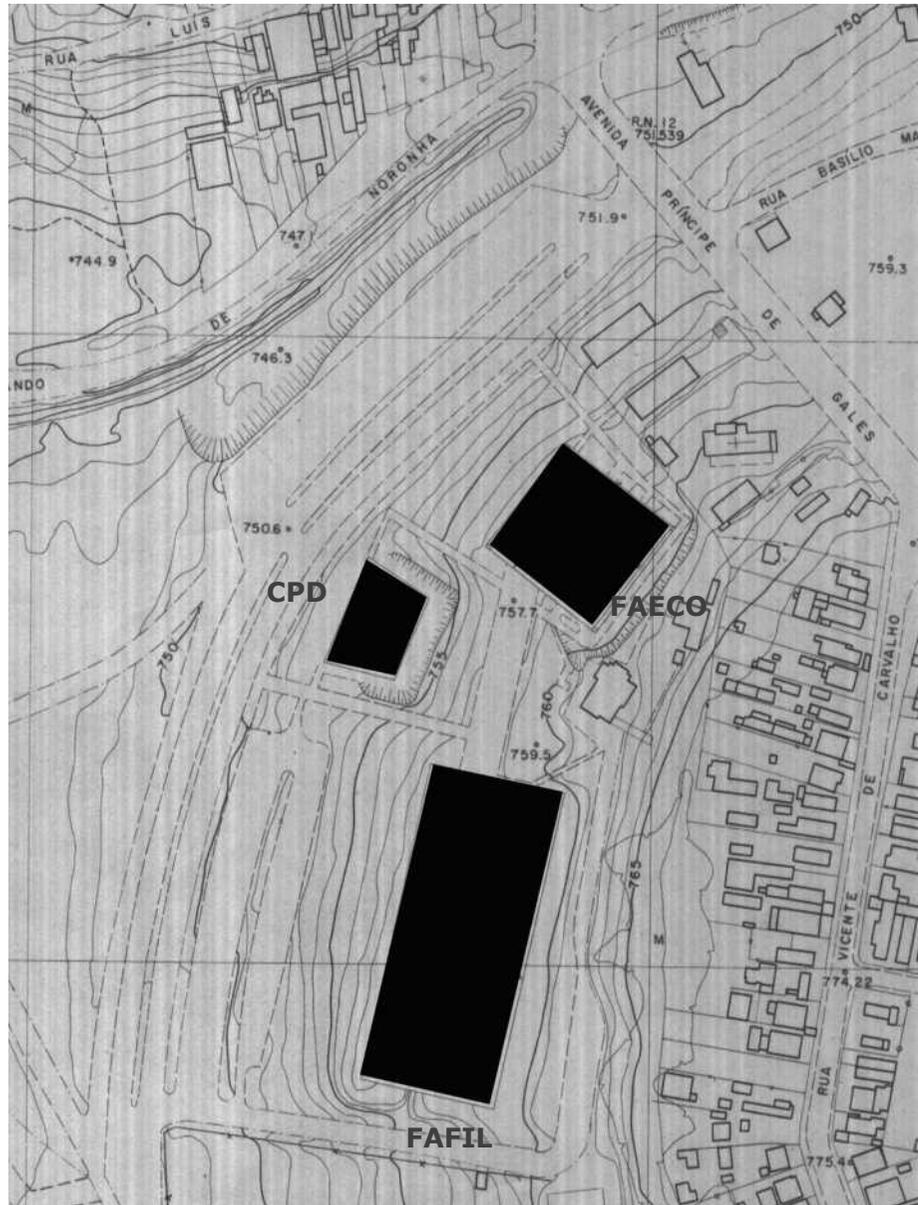
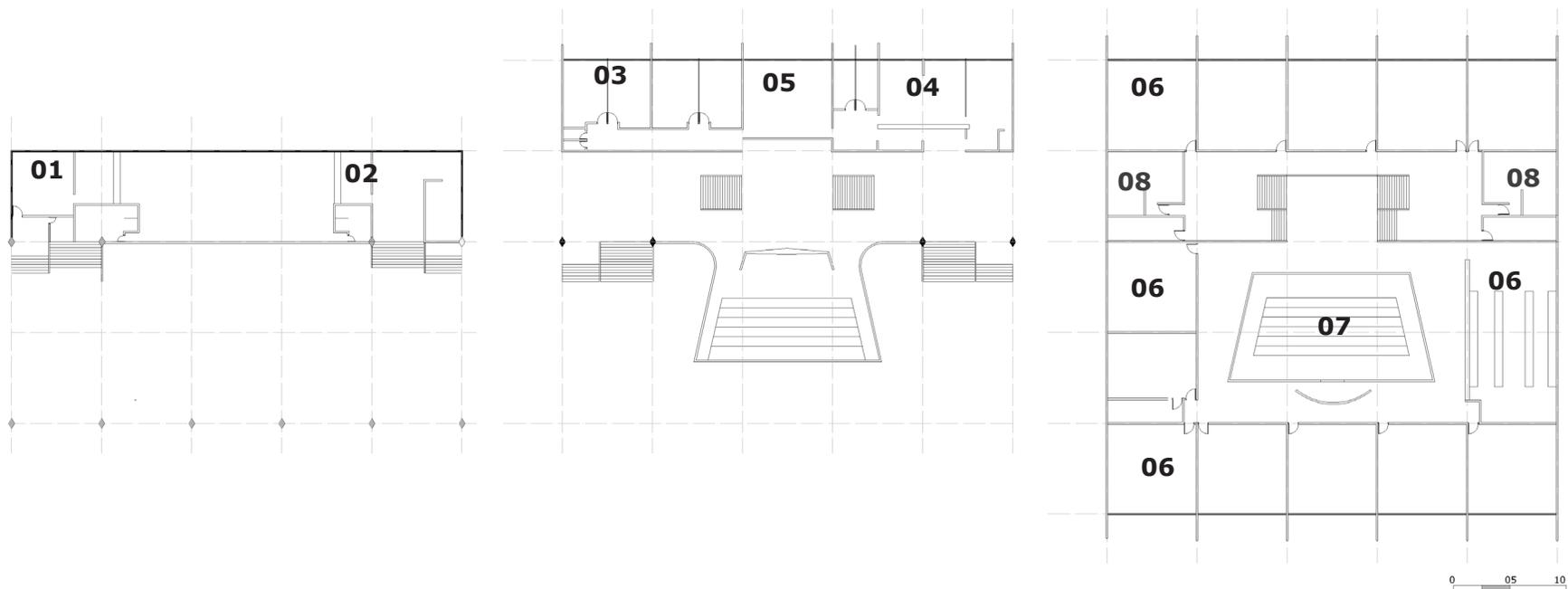


Figura 3.20.1_ Implantação
Fonte: Leite 2008 e GEGRAM



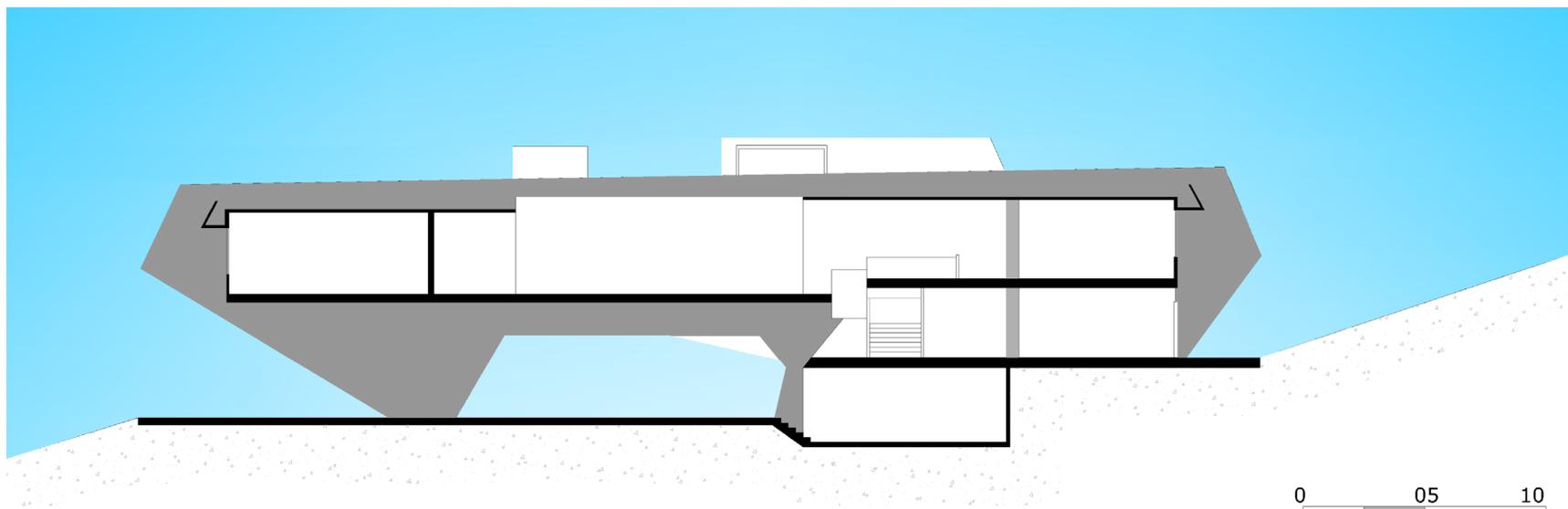
1 terreo

2 inferior

3 superior

- 01**_Grêmio
- 02**_Cantina
- 03**_Professores
- 04**_Secretaria
- 05**_Administração
- 06**_Salas de aula
- 07**_Anfiteatro
- 08**_Sanitários

Figura 3.20.2_ Plantas
Fonte: Leite 2008, Acrópole nº355, outubro de 1968



4 corte

Figura 3.20.3_ Corte
Fonte: Leite 2008, Acrópole nº355, outubro de 1968

1967

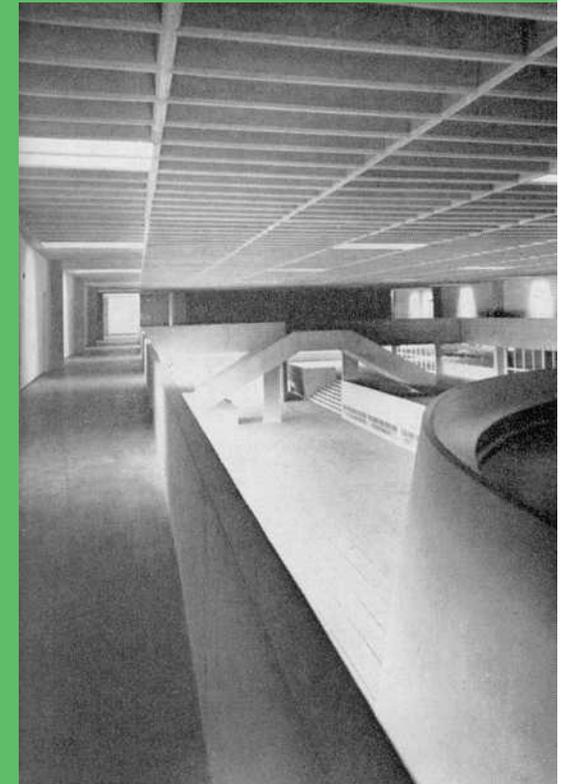


Foto 3.21.1_Recém inaugurado, visto pelo corredor de acesso as aulas.

Fonte: Acrópole nº355, outubro de 1968

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação do ABC

Autores: **Jorge Bonfim, Toru Kanazawa, Roberto Tross Monteiro**

End.: **Avenida Prestes Maia - Santo André**

Data (projeto): **1967**

Fontes: **Acrópole nº355, Bonfim 2001, Estúdio Brasileiro 2005**

O prédio da Faculdade de Filosofia, construído na mesma empreita, é marcado por características muito comuns a outros edifícios voltados a educação como o partido em duas lâminas que abrigam salas, dispostas paralelamente liberando um espaço central livre para o convívio dos alunos e outros usos. Tais laminas são cobertas pela mesma laje, reforçando as características dos outros edifícios estudados. A implantação é no mesmo platô da FAECO, situando-se acima do Centro de Processamento de Dados e acessos pelos caminhos apoiados sobre o perfil natural do lote. Circundado por farta área ajardinada, devido sua posição elevevada no lote há um ar de imponência para a obra.

O programa é disposto em dois pavimentos: pavimento térreo mais superior. No pavimento térreo situam-se partes do programa de acesso ao público geral, como diretoria, espera, secretaria, arquivo, almoxarifado, hall de funcionários, copa, sala de professores, biblioteca, anfiteatro, cabine de projeção, pátio coberto e acesso a pedestres. O pavimento superior guarda elementos de programa como salas de aula, circulações, museu de ciências naturais, depósito, laboratório de química, laboratório de física além de espaços voltados ao convívio dos alunos. As salas de aula possuem amplas visuais para o campus, protegidos por brises móveis, capazes de controlar a incidência dos raios solares. Originalmente, somente o pavimento superior possuía os brises, mas em reforma para ampliação das salas de aula (o que não implicou em modificações de volumetria ou área construída) foram instalados também no pavimento térreo, na área livre da planta.

O anfiteatro devido sua forma, é elemento de destaque na obra. Possui a forma de tronco de cone e é aproveitado para amplas atividades, dentro e fora de suas dependências. Situado no pátio coberto preenche parcialmente a lacuna deixada por entre as lâminas e sua porção superior é aproveitada como uma ampla sala de estar criando um espaço de convívio que, dentre outras possibilidades, pode ser utilizado como púlpito, uma vez que cria a situação de uma plenária garantindo a comunicação entre um



Foto 3.21.2_ FAFIL em obras

Fonte: Acervo MUSA



Foto 3.21.3_ FAFIL durante inauguração

Fonte: Acervo MUSA



Foto 3.21.4_ Anfiteatro

Fonte: Acrópole nº355

locutor e a massa de estudantes. Do ponto de vista do partido, é similar ao anfiteatro da Faculdade de Economia do IMES (ficha 12), porém do ponto de vista do uso é bem mais aproveitado devido sua multifunção.

O material utilizado para as estruturas (pilares, lajes, escadas e algumas divisórias) é em grande parte o concreto armado. As esquadrias em alumínio que cobrem as fachadas voltadas para o exterior são dispostas na totalidade dos vãos do intercolúnio, marcado por pilares em cruz, muito similares aos utilizado em 1974 por Márcio Kogan na Biblioteca do Baeta Neves (anexo 1), e provavelmente influenciado por trabalhos de Mies Van der Rohe. Plasticamente diferenciado do projeto da FAECO, este edifício possui elementos, ortogonais (exceto pelo anfiteatro) e marcado pela racionalidade, análogo com projetos voltados para a pré-fabricação.

Até a data deste trabalho, o edifício guarda o mesmo uso desde sua inauguração e as características originais do projeto estão bem claras e respeitadas, salvo as alterações comentadas acima.



Foto 3.21.6_ Vista da fachada
Fonte: Acrópole nº355



Foto 3.21.5_ FAFIL em obras

Fonte: Acervo MUSA

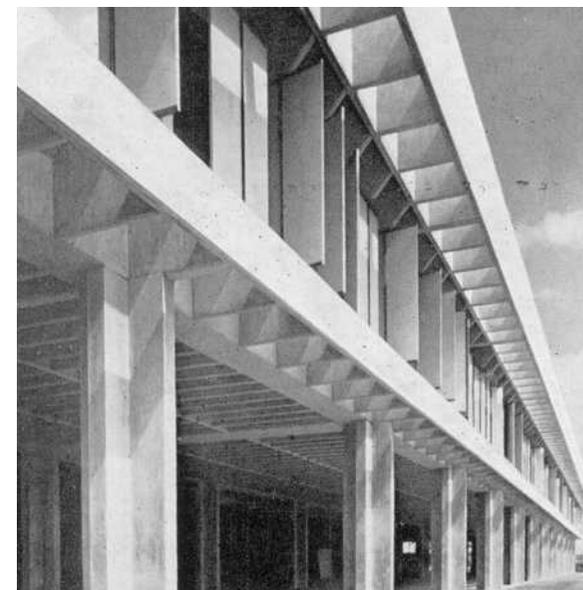
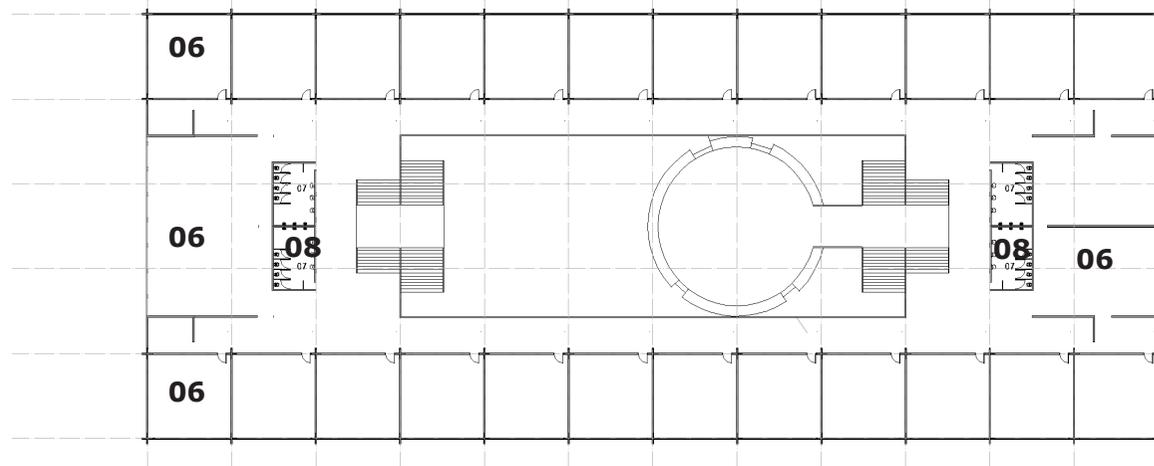
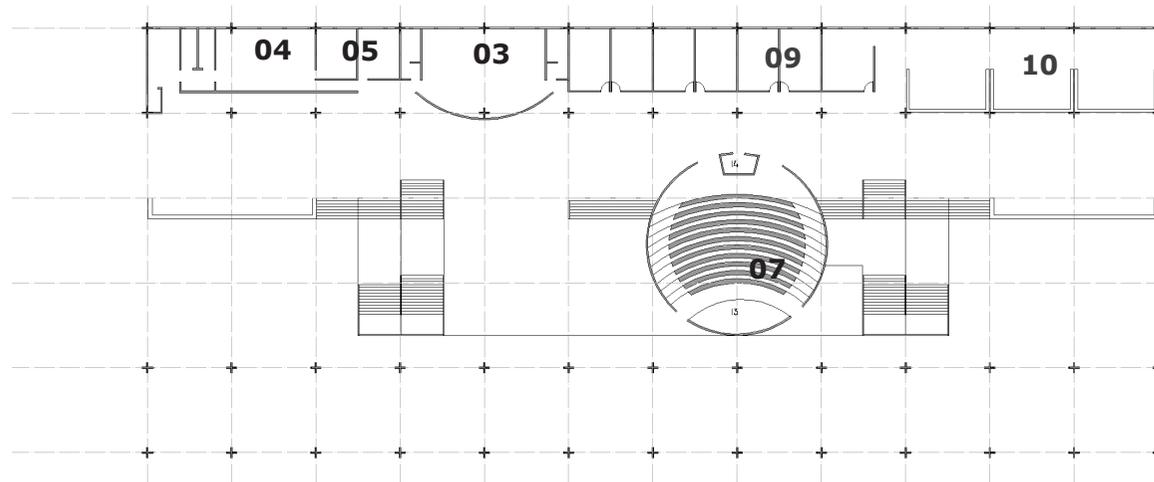


Foto 3.21.7_ Detalhes dos Brises
Fonte: Acrópole nº355

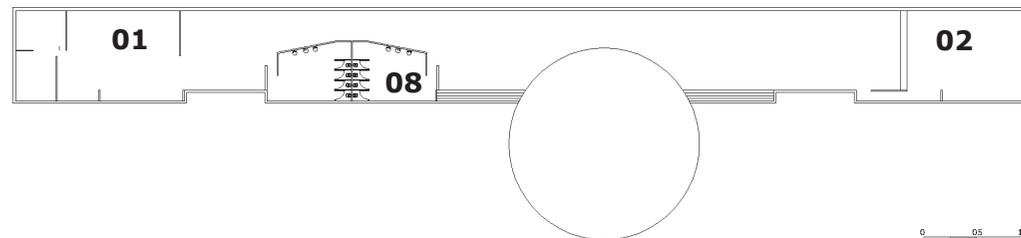


1 pav. superior

- 01_Grêmio
- 02_Cantina
- 03_Professores
- 04_Secretaria
- 05_Administração
- 06_Salas de aula
- 07_Anfiteatro
- 08_Sanitários
- 09_Laboratórios
- 10_Biblioteca



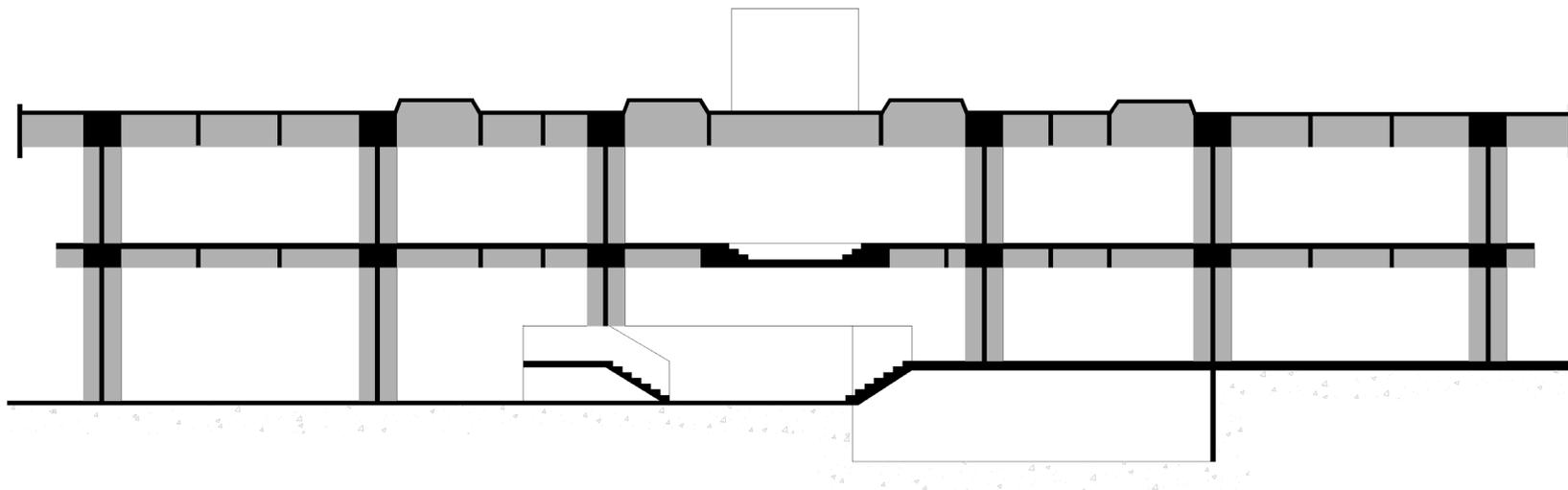
2 pav. terreo



3 inferior

0 05 10

Figura 3.21.1_ Plantas
Fonte: Leite, 2008 e Acrópole nº355



4 corte

Figura 3.21.2_ Corte
Fonte: Leite, 2008 e Acrópole nº355

1967



Foto 3.22.1_Recém inaugurado, visto a partir da sala de aula da Faculdade de Economia

Fonte: Acrópole nº355, outubro de 1968

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Fundação do ABC
Autores: **Jorge Bonfim, Toru Kanazawa, Roberto Tross Monteiro**
End.: **Avenida Prestes Maia - Santo André**
Data (projeto): **1967**
Fontes: **Acrópole nº355, Bonfim 2001**

O Centro de Processamento de Dados da Fundação ABC era um órgão ligado a Faculdade de Filosofia e tinha por finalidade o desenvolvimento de programas e adequação de base de dados, com o foco nos problemas relativos a informática, enfrentados pelas prefeituras do ABC. Assim além de abrigar atividades de pesquisa, também teria atividades comerciais relacionadas.

Foi implantado nas cotas mais baixas do lote que sem grandes declividades permitiu alocar o programa em apenas um pavimento. Os acessos são feitos pelas laterais do edifício liberando uma grande área envidraçada voltada para a rua e laterais.

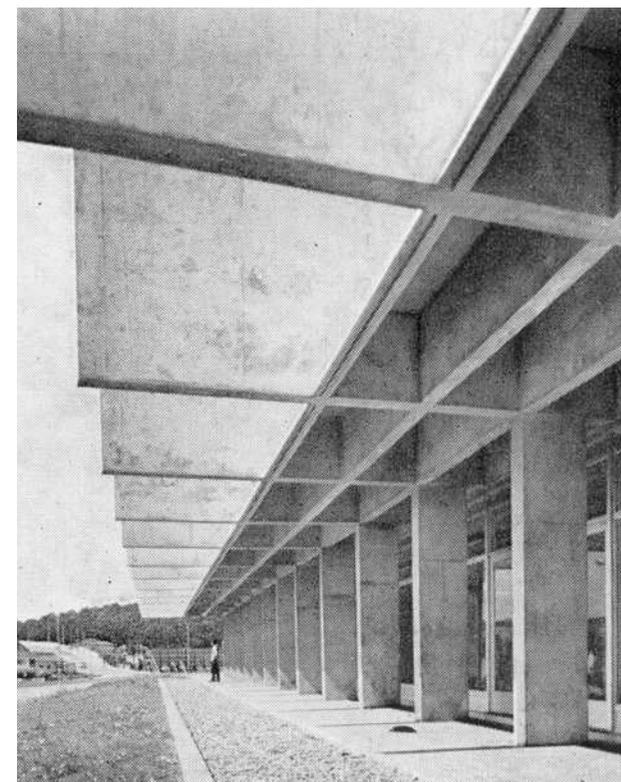
O partido deste edifício está mais alinhado com o adotado na FAECO onde o espaço é abrigado por uma seqüência de pórticos de concreto que apóiam uma cobertura única. Visando a possibilidade de um uso mais dinâmico do espaço, não há paredes nem de concreto ou alvenaria: as compartimentações foram originalmente construídas com divisórias remanejáveis em estruturas de alumínio, vidro laminado e plástico, possibilitando uma mudança repentina e prática da compartimentação. Os sanitários e a copa ocupam parte do fundo do projeto e apenas estes ambientes foram construídos com alvenaria. É um projeto muito simples lembrando tipologicamente um pavilhão: estruturas, espaço livre e volume para sanitários porém o desenho dos pórticos, alinhados concentricamente garantem uma elegante disposição que por si funcionam como diferencial estético do edifício e devido sua posição mais próxima a rua é elemento de destaque no conjunto.

Atualmente, o edifício abriga a biblioteca central da Fundação e está em bom estado de conservação. Suas linhas originais foram mantidas, tendo apenas sido adaptado internamente para suas novas funções, colocando a prova a idéia do partido em mantê-lo como espaço multifuncional.



Foto 3.22.2 e 3 _ Fachada

Fonte: Acervo MUSA



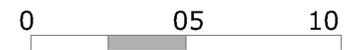
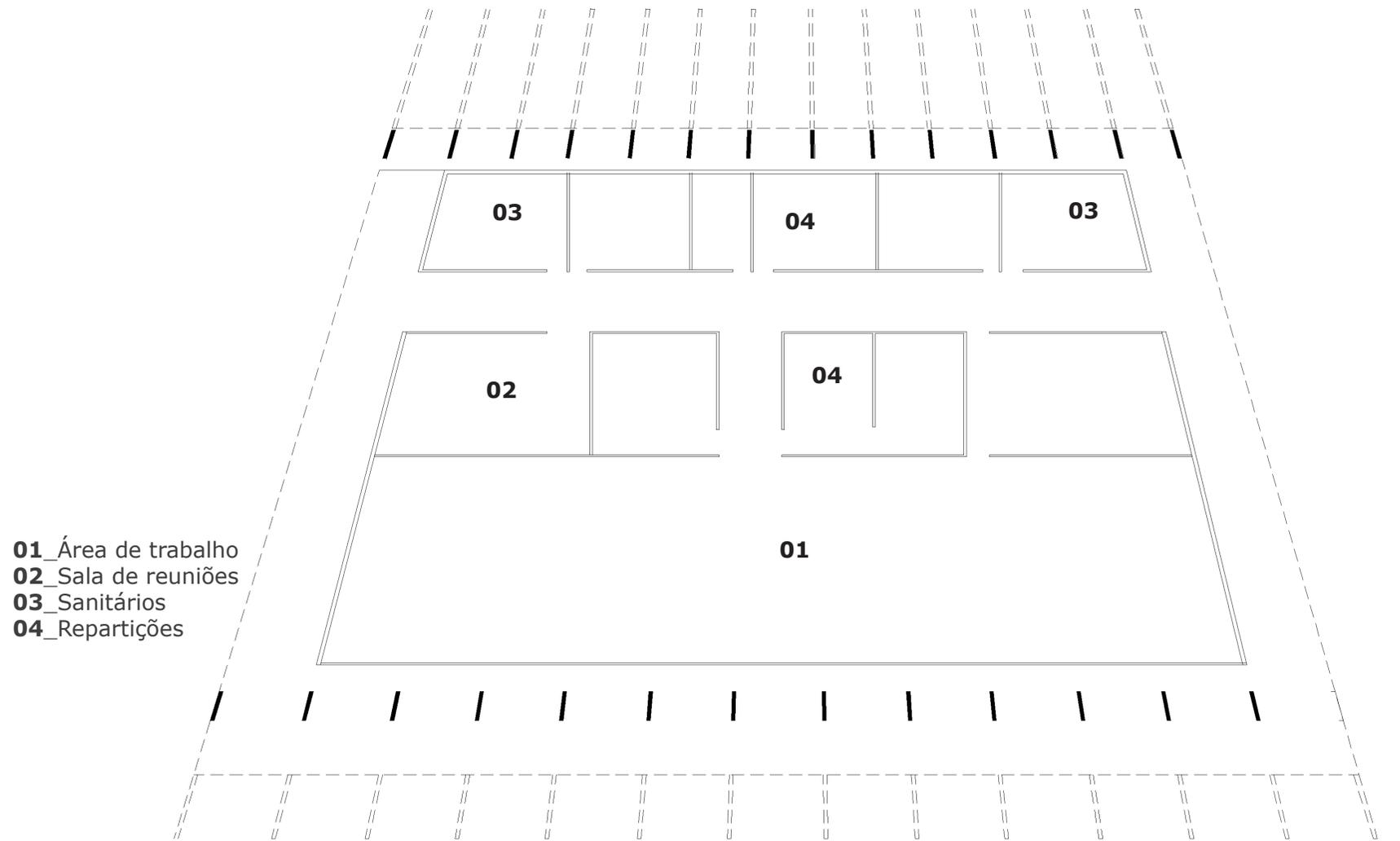


Figura 3.22.1_ Planta
Fonte: Acrópole nº355

1968



Foto 3.23.1_Visto a partir da Armando Italo Setti

Fonte:

Centro Poliesportivo do Baeta Neves o "Baetão"

Autor: **Decio Tozzi**

End.: **Av. Armando Ítalo Setti - Baeta Neves - São Bernardo do Campo.**

Data (projeto): **1968**

Publicação: **Xavier 1983, Tozzi 1981, Tozzi 2005, Cadernos Brasileiros de Arquitetura número 4 de 1978 e Arquitetura Brasileira volume 7 de 1972.**

A Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, convidou Decio Tozzi para dois projetos, que lhe renderam reconhecimento: O projeto do Ginásio do Jardim Ipê (ficha 17), que ganhou Menção na X Bienal de São Paulo, em 1969, e a presente obra que foi premiada pelo IAB, em 1971 (XAVIER, 1983).

O terreno deste centro poliesportivo possui 40.000 m² (quarenta mil metros quadrados) e está localizado numa avenida que conta com outros equipamentos públicos como o Primeiro Distrito Policial, a Escola Técnica Estadual e um posto de saúde além de outras áreas de propriedade da municipalidade, formando um corredor de serviços públicos. Este lote possui forte declividade no sentido do Paço Municipal (ficha 5) que situa-se bem ao final desta avenida.

Os acessos são feitos por três logadouros diferentes e servem partes distintas do programa. O primeiro acesso pela Rua Campinas e leva diretamente aos campos de bocha e malha. No segundo acesso, pela Rua Agostinho Piato, ficam o campo de futebol e a arquibancada. Apesar da multiplicidade de entradas, o acesso principal é feito através da Rua Adamantina, pois aqui há uma distribuição para o ginásio coberto, administração, quadras descobertas e conjunto aquático. Assim: *"... o sistema de vias de pedestres que liga todos os setores esportivos patamarizados desenvolve-se, na periferia da área, como ruas internas que distribuem harmonicamente a circulação e se integram ao tecido urbano de São Bernardo do Campo."* (TOZZI, 2005)

Segundo o próprio autor em: *"Orientando o partido arquitetônico em patamares, desenhei o conjunto do estádio adequando os diferentes espaços esportivos em diversos níveis que acompanham a declividade do terreno. Essa solução além de integrar harmonicamente a arquitetura ao relevo existente, possibilitou a implantação dos setores de apoio de cada modalidade esportivas, embutidos nos desvãos dos patamares. Dessa*



Foto 3.23.2 e 3 _ Aqui percebemos a amplitude de visuais, que Tozzi comenta. Visuais lindíssimas, que contemplam tanto o ginásio, como abraça a perspectiva da cidade.

Fonte: Tozzi, 2005



forma, evitei, a implantação física de blocos de apoio, preservando as amplas visuais de cada patamar para a cidade de São Bernardo” (TOZZI, 2005). Segundo Xavier: “O desnível de 30m (trinta metros) sugeriu ao arquiteto a implantação das áreas esportivas em plataformas ... que não compromete os espaços livres com volumes dispersos, com o que fica altamente valorizada a forma circular do ginásio.” Olhando pelas imagens, percebe-se o mérito da solução comentada acima, onde consegue-se observar a plasticidade do projeto sem perder as visuais para a cidade, que naquele momento ainda apresentava grandes áreas verdejantes. (XAVIER, 1983)

“Cada plataforma é um terraço para a paisagem” é assim que define Decio Tozzi em sua dissertação de mestrado, apresentada a FAU-UPS em 1981. Nas palavras de Tozzi: “O desenho do objeto arquitetônico era especulado na estrutura do concreto armado que a definia, embora executada artesanalmente, procurava evidenciar o ritmo de seriação e coordenação modular e principalmente a conquista dos grandes espaços livres e flexíveis.” Em seu trabalho, Decio Tozzi chama isto de contiguidade objeto com a natureza fato que pode ser observado neste projeto, repleto de características brutalista, do concreto armado as formas. (TOZZI, 1981)

Atualmente o Baetão apresenta boa condição de conservação e mesmo uso desde 1971, quando foi inaugurado, salvo algumas poucas ampliações e descaracterizações, que comprometeram sem duvidas sua configuração original

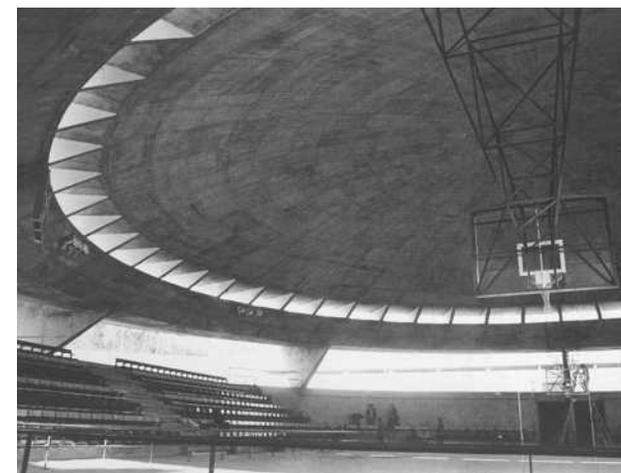
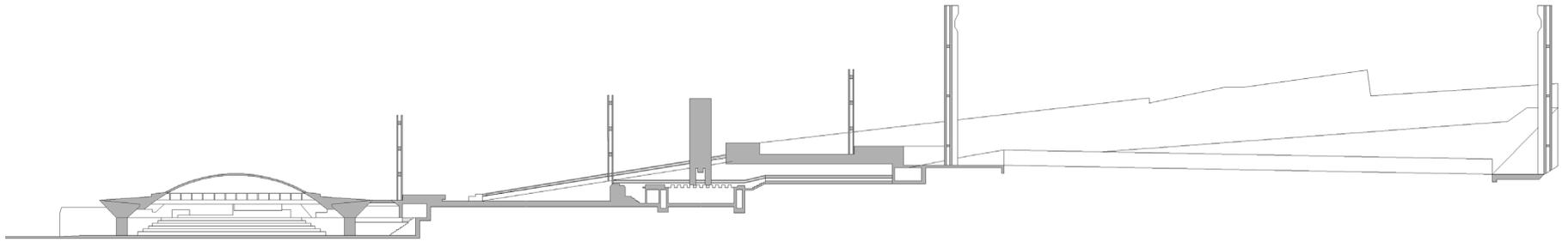
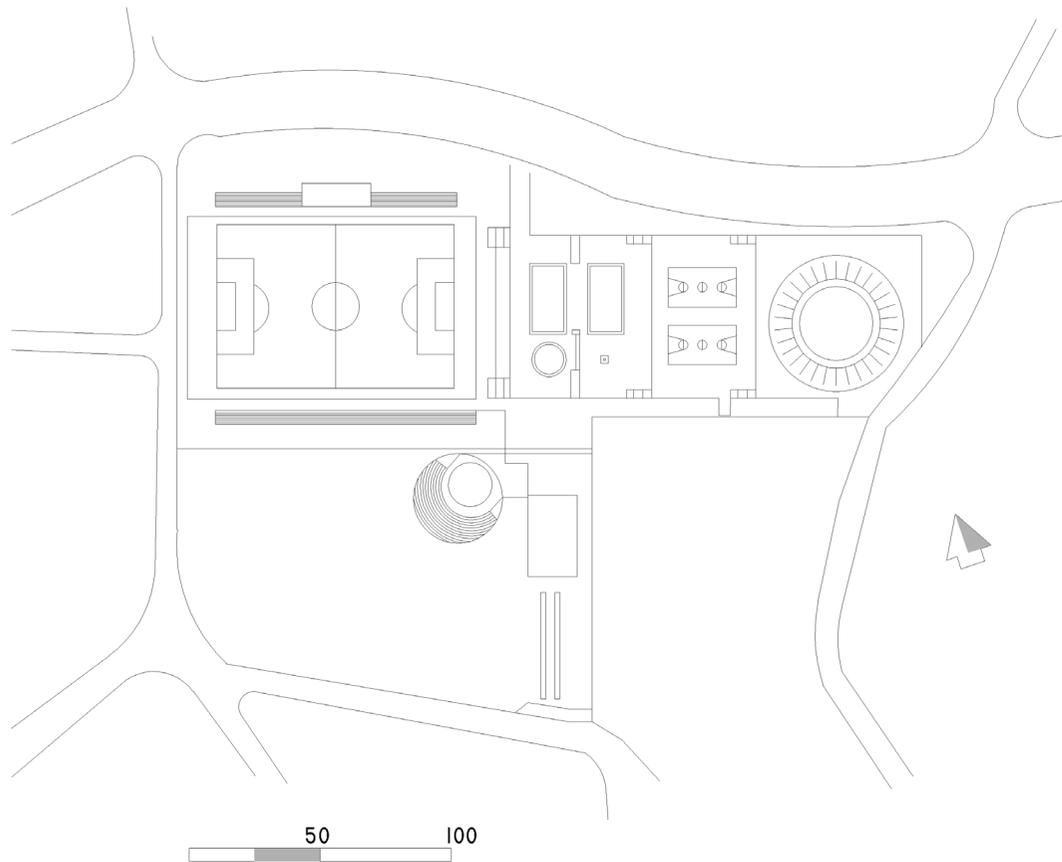


Foto 3.23.4 e 5 _ Aqui observa-se a maneira que a luz natural invade e “colore” o piso do ginásio coberto: de qualquer ponto o destaque e o desenho da estrutura, emoldura e suporta
Fonte: Tozzi, 2005





1 corte



2 implantacao

Figura 3.23.1_ Corte e implantacao
Fonte: Leite 2008 e Tozzi 2005

1968



Foto 3.24.1_Recém inaugurado, fotografado da Av. Caminho do Mar
Fonte: Acrópole nº365

MERCADO DISTRIAL DE RUDGE RAMOS

Autor: **MAURICIO KOGAN**

End.: **Av.Caminho do Mar**

Data (projeto): **1968**

Fonte: **Acrópole nº365 e Acervo Deptº Obras Públicas de São Bernardo do Campo**

Mauricio Kogan, assim como outros arquitetos, foi contratado diretamente por Jorge Bonfim (que na ocasião era o diretor de obras publicas da PMSBC) para executar alguns projetos, para a Prefeitura de São Bernardo do Campo, uma vez que o departamento de obras não conseguia atender a demanda de edfícios públicos do município. (BONFIM, 2005)

O mercado esta implantado em um lote irregular que faz frente para duas ruas: Avenida Caminho do Mar (frente maior com 18 metros) e Avenida Ministro Oswaldo Aranha (frente menor com 16 metros). Há um pequeno desnível entre estes logradouros, que fora tomado como partido para o projeto. Basicamente, um galpão com cem metros de comprimento, distribuído em dois níveis, ligados por uma rampa. Uma terceira cota é ocupada por um mezanino, que se articula com o nível mais baixo do galpão por uma escada, disposta ao lado da rampa. (Acervo Dept. Obras PMSBC)

Os acessos são claros devido à disposição do lote: uma entrada para a Avenida Caminho do Mar e outra para a Avenida Oswaldo Aranha. Existem dois tipos de espaços para as lojas. Nas laterais do mercado, estão lojas de 12 m² e pé direito de 3 metros. Possuem banheiros privativos. Ao centro, dividindo ao meio a galeria de circulação, ficam quiosques com 1,5m por 5m, e não possuem forro como as lojas das laterais. Próximo a escada e rampa, ficam os sanitários públicos. No mezanino, algumas lojas com acabamento diferenciado da fachada: folhas de madeira e vidros temperados, diferem das pastilhas e portas de aço das lojas do pavimento térreo. Estas, de acordo com o projeto original levantado na PMSBC, destinavam-se a barbeiros, salões de beleza e a administração do conjunto.

Toda a estrutura é formada por pórticos: colunas apóiam vigas calha sobre um grande vão (que variando de 16 a 18 metros no ponto maior), sustentam telhas de fibrocimento, intercaladas por telhas de fibra de vidro, o que confere a iluminação natural ao ambiente. Nas laterais, paredes duplas servem como duto de ventilação permanente



Foto 3.24.2_ O galpão possui farta iluminação natural, proveniente das telhas de fibra de vidro intercaladas com as telhas de fibrocimento. Ao centro os quiosques e nas laterais as lojas. Tudo em concreto armado aparente, ou simplesmente pintado.

Fonte: Acrópole nº365

para os sanitários e fundo das lojas, que não possuem ventilação direta. Estas seguem até a altura do telhado, protegidas por elementos vazados. Dois materiais são usados fartamente: o concreto, que além de estruturar o galpão foi utilizado como acabamento, ora pintado, ora aparente e as pastilhas cerâmicas, utilizadas nas fachadas da maioria das lojas. A estrutura porticada de grande vão, a clareza nos acessos e o uso de concreto aparente, são características da Escola Brutalista Paulista, marcantes neste projeto.

O mercado desempenha as mesmas funções até a presente data. Algumas lojas ainda possuem os detalhamentos elaborados pelo autor, e os mesmos materiais de acabamento, inclusive a placa de numeração original em algumas unidades. A cobertura foi substituída, devido seu estado, e melhorada, pois recebeu um reforço estrutural composto por uma treliça de aço, que trouxe mais iluminação e ventilação ao galpão, sem perder suas características originais. Mérito ao Departamento de Obras Públicas da PMSBC.

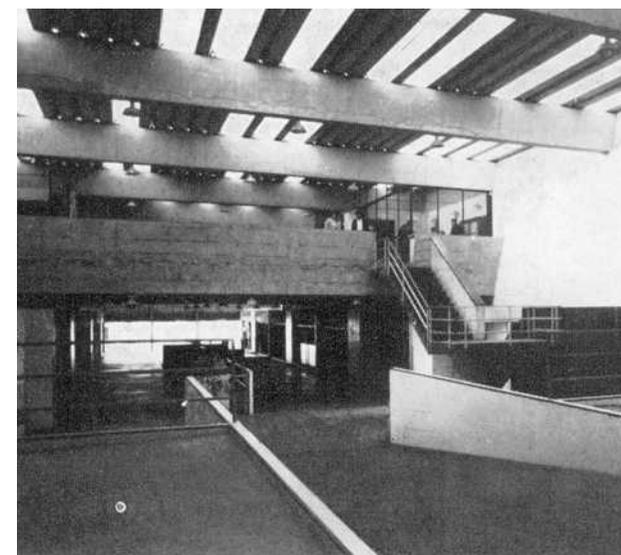


Foto 3.24.3_ Nesta imagem podemos ver o mezanino, com seu guarda corpo em concreto armado. A rampa faz a ligação entre as ruas que contornam o lote.

Fonte: Acrópole nº365

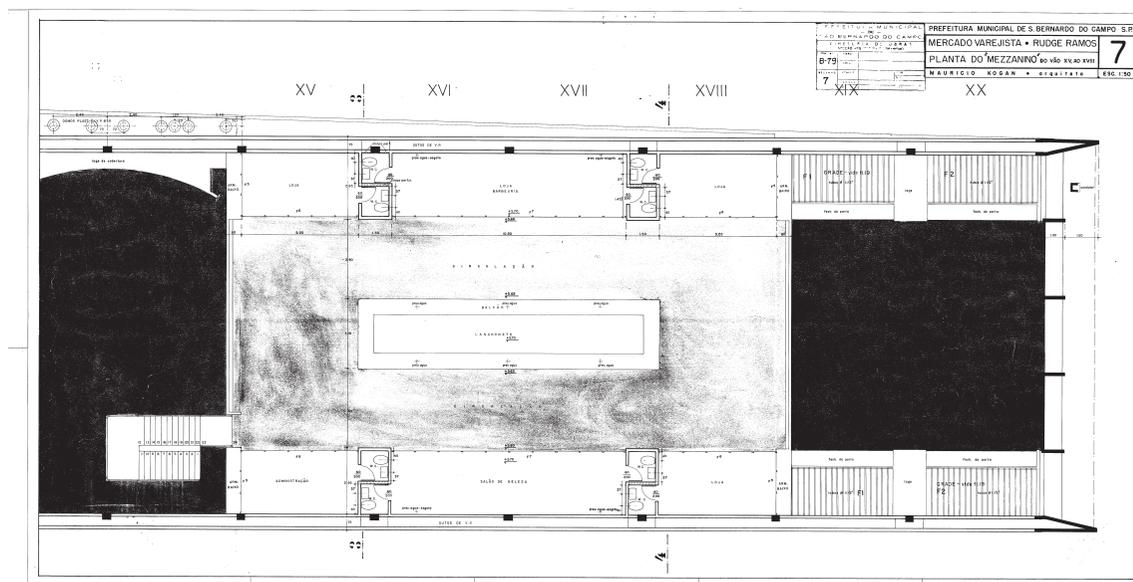
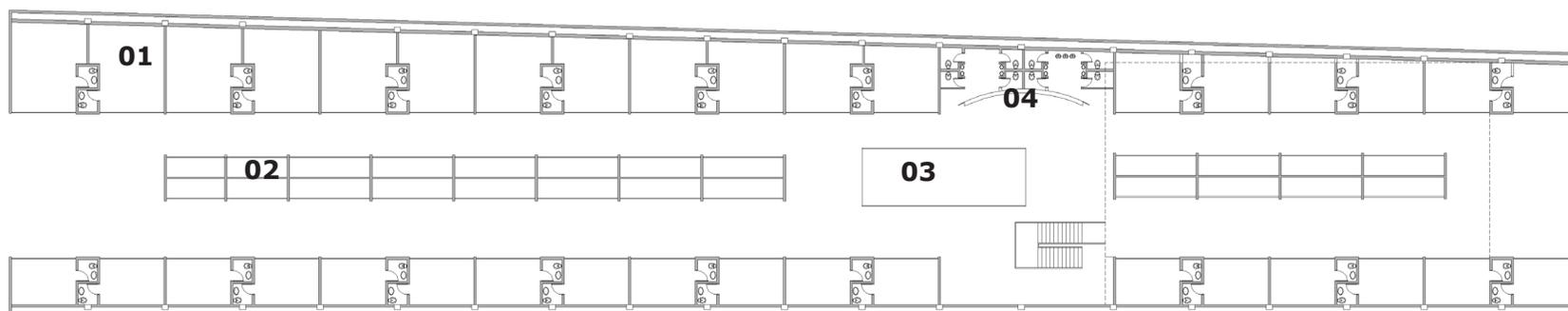


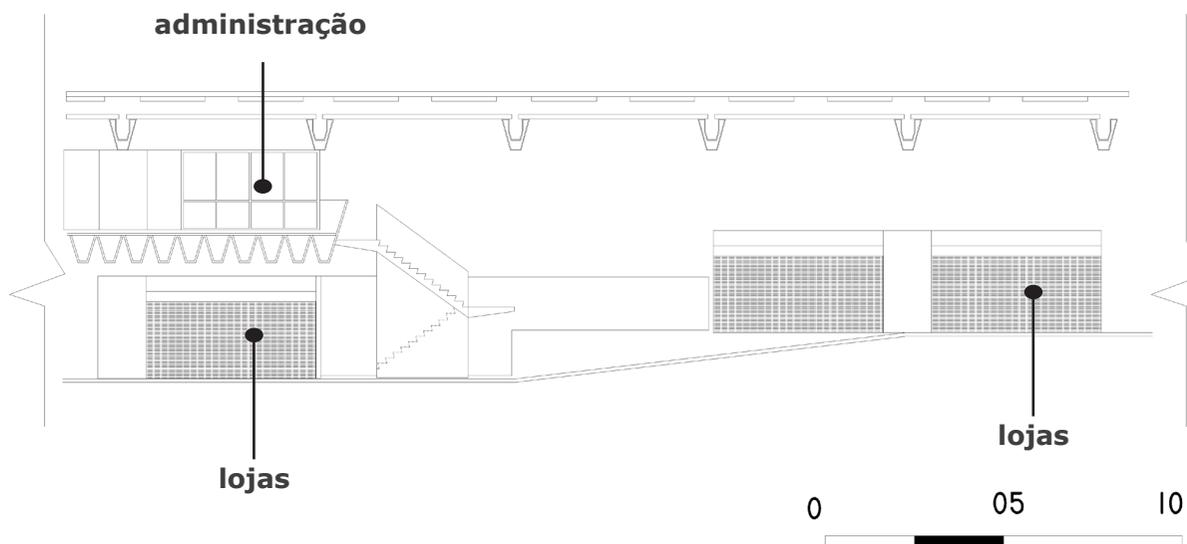
Figura 3.24.1_ Planta original

Fonte: Acervo Departº de Obras Públicas da PMSBC



- 01**_Loja
- 02**_Box
- 03**_Rampa
- 04**_Sanitários

1 planta



2 corte longitudinal

Figura 3.24.2_ Plantas e cortes
Fonte: Acrópole nº 365, LEITE 2008, Acervo
 Dept. Obras Publicas da PMSBC.

1970



Foto 3.25.1_Vista do acesso principal da escola

Fonte: Artigas, 1997

Pré Escola da Vila Alpina

Autor: **João Batista de Villanova Artigas**

End.: **Rua das Laranjeiras**

Data (projeto): **1970**

Publicações: **Artigas, 1997**

Este escola teve sua realização dentro do período de inúmeras obras de qualidade feitas em Santo André, durante a gestão do prefeito Dr. Newton Brandão e Rodolfo Mansueto Dini, na chefia do departamento de obras. Assim tornou-se possível a contratação de Artigas para desenvolver o projeto, que chama a atenção pelo partido adotado, contrariando os trabalhos anteriores, pois, neste projeto o arquiteto experimenta formas orgânicas e livres, compondo um desenho lúdico e inusitado.

Implantado em terreno de forte declividade, o partido foi distribuído em dois grandes platôs: um superior, onde ficam acomodados a quadra e um acesso ao terraço jardim, formado na laje de cobertura do volume que fica no platô mais baixo, que acomoda o resto do programa. O acesso à escola é feito exclusivamente pela Rua das Laranjeiras, tanto para pedestres como veículos.

No platô inferior estão as salas de aula, com compartimentações que, nem de longe, fazem referência a outros projetos de Artigas, com salas ortogonais dispostas através de um longo corredor. Aqui as paredes formam ângulos livres. As salas ficam dispostas lado a lado com este desenho menos ortodoxo. Há um pátio, que liga a outra ala da escola, onde esta a secretaria, diretoria, sala de professores, ambulatório, biblioteca, cozinha, almoxarifado e depósito, com as salas de aula. Uma grande marquise apoiada por uma escada, é o acesso ao terraço jardim que e serve de cobertura para a caixa de areia, situada na porção da frente do lote.

Uma característica clara deste projeto, presente em outros projetos tanto de Artigas, como Paulo Mendes ou Ubirajara Gilioli e construídos no ABC, fazem referência a idéia comentada por Denise Solto (2004) que diz respeito a integração do indivíduo e sociedade, onde o projeto da escola abre seu espaço para a cidade como sua continuação



Figura 3.25.2_ Vista do pátio coberto
Fonte: Artigas, 1997



Figura 3.25.3_ Vista do pátio externo
Fonte: Leite, 2006

natural. As aulas serem totalmente abertas para o pátio externo, ou pelo caminho situado logo no acesso principal, que leva até a laje pátio, onde é inegável a continuidade do passeio, de quem vem pela rua e entra no espaço da escola.

A obra possui materiais comuns, como o uso frequente de concreto aparente para todas as peças: lajes, colunas, paredes e vigas. As esquadrias são em ferro e vidro. Atualmente o edifício encontra-se em relativo estado de conservação e mantém o mesmo uso.



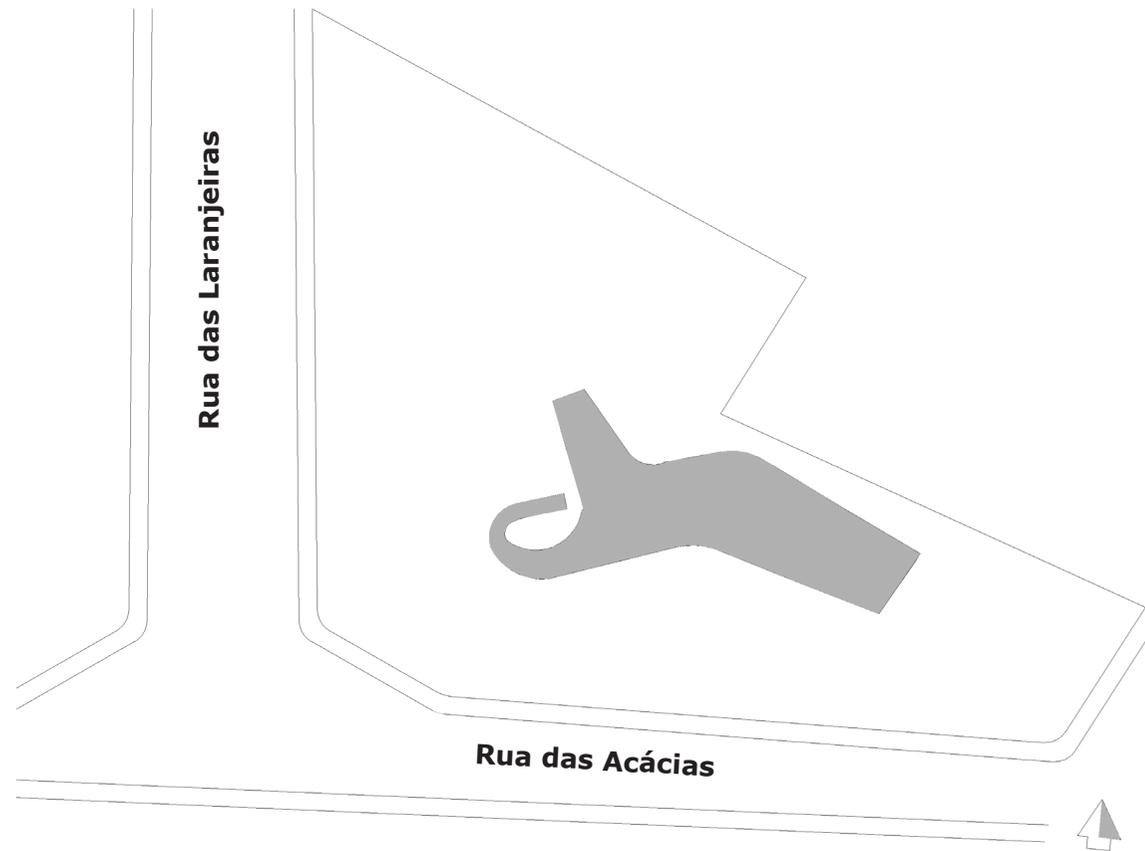
Figura 3.25.3_ Vista do pátio externo. Logo no primeiro plano da imagem, observamos o desenho da queda de água pluvial.

Fonte: Leite, 2006



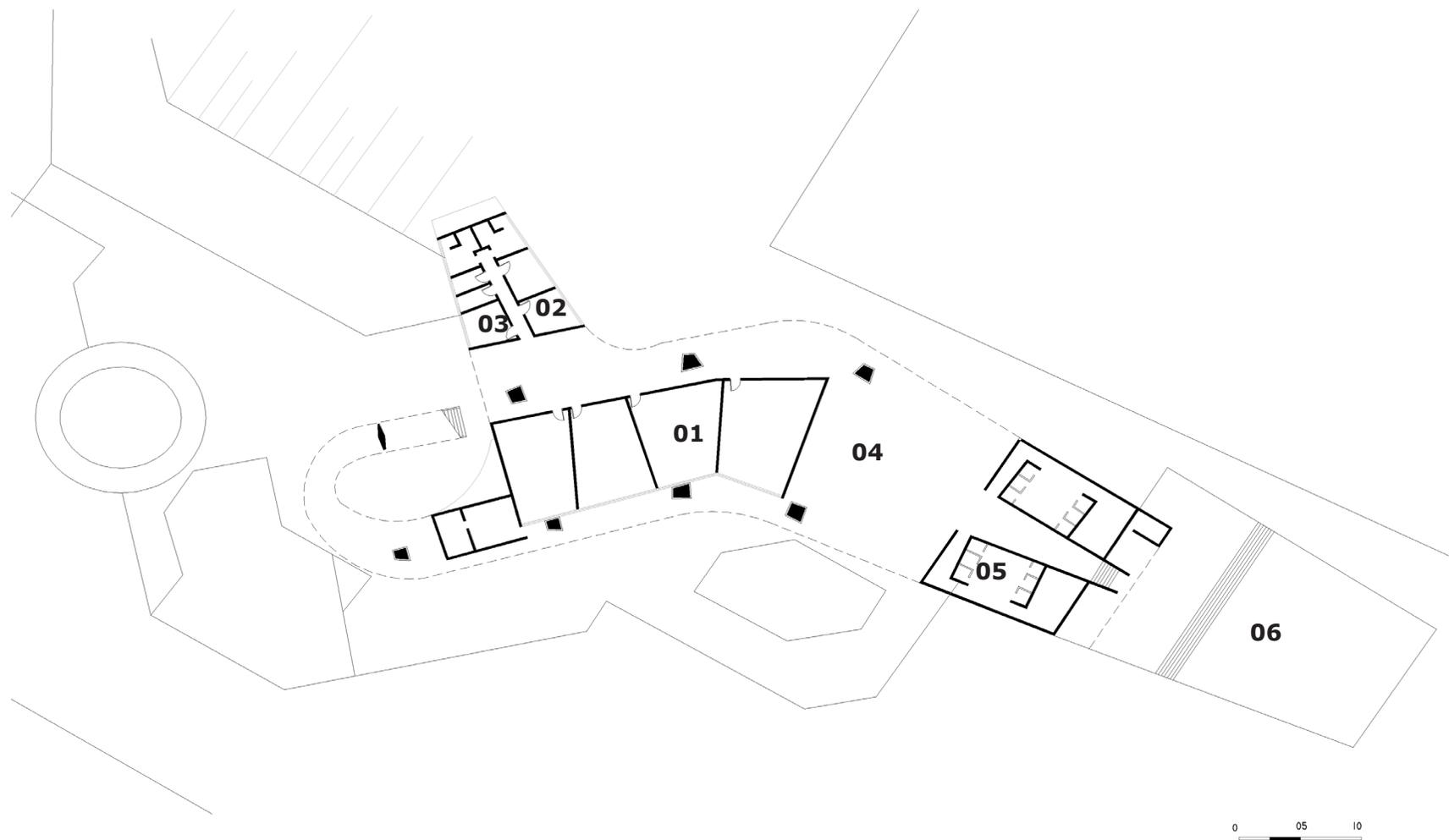
Figura 3.25.5_ Vista do acesso principal, onde se avista uma das caixas d'água e a escada que dá acesso alternativo ao pátio terraço. Originalmente não havia a separação do estacionamento com o caminho para pedestres e o caminho sobre o terreno até o terraço era mais fluido e natural.

Fonte: Leite, 2006



0 implantação

Figura 3.25.1_ Implantação
Fonte: Acervo Centro de Documentação de Santo André, Artigas 1997.



- 01_Salas de Aula
- 02_Secretaria
- 03_Diretoria
- 04_Pátio Coberto
- 05_Vestiários
- 06_Piscina

Figura 3.25.2_ Planta
Fonte: Acervo Centro de Documentacao de Santo Andre, Artigas 1997.

1 planta



Foto 3.26.1_Vista do acesso principal da escola

Fonte: Artigas, 1997

CIM Alcina Dantas Feijão

Autor: **Alfred Talaat e equipe**

End.: **Rua Capivari - Bairro Mauá - São Caetano do Sul**

Data (projeto): **1970**

Publicação:

A Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, contratou Alfredo Talaat para desenvolver o presente projeto, através de contratação direta, assim como fez para os projetos analisados nas fichas anteriores.

O terreno deste Centro Interescolar Municipal (CIM) possui 8.000 m² (oito mil metros quadrados) e está localizado no Bairro Mauá, próximo ao Córrego dos Meninos e divisa com São Bernardo do Campo. O projeto é constituído por um monovolume, apoiado sobre um platô criado a partir da terraplenagem das cotas do perfil natural do terreno. Os acessos, tanto de pedestres como veículos, se dão exclusivamente pela Rua Capivari.

O projeto, sinteticamente, é constituído por quatro lâminas, que encerram um espaço livre central ocupado por uma quadra poliesportiva. As rampas de acesso ao pavimento superior, bem como a escada, concentram-se também neste espaço central, que comunica fisicamente e visualmente os diferentes níveis da obra. A distribuição do programa se dá de maneira análoga a algumas outras obras do mesmo tipo apresentadas neste trabalho, onde as dependências voltadas ao uso dos professores e secretaria, diretoria e administração geral da escola, ficam no pavimento térreo juntamente com a cantina, grêmio e três salas de aula. O pavimento superior, dividido em duas cotas, abriga o restantes das salas de aula.

Ao observar este projeto, é possível fazer analogias com o projeto do edifício FAU-Usp (1961). Tais similaridades são notadas, quando compara-se as coberturas: ambas são compostas por uma grelha estrutural, formada por vigas-calha, que apoiam dômus de acrílico, que funcionam como telhas. Trata-se de uma cobertura translúcida que abriga todo o programa. Pode-se notar pelo corte que as salas de aula, e demais dependências do pavimento superior não tocam a tal cobertura, permitindo que o ar circule livremente por todos os lugares. Tal como o projeto da FAU-Usp, esta obra também



Foto 3.26.2_ Vista da entrada principal, a esquerda a quadra poliesportiva

Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS



Figura 3.26.3_ Vista do pátio externo

Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS

foi construída em concreto aparente e utiliza rampas como elemento de união entre os pavimentos. Outra escola foi construída em São Caetano, utilizando-se do mesmo partido, trata-se da sede da APAE São Caetano, localizado próximo a divisa com Santo André, obra de autoria de Rodney Guaraldo e Sidney de Oliveira. Popularmente foram batizadas de “Escolas do teto de vidro”.

O sistema estrutural é composto por pilares redondos, que suportam todas as lâminas, e pilares com desenho inspirado em geodésicas, que suportam a cobertura e a grande empena que envolve todo o projeto. Pode-se dizer que este projeto destaca-se dentre os demais da pela sua escala, tratando-se de projeto de escola de segundo grau. Somente a projeção de sua cobertura na implantação, possui 4900 m² (quatro mil e novecentos metros quadrados). Em termos de área construída, seus aproximados oito mil metros quadrados de área, lhe conferem o título de maior escola analisada neste inventário.

O estado de conservação deste edifício é muito bom e condizente com as modernizações necessárias, e dentre as ampliações que sofreu, a ocorrida em 1979, a autoria foi de Rodney Guaraldo. Atualmente a escola continua atendendo no mesmo edifício que manteve seu uso inalterado.

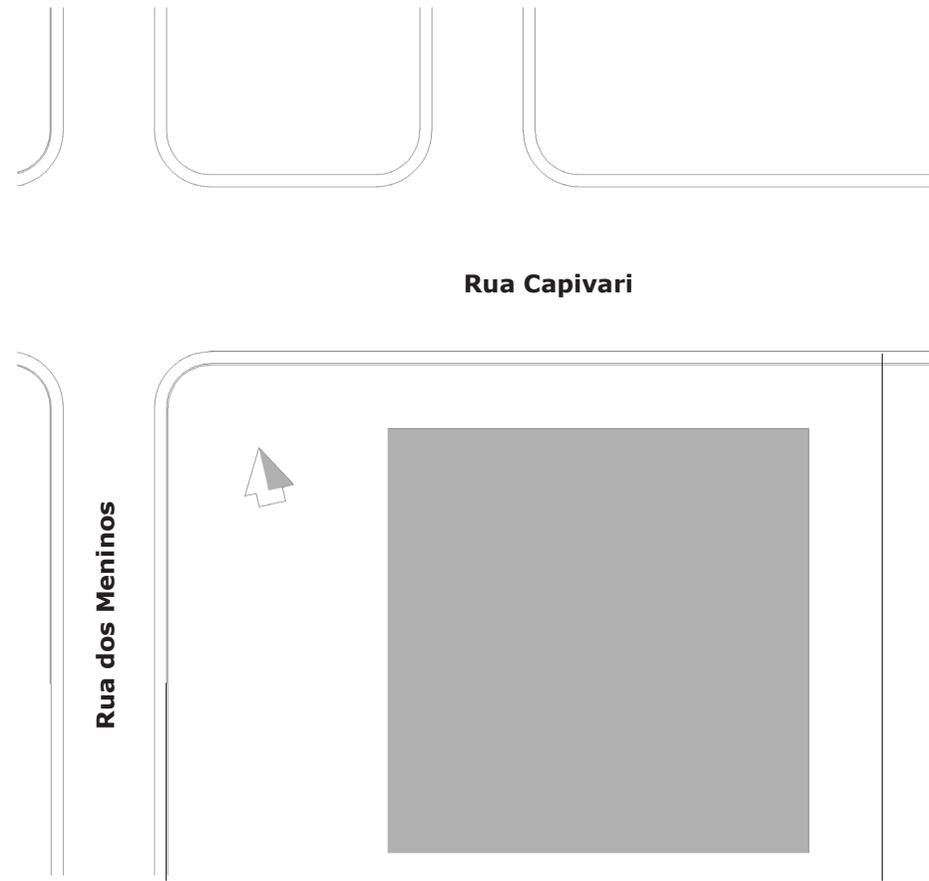


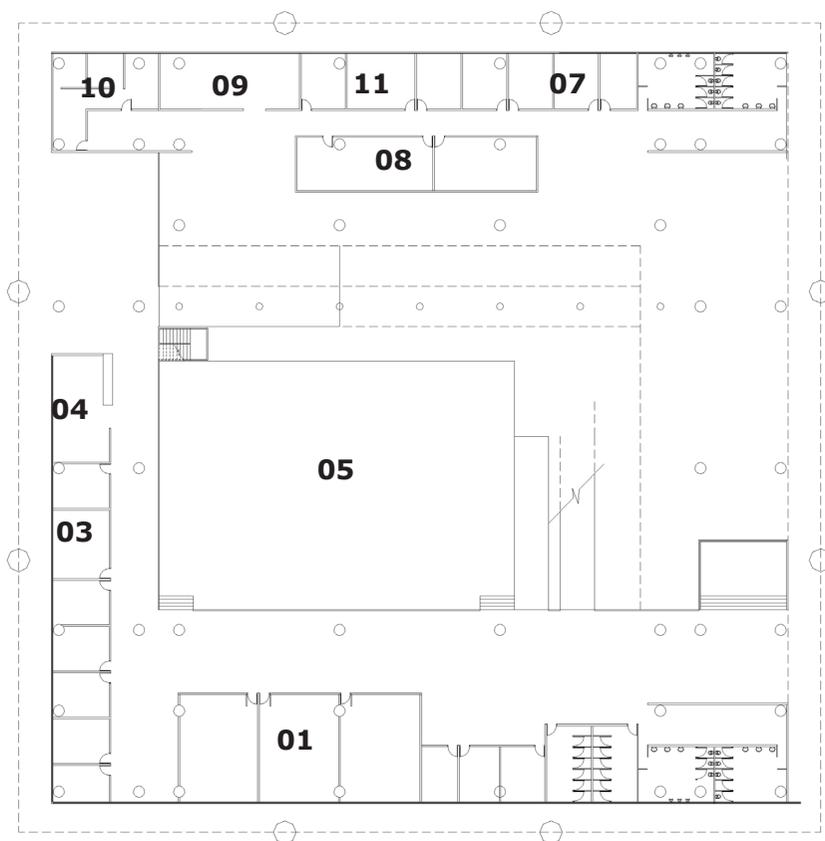
Figura 3.26.4_ Vista da rampa, elemento integrador dos espaços e destaca-se no interior do projeto pela sua escala, tal como no projeto da FAU-Usp, de Artigas

Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS

Figura 3.26.5_ Vista do corredor, que circunda toda a área aberta: elemento também de integração não somente física, como visual, pois a partir deste corredor avista-se qualquer ponto do programa, seja no pavimento superior ou térreo. Observa-se também nesta imagem a cobertura composta pela grelha estrutural, coberta com domus de acrílico translúcidos, distribui iluminação natural e ventilação para todo a obra.

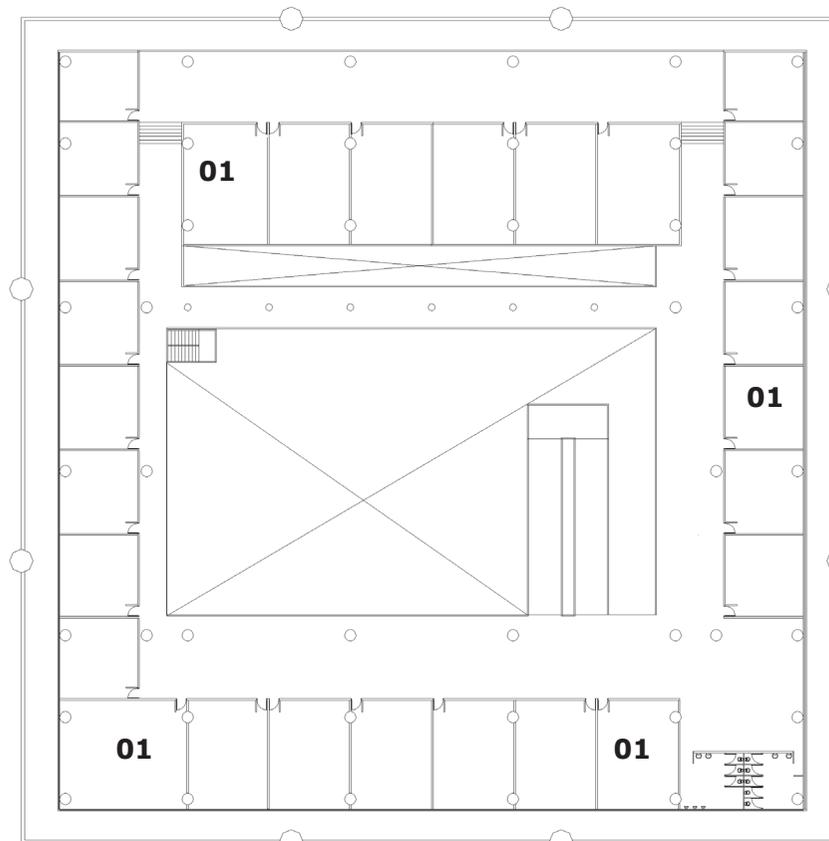
Fonte: Acervo Fundação Pró-Memória de SCS





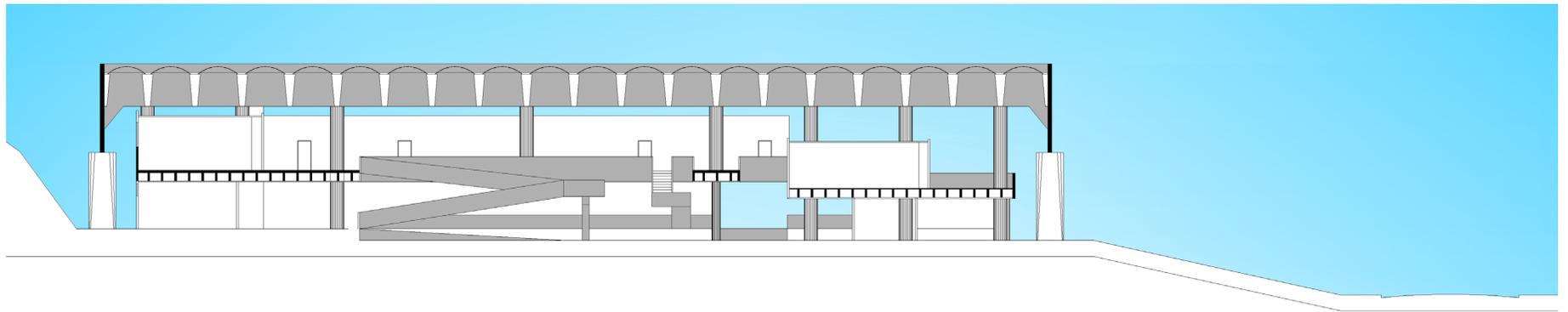
1 térreo

- | | |
|--------------------------|------------------------|
| 01 _Salas de aula | 09 _Biblioteca |
| 02 _Vestiário | 10 _Zelador |
| 03 _Serviços | 11 _Professores |
| 04 _Cantina | |
| 05 _Quadra | |
| 06 _Grêmio | |
| 07 _Secretaria | |
| 08 _Audivisual | |



2 pavt superior

Figura 3.26.2_ Planta
Fonte: Leite, 2008 e Acervo Alcina Dantas Feijao



0 05 10

2 corte

Figura 3.26.3_ Corte
Fonte: Leite, 2008 e Acervo Alcina Dantas Feijao

1971

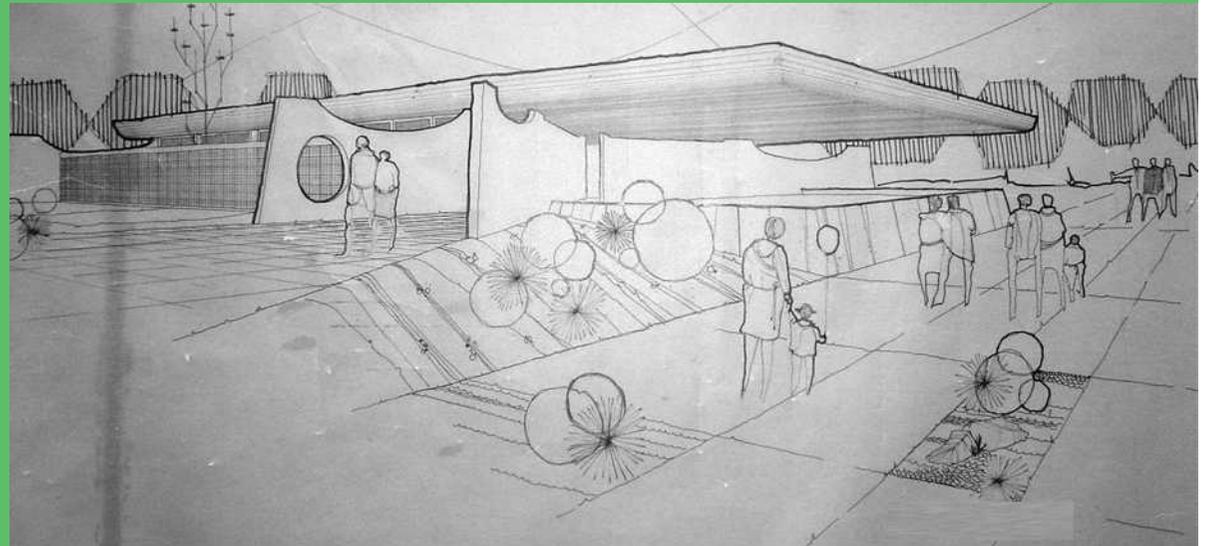


Foto 3.27.1_Perspectiva
Fonte: CEDOC PMSA

Coreto e sede da Banda Lira de Santo André

Autor: **Francisco José Prado Ribeiro**

End.: **Praça Antônio Flaquer**

Data (projeto): **Agosto de 1971**

Fonte: **CEDOC PMSA**

O Departamento de Obras de Santo André, durante os anos 1965 e 1970, tal como em São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, foi responsável por contratar arquitetos autônomos para atuarem em conjunto com o quadro técnico da Prefeitura de Santo André, para desenvolver diversos projetos públicos, sendo este o caso da contratação de Francisco José Prado Ribeiro, conhecido, na região de Santo André, como Chico Prado.

A obra situa-se na porção central da praça que ocupa o quarteirão entre e Rua Marquesa de Santos e o Clube Corinthians sendo a Rua Cel. Seabra a via de acesso principal. O volume possui apenas um pavimento e está implantado em situação de meia encosta, apoiado por um muro de arrimo a oeste. A leste fica o grande balanço da laje que serve de cobertura para o coreto, constituído por um platô. O partido é muito simples e consiste em duas empenas de concreto, que, com desenho peculiar apoiam a cobertura, vedam e compartimentam o projeto, com o auxílio de algumas poucas divisórias extras.

O acesso para o coreto encontra-se voltado para Rua Cel Seabra, na porção sul da praça. Logo na entrada está um hall e a secretaria. Ao lado direito, uma empena separa o coreto da sede, e uma porta garante a comunicação entre os dois espaços, possibilitando o transporte de instrumentos em dia de apresentações. Uma outra empena, separa o jardim do hall e secretaria. Este jardim possui acesso apenas pela sala de ensaios, disposta bem no meio da construção. Da sala de ensaios há duas portas: uma para a sala de guarda de instrumentos, e outra para os sanitários e vestiários, curiosamente voltados para a porção norte do terreno.

Grandes esquadrias de ferro e vidro integram funcional e visualmente os espaços da sala de ensaios com o jardim, que possui um muro revestido com chapisco grosso, mesmo acabamento das empenas e outras paredes da obra. A cobertura associou em uma única forma (concreto obtido por formas de sarrafos de madeira) a platibanda e



Foto 3.27.1_ Vista aérea

Fonte: Acervo MUSA



Foto 3.27.2_ Vista aérea da praça Senador Flaquer, ainda sem o coreto

Fonte: Acervo MUSA

laje de cobertura, conferindo um desenho diferenciado. Assim, a obra mescla revestimentos como o chapisco grosso e reboco, com materiais aparentes como no concreto, misturando diferentes posturas do arquiteto em relação à utilização dos materiais.

Atualmente a obra encontra-se em excelente estado de conservação e de acordo com as figuras e fotografias nota-se a rigorosa correspondência entre objeto atual e projeto. O prédio somente é utilizado em ocasiões de ensaios que ocorrem algumas vezes no mês, quando pode-se visitar a obra por dentro e assistir a apresentações da banda.



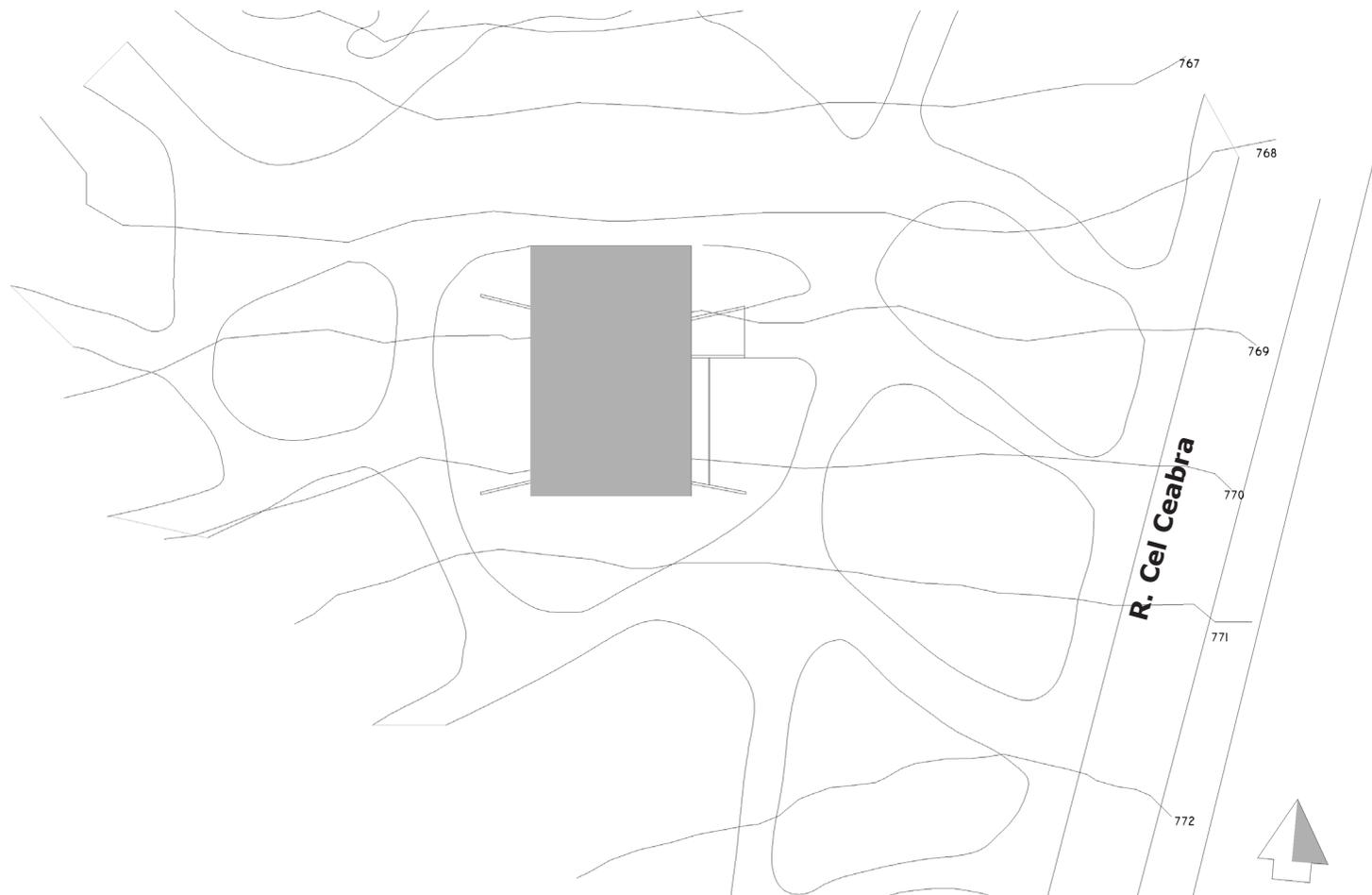
Foto 3.27.3_ Vista dos fundos, onde o muro de arrimo apoia parte do corte do terreno.

Fonte: Acervo MUSA



Foto 3.27.4 e 5_ A imagem da esquerda é do coreto recém inaugurado. A esquerda observamos que nada alterou-se do projeto original

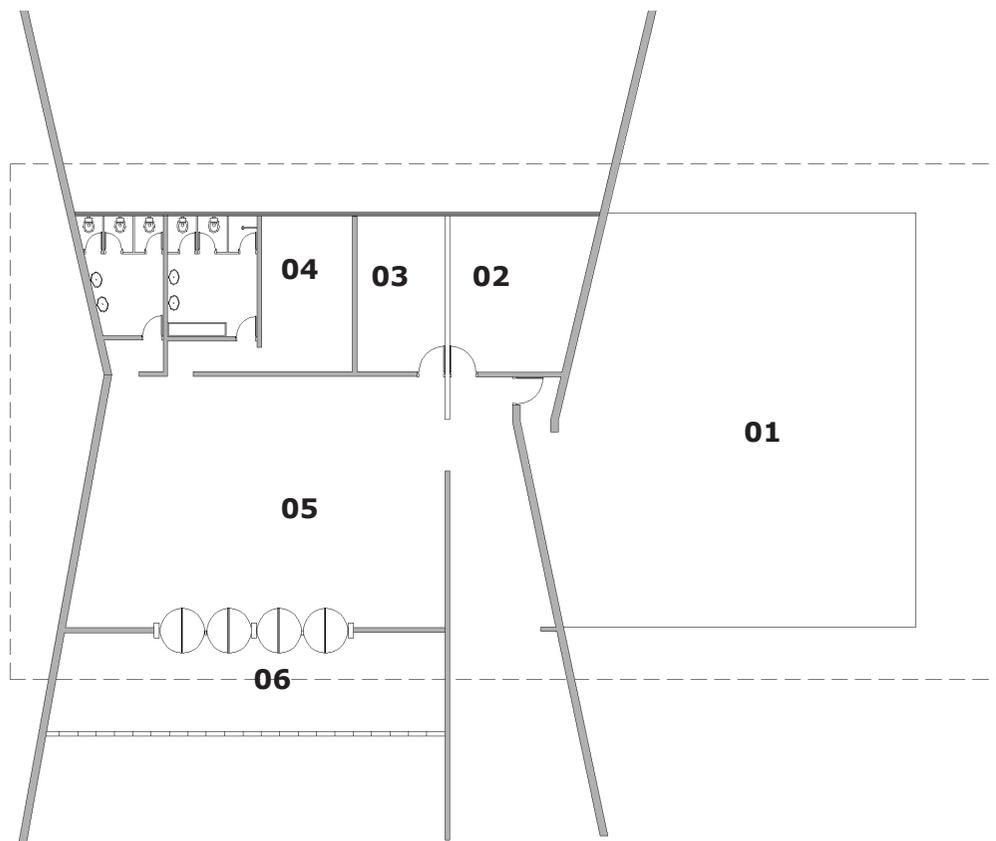
Fonte: Acervo MUSA e LEITE 2006.



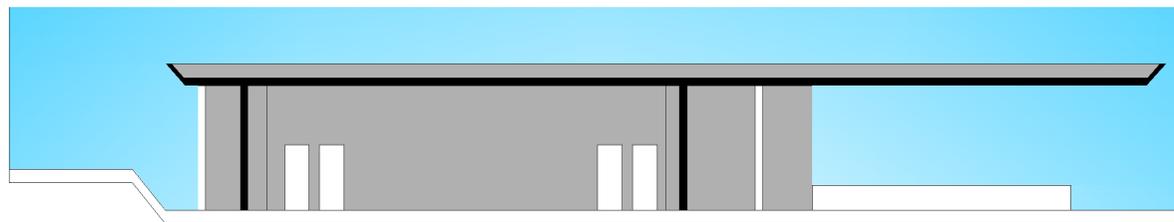
0 implantação

Figura 3.27.2_ Implantação
Fonte: Acervo CEDOC, PMSA e Leite 2008.

- 01**_Coreto
- 02**_Secretaria
- 03**_Guarda instrumento
- 04**_Vestiário
- 05**_Ensaio
- 06**_Jardim



1 planta



2,5 05

2 corte

Figura 3.27.3_ Planta e corte
Fonte: Acervo CEDOC, PMSA e Leite 2008.

1972



Foto 3.28.1_Vista a partir da Avenida
Fonte: Xavier, 1981

Pré Escola da Vila Alpina

Autor: **Paulo Mendes da Rocha**

End.: **Rua das Laranjeiras**

Data (projeto): **1970**

Publicações: **Mendes da Rocha 1991, Solto 2004 e Xavier 1983**

Paulo Mendes da Rocha, foi contratado para realizar este projeto no Jardim Calux, a convite da Prefeitura de São Bernardo do Campo, para quem realizou outros projetos analisados neste trabalho (fichas 02 e 14).

O projeto ocupa uma área de 8700 m² com forte declividade, que foi adotada como partido para o projeto e induziu a colocação de um alto pé-direito. Sinteticamente, o projeto consiste numa grande laje, apoiada sobre um grupo de 6 pilares, com iluminação natural vinda da laje (Xavier, 1981). Somente a porção do terreno que apóia este bloco recebeu terraplanagem, ficando o restante em seu perfil natural.

O projeto possui acesso apenas pela rua Cabral da Câmara, sendo este o acesso geral e utilizado por alunos, pais, professores e funcionários. Logo nesta entrada, situa-se o estacionamento e grandes espelhos d'água.

Os usos neste projeto distribuem-se da seguinte maneira: o atelier, espaço aberto onde as crianças tinham as aulas, no pavimento superior. No pavimento inferior situam-se as áreas necessárias para a administração, refeitório, cozinha, sanitários, depósitos de materiais e outros, bem como o pátio coberto e a arena do anfiteatro. Nas palavras de Alberto Xavier, 1981: "...o alto pé-direito, que permitiu a previsão de um mezanino de 800 m², onde esta localizado o ateliê das crianças, ao mesmo tempo, favoreceu a implantação de um pequeno anfiteatro, organicamente implantado...". De fato, esta situação aproveitou bem a declividade do terreno, não só para a arena como para a passarela que dá acesso ao pavimento superior. Os acessos ao pavimento superior são feitos através de uma escada caracol de um lado, e próximo à arena feito por uma rampa e passarela, como comentado a pouco.

O partido adotado é tipicamente brutalista, onde sua estrutura é definidora da forma final da construção. Curioso também notar a maneira como remete este projeto

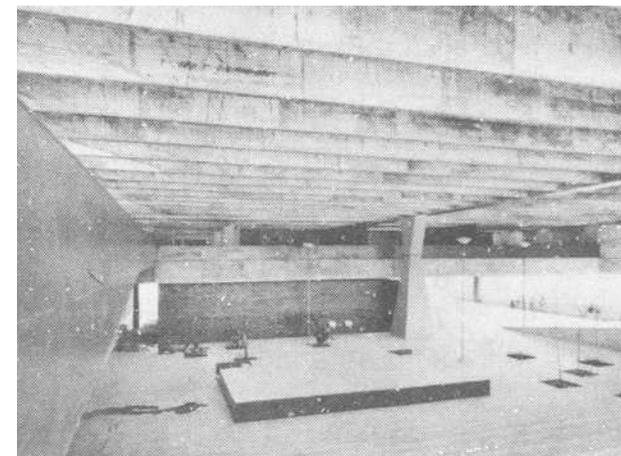


Foto 3.28.2_ Vista do anfiteatro a partir da passarela.

Fonte: Xavier, 1981

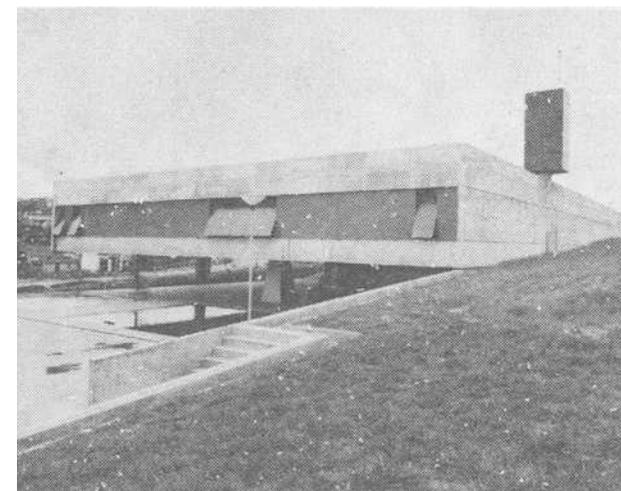


Foto 3.28.3_ Vista a partir do jardim lateral

Fonte: Xavier, 1981

ao projeto da FAU-USP: uma grande laje nervurada, vazada, coberta por elementos translúcidos, com vedações de concreto totalmente fechadas em suas laterais, sem uma única abertura. Desta forma, pode-se afirmar que: *"A abolição de valores hierárquicos é evidente desde a composição das fachadas: não há diferenciação entre fachada frontal ou posterior. Fruto da esmerada tecnologia do concreto protendido, o prédio é concebido como ambiente único, onde as diferentes atividades desenvolvem-se, sem no entanto produzirem verdadeiras separações..."* (Solto, 2004). Os pilares por sua vez possuem desenho análogo a seus esforços, e unem necessidade à plasticidade, dando "status" de obra de arte a este edifício.

Este projeto foi construído integralmente tal como nos desenhos originais. Ao longo do tempo, a administração escolar modernizou-se e, a exemplo de outros edifícios de ensino, teve sua área acrescida para atender as novas necessidades. O grande ateliê livre do pavimento superior foi totalmente compartimentado e a idéia da iluminação zenital foi abandonada, conduzindo professores e alunos a terem suas aulas em ambientes iluminados artificialmente. Externamente apresenta muitas de suas características originais, porém a área interna, é hoje, mal iluminada devido a substituição das telhas translúcidas, por outras opacas.

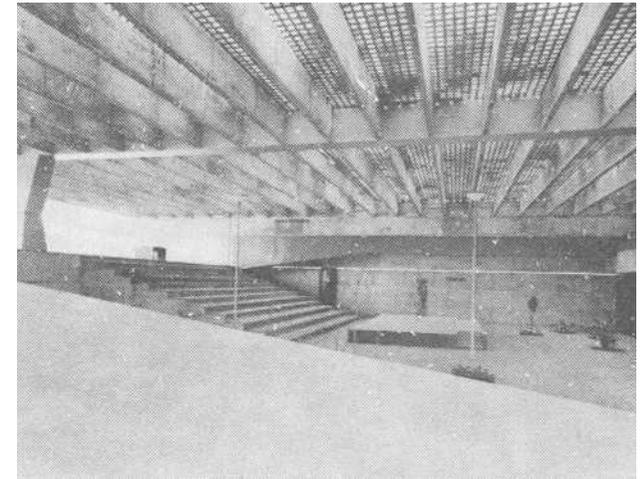
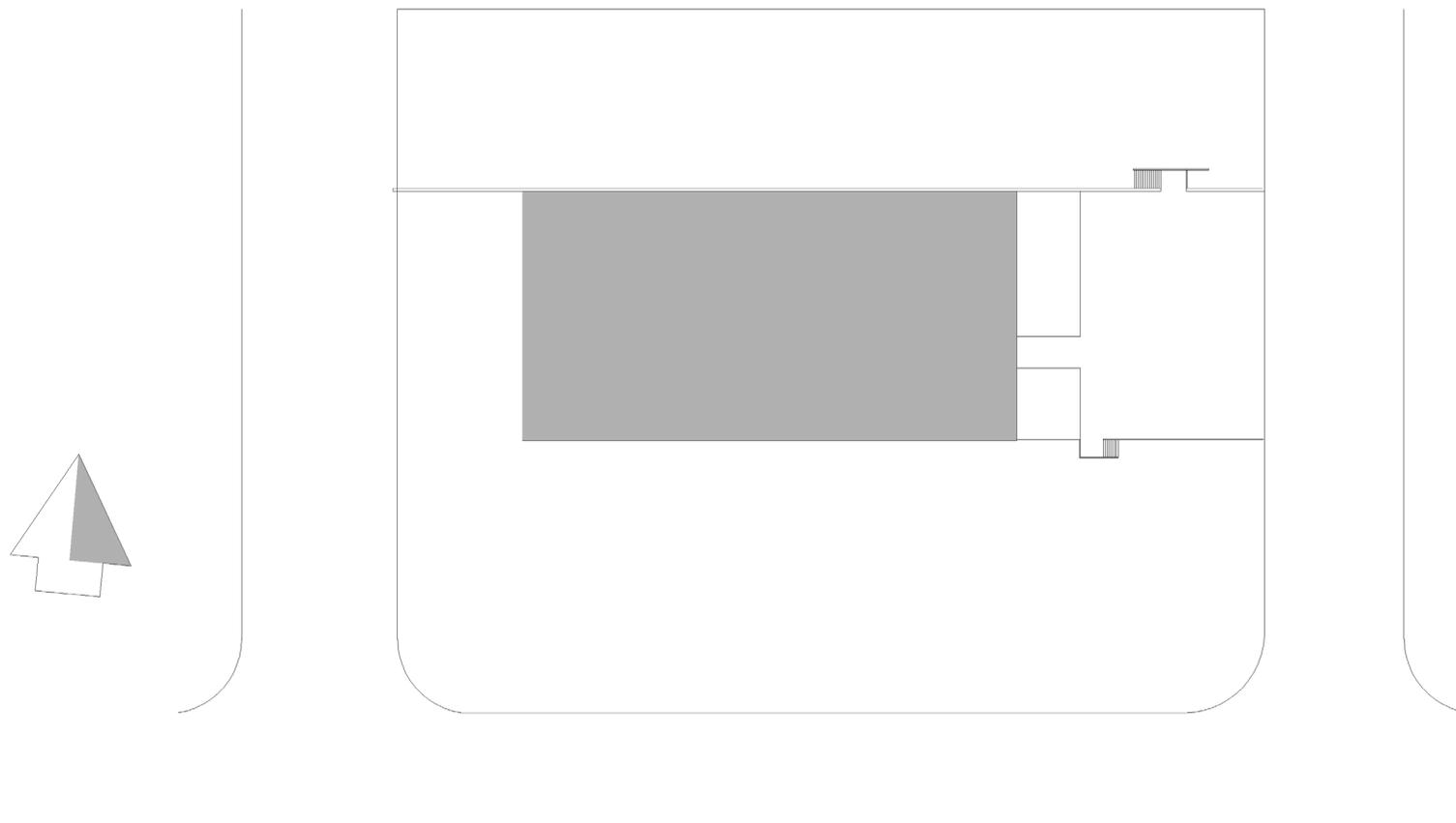


Foto 3.28.4_ Vista a partir da rampa de acesso ao primeiro pavimento.

Fonte: Xavier, 1981



0 implantação

Figura 3.28.1_ Implantação
Fonte: Xavier, 1981

1 superior

- 01_Atelier Livre
- 02_Secretaria
- 03_Gurda instrumento
- 04_Patio Coberto
- 05_Cantina
- 06_Anfiteatro
- 07_Jardim
- 08_Espelho d'água

2 terreo

3 corte

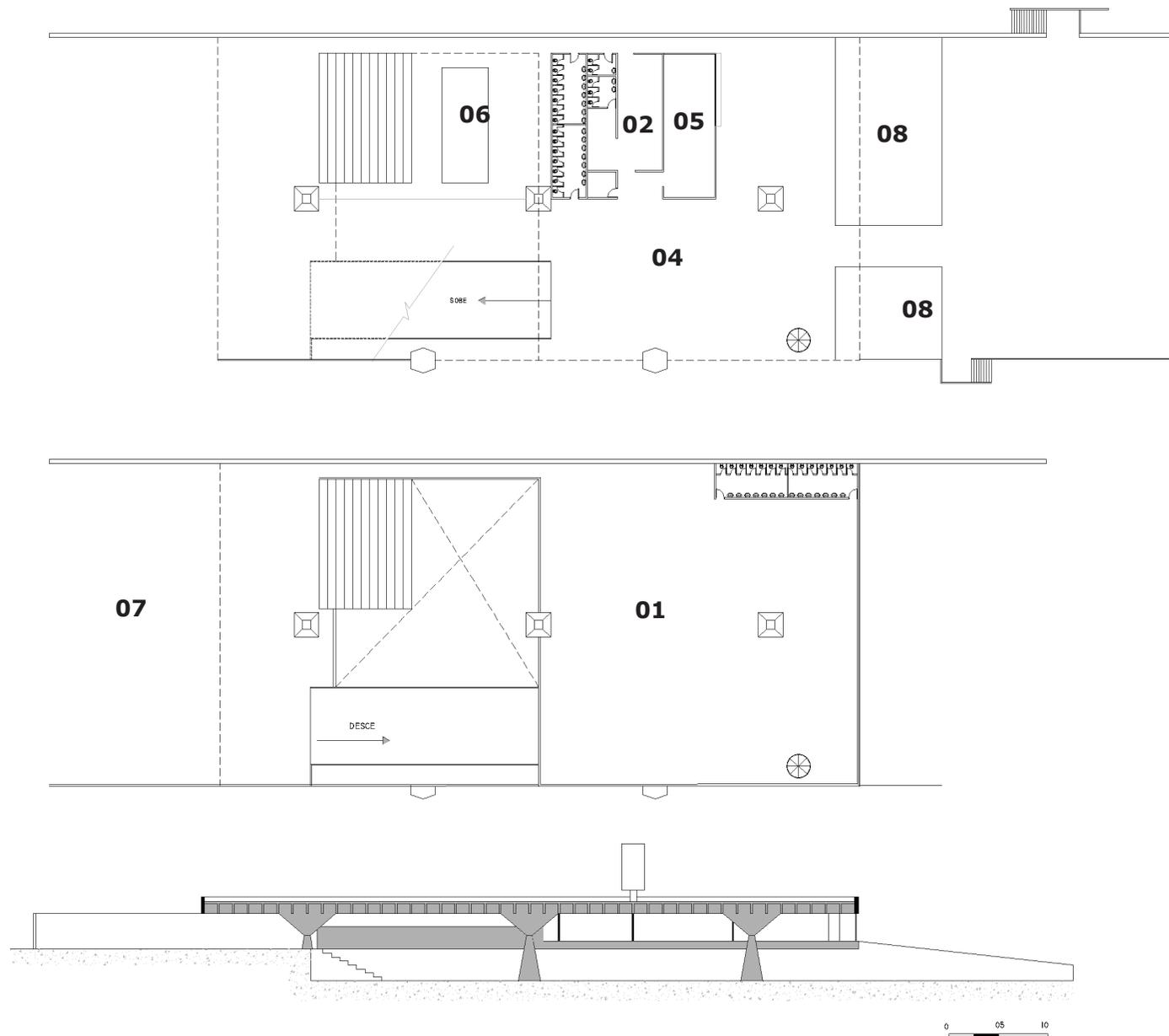


Figura 3.28.2_ Plantas e corte
Fonte: Xavier, 1981 e Arquivo Departamento
Obras Publicas de Sao Bernardo do Campo.

1972

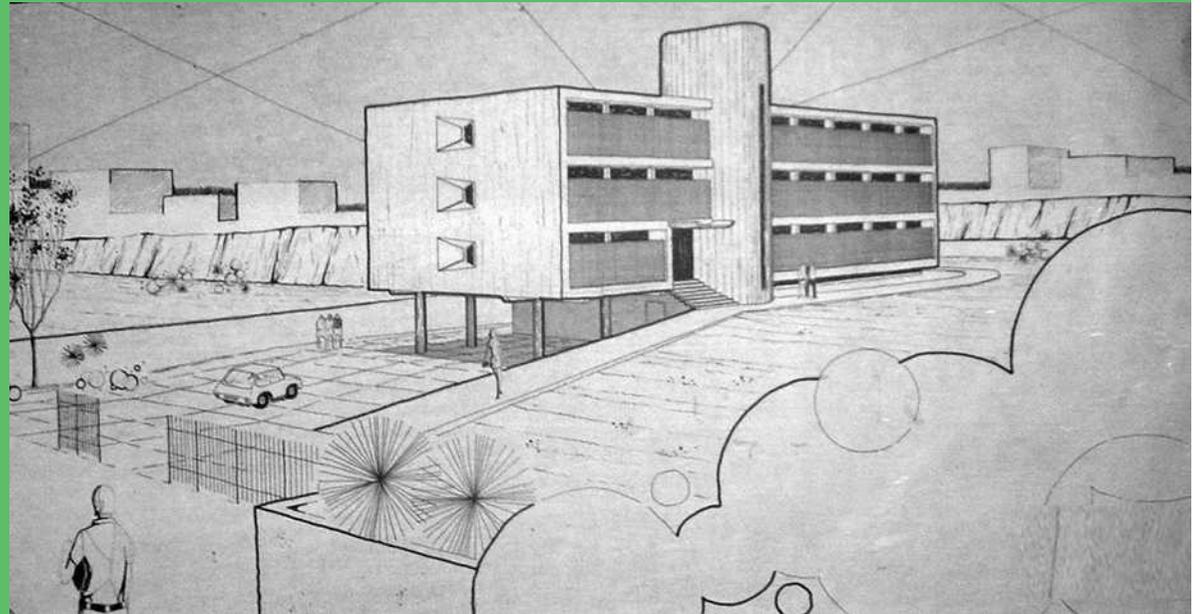


Foto 3.30.1_Perspectiva do projeto
Fonte: CEDOC, PMSA

Instituto Adolfo Lutz

Autor: **Nelson Mastesam**

End.: **Av. Ramiro Coleoni**

Data (projeto): **1972**

O Instituto Adolfo Lutz surgiu em 1940 a partir da união de dois outros institutos, o Bacteriológico e o Vacíológico. Antes os institutos já operavam em conjunto, porém com estrutura administrativa separada. A denominação de Adolfo Lutz foi feita em homenagem ao cientista que teve papel importantíssimo no estabelecimento e desenvolvimento do instituto que hoje é referência mundial em pesquisa no campo da imunologia e bacteriologia (www.ial.gov.br visitado em 20 de maio de 2006).

Em Santo André, o Instituto foi inaugurado em maio de 1958, e ocupava um imóvel alugado pela prefeitura no centro da cidade dividindo as instalações com o atendimento oftalmológico municipal (Gaiarsa, 1968). Somente em 1972, durante a gestão do prefeito Newton Brandão que desencadeou um processo de construções em grande escala e o Instituto passou a ocupar um edifício construído especificamente para seu programa. O terreno, situado na várzea do Córrego Carapetuba, possuía certa declividade, o que sugeriu uma implantação apoiada sobre o platô existente, aproveitando o perfil natural do terreno

A partir de uma rampa, que acompanha o declive natural, se distribuem os acessos. Logo na face norte há uma entrada para o público em geral e no fundo, mais reservada, há uma para funcionários. No primeiro pavimento, devido à questão do acesso estão dispostas as sessões destinadas a atendimento ao público como sala de espera, sala de colheita, recepção e biblioteca que atende, além dos funcionários do próprio Instituto Adolfo Lutz, a pesquisadores de outras instituições. No primeiro pavimento encontra-se a secretaria, administração e diretoria. O segundo pavimento acomoda o restante do programa que é constituído de salas de hematologia, cultura, esterilização, autoclave, microscopia, bioquímica, bacteriologia, vestiários, depósitos e lixeiras, bem como sala de reuniões e chefia. Uma característica a todos os pavimentos é a distribuição do programa, que conta com um corredor central, iluminado naturalmente por janelas instaladas em peças de concreto armado e ferro que possuem um desenho peculiar, voltando a porção de vidro diretamente para o norte. O corredor divide ao meio



Figura 3.29.4_ Vista da fachada a partir da Av. Ramiro Coleoni
Fonte: Leite, 2006



Figura 3.29.4_ Vista da fachada a partir do jardim
Fonte: Leite, 2006

o volume, dispondo uma porção para sul e outra para norte.

O concreto armado é utilizado nas colunas, lajes, vigas e na empena voltada para a avenida. As esquadrias são em ferro e vidro. Em ambas as faces houve a preocupação de se controlar a incidência de luz solar. Assim elementos vazados de concreto foram colocados diretamente na laje, e as paredes de vedação por sua vez colocadas recuadas, conferindo além de proteção às intempéries, um visual bem condizente com a arquitetura realizada na região, marcando as fachadas com um jogo volumétrico.

Atualmente o estado de conservação é bom, e o edifício ainda é utilizado para as finalidades a que foi construído e muito pouco do projeto original foi retirado, adaptado ou modificado.



Figura 3.29.4_ O jardim lateral, embeleza o acesso ao edifício. Em ambas as faces o elemento vazado associa efeito estético e protege da incidência de raios solares.

Fonte: Leite, 2006

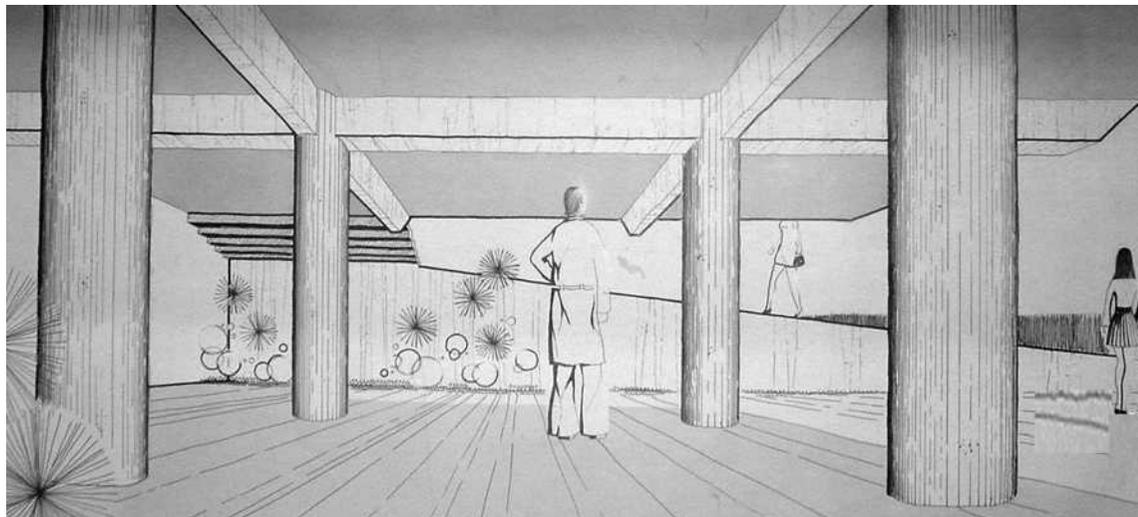
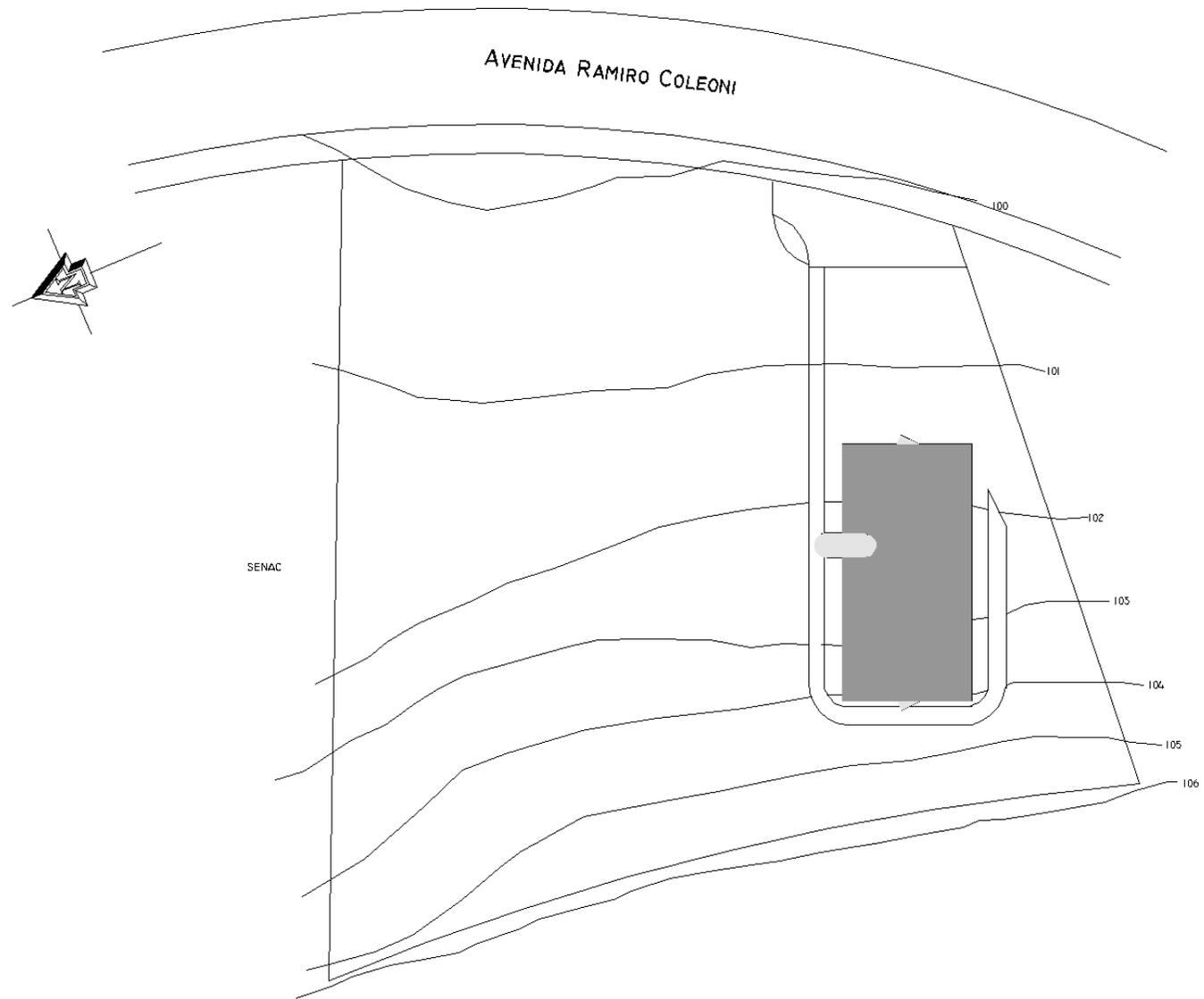


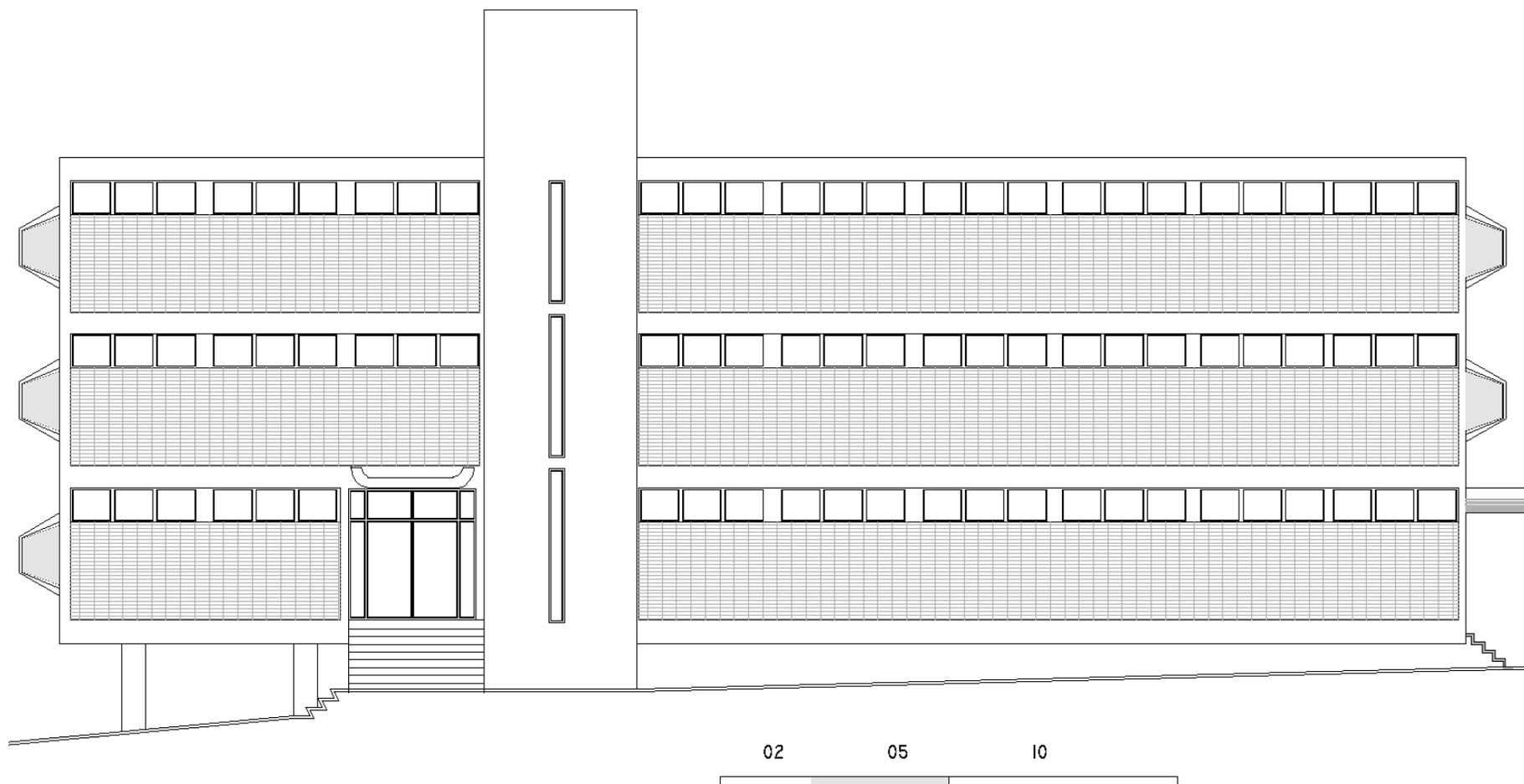
Figura 3.29.4_ Perspectiva, que mostra o acesso por rampa, a partir do estacionamento coberto pelo volume apoiado sobre os pilotis.

Fonte: CEDOC, PMSA



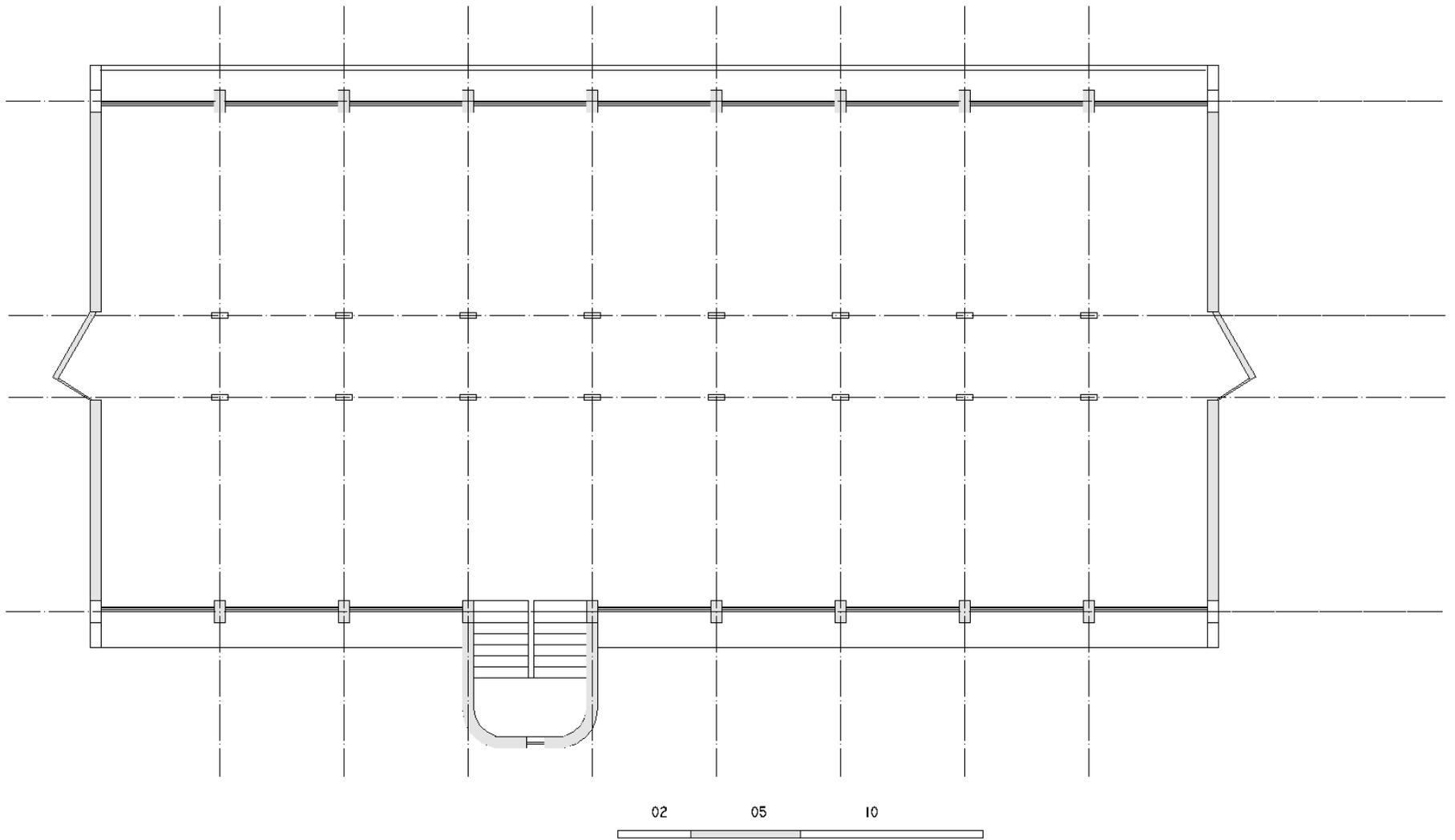
1 planta/implantacao

Figura 3.29.14_ Implantação
Fonte: Leite, 2008 e CEDOC PMSA



2 elevação

Figura 3.29.14_ Elevação
Fonte: Leite, 2008 e CEDOC PMSA



3 planta

Figura 3.29.14_ Planta
Fonte: Leite, 2008 e CEDOC PMSA

1973



Foto 3.30.1 Imagem da entrada da escola-
Fonte: XAVIER, 1983

Centro Educacional de Vila Silveira

Autor: **Plínio Croce, Roberto Aflalo, Giancarlo Gasperini**

End.: **Rua Hatsuey Motomura - Jd Silveira - Santo André**

Data (projeto): **1973**

Publicação: **Xavier, 1983**

O edifício encontra-se implantado em área situada na várzea do Córrego Guarará, em terreno da prefeitura, que na ocasião de sua retificação, dividiu ao meio a área ocupada anteriormente apenas pelo Clube Atlético Aramaçã e Estádio Municipal, sendo cedido para a construção da escola após o traçado da Avenida Capitão Mario de Toledo e ruas adjacentes.

O lote apresenta topografia plana que permitiu aos arquitetos desenvolver todo o projeto em apenas um pavimento. Volumetricamente o projeto constitui-se pela associação de vários módulos autônomos, que ressaltam esta característica formal através de sua cobertura, como observa-se pelas fotografias ao lado. Os acessos ao conjunto podem ser feitos pela rua Hatsuey Motomura (pedestres e veículos) como pela Rua Kasato Maru, ambas vias de acesso de menor fluxo de trânsito.

Esta obra possui partido bem diferenciado, se comparada com as demais construções escolares analisadas até aqui. Não carrega as características presentes nas escolas pensadas por Artigas, Paulo Mendes, Ubirajara Gilioli ou Décio Tozzi. As grandes lâminas, unidas pelo espaço central aberto, com o pátio apresentando-se como continuidade do desenho da cidade, contrastam com este projeto, que dividiu o programa em vários módulos, ora de 7,5 m por 7,5 m ora de 7,0 por 7,0 m, que são dispostos alternadamente pelo lote, intercalados por corredores que circundam as salas, unindo-as. Cada sala possui sua cobertura separada, totalmente independente uma da outra, dispensando os grandes vãos das escolas estudadas até aqui. Estruturas leves, com vigas de madeira parafusadas compondo os pilares, intercalam-se a colunas em concreto aparente. As telhas são sempre em fibrocimento, e aparentes.

Todos os telhados são de quatro águas e dotados de *shed*, vedado por esquadria de ferro e vidro. Esta possui uma abertura que permite que o ar quente saia, criando um sistema de ventilação permanente eliminando a sensação de calor irradiado pelas telhas.

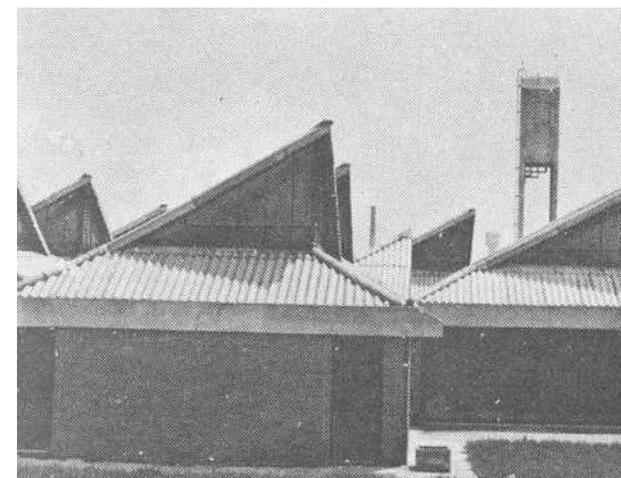


Figura 3.30.2_ Vista da fachada a partir do jardim

Fonte: Xavier, 1983



Figura 3.30.3_ Vista da fachada a partir do jardim

Fonte: Leite, 2006

A cobertura e a utilização dos módulos fazem uma releitura de técnicas vernaculares de construção, aplicadas com novo desenho e motivos fabris (devidos aos *sheds*) comum a região, tradicional pela ocupadas por galpões de grandes fábricas. Além disto, as paredes são em alvenaria de tijolos de barro aparentes.

A quadra poli-esportiva também possui cobertura separada, porem sua estrutura é composta por grandes treliças metálicas que compõem uma pirâmide de base quadrada, também coberta por telhas de fibrocimento. A quadra propriamente dita esta diposta no eixo diagonal da cobertura, dispondo em curiosa posição as arquibancadas. Existem outras duas quadras descobertas alem desta. Outro diferencial deste projeto é a implementação de equipamentos de atletismo como cancha para salto em altura e extensão, além de uma pista para corrida.

Atualmente o edifício encontra-se em bom estado de conservação e abriga seu programa original, com pequenos acréscimos e modificações. Este projeto, fecha a série de fichas que compuseram o cerne desta dissertação. Foi escolhido dentre tantos outros, para dar encerramento inclusive a série temporal adotada, pois este projeto marca alternativas diferenciadas para a conformação de uma tipologia arquitetônica. Após este edifício, outros foram projetados na região do ABC buscando novas alternativas formais, estéticas e de distribuição do programa, indicando mudanças na arquitetura da região.



Figura 3.30.4_ Vista da fachada a partir do jardim

Fonte: Leite, 2006

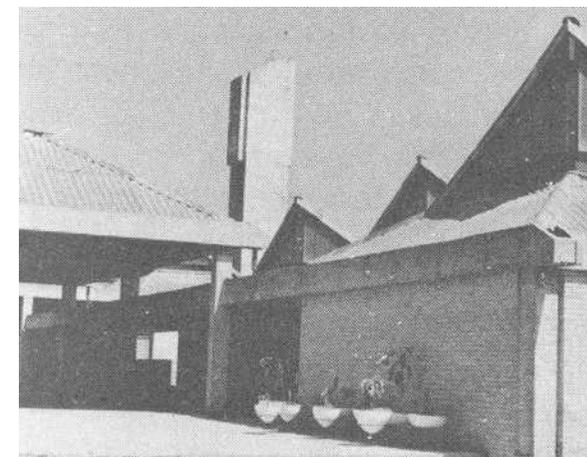
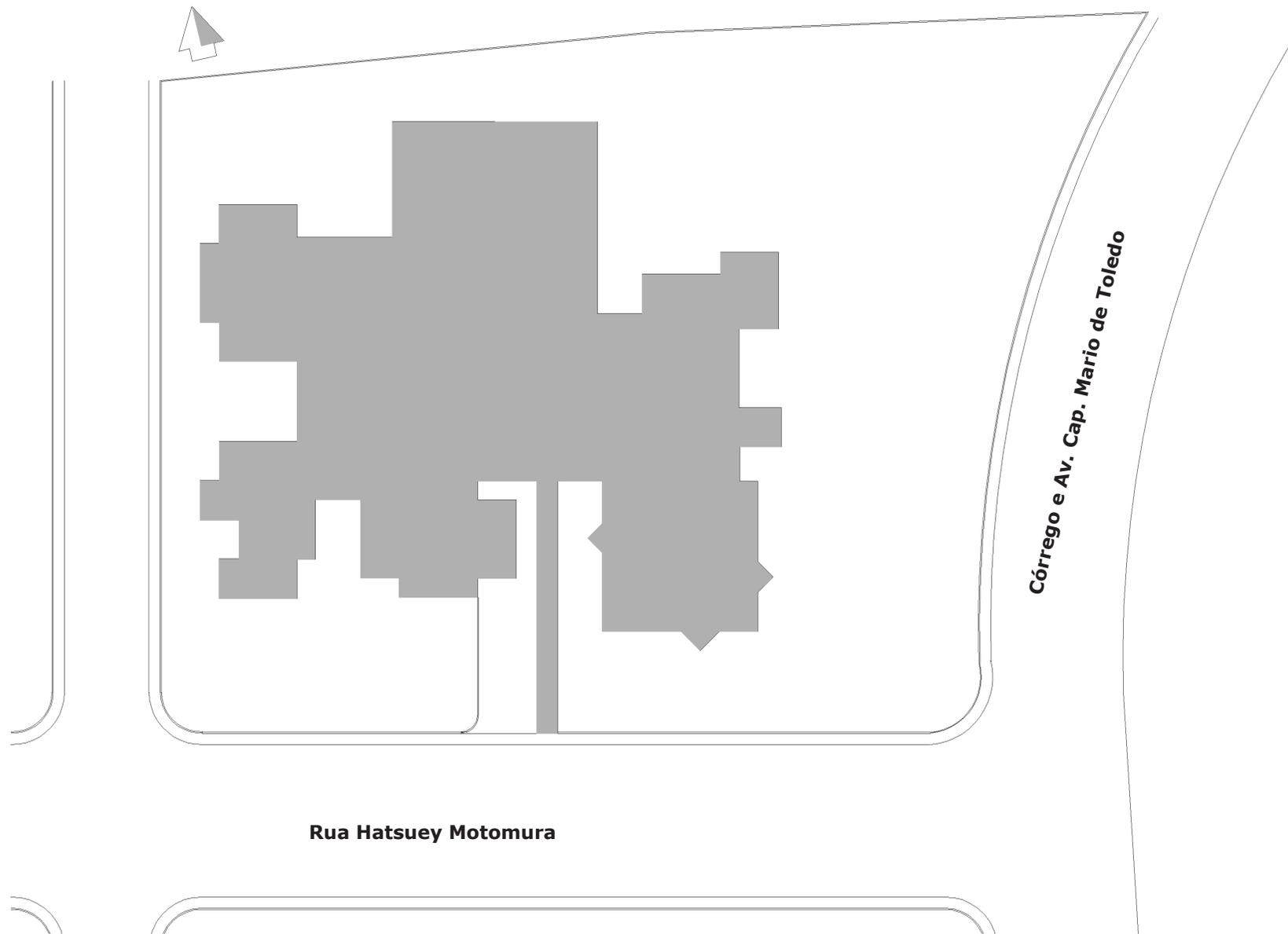


Figura 3.30.5 e 6_ Vista da fachada a partir da passarela de pedestres, e da entrada principal

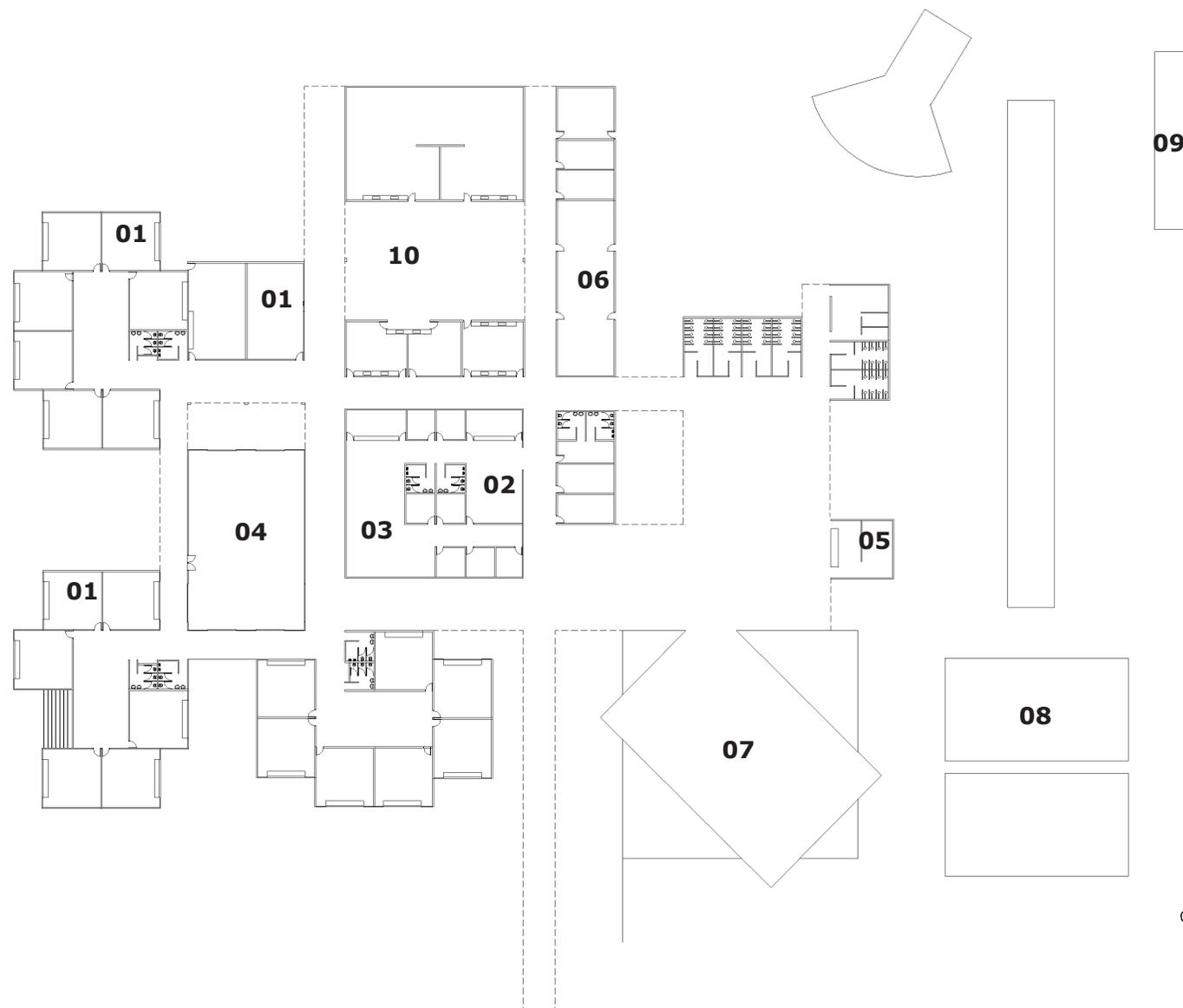
Fonte: Leite, 2006 e Xavier 1983



0 **implantação**

Figura 3.30.1_ Implantação
Fonte: Xavier, 1983 e Arquivo FDE

- 01**_Sala de aula
- 02**_Secretaria
- 03**_Professores
- 04**_Biblioteca
- 05**_Cantina
- 06**_Anfiteatro
- 07**_Quadra coberta
- 08**_Quadra descoberta
- 09**_Atletismo
- 10**_Laboratórios



0 implantação

Figura 3.30.1_ Implantação
Fonte: Xavier, 1983 e Arquivo FDE

4.0_CONSIDERAÇÕES FINAIS

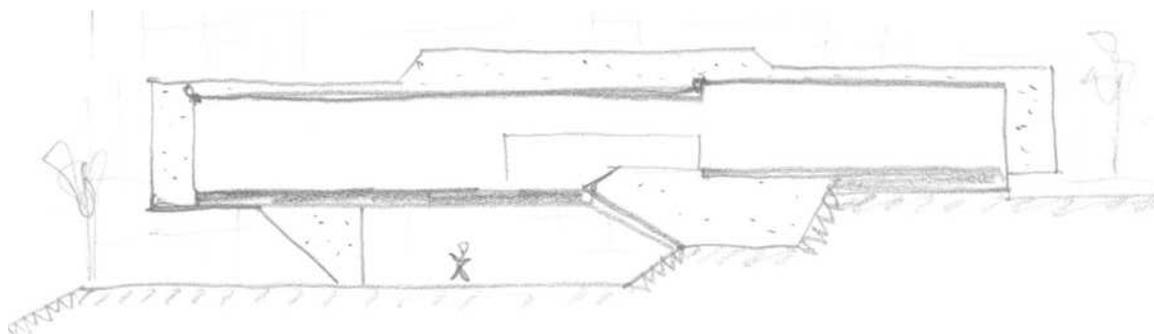
4.0_Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, pode-se observar uma série de semelhanças entre as obras analisadas. De fato as obras apresentadas aqui são representantes da Escola Brutalista Paulista de Arquitetura, como definido por outros autores, que foram utilizados como base para o desenvolvimento desta dissertação. Além das características elencadas por estes autores (bibliografia itens 6.0 e 6.1), através do redesenho e estudo das implantações, pode-se montar quadros comparativos apoiando uma análise das obras a partir do desenho de seu corte, e utilização ou acessibilidade ao pavimento térreo.

Há elementos que estão sempre presentes em todos os projetos, porém inseridos de acordo com a necessidade e raciocínio de cada autor. O concreto armado, por exemplo; apresenta-se na grande maioria das vezes aparente, porém com texturas variadas. A partir desta idéia, baseada nos estudos de Bruno Zevi (1984), sobre elementos variáveis e invariáveis da arquitetura moderna, foi possível distribuir as obras a partir de dois elementos principais. Primeiro, análise do desenho de suas estruturas subdividido em quatro classes: "Pórtico como Desenho", "Pórtico como estrutura", "Estruturas em Grelhas Moduladas" e uma classe para obras que possuíam características diferenciadas de todas, "Estruturas Excêntricas". Estas obras foram inseridas no item 5.0 "Anexo I" e intitula-se "Linha de Análise por estruturas". Um segundo elemento de análise, foi a maneira como está implantado o pavimento térreo sobre o lote, que também originou sub classes: obras com o "Térreo: continuação do desenho da cidade", obras com o "Térreo fechado" e obras que se relacionam de maneira diferente com o entorno, através de seus tetos translúcidos, permitem o percurso dos pássaros, livres sob sua cobertura "Aberto para as Andorinhas". Estas obras foram inseridas no item 5.1 "Anexo II" e intitula-se "Linha de Análise pelo térreo".

Em algumas obras, foi observado que o pórtico estava carregado de outras questões, que extrapolavam sua função de sustentar a estrutura meramente: inseriam-se no desenho da obra, no desenho de suas fachadas. Nota-se, nestas obras, que há uma preocupação em fazer o edifício parecer leve, como se o peso de suas estruturas fosse muito menor. "*Fazer o pliar cantar no seu ponto de apoio...*", como disse Auguste Perret. Trata-se de um bom exemplo de obra, com "Pórtico como Desenho", o Ginásio do Taboão (ficha 03). Seus pilares possuem um desenho, que afina-se rapidamente,

a medida que aproximam-se de seu ponto de apoio, ao mesmo tempo que a ausência de compartimentação entre seu intercolúnio, criando um espaço, que vai além do delimitado pela linha de projeção do pavimento superior. Desta forma o desenho do piso, do pavimento térreo, possui uma ligação com o desenho do jardim ao redor do edifício, que pela ausência de muros, integra o desenho da obra com o desenho da cidade, caracterizando uma obra classificada como “Térreo aberto para a cidade”.



O projeto para o Tiro de Guerra de Santo André, o TG-02072 (ficha 06), também compartilha das mesmas características que o projeto da ficha 03. Como observa-se pelo corte e figuras. Também possui um desenho definido pela forma de seu pórtico. Seu térreo analogamente também está aberto para a cidade, sem maiores barreiras visuais, causado por compartimentações. Nestes casos, o pedestre pode iniciar uma caminhada no passeio público, e sem restrições, acessar o pavimento térreo, como numa praça pública, integrando os espaços públicos com as paisagens da cidade.

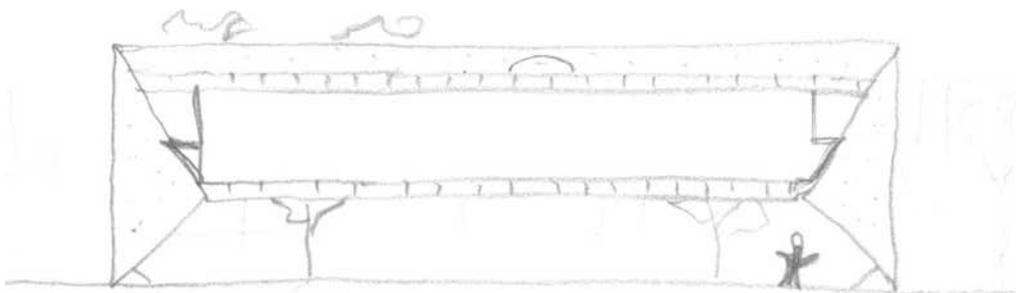


Foto 4.0.1_ Ginásio do Taboão (ficha 03), pela fotografia observa-se como “cantam os pilares” no seu ponto de apoio, e
Fonte: Acrópole 364

Figura 4.0.1_ Corte do Ginásio do Taboão, onde observa-se a transparência por baixo da grande massa de concreto.
Fonte: LEITE, 2008.



Foto 4.0.1_ Aqui nesta fotografia, observa-se como estão integrados o térreo e a paisagem urbana.
Fonte: Acrópole 364

Figura 4.0.1_ Corte do Tiro de Guerra (ficha 06)
Fonte: LEITE, 2008.

Como observado, há elementos que são repetidos de projeto a projeto, porém sempre com maneiras diferentes de ser utilizados, que variam com o escopo de cada obra, e mão do autor. O pórtico, além de ser observado imprimindo o desenho final da obra, pode estar contido em sua forma básica, necessária apenas a sustentar os esforços solicitados na estrutura do edifício; mesmo assim marca o espaço pela liberdade e transparência que podem criar. São os "Pórticos como estrutura", que embora o desenho seja simples, geralmente com formato retangular ou circular, estão acoplados a estética final da obra.

O Ginásio do Jardim Ipê, e o Ginásio do Ferrazópolis, analisados na ficha 11 e 08 respectivamente, são bons exemplares desta classificação, por apresentarem em seus pórticos, o simples desenho necessário a sua execução. Nestes projetos, o pórtico esbelto, realça a sensação de transparência impressa pela ausência de grandes compartimentações de seu térreo, que integra o ambiente de recreação do pátio coberto, ao ambiente urbano, consolidando a integração entre indivíduo e cidade.

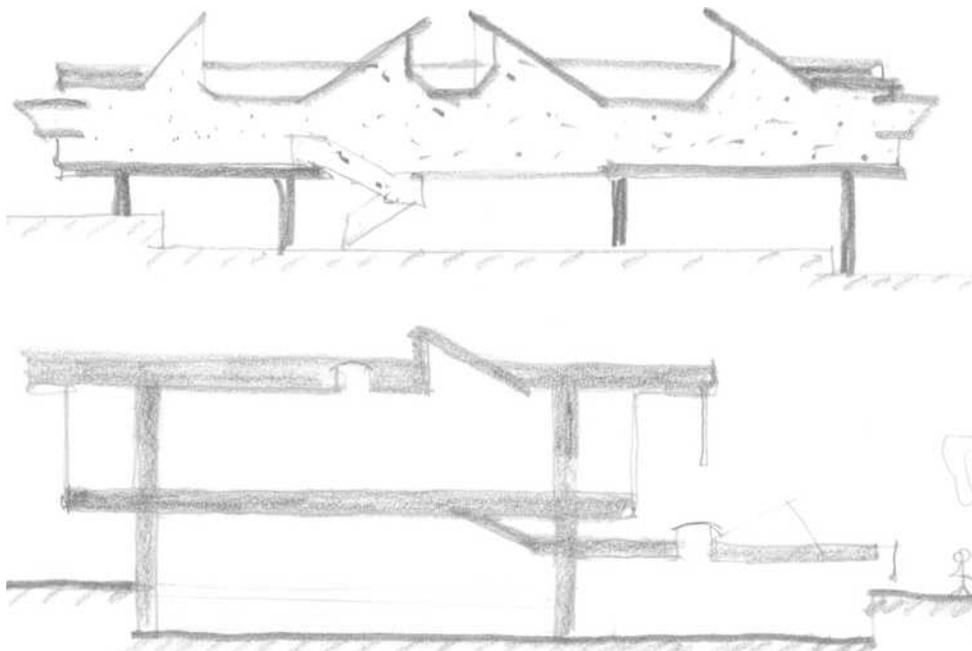


Foto 4.0.1_ Ginásio Jd Ipê (ficha 11)

Fonte: Tozzi, 2005

Figura 4.0.1_ Ginásio Jd Ipê (ficha 11)

Fonte: Tozzi, 2005



Foto 4.0.1_ Através do corte, pode-se perceber nitidamente que a paisagem invade o projeto, distribuindo luz natural, circulação de ar, e incorpora a paisagem do entorno ao pátio interno.

Fonte: Leite, 2008.

Figura 4.0.1_ Corte Ginásio Ferrazópolis (ficha 08)

Fonte: Tozzi, 2005

Há uma outra classificação para as estruturas, observada em edifícios onde a estrutura não faz parte, nem colabora, no desenho final da obra. Foram classificados como “Estruturas por Grelhas Moduladas”. Foram classificadas como tal, as obras para os Centros Cívicos de São Bernardo do Campo (ficha 05) e São Caetano do Sul (ficha 01). Em ambos os projetos, os pilares foram inseridos recuados das extremidades das lajes, deixando livres as fachadas, vedadas por vidro e caixilharia de alumínio.

O projeto para o Centro Cívico de São Caetano apresenta uma característica, também também presente no projeto dos outros paços municipais analisados, que é o “Térreo Fechado”. Embora haja permeabilidade visual, o projeto do Centro Cívico de Santo André, compartilha a classificação com os demais, pois não permite o acesso livre ao térreo, limitado por portas de vidro. O projeto de São Bernardo possui uma rua interna, que garante uma circulação de pedestres por entre a Câmara dos Veradores, o espaço de atendimento, porém também apresenta fechado os ambientes do térreo, através de divisórias em fibrocimento e portas de vidro, tal como em Santo André.

Existem duas obras analisadas neste inventário, que possuem características muito análogas, com o projeto da FAU-Usp, (1961) e que aqui foram classificadas como “Aberto para as andorinhas”. Assim foram classificadas, por apresentarem o partido notadamente marcado por uma cobertura, que protege os diversos ambientes, liberando um espaço aberto, livre, entre a estrutura de concreto que apoia os dômus de acrílico transparentes, e as compartimentações, possibilitando o vôo de uma andorinha, por exemplo, por entre o edifício. Esta frase, foi empregada por Paulo Mendes da Rocha, em um vídeo onde conta ter possibilitado um caminho novo, que ligaria alas diferentes no projeto de reabilitação da Pinacoteca do Estado, na cidade de São Paulo, “...por onde antes passavam apenas as andorinhas...”. Curiosamente, os edifícios analisados por esta classificação, apresentam estruturas peculiares, classificadas como “Estruturas Excêntricas”. São estas obras o CIM Alcina Dantas Feijão (ficha 26) e o NEI Jardim Calux (ficha 28). Em ambos os casos, a estrutura apresenta-se dividida em duas partes: uma linha de pilares nas extremidades, apoiam os esforços da grande empena que envolvem toda a obra. No interior, desenvolvem-se as linhas de pilares que sustentam a grelha da cobertura e as lajes que apoiam os ambientes do pavimento superior. É um caso onde o desenho da estrutura, participa do desenho final da obra, porém sem maiores intenções plásticas, como ocorrem nas obras Pórtico como Desenho. Porém



Foto 4.0.1_ O térreo fechado por portas de vidro, impedem o livre acesso aos ambientes do pavimento térreo do C. Cívico de Santo André.

Fonte: Leite, 2006.



Foto 4.0.1 e 2_ Acima o CIM Alcina Dantas feijão e abaixo o N.E.I Jd Calux

Fonte: Acervo Fundação pró Memória de SCS e Xavier, 1983.



não podem ser classificadas como obra porticada, pois o esquema estrutural é marcado por uma grande grelha e pilares. Assim convencionou-se, chamar neste trabalho, estas estruturas como tal.

Dentre tantas possibilidades de análise, o desenho foi o partido escolhido para alinhar as diferentes obras estudadas neste inventário. Certamente esta análise tomou consistência e força, devido o método analisado, notadamente baseado no redesenho dos projetos. Os nomes das classes adotadas aqui serviram para unificar numa mesma condicionante, diferentes resultados projetuais, obtidos através da repetição de um modelo, presente no ideário e projetos de nomes como Villanova Artigas, o grande mestre, e Paulo Mendes da Rocha.

Assim pode-se observar uma produção local, com profissionais que estudaram nas escolas paulistas de arquitetura, USP e Mackenzie, durante as décadas de 1950 e 1960. Deve-se destacar o nome de Toru Kanazawa, que embora aqui teve apenas analisada uma obra, foi um profissional atuante na região do ABC, com trabalhos carregados de importância plástica e maneira de implantar seus edifícios. Jorge Bonfim também é profissional que deve ter seu nome destacado aqui nas considerações finais deste trabalho, tanto pela relevância da qualidade plástica de seus trabalhos, como pela grande quantidade de obras espalhadas pelas cidades do ABC paulista. Chico Prado, embora não tenha tantos edifícios como Bonfim, mas foi profissional alinhado perfeitamente com o ideário e maneira de projetar proclamados por Artigas. Estes profissionais locais, agrupavam-se e projetavam juntos, conforme a necessidade e escopo do trabalho, como pode ser observado nas fichas analisadas até aqui.

5.0_ANEXO I: LINHA DE ANÁLISE ESTRUTURAS

5.1_ANEXO II: LINHA DE ANÁLISE TÉRREO

6.0_REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6.1_BIBLIOGRAFIA GERAL

6.0 Referências Bibliográficas

- **Acrópole.** São Paulo, SP. 1938-71: 30-392.
- ANELLI, Renato; GUERRA, Abílio e KON, Nelson. **Rino Levi – Arquitetura e cidade.** São Paulo: Romano Guerra Editora, 2001.
- **Arquitetura Brasileira do Ano.** Cadernos de Arquitetura brasileira. Rio de Janeiro, GB. 1967-70, 1-2: Supl 1-4 (ABA-CAB).
- ARTIGAS, Serie Arquitetos brasileiros. **Vilanova Artigas.** São Paulo: Instituto P. M. Bo Bardi, 1997.
- **Brasil Arquitetura Contemporânea.** Rio de Janeiro, GB. 1953-57: 1-12*
- BONFIM, Jorge Olavo dos Santos. **Depoimento gravado em 01 de junho de 2006.** Santo André, (fita cassete), 2005.
- BONFIM, Jorge Olavo dos Santos. **Jorge Bonfim Arquiteto.** Editora Grande ABC. Santo André, 2001.
- **CADERNOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA.** São Paulo, 1972
- FERRAZ, Ártemis R. F. **Arquitetura moderna das escolas “S” paulistas: 1952-1968 – Projetar para a formação do trabalhador.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), São Paulo, 2008.
- **Habitat.** São Paulo, SP. 1950-65: 1-84*.
- LANGENBUCH, Juergen R. **Os arredores paulistanos em meados do séc. XIX . A estruturação da grande São Paulo – estudo de geografia urbana.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia, 1971.
- MEDICE, Ademir. **Migração e urbanização: a presença de São Caetano na região do ABC.** São Paulo: Hucitec; São Caetano do Sul: Prefeitura de São Caetano do Sul, 1993.
- MEDICE, Ademir. **Migração, urbanismo e Cidadania. A história de Santo André contada por seus personagens.** Santo André: Prefeitura de Santo André, 1992.
- MEDICE, Ademir. **São Bernardo, seus bairros, sua gente.** São Bernardo do Campo: Prefeitura de São Bernardo do Campo, 1984.

- IWAKAMI, Luiza Naomi. **Espaços da reestruturação industrial – Alterações urbanas do grande ABC paulista**. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), 2003.
- PASSARELLI, Silvia Helena F. **O diálogo entre o trem e a cidade: O caso de Santo André**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), São Paulo, 1994.
- **Rino Levi Arquitetos Associados**. São Paulo. S.N. 19__.
- ROCHA, Paulo Mendes da. **Relação Oficial de Obras de Paulo Mendes da Rocha até 1991**”. São Paulo:. 1991
- SANTOS, Ademir Pereira dos. **Arquitetura Industrial: São José dos Campos**. São José dos Campos, 2006.
- SOLTO, Denise Chimi. **Paulo Mendes da Rocha: o êxito da forma**. Rio de Janeiro: Viana e Mosley, 2004.
- TOZZI, Décio. **Décio Tozzi – Leitura de um período de produção: 1960-1980**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), São Paulo, 1981.
-
- TOZZI, Décio. **Arquiteto Décio Tozzi**. D’aurea, São Paulo, 2005.
- VALENTIM, Fabio Rago. **Casas para o ensino: As escolas de Vilanova Artigas**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), São Paulo, 2003.
- XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos e CORONA, Eduardo. **Arquitetura Moderna Paulistana**. São Paulo: Ed. Pini, 1983..
- ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953-1973**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS, Porto Alegre, 2005.
- ZEVI, Bruno. **A linguagem moderna da Arquitetura**. São Paulo, Ed. Dom Quixote, 1984.
- ZURRON, Denise Guedes. **Do conceito de centro cívico ao projeto de paços municipais**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

6.1 Bibliografia Geral

- **Acrópole.** São Paulo, SP. 1938-71: 30-392.
- ANELLI, Renato; GUERRA, Abílio e KON, Nelson. **Rino Levi – Arquitetura e cidade.** São Paulo: Romano Guerra Editora, 2001.
- **Arquitetura.** Rio de Janeiro, GB. Instituto de Arquitetos do Brasil. 1961-69: 1-78*.
- **Arquitetura e Engenharia.** Belo Horizonte, MG. 1950-65: 14-68*.
- **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** Editora Bertum Carneiro, RJ, DF, 1947.
- **Arquitetura Brasileira do Ano.** Cadernos de Arquitetura brasileira. Rio de Janeiro, GB. 1967-70, 1-2: Supl 1-4 (ABA-CAB).
- **Arquitetura e Construção.** São Paulo, SP. 1966-58, 1:0-4* (AC).
- **Arquitetura e Decoração.** São Paulo, SP. 1953-58: 1-27* (AD).
- ARTIGAS, Serie Arquitetos brasileiros. **Vilanova Artigas.** São Paulo: Instituto P. M. Bo Bardi, 1997.
- BEVILACQUA, Walter. **Rhodia Química Santo André – seus primeiros 50 anos: memórias de Walter Bevilacqua.** Santo André: Rhodia Química Santo André, 1997.
- BONDUKI, Nabil Georges. **Origens da Habitação Social no Brasil. Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria.** São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP, 1998.
- BIEGAS, Camila e LEITE, Denivaldo Pereira. **Reabilitação de Edifícios.** São Paulo: Faculdade de Belas Artes de São Paulo, Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Belas Artes de São Paulo, 2002.

- **Brasil Arquitetura Contemporânea.** Rio de Janeiro, GB. 1953-57: 1-12*.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil.** São Paulo, Ed. Perspectiva, 1981.
- BONFIM, Jorge Olavo dos Santos. **Depoimento gravado em 01 de junho de 2006.** Santo André, (fita cassete), 2005.
- BONFIM, Jorge Olavo dos Santos. **Jorge Bonfim Arquiteto.** Editora Grande ABC. Santo André, 2001.
- **CADERNOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA.** São Paulo, 1972.
- **Casa & Jardim.** Rio de Janeiro, GB. 1966-70: 133-191.
- Choay, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo, Ed. UNESP, 2001.
- CONDURU, Roberto. **Espaços da arte brasileira: Vital Brazil.** São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.
- Cury, Isabelle. **Cartas Patrimoniais.** Rio de Janeiro, IPHAN, 2004.
- CZAIJKOWSKI, Jorge (organizador). **Guia da arquitetura moderna no Rio de Janeiro / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.
- CZAIJKOWSKI, Jorge (organizador). **Guia da arquitetura art-déco no Rio de Janeiro / Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.
- **Engenharia Municipal.** São Paulo, Sociedade dos Engenheiros Municipais. 1955-70: 1-49.
- FAU-USP. **Índice de Arquitetura Brasileira, 1950-1970.** São Paulo: FAU- USP, 1974.

- FAU-USP. **Índice de Arquitetura Brasileira, 1981-1983**. São Paulo: FAU- USP, 1992.
- FAU-USP/MEC. **Índice de Arquitetura Brasileira, 1971-1980**. São Paulo, 1982.
- FERRAZ, Ártemis R. F. **Arquitetura moderna das escolas “S” paulistas: 1952-1968 – Projetar para a formação do trabalhador**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), São Paulo, 2008.
- GAIARSA, Octaviano. **A cidade que dormiu três séculos: Santo André da Borda do Campo, seus primórdios e sua evolução histórica**. Santo André. Tipografia Bandeirante Ltda: Prefeitura de Santo André, 1968.
- GAIARSA, Octaviano. **Santo André: ontem, hoje e amanhã**. Santo André: Prefeitura de Santo André, 1991.
- **Habitat**. São Paulo, SP. 1950-65: 1-84*.
- KAMITA, João Masao. **Espaços da arte brasileira: Vilanova Artigas**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.
- LANGENBUCH, Juergen R. **Os arredores paulistanos em meados do séc. XIX . A estruturação da grande São Paulo – estudo de geografia urbana**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia, 1971.
- LEITE, Denivaldo Pereira, LAUCEVICIUS, Fernando, CIRRINCIONE, Patrícia, JUNIOR, Paulo Rodolpho. **Inventário de Arquitetura Moderna – Vila Mariana**. São Paulo: Faculdade de Belas Artes de São Paulo, Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Belas Artes de São Paulo, 2005.
- LEMOS, C. **Arquitetura Brasileira**. FAU/USP – Vila Penteadado.
- LEMOS, C. **Arquitetura Contemporânea**. In: ZANINI, W. História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Inst. Walter Moreira Salles, 1983. 2v.
- MACEDO NETO, Antonio Teixeira de. **Billings Viva**. São Bernardo do Campo: Departamento de Cultura e Secretaria de Educação Cultura e Esportes (SECE): Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, 1992

- MARTINS, José de Souza. **Subúrbio – vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo: São Caetano, do fim do império ao fim da republica velha**. São Paulo: Hucitec; São Caetano do Sul: Prefeitura de São Caetano do Sul, 1992.
- MEDICE, Ademir. **Migração e urbanização: a presença de São Caetano na região do ABC**. São Paulo: Hucitec; São Caetano do Sul: Prefeitura de São Caetano do Sul, 1993.
- MEDICE, Ademir. **Migração, urbanismo e Cidadania. A história de Santo André contada por seus personagens**. Santo André: Prefeitura de Santo André, 1992.
- MEDICE, Ademir. **São Bernardo, seus bairros, sua gente**. São Bernardo do Campo: Prefeitura de São Bernardo do Campo, 1984.
- MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio De Janeiro: Aeroplano Editora, 1999.
- **Módulo**. Rio de Janeiro, GB. 1955-65, 1-10: 1-39*.
- IWAKAMI, Luiza Naomi. **Espaços da reestruturação industrial – Alterações urbanas do grande ABC paulista**. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), 2003.
- OSORIO, Luiz Camillo. **Espaços da arte brasileira: Flávio de Carvalho**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.
- PASSARELLI, Silvia Helena F. **O diálogo entre o trem e a cidade: O caso de Santo André**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), São Paulo, 1994.
- PEREIRA, Miguel. **Arquitetura brasileira pós-Brasília**, depoimento, 1977. In: *Arquitetura e os caminhos de sua explicação*. São Paulo, Projeto, 1984, 24-79.
- PESSOLATO, Cíntia. **Conjunto IAPI Vila Guiomar, Santo André, São Paulo: Projeto e história**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, São Paulo, 2007.
- **Projeto e Construção**. São Paulo, SP. 1970:0-1.

- **Publicação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Rio De Janeiro, GB. 1938-60: 1-22.
- PUPPI, Marcelo. **Por uma história não Moderna da Arquitetura Brasileira.** Campinas: Pantos Editores, 1998.
- **Revista Do Patrimônio Histórico Nacional.** Rio de Janeiro, GB. 1937-69: 1-17.
- **Rino Levi Arquitetos Associados.** São Paulo. S.N. 19__.
- ROCHA, Paulo Mendes da. **Relação Oficial de Obras de Paulo Mendes da Rocha até 1991”.** São Paulo:. 1991
- SANTOS, Magda Carmo dos. **Águas Revoltas: historias das enchentes em Santo André.** Santo André: SEMASA: Prefeitura Municipal de Santo André, 2002.
- SANTOS, Ademir Pereira dos. **Arquitetura Industrial: São José dos Campos.** São José dos Campos, 2006.
- SANTOS, Wanderley dos. **Antecedentes históricos do ABC paulista.** São Bernardo do Campo: Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo (SECE), 1992.
- SOLTO, Denise Chimi. **Paulo Mendes da Rocha: o êxito da forma.** Rio de Janeiro: Viana e Mosley, 2004.
- SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de (organização). **A promoção privada de habitação econômica e a arquitetura moderna, 1930 – 1964.** São Calos: RiMa Editora, 2002.
- SOMEKH, Nadia. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador – São Paulo 1920-1939.** São Paulo: Livros Studio Nobel, 1997.
- TOZZI, Décio. **Décio Tozzi – Leitura de um período de produção: 1960-1980.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), São Paulo, 1981.
- TOZZI, Décio. **Arquiteto Décio Tozzi.** D’aurea, São Paulo, 2005.
- VALENTIM, Fabio Rago. **Casas para o ensino: As escolas de Vilanova Artigas.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), São Paulo, 2003.

- WISNIK, Guilherme. **Espaços da arte brasileira: Lucio Costa**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos e CORONA, Eduardo. **Arquitetura Moderna Paulistana**. São Paulo: Ed. Pini, 1983.
- XAVIER, Alberto. **Arquitetura Moderna em Curitiba**. São Paulo: Ed. Pini, 1986.
- XAVIER, Alberto e MIZOGUCHI, Ivan. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Ed. Pini, 1987.
- XAVIER, Alberto; BRITTO, Alfredo e NOBRE, Ana Luiza. **Arquitetura Moderna no rio de Janeiro**. São Paulo: Ed. Pini, 1991.
- XAVIER, Alberto. **Depoimento de Uma Geração**. São Paulo: PINI/ABEA, FVA. 1987.
- ZEIN, Ruth Verde. **O lugar da crítica: ensaios oportunos de arquitetura**. Porto Alegre: Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis, 2001.
- ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da Escola Paulista Brutalista: 1953-1973**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS, Porto Alegre, 2005.
- ZURRON, Denise Guedes. **Do conceito de centro cívico ao projeto de paços municipais**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.
- Fundação Pró-Memória-Série. **Jardins de Infância: registro das escolas infantis de São Caetano do Sul**. São Caetano do Sul: Documenta: Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, 2004.

* Publicação encerrada após o número citado.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)